O TEMPO, no D. Federal e Niterói, até às 14 hs. de HOJE: Bom. Temperatura — Em ligeira elevação de dia. Ventos — De sul a leste, frescos.

Temperaturas máxima e mínima de ontem: Aeroporto Santos Dumont, 26,8 e 21,4 — Bangu, 29,2 e 21,0 — Cascadura, 30,6 e 19,7 — Ipanema, 27,6 e 21,8 — Jardim Botânico, 28,6 e 19,8 — Paquetá, 26,1 e 21,4 — Pão de Açucar, 27,0 e 19,4 — Santa Pena, 28,6 e 20,9 — Santa Cruz, 28,3 e 21,3.

£ 80$010; Dolar 19$770; Mar. 0$060; Esc. $795; P. chil. $665; P. arg. 4$620; P. urug. 7$880. (Mais o imposto de 5 %).

Redação e Oficinas — Rua da Constituição, 11

Rio de Janeiro, Domingo, 6 de Abril de 1941

Fundado em 1930 — Ano XI — N.º 5658

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, pres.; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.

Gerente - Maximo Bhering

ASSINATURAS - Ano, 75$; Sem., 40$; Trim., 20$; Mês, 7$.

Tels.: 42-2918 — 42-2919 — 42-2910 — (Rede interna)

ED. DE HOJE, 4 SECÇÕES, 26 PAGINAS — $400

EM GUERRA A ALEMANHA E A IUGOSLAVIA

ÀS CINCO HORAS DE HOJE (HORA ALEMÃ), FOI IRRADIADO, DE BERLIM, UM COMUNICADO ANUNCIANDO O COMEÇO DAS HOSTILIDADES

NOVA YORK, 6 (U. P.) — Urgente — A "National Broadcasting Corporation" informa ter captado uma transmissão radio-telefônica de Berlim anunciando que a Alemanha e a Iugoslavia estão em guerra desde os primeiros minutos de hoje, domingo.

BERLIM CONFIRMA

BERLIM, 6 (U. P.) — Urgente — A informação de que a Alemanha está em guerra com a Iugoslavia foi dada em uma transmissão especial por meio de um comunicado especial às 5 horas de hoje (hora alemã).

O COMUNICADO OFICIAL

NOVA YORK, 6 (U. P.) — Urgente — Segundo a N. B. C., o comando alemão expediu o seguinte comunicado transmitido pelo radio:

"Em nome do "fuehrer", passo a ler a seguinte ordem do dia:

Exército alemão do leste, soldados da frente do sudeste. Desde esta manhã, o povo do Reich está em guerra com o governo de intrigas de Belgrado.

Deporemos as armas somente quando este bando de foragidos for definitiva e categoricamente eliminado e o último britânico tenha abondando essa parte do continente europeu e esse povo extraviado compreenda que deve agradecer à Inglaterra ficar em tal situação, a Inglaterra a maior traficante da guerra de todos os tempos.

O povo alemão entrará nesta nova luta com a satisfação interior de que seus dirigentes fizeram tudo quanto puderam para chegar a uma solução pacífica".

Ao finalizar esta parte do comunicado, o locutor acrescentou:

"Rogamos a Deus que nos dê forças para dirigir nossos soldados pela senda e bendizê-los como até agora".

Em seguida, continuou: "Segundo a política de lançar os outros em beneficio proprio, como no caso da Polonia, a Inglaterra novamente tentou complicar o Reich em uma guerra com a esperança de exterminar o povo alemão de uma vez por todas, ganhar a guerra, se possivel destruir todo o exército germânico. Há tempos, os soldados alemães da frente leste desalojaram esse instrumento da política inglesa. A nove de março de 1940, a Inglaterra tentou novamente alcançar esse objetivo com uma acometida contra o norte do Reich na Noruega.

MARCHA SOBRE A GRECIA, TAMBEM

LONDRES, 6 (U. P.) — Urgente. — A Radio de Berlim informou que o ministro da Propaganda, dr. Joseph Goebbels, declarou que as tropas alemãs iniciaram a marcha contra a Grecia e Iugoslavia e que esta manhã a representação alemã em Atenas fez entrega de uma nota oficial ao governo grego.

FIRMADO UM TRATADO DE NÃO AGRESSÃO ENTRE A IUGOSLAVIA E A RUSSIA

LONDRES, 5 (U. P.) — URGENTE — O RADIO DE MOSCOU INFORMA QUE A RUSSIA E A IUGOSLAVIA CONCLUIRAM UM TRATADO DE NÃO AGRESSÃO QUE SE TORNARÁ EFETIVO IMEDIATAMENTE

AUXILIO MATERIAL E APOIO MORAL

LONDRES, 5 (United Press) — Referindo-se ao tratado de não-agressão russo-iugoslavo, os círculos bem informados declaram que, se a Alemanha atacar a Iugoslavia, a Russia prestará, em última hipótese, auxilio material e apoio moral à nação agredida.

Assinado por Molotov e Gabrilovitch

LONDRES, 5 (United Press) — A emissora de Moscou declarou que o pacto de não agressão russo-iugoslavo foi assinado pelo comissario das Relações Exteriores da Russia, sr. Molotoff, e pelo embaixador iugoslavo em Moscou, sr. Gabrilovitch. O pacto será ratificado em Belgrado, quanto antes.

Estrita amizade

LONDRES, 5 (United Press) — URGENTE — O tratado de não-agressão assinado entre a Russia e a Iugoslavia, segundo divulgou, esta noite, a radio de Moscou — estabelece que, em caso de qualquer um dos paises contratantes ser vítima de uma agressão, o outro observará uma politica da "mais estrita amizade".

GOLPE DE ESTADO NO IRAK

CHEFIA O NOVO GOVERNO O EX-PRIMEIRO MINISTRO SAYD RASSIR ALLI-GALLANI

O movimento teria sido instigado pelo Eixo

LONDRES, 5 (U. P.) — A Exchange Telegraph informa de Bagdad que, ante-ontem, quinta-feira, verificou-se um golpe de estado militar no Irak.

Imediatamente depois do golpe, o chefe do estado maior do exército do Irak informou, pelo radio, que o tio do rei, o regente emir Abdulah Ilan, foi destituido por haver traido o pais e que se estabelecera um governo de defesa nacional chefiado pelo ex-primeiro ministro Sayd Rassir Alli Gallani.

O governo informou mais tarde que o regente destituido partiu com destino a Garaspor, de avião.

Como foi aceito o novo governo

BAGDAD, 5 (U. P.) — Esta cidade aceitou com calma o novo "governo nacional de defesa".

Não houve demonstrações anti-britânicas e os dirigentes informaram que serão cumpridos os compromissos internacionais contraidos "especialmente o tratado entre a Grã Bretanha e o Irak".

O regente partiu para Bassora.

Teria sido instigado pelo Eixo

LONDRES, 5 (U. P.) — Consta que a Grã Bretanha adiou o reconhecimento do governo de Rasid Ali, do Irak, organizado em consequencia de um golpe de Estado efetuado ontem nesse pais.

Acredita-se em certas esferas que esse movimento é instigado pelo Eixo.

A posição da Inglaterra

LONDRES, 5 (U. P.) — Sabe-se que a Grã Bretanha não reconhecerá, no momento, o governo do Irak presidido por Rascir Ali que assumiu ontem o governo em virtude de um golpe de Estado de Bagdad.

Diz-se que o programa governamental de Rassir Ali compreende o reinicio das relações com a Alemanha, as quais foram interrompidas pouco antes de ser iniciada a guerra.

Quanto à declaração do novo governo prometendo cumprir o tratado estabelecido entre o Irak e a Inglaterra, é considerada como um gesto conciliador para com a Grã Bretanha.

Entretanto, as mais recentes informações noticiam que o regente se encontra em Bassorá e que se negou a aceitar a renuncia do governo.

ROOSEVELT DIRIGE-SE ÀS FORÇAS ARMADAS NORTE-AMERICANAS

"Enquanto nós trabalhamos para criar nos Estados Unidos um exército que constituirá a defesa de nossa liberdade, os olhares dos homens e mulheres dessas nações que perderam a liberdade se concentram aqui" – declara o presidente

"O exército norte-americano não poderá ser derrotado se tiver o apoio completo do povo estadunidense" – afirma o general Marshall

WASHINGTON, 5 (U. P.) — O presidente Roosevelt, na mensagem dirigida às forças armadas, por motivo do Dia do Exército, comemorado hoje, e transmitida através do radio pelo Secretario da Guerra, sr. Henry Stimson, declarou que "a atenção do mundo está voltada para os Estados Unidos, pais no qual se vêem esperanças de futuros dias melhores".

"A paz e a ordem — diz a mensagem — foram alteradas em todo mundo. A independencia de muitas nações amantes da paz foi destruida. A liberdade e a democracia foram arrasadas, e uma escravatura tão brutal como revolucionaria foi implantada em muitas partes.

"Enquanto nós trabalhamos para criar nos Estados Unidos um exército que constituirá a defesa de nossa liberdade, os olhares dos homens e mulheres dessas nações que perderam a liberdade se concentram aqui. Esses homens e essas mulheres vêm em nosso pais o baluarte da democracia. Esses homens e essas mulheres têm fé em nossa defesa da liberdade e vêem em nosso êxito o amanhecer de dias melhores.

"Homens do exército dos Estados Unidos: Eu vos saudo como portadores deste anseio de todos os recantos do mundo".

E virtude dos festejos de hoje, 30.000 soldados desfilaram pela 5.ª Avenida, de Nova York, ao passo que 20.000 nesta cidade desfilaram ante os altos funcionarios do governo. Nessas paradas, foram exibidos os últimos equipamentos moveis, provocando grande entusiasmo às multidões que presenciaram o desfile.

Foi profundo o contraste dessa exibição com a do ano passado, quando o exército era formado somente por 250.000 homens, e uma reduzida força aerea. Agora, o exército norte-americano se eleva a 1.000.000 de homens, podendo alquirir maiores proporções, e a industria se dedica de forma intensa à construção de tanques, munições e outros equipamentos bélicos.

Por sua vez, o chefe do Estado Maior, general Georges Marshall pronunciou um discurso, no qual disse: "O exército norte-americano não poderá ser derrotado se tiver o apoio completo do povo estadunidense".

"Os Estados Unidos — acrescentou, — estão fazendo uma grande prova de democracia. Milhões de dólares gastos com o rearmamento e a Lei do Serviço Militar obrigatorio são, efetivamente, uma prova da capacidade de nossa forma de governo para afrontar a crise internacional de uma maneira prática".

Ocupados por forças da marinha uruguaia quatro navios do Eixo

O governo de Montevidéu ordenou essa medida velando pela segurança pública, na previsão de atos de sabotagem como os verificados com outros barcos acnorados em portos americanos

MONTEVIDEU, 5 (U. P.) — O governo uruguaio procedeu, esta manhã, à ocupação, com forças da Marinha, de quatro navios mercantes do Eixo com um deslocamento total de 16.431 toneladas.

Os navios em questão são os italianos "Fausto", de 5.263 toneladas, e o "Adanella", de 5.885 e os dinamarqueses "Christian Ass", de 3.812 toneladas e o "Laura", de 1.471 toneladas.

O governo ordenou a ocupação desses navios, velando pela segurança pública, na previsão de outros atos de sabotagem como os verificados com outros navios ancorados em portos da América.

Os navios ficam sob o controle de marinheiros uruguaios e a tripulação e oficiais dos mesmos foram alojados no quartel da Inspeção da Marinha, como detidos.

A ação uruguaia limita-se à simples ocupação e não à detenção e aproveitamento dos navios. O vapor alemão "Tacoma", de 8.268 toneladas não foi afetado pela medida. O referido navio está internado desde janeiro de 1940, por ter sido declarado navio auxiliar de guerra da Armada alemã, e vez que se colocara às ordens do encouraçado de bolso alemão "Admiral Graf Spee", momentos antes deste encouraçado ser afundado pela sua propria tripulação.

Matsuoka partiu para Moscou

No último dia que passou em Berlim o chanceler nipônico esteve sumamente atarefado

BERLIM, 5 (U. P. — O ministro de relações exteriores do Japão, sr. Matsuoka, partiu esta noite rumo a Moscou, para reiniciar suas conversações com os diplomatas russos.

O estadista nipônico foi acompanhado à estação ferroviaria de Anshalter pelo ministro das relações exteriores do Reich, von Ribbentrop. Sua partida de Berlim foi presenciada por um reduzido número de pessoas, sendo a maioria policiais à paisana.

Ontem o ministro japonês teve uma conferencia com a maior parte dos representantes diplomáticos de Toquio na Europa. Supõe-se que lhes ministrou instruções, mas não transpirou nenhum detalhe. Os ministros japoneses em Roma, Londres e Moscou não compareceram à reunião.

As autoridades alemães declaram que o último dia do sr. Matsuoka em Berlim foi extraordinariamente atarefado, mas sem que tivesse havido qualquer especie de ceremonias oficiais.

PARA A MAIOR APROXIMAÇÃO E MELHOR CONHECIMENTO MUTUO DOS POVOS DO CONTINENTE

Uma grande campanha de publicidade em favor do turismo inter-americano

Os leitores do DIARIO DE NOTICIAS encontrarão em outro local desta edição uma página de publicidade em torno do turismo sulamericano para os Estados Unidos. Essa publicação, feita simultaneamente em todos os paises desta parte do Continente, representa o inicio de uma grande campanha destinada a intensificar o movimento turístico nas Américas, e, portanto, a aproximação e mutuo conhecimento de todas as nações americanas.

Não se trata de uma iniciativa de carater comercial, mas de uma iniciativa decorrente da politica de estreitamento de relações entre os paises do Novo Mundo, iniciada nos Estados Unidos com a mais larga e calorosa repercussão nos demais paises do continente.

Foi recentemente criado em Nova York o "The Inter-American Travel Committee", ou seja, uma comissão inter-americana de turismo, com o fim de executar o plano de uma ampla e inteligente campanha destinada a fomentar as correntes de turismo inter-continental. Do mesmo modo que nos Estados Unidos está sendo desde há algum tempo desenvolvida intensa propaganda junto a todas as classes sociais no sentido de induzí-las a visitar os demais paises do Continente, aquele Comitê inicia, agora, reciprocamente, na América Latina, um intenso trabalho de publicidade visando atrair as correntes turísticas à grande República do Norte.

O "Inter-American Travel Committee" faz publicar nos jornais "leaders" das capitais e principais cidades dos paises latino-americanos, em número de 350, a mensagem da política de aproximação dos povos do Continente para melhor conhecimento mutuo e mais perfeita compreensão e defesa dos interesses da grande comunidade americana.

O DIARIO DE NOTICIAS é, assim, no Rio de Janeiro, um dos jornais escolhidos para essa campanha de publicidade.

Expondo o programa das atividades da Comissão inter-americana de turismo, o sr. Nelson Rockefeller, coordenador das relações culturais inter-americanas, declarou à imprensa:

"A publicidade será feita, em primeiro lugar, com o objetivo de fomentar o turismo, porem, ao mesmo tempo, temos a esperança de que se poderá constituir uma contribuição para melhorar o conhecimento reciproco entre os povos da América. Parte da publicidade será dedicada aos usos e costumes das instituições norte-americanas, para conhecimento dos viajantes procedentes das outras repúblicas americanas.

Sabemos que quanto mais visitantes cheguem aos Estados Unidos, das outras repúblicas, e quanto mais cidadãos norte-americanos visitem os paises da América Latina, tanto maior será o conhecimento entre todos os americanos e a justa avaliação dos seus respectivos valores, esperanças e modo de vida".

DETIDO O AVANÇO ÍTALO ALEMÃO A LESTE DE BENGHASI

Pela segunda vez em meio século, o poderio militar italiano sofreu um humilhante revés em Adua, ao ser esta cidade ocupada pelas tropas britânicas

Avançam os exércitos de Warell sobre Makallé, Gondar e Adis-Abeba, aumentando por toda parte a desmoralização das forças fascistas

CAIRO, 5 (U. P.) — O exército do general Wavell reforçou, hoje as suas linhas, fechando o caminho para um novo avanço das divisões motorizadas italo-germânicas. Ao mesmo tempo, as Reais Forças Aereas realizaram um violento ataque contra as linhas de comunicações do Eixo, entre Benghasi e a Tripolitania.

As autoridades militares declararam que as tropas do Eixo, que ameaçavam avançar em direção a esta, desde que Benghasi foi ocupada pelas forças italo-germânicas foram definitivamente detidas.

Aviões de bombardeio das Reais Forças Aereas atacaram as colunas de tropas e os tanks blindados, que avançavam ao longo da costa do Golfo de Sidra até Benghasi, ocasionando centenas de baixas e deixando os caminhos dos desertos cheios de veiculos destruidos e em chamas

Incessantemente castigada

Uma importante concentração de forças inimigas, situada nas proximidades de Ras-Lang, foi incessantemente castigada durante varias horas, apesar da resistencia anti-aerea e da ação dos aviões de defesa inimigos. Os aparelhos britânicos infligiram graves danos ao inimigo, e, segundo informações dos pilotos da RAF, as tropas adversarias ficaram desorganizadas. Ras-Lang está situada sobre o Golfo de Sidra, a 70 quilômetros a oeste de El Agherila.

Na noite de hoje os aparelhos da RAF prosseguiram em seus enérgicos ataques contra Tripoli, tentando destruir as instalações de abastecimento, ali estabelecidas pelas forças alemãs.

Presume-se que os depósitos de munições foram destruidos pelos certeiros impactos das bombas lançadas pelos aviões britânicos.

Violentos combates

O avanço das tropas motorizadas do Eixo na Cirenaica foi acompanhado de violentos combates aereos, durante os quais três aviões "Messerchmidt" e três "Junker" foram abatidos.

Informa-se que o exército do general Wavell, que se retirou para uma linha não especificada que corre através da Cirenaica a Sudeste de Benghasi, realiza preparativos para fazer frente a possiveis tentativas inimigas de prosseguir no avanço em direção a éste.

Enquanto nesta capital se fazem conjeturas a respeito da próxima iniciativa do general Wavell, os comentaristas militares salientam que o comandante em chefe das forças britânicas decidiu concentrar suas forças em uma região que possa ser defendida com êxito.

Novo revés sofrido pelos italianos

CAIRO, 5 (U. P.) — Pela segunda vez no transcurso de meio século, o poderio militar italiano sofreu um humilhante revés em Adua, pois, segundo se informou, hoje, as forças britânicas capturaram essa importantissima cidade do norte da Etiopia, depois de cobrirem pelo Sul 150 quilômetros em quatro dias, tão pronto se haviam apoderado do Asmara.

Simultaneamente as colunas motorizadas panafricanas que avançavam rapidamente para o oeste, ao longo da estrada de ferro de Djibouti, atravessaram o rio Ausc e se situaram a somente 145 quilômetros de Addis-Abeba.

Após encarniçada batalha

A ocupação de Adus foi efetuada às primeiras horas de hoje, após uma encarniçada batalha com as tropas italianas e coloniais, que a defendiam. Segundo as últimas noticias, as forças imperiais prosseguem sua marcha sobre Makallé, que é a segunda das três cidades importantes do norte da Etiopia. A terceira delas, Gondar, situada a 230 quilômetros a sudoeste de Adua, se vê agora em perigo de ficar isolada do centro da resistencia italiana. Os contingentes motorizados britânicos avançaram para o centro da rota norte da Etiopia, pelo caminho militar de Asmara, pelo qual as forças italianas se têm estado retirando desde que, terça-feira última, caiu vencida a capital da Eritréia.

Cinco anos depois

A conquista de Adua, verificada depois de cinco anos e meio da memoravel data em que as legiões de Mussolini se apoderaram da Etiopia, ha de ser, sem dúvida, um terrivel golpe para e moral italiano. Adua foi cenario de histórica batalha cujo desenlace garantiu a independencia da Etiopia durante 40 anos.

Durante quatro decadas, ensinou-se aos colegiais italianos a terem presente a famosa frase — "Lembrem-se de Adua". Quando, a 6 de outubro de 1935, os italianos conseguiram por fim apoderar-se da cidade, levantaram um monumento com a seguinte inscrição: "Aos mortos de Adua, vingados a 6 de outubro de 1935".

Surpreendidos

Acredita-se que grandes contingentes de infantaria italiana foram surpreendidos pela velocidade do avanço britânico, pois as autoridades militares inglesas anunciaram que suas forças puderam cercar e aprisionar centenas de soldados inimigos. Alem disso, grande quantidade de abastecimentos, preparados em Adua para serem remetidos a outros setores, cairam intactos em poder das tropas britânicas. t

Na frente de Adis-Abeba, as forças sulafricanas, que operam a oeste, atravessaram o rio Anas e estabeleceram cabeceiras de ponte sobre sua margem ocidental.

O referido rio, que tem uma largura de 25 metros, e corre por um desfiladeiro, era a principal esperança italiana, para conter o avanço britânico sobre a capital etiope. Efetivamente, haviam assentado baterias de artilharia sobre a margem ocidental, mas as tropas imperiais britânicas abriram uma brecha na linha defensiva e, depois de atravessarem o rio, continuaram para Adis-Abeba.

Auxilio da arma aerea

A aviação britânica auxiliou eficazmente as forças terrestres, preparando o terreno para o avanço dos tanks e carros blindados.

Com o fim de retardar o assal-

(Conclue na 4ª pagina)

A tentativa de suicidio toma feição de crime

O caixa da firma Luporini & Cia. declara que foi agredido por haver se recusado a assinar um documento

Noticiamos, com os detalhes colhidos pela policia, a tentativa de suicidio do sr. Jorge Provenzano, casado, residente á travessa Mouqueira n.º 25, apartamento 28 e caixa da firma Luporini & Cia, estabelecida á rua Evaristo da Veiga n.º 146|148.

Essa tentativa de suicidio acaba de tomar a feição de crime, em vista das acusações formuladas pela vitima a sua esposa, d. Desdêmona Provenzano, no Hospital da Cruz Vermelha, onde se acha em tratamento, com contusões na região ocipto-frontal e região nasal, alem de comoção cerebral e fratura do terço inferior do radio direito, segundo consta do respectivo boletim da Assistencia Municipal e levadas ao conhecimento da policia do 5.º distrito, por seu pai, Otaviano Provenzano.

Disse Jorge que, ao terminar o trabalho daquele dia, seu patrão, sr. Luporini, lhe dissera ter necessidade de sua presença no escritorio, a noite, afim de apurar irregularidades praticadas pelo guarda-livros do estabelecimento. Depois do jantar, foi ao escritorio, onde encontrou o sr. Luporini, o advogado da casa, o gerente, sr. Oligueira e o empregado José Basilio. Com surpresa, Jorge foi então informado de que era ele o autor das irregularidades e não o guarda-livros, sendo intimado a assinar um documento confessando-se autor de um desfalque.

Adiantou que, tendo-se recusado a assinar o tal documento, foi agredido a coronhadas de revolver pelo sr. Luporini, perdendo os sentidos e só voltando à razão quando era transportado em ambulancia para a Assistencia.

A policia tomou em consideração essa acusação e sobre o caso abriu inquérito. Ontem, Jorge Provenzano foi ouvido pela policia e confirmou as declarações de sua esposa. O acusado, sr. Marcelo Luporini, não foi ouvido ontem, por se encontrar em São Paulo, para onde seguiu de avião no dia seguinte ao do fato. José Basilio tambem ainda não foi encontrado para prestar declarações.

O inquérito prossegue, estando arroladas varias testemunhas importantes.

Concurso Popular N. 49, do DIARIO DE NOTICIAS

(De 1 a 30 de Abril)

Coupon n.º 6
6 - 4 - 1941

10 premios do valor de	5:000$000 cada um
50 premios do valor de	100$000 cada um

(Carta Patente n. 28, de 6 de Setembro de 1930)

Recorte o coupon ao lado e cole-o no seu Mapa. Uma vez colados os 25 coupons do mês, remeta-o à nossa redação e aguarde o sorteio, pela Loteria Federal de 10 de Maio de 1941.

UM bom jornal, na vida moderna, é tão indispensavel ao homem operoso e inteligente, quanto os mais indispensaveis elementos que compõem o panorama das suas atividades quotidianas.

Concurso Popular N.º 48, relativo a Março

O recolhimento dos Mapas terminará, impreterivelmente, no dia 10

SORTEIO NO DIA 12 DE ABRIL PELA LOTERIA FEDERAL

— O recolhimento dos Mapas do Concurso n.º 48, terminará, impreterivelmente, no dia 10, devendo ser trazidos à nossa redação pessoalmente ou pelo correio. Para entrega pessoal o expediente é das 9 às 18 horas.
— Publicaremos amanhã, a relação (pelos números) dos Mapas que forem recolhidos hoje e assim faremos diariamente até o dia 11 de Abril, quando daremos a última relação correspondente aos Mapas recolhidos no dia 10.
— Só entrarão no sorteio, a realizar-se pela LOTERIA FEDERAL, de 12 de Abril, os Mapas cujos números constarem das nossas listas de "Mapas recolhidos", publicadas diariamente, de 1 a 11 de Abril. Os premios do valor de 5:000$000, sem exceção, serão entregues nas residencias dos leitores contemplados, indicadas nos Mapas respectivos.
— Será tolerada a falta, no Mapa, de três coupons, no máximo. Não há jornais atrasados à venda.

PARA FACILITAR AOS LEITORES

RECOLHIMENTO DOS MAPAS NESTA CAPITAL, EM NITERÓI E EM SÃO PAULO

Visando proporcionar aos concorrentes maior comodidade, poderão os Mapas ser recolhidos não somente em nossa redação, à rua da Constituição, n.º 11, das 9 às 18 horas, como na Charutaria Caldas, na estação Pedro II da Central do Brasil, (do lado dos Suburbios), das 7 às 11 e das 15 às 19 horas, e em qualquer das quatro conhecidas Casas Fasanello, nesta capital, à Avenida Rio Branco, ns. 110 e 147, em Niterói, à rua da Conceição n.º 5 e em S. Paulo, à rua Direita n.º 57, das 8 às 16 horas.

Tanto na Charutaria Caldas, como nas quatro Casas Fasanello, encontrará o leitor um funcionario do DIARIO DE NOTICIAS para atendê-lo, dentre dos horarios acima mencionados.

AINDA O CASO DA ENTRADA IRREGULAR DE ESTRANGEIROS NO PAÍS

Uma circular da Secretaria da Presidencia da República sobre a entrega de documentos dependente de recibo

O secretario interino da Presidencia da República expediu a todos os Ministerios a seguinte circular:

"Havendo o exmo. sr. presidente da República aprovado a exposição de motivos n.º 254, de 28 de fevereiro último, do Departamento Administrativo do Serviço Público, que transmite sugestões formuladas pela Comissão de Inquérito incumbida de apurar responsabilidades de funcionarios públicos envolvidos em fatos irregulares verificados na entrada e permanencia de estrangeiros no territorio nacional, peço providencias a V. Excia. no sentido de ser determinado aos funcionarios desse Ministerio e repartições subordinadas não façam entrega do quer que seja dependente de recibo sem que o interessado, seu procurador ou quem com capacidade para receber, se apresente, e assine em letra clara e inteligivel, fornecendo indicações de todos os seus prenomes e sobrenomes, quando tenha assinatura abreviada ou de dificil leitura".

VARIAS OCORRENCIAS

Desastre — Acidentes — Atropelamento — Agressões — Identificação — Incendio — Doze feridos

Registraram-se ontem, nesta capital e em Nitreói, entre outras, as seguintes ocorrencias:

Desastre

Na rua Marechal Floriano, o ônibus n. 50, da Viação Estrela do Norte, dirigido pelo motorista Leandro Carlos da Silva, passou de raspão pelo bonde n. 453, da linha "Estrada de Ferro-Tiradentes", ferindo os seguintes passageiros, que viajavam no estribo do bonde: Manuel Pereira da Costa, de 49 anos, morador à rua Silva Teles n. 14, com contusões na perna esquerda e ferimentos; Cicero Raimundo de Araujo, de 38 anos, residente à rua do Catete n. 203, apartamento 3, com escoriações diversas e Manuel Antonio de Sousa, de 26 anos, domiciliado à rua Luiz Ferreira n. 26, com contusões e escoriações. Os dois últimos retiraram-se da Assistencia Municipal, depois dos curativos, sendo o primeiro internado no Hospital da Ordem 3.ª da Penitencia. O motorista do ônibus foi autuado na delegacia do 9.º distrito.

Acidentes

O Serviço de Pronto Socorro de Niterói medicou, ontem, as seguintes vitimas de quedas:

Jorge Felix, de 38 anos, casado, morador à estrada do Baldeador n. 894, apresentando contusões na espadua esquerda.

Anisio Barcelos, de 17 anos, residente à rua 15 de Novembro n. 78, com uma contusão no globo ocular esquerdo.

* * *

O menor Edenesio Chagas Meneses, de 14 anos, morador à rua Tapajós, 33, viajava no estribo de um bonde da linha "Penha" e, na esquina da rua dos Andradas e Buenos Aires, foi imprensado contra o auto-transporte da Prefeitura n. 5.601, que ali, em lugar não permitido, se encontrava parado. O menor sofreu esmagamento do pé esquerdo e foi socorrido pela Assistencia.

* * *

Na rua Conde de Bonfim, o comerciario Francisco Tavares Muller, de 22 anos, residente à rua Santa Clara, 70, apartamento 11, caiu de um bonde e sofreu fratura do braço esquerdo. Depois de receber curativos no posto central de Assistencia, retirou-se para a residencia.

Atropelamento

Alentina, de 10 anos, filha do sr. Antenor Furtado de Mendonça, residente à rua André Pinto n.º 176, foi atropelada por um automovel, em frente ao predio n.º 983, da rua Uranos, e, em consequencia, sofreu fratura das pernas e da clavicula esquerda. Socorrida por uma ambulancia, a infeliz menina foi internada no Hospital Getulio Vargas, em estado grave.

Agressões

Manuel Batista dos Santos, motorista, casado, de 28 anos, residente à rua Luiz Guimarães n.º 66, apresentando ferimento contuso no frontal, procurou o posto central da Assistencia e quando recebia os curativos de que necessitava, declarou ter sido agredido na rua Visconde de Santa Isabel, por um desafeto.

* * *

Em Caxias, o operario estucador José Cândido da Silva, residente na casa n.º 120 do Corte 8, encontrou-se, alta noite, com os seus cunhados Pedro Lopes Martins, casado, de 22 anos, maritimo, e Antonio Lopes Martins, eletricista, solteiro, de 26 anos, ambos tambem residentes no endereço acima, com os mesmos travou violenta luta corporal, após acirrada discussão por motivos intimos. Mais forte que os outros, José dominou a ambos e Antonio conseguiu fugir. Pedro foi, então, anavalhado pelo estucador, recebendo ferimentos no rosto, no peito e nos ombros. Passava um automovel na ocasião e o agressor mandou que o motorista levasse o cunhado ferido para o Hospital Getulio Vargas, e, após entregar a navalha ao motorista, evadiu-se.

Na rua Benedito Hipólito, travaram luta corporal os soldados do Batalhão Naval José Teodoro da Silva, n. 276, e Antonio Madeira da Silva, n. 178, estando ambos à paisana. O primeiro ficou com ferimento contuso no labio inferior e o segundo sofreu ferimento no nariz. Foram presos pela policia do 13.º distrito e enviados para o Hospital Central de Marinha.

Identificação

Na Avenida Suburbana, conforme noticiamos, ontem, foi socorrido pela Assistencia do Meier, um homem de 38 anos, presumiveis, que ali se encontrava numa poça de sangue, com o cranio fraturado. Levado para aquele posto, o ferido apenas poude declarar o seu nome. Trata-se de Valter Vieira Neto, morador à rua da Saude sem número. Foi removido para o Hospital de Pronto Socorro, onde, até ontem à noite, se encontrava ainda em estado grave. A policia do 22.º distrito não conseguiu ainda apurar o fato.

Incendio

Na noite de ontem, o Corpo de Bombeiros recebeu chamado para à rua General Clarindo n. 250. Partiu para o local o material do posto do Meier, sob o comando do capitão Maizonete.

Naquele predio está estabelecido com carvoaria o sr. Manuel Marques e o incendio se manifestara em um barracão, situado nos fundos da referida carvoaria, o qual era dividido em quartos alugados à varias familias de modestos recursos. Logo que as chamas surgiram em um dos quartos, os moradores do barracão trataram de retirar os seus moveis e outros objetos de uso, auxiliados por populares. Os bombeiros compareceram com prestesa e entraram logo em ação, tendo que lutar com chamas enormes, bem alimentadas pela madeira velha da construção. Cerca de duas horas durou o trabalho de extinção, tendo os bombeiros conseguido evitar que o fogo atingisse os predios vizinhos. O barracão ficou destruido sendo calculado os prejuizos em 5:000$000.

Estiveram no local as autoridades do 23.º distrito e os peritos do Gabinete de Pesquizas.

O fogo, segundo ficou apurado, teve inicio no quarto ocupado pelo operario Gilberto de tal, que ainda não foi ouvido pela policia. A sra. Rosaria Ferrer, que ocupava um dos quartos, perdeu moveis e objetos de uso. O barracão era de propriedade do dono da carvoaria. A causa do incendio não foi apurada.

Encontrado morto debaixo da ponte

No 4.º Distrito de São Gonçalo, debaixo de uma ponte denominada "Ponte da Brandoa", que corta a rua Dr. Alberto Torres, ás últimas horas da noite do charco, o calafate Roberto dentro do charco, o calafate Roberto Manuel dos Santos, de 34 anos, residente à travessa Tupinambá n.º 49, em São Gonçalo. A pericia policial ao fazer o exame do cadaver, constatou no mesmo ferimentos contusos no rosto e na região inguinal esquerda. Apresentava, tambem, o morto, equimaduras generalizadas. Foi feita a remoção do cadaver para o necroterio policial, sendo aberto inquérito. As autoridades julgam estar diante de um bárbaro crime. Foram tomadas as necessarias providencias para o completo esclarecimento da ocorrencia.

DESIGNADOS TRÊS NOVOS MINISTROS DE ESTADO NO URUGUAI

MONTEVIDEU, 5 (U. P.) — O presidente Baldomir designou os srs. Cyro Giambruno, Julio Cesar Canesa e Arsenio Bargo, ministros da Instrução Pública, Industria e Trabalho e de Obras Públicas, respectivamente.

Atos do chefe de Policia

O chefe de Policia assinou atos, ontem, exonerando, a pedido os investigadores extranumerarios Rivadavia Correia Albernaz, Didio de Figueredo e Cicero de Castro Faria; designando o comissario Pedro Paulo de Lemos para substituir o delegado Antonio Canabarro Pereira, que se encontra em ferias; designando o comissario Valdemar Claudino de Oliveira Cruz para chefe da Secção de Tóxicos, Intorpecentes e Mistificações, da Primeira Delegacia Auxiliar; designando o comissario Fredger Martins Ferreira para substituir o delegado José de Oliveira Brandão Filho; determinando que o terceiro delegado auxiliar instaure inquérito contra Semion Golovisa, de nacionalidade polonesa e que deverá ser expulso do territorio nacional.

Noticias de Petrópolis

Em companhia de sua familia, encontra-se no Palacio Itaboraí, onde passará alguns dias, o sr. Alfredo Neves, interventor interino do Estado do Rio.

— Foi nomeado primeiro delegado auxiliar o dr. Francisco Coelho Gomes, que exercia o cargo de delegado da Sexta Região Policial do Estado do Rio, com sede em Petrópolis.

A nova sede da subdelegacia de Nova Iguassú

Será inaugurada, amanhã, às 11,30, à rua Mario Monteiro, 24, sob., a nova sede da sub-delegacia de Nova Iguassú. Ao ato seguir-se-á a inauguração de retratos de autoridades estaduais e municipais. Ás pessoas presentes, será ofertado um "churrasco" à campanha, o qual terá lugar na chácara do Instituto Educativo "Julio de Abreu Gomes", às 12,30, servido por uma comissão de senhorinhas da localidade.

OPORTUNIDADES

Os anuncios nesta secção aparecem sempre na largura de uma coluna e são cobrados a 1$000 a linha em corpo 5; a 1$200 em corpo 7; e a 1$400 em corpo 8, não podendo exceder, respectivamente, de 21, 17 e 15 linhas, exclusive o titulo, pelo qual se cobra o preço de 1$500 (por linha). Os anuncios em negrito pagam mais 20%.

— Uma linha em corpo 5 contem, em media, 39 letras e espaços Exemplo: Faça do Diario de Noticias o seu jornal

* * *

— Em corpo 7, 32 letras e espaços: Faça do Diario de Noticias o seu

* * *

— Em corpo 8, 31 letras e espaços: Faça do Diario de Noticias o se

Ao trazer-nos o seu pequeno anuncio para esta secção poderá V. Sa. saber, antecipadamente, baseado nas indicações acima, quanto vai pagar pela sua inserção.

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(V. Boletins das Diretorias de I., A. e C., à pág. 14)

Em São Paulo, o ministro da Guerra

O comandante da 1.ª Região Militar permitiu a inscrição das unidades de tropa subordinadas, no Torneio de Basquetebol, organizado pela Policia Militar desta capital — A mudança da Biblioteca Militar — Matrícula de engenheiros civís na Escola Técnica do Exército — Numerosas exclusões de atiradores — Inspeção de saude para aspirantes da Reserva — Outras notas

S. PAULO, 5 (A. N.) — De regresso do Paraná, para onde havia seguido em visita de inspecção às unidades do Exército ali aquarteladas, chegou, hoje, a esta capital o general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra. O ilustre militar, que viaja acompanhado de oficiais de seu gabinete, logo após à sua chegada, esteve na sede da 2ª Região Militar, em visita ao general Mauricio Cardoso, e no palacio dos Campos Eliseos, onde foi recebido pelo interventor Ademar de Barros.

Procurado, à tarde, no hotel onde se acha hospedado, o general Gaspar Dutra falou à nossa reportagem, declarando:

"Visitei e inspeccionei os corpos de Exército de Curitiba, Joinville e Blumenau, tendo tido a melhor das impressões pela ordem, disciplina e estado sanitario que encontrei nas referidas guarnições. Por isso, é com satisfação que retorno, amanhã, à capital da República."

O general Dutra regressará ao Rio, amanhã.

O TORNEIO DE BASQUETEBOL DA POLICIA MILITAR

O general Silva Junior, comandante da 1ª Região Militar, em data de ontem, permitiu a inscrição das unidades subordinadas, no torneio de basquetebol organizado pela Policia Militar do Distrito Federal, a ser disputado entre corporações militares, em junho do corrente ano, conforme solicitação do coronel Odilio Deniz, comandante daquela corporação. As inscrições serão remetidas diretamente ao Departamento de Educação Fisica, na avenida Salvador de Sá 2, até 1 de maio.

A BIBLIOTECA MILITAR VAI SER TRANSFERIDA DE PAVIMENTO

A Biblioteca Militar vai ser transferida do 3.º para o 4.º pavimento do edificio do Ministerio da Guerra, que dá frente para a rua Marcilio Dias, devendo ser, nessa ocasião, ampliadas todas as suas instalações e criada uma sala de leitura para os seus consulentes. O respectivo diretor, general Benicio da Silva secretario geral daquele Ministerio, já tomou a respeito as primeiras providencias, de maneira que a mudança se verifique possivelmente ainda este mês.

MATRÍCULA DE ENGENHEROS CIVIS NO CURSO DE AERONÁUTICA DA E. T. E.

Em oficio endereçado ao seu colega da pasta da Aeronáutica, o ministro da Guerra autorizou a efetuar matricula no Curso de Aeronáutica da Escola Técnica do Exército os engenheiros civis Osvaldo Hastings Barbosa de Oliveira e Artur Soares Amorim. Declara aquele titular que essa matricula poderá ser efetuada no primeiro ano, ficando dispensados os matriculandos dos exames das materias que forem julgadas desnecessarias pela Direção do Ensino daquele Estabelecimento.

NA DIRETORIA DE ENGENHARIA

Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos, o capitão Darci Leal de Meneses e o aspirante a oficial Arnaldo Xavier da Rocha, da 3.ª Cia. Ind. Trns., por ter vindo a esta capital chamado pelo ministro da Guerra. Assumiu as suas funções de instrutor de engenharia da Escola das Armas o capitão Agenor Suzine Ribeiro. Foi desligado de adido, o coronel Eduardo Ulhoa Cavalcanti de Albuquerque, por ter de seguir a destino.

EXONERAÇÃO E NOMEAÇÃO DE INSTRUTORES

Pelo comando da 1.ª Região Militar, em data de ontem, foram feitas as seguintes exonerações e nomeações de instrutores: Exonerar: de instrutor da E. I. M. 338, Cap. Fed., o 1.º tenente José Prazedes dos Santos, visto ter sido transferido para a 2.ª R. M.; da F. I. M., Cap. Fed., o 2.º sgt Edson Meneses Maranhão, da F A N. Nomear: instrutor da E I. M. 338, Cap. Fed., o 1.º ten. do Btl. Escola, Antonio da Fonseca Sobrinho; da E. I. M. 348, Cap. Fed., o 2.º sgt. do Q. I. Napoleão José da Cruz; da E I. M. 202, Campos, Est. do Rio, o 1.º sgt. do Q. I. Rafael Pinto de Vasconcelos, onde se acha e cumulativamente com a E. I. M. 259. Todas essas exonerações e nomeações foram feitas sem onus para a Fazenda Nacional.

INSPEÇÃO DE SAUDE PARA FINS DE ESTAGIO DE ASPIRANTES DA RESERVA

Foram mandados a inspeção pela Junta Militar de Saude, para fins de estagio, os aspirantes a oficial da 2.ª classe da reserva de 1.ª linha, abaixo: Arma de Infantaria — Luiz Augusto Teixeira Mendonha, Hunaldo Teixeira Gomes, Casimiro Galesi, Aldo da Costa Piquet, Rafael Torquato Guimarães Ferreira, José Ribeiro Dias, Luiz José de Castro e Sousa Neto, João Antonio Alem, Hermes Venceslau de Oliveira Valin, Sabino Serafim Correia Salgado, Nelson Sales Pereira Leite, João Felipe de Medeiros, Orlando Expedito dos Santos Ataide, Alcino Pereira de Abreu Filho, Segismundo Macedo de Oliveira, Dorival Pimentel Queiroz, Newton de Paulo e Iacami Bonoso Casemiro Ribeiro, Arma de Artilharia — Antonio José da Silva Rabelo, Mauro Pontes de Alencastro Graça e Antonio Dias Leite Junior Arma de Cavalaria — Carlos de Oliveira Rocha Guinle e Heleno Genaro de Azevedo Bortkievz, Arma de Engenharia — Eduardo Jorge Farah, Antonio Monteiro de Barros, José Luiz Vieira de Castro e Newton Souto Maior Lins.

NA DIRETORIA DO MATERIAL BÉLICO

Por diversos motivos, apresentaram-se os seguintes oficiais: major Ari Luiz Monteiro da Silveira, capitão José Mendes de Freitas e 1.º tenente Pedro Dantas de Mendonça.

NA DIRETORIA DE MOTO-MECANIZAÇÃO

Pelo general Newton Cavalcanti, diretor, foi designado para as funções de chefe da S-4 da 2.ª Divisão o capitão João Fernandes de Albuquerque.

PERMISSÃO

Foi concedida permissão ao 1.º tenente Emanuel Pinto Peixoto, para continuar o tratamento nesta capital, durante o periodo da licença para tratamento de saude que lhe foi arbitrada, conforme solicitou o comandante do 10.º R. I., ao qual pertence o referido oficial.

NUMEROSOS ATIRADORES INCURSOS NO ART. 31 DAS I. S. T. I.

O comandante da 1.ª Região Militar, atendendo à solicitação do inspetor Regional dos Tiros de Guerra, excluiu ontem da Escola de Soldado dos Centros de Instrução, os seguintes atiradores, todos incursos no art. 31 das I. S. T.: — T. G. 249 — Capital Federal — Otacilio Martins Viana; T. G. 536 — Capital Federal — Arnaldo Miranda de Castro Lazera; T. G. 6 — Capital Federal — Airton Borges de Freitas, Joel Ferreira do Nascimento, Lamounier da Silva, Nelson Cruz Paulo Ferreira Souto, Rafael Ferreira da Costa, Juraci dos Reis Leal; T. G. 77 — Capital Federal — Dalki Nolasco Sampaio, Geraldo da Mota, Gerson de Sousa Figueiredo, Januario Moreira Rodrigues, Humberto Almeinha Bittencourt, Lais da Silveira, Luiz Gonzaga de Araujo Elras, Sidnei de Andrade e Osvaldo Eugenio Leal da Silva.

(Conclue na 4ª página)

Efemérides militares

6 DE ABRIL

1625 — *D. Fradique de Toledo, à frente de todas as forças de terra, e D. Juan Fajardo, no comando das forças navais, recebem a proposta de capitulação dos holandeses que se achavam, havia um ano, fortificados na Baía. A esquadra luso - espanhola, auxiliada pelas baterias de terra, conseguiu pôr a pique sete navios holandeses.*

1773 — *Trava-se violento duelo de artilharia entre os fortes portugueses da margem esquerda do Rio Grande e os espanhóis, da margem oposta.*

1831 — *Por decreto da Regencia desta data é nomeado para o cargo de ministro da Guerra o tenente-general reformado José Manuel de Moura e para o de ministro da Marinha o marechal de campo J. Manuel de Almeida.*

A PARTIDA DO CASAL AMARAL PEIXOTO PARA OS ESTADOS UNIDOS — Com destino aos Estados Unidos, partiram, ontem, pelo avião da carreira da Panair, o interventor no Estado do Rio e sua esposa, a sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto. O casal se destina a Nova York, afim de assistir ao lançamento do novo transatlântico da "Frota da Boa Vizinhança", que será batizado pela sra. Amaral Peixoto, com agua do rio Paraiba, recebendo o nome de "Rio de Janeiro". O avião, em que viajou o casal Amaral Peixoto, ontem mesmo chegou a Belem do Pará, de onde a viagem continuará, hoje, em "strato-clipper", que alcançará Miami amanhã. O embarque, no aeroporto Santos Dumont, foi muito concorrido, conforme atesta a gravura acima, vendo-se, entre os presentes, a sra. Darcy Vargas e o interventor interino no Estado do Rio, sr. Alfredo Neves

NOTICIAS DA AERONÁUTICA

Dispensa de oficiais e sub-oficiais da Escola de Aviação Naval

Há necessidade de técnicos no Ministerio — Designações — Candidatos habilitados e inhabilitados nos exames ao curso de oficial mecânico — Correio Aereo Nacional

O ministro Salgado Filho, de acordo com o que propôs o diretor da Aeronáutica Naval, assinou portaria dispensando das funções de instrutores da extinta Escola de Aviação Naval, os seguintes oficiais: majores aviadores Ari de Albuquerque Lima e Lauro Oriano Menescal, respectivamente, instrutor de tática aerea e chefe do Departamento do Ensino Técnico; capitão tenente reformado José Augusto de Paiva Meira, instrutor de armamentos; capitães aviadores Carlos Alberto Huet de Oliveira Sampaio, instrutor de manobra; Salvador Correia de Sá e Benevides, instrutor de vôo; Epaminondas Chagas, instrutor de navegação e meteorologia; Antonio Joaquim da Silva Gomes, instrutor de vôo; Nelson Baena de Miranda, instrutor de motores; e Nelson Novais Afonso, instrutor do quadro de manobras do curso de aperfeiçoamento; 1.º tenente aviador Alfredo Elis Neto, instrutor do quadro de estrutura do curso de aperfeiçoamento; 2.º tenente aviador Antonio José Branco, instrutor do quadro de motores do curso de aperfeiçoamento; 1.º tenente médico Clovis Cardoso de Morais, instrutor de higiene e primeiros socorros.

Os sub-oficiais dispensados, tambem por motivo da extinção da Escola de Aviação Naval, foram os seguintes: Antonio Pinto da Silva, Beda Ferreira Ribas, Alcindo Ferreira Pimenta, Joaquim Taumaturgo de Paula Rego, Amadeu Correia e Elifio de Castro.

DESIGNAÇÕES PARA AS DUAS ESCOLAS

Foram designados para diretor do Depósito de Aviação Naval o major aviador Lauro Oriano Menescal; para instrutor de higiene e socorros urgentes da Escola de Especialistas, o 1.º tenente médico Clovis Cardoso de Morais; para sub-instrutores da mesma Escola, os sub-oficiais Antonio Pinto da Silva, Berda Ferreira Ribas, Amadeu Correia e Elifio de Castro.

NECESSIDADE DE TÉCNICOS

No requerimento em que Gilberto Caolo pedia a sua reversão às fileiras das F. A. N., o ministro da Aeronáutica proferiu despacho favoravel "em virtude da necessidade de técnicos em que se encontra o Ministerio da Aeronáutica".

HABILITADOS AO CURSO DE OFICIAL MECANICO

Foram aprovados no exame de admissão ao curso de oficial, realizado na Escola de Aeronáutica, os seguintes candidatos: 1.ºs sargentos Braz Antonio Soares, Afonso Henrique Borges e Albino Kreling; 2.ºs sargentos Oscar Schmidt, Geraldo Delaite Mota, José Bastos Nunes, Max Vieira de Resende, Rivadavia Lemos, João Medeiros Nunes e Orestes Almada; 3.ºs sargentos Nelson Antunes Cordeiro, Urbano Ernesto Stumpf, Jaime Flores Pereira e Oliverio Verissimo da Fonseca.

Foram inhabilitados dois candidatos, eliminados seis e faltaram à chamada três.

CORREIO AEREO NACIONAL

Na rota Canoas-Rio estão designadas para fazer o serviço do Correio Aereo Nacional, nos dias 8, 15, 22 e 29 do corrente, respectivamente, as seguintes equipagens: capitão aviador Aloisio Teixeira e 2.º tenente aviador Alfredo Correia; 2.ºs tenentes aviadores Priamo de Sousa e Hugo Candeias; 2.ºs tenentes aviadores Miguel Simões e Colombo Filho; 2.º tenente aviador Luciano de Sousa e aspirante aviador Eudo da Silva. As reservas escaladas para essa rota compõem-se do capitão aviador Homero de Oliveira e dos 1.ºs tenentes aviadores Manuel Neves Filho e Hildegado Miranda.

Na rota do interior, hoje, e nos dias 13, 20 e 27 do corrente, estão formadas, pela ordem, estas equipagens: 2.º tenente aviador Colombo Filho e aspirante aviador Nei Teixeira; 2.º tenente aviador José de Assunção Santos e aspirante aviador Eudo da Silva; 2.º tenente aviador Alberto Ramos e aspirante aviador Cicero Pereira; 2.º tenente aviador Hugo Candeias e aspirante aviador Junot Monteiro. Nessa linha só há uma reserva escalada, que é o 2.º tenente aviador Mario Epinghaus.

No Rio, um dos "leaders" da industria automobilística

CHEGA HOJE, PELA PANAIR, PROCEDENTE DE BUENOS AIRES, O VICE-PRESIDENTE DA CHRYSLER CORPORATION

Passageiro do avião da Panair, chega hoje, a esta capital, pela manhã, procedente de Buenos Aires, Mr. C. B. Thomas, vice-presidente da Chrysler Corporation.

O sr. C. B. Thomas, que vem de excursionar pelos países sulamericanos, em viagem de inspeção, já esteve no nosso país, onde conta com amplo e expressivo circulo de relações sociais e comerciais.

Seu regresso aos Estados Unidos está marcado para o próximo dia 13 de abril.

NOTICIAS DA MARINHA

Chegou a Guaiaquil o "Almirante Saldanha"

Daquele porto equatoriano o navio-escola seguirá para Buenaventura, na Colombia — Aprovadas as alterações feitas no Regulamento de Promoções para Oficiais da Armada — Outras notas

Fundeou, ontem, no porto equatoriano de Guaiaquil, para onde viajava desde o dia 1º do corrente, procedente de Callão, no Perú, o navio-escola "Almirante Saldanha".

O veleiro, que obedece ao comando do capitão de fragata Antonio Alves Câmara Junior, realiza excelente viagem, sendo as melhores possiveis as condições de todo o pessoal que se encontra a bordo.

Na próxima quinta-feira, dia 10 do corrente, o "Almirante Saldanha" levantará ferros em Guaiaquil com destino ao porto colombiano de Buenaventura, em cujo cais atracará no dia 13.

ALTERAÇÕES NO REGULAMENTO DE PROMOÇÕES

Foram aprovadas as alterações assinadas pelo titular da Armada no Regulamento de Promoções para Oficiais da Marinha. O artigo 22 do mesmo Regulamento passou a ter a seguinte redação: — "Nenhum capitão-tenente poderá ser nomeado para comissões em terra ou cargos administrativos sem ter preenchido o tempo de embarque, serviço técnico ou oficina, que lhe seja exigido para o acesso".

O artigo seguinte ficou assim redigido: — "Os primeiros e segundos tenentes do Corpo da Armada não terão comissões em terra, embora com o tempo de embarque completo, não podendo os últimos ser comissionados para embarcar em esquadra estrangeira ou no estrangeiro. Excetua-se o caso de matricula em curso profissional para o acesso".

ACRESCIMOS CONCEDIDOS

De acordo com as disposições em vigor, passam a perceber acréscimo de 15 por cento, conforme resolução do almirante Raimundo de Melo Braga de Mendonça, diretor geral de Fazenda do Ministerio da Marinha, os sub-oficiais Osorio Barbosa, Egidio da Silva Rondon, Francisco de Assiz dos Santos e Eusebio da Silva Lessa; os sargentos Ilianor Briand Soares e Antonio José de Melo; e os cabos Antonio Gomes de Medeiros, Joaquim Antonio do Couto, Jeconias Agostinho da Silva e João Meneses do Nascimento.

DESLIGAMENTOS

Foram desligados os primeiros tenentes intendentes navais Carlos Frederico de Noronha Neto, do navio-auxiliar "José Bonifácio"; e Alberto de Carvalho Filho, da Escola de Aprendizes Marinheiros da Baía.

PROMOÇÕES

O presidente da República assinou decretos na pasta da Marinha, promovendo, por merecimento, ao posto de capitão de fragata o capitão de corveta Vitor da Silva Fontes; e, por antiguidade, ao posto de capitão-tenente o capitão-tenente Mario Alonso Monteiro e ao posto de capitão-tenente o primeiro tenente Átila Franco Aché.

NÃO CONVEM A MARINHA

Despachando uma petição da firma Mayrink Veiga, Sociedade Anônima, propondo fornecimento de metralhadoras automáticas, o ministro da Marinha assim se manifestou: — "Não convem à Marinha a presente proposta".

PETIÇÕES INDEFERIDAS

O ministro da Marinha, no requerimento em que o sr. Atilio Cardoso pediu a sua admissão como protético na Odontoclinica Central da Marinha, exarou o seguinte despacho: — "Já tendo sido preenchida a vaga, nada há para deferir".

O mesmo titular indeferiu as petições dos srs. José Rodrigues de Carvalho e Olarancio Leal que solicitaram admissão no Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras.

TRIBUNAL MARITIMO ADMINISTRATIVO

Sob a presidencia do vice-almirante Dario Pais Leme de Castro, esteve reunido o Tribunal Maritimo Administrativo. Lida e aprovada a ata da sessão anterior e despachado o expediente, o Tribunal passou a examinar o processo n.º 479, relator juiz Romeu Braga, com representação da Procuradoria contra o capitão de cabotagem Polidoro das Neves Tinoco, apontado como responsavel pelo acidente sofrido pelo navio "Ilhéus", em Porto Seguro, Baía, em 26 de setembro de 1940. Recebeu-se a representação para que se prossiga na forma regimental, dispensada nova citação. Tambem foi apreciado o processo n.º 495, relator o juiz Romeu Braga, com representação contra o mestre Amaro Antonio Tavares, como responsavel pelo encalhe e naufragio da late "Graça Cardoso", no porto de Aracajú, em 12 de outubro de 1940. Recebeu-se a representação para que se prossiga na forma da lei. No processo n.º 442, de que foi relator o comandante Francisco Rocha, [illegible] que é embarcação [illegible] e é empregado [illegible] o Tribunal admitiu os embargos para negar-lhes provimento, mantendo a decisão recorrida. Finalmente apreciou-se o processo n.º 470, de que foi relator o juiz Francisco Rocha, referente à colisão do [illegible] com o cais [illegible] desta capital. Aparece como [illegible] Arquias Araujo. Terminados os debates de acusação e defesa, o almirante presidente transferiu, pelo adiantado da hora, o prosseguimento do julgamento para a próxima sessão, 15 do corrente.

COSTURAS NA GUERRA

Na Alfaiataria do E. M. I. do Rio, haverá distribuição de costuras na semana entrante, na ordem seguinte:

— QUINTA-FEIRA — 10 de abril — Costureiras de ns. 1 a 500, inclusive.

A ENTRADA DE ESTRANGEIROS NO PAÍS

Determinadas, em decreto-lei de ontem, novas restrições à imigração — Exceções para portugueses e nacionais de Estados Americanos — Como deverão agir as autoridades consulares

O presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — Fica suspensa a concessão de vistos temporarios para a entrada de estrangeiros no Brasil.

Excetuam-se os vistos concedidos:

1) — a nacionais de Estados americanos;

2) — a estrangeiros de outras nacionalidades, desde que provem possuir meios de subsistencia.

§ 1.º — Em qualquer caso, é indispensavel que o estrangeiro esteja, de direito e de fato, autorizado a voltar ao Estado onde obtem o visto, ou ao Estado de que é nacional, dentro do prazo de dois anos, a contar da data de sua entrada no territorio brasileiro.

§ 2.º — O visto de trânsito a que se refere o artigo 25, letra "a", do decreto n.º 3.010, de 20 de agosto de 1938, será válido por 60 dias.

Art. 2.º — Fica suspenso, igualmente, a concessão de vistos permanentes.

Excetuam-se os vistos concedidos:

1) — a portugueses e a nacionais de Estados americanos;

2) — ao estrangeiro casado com brasileira nata, ou à estrangeira casada com brasileiro nato;

3) — aos estrangeiros que tenham filhos nascidos no Brasil;

4) — a agricultores ou técnicos rurais que encontrem ocupação na agricultura ou nas industrias rurais, ou se destinem a colonização previamente aprovada pelo Governo federal;

5) — a estrangeiros que provem a transferencia para o país, por intermedio do Banco do Brasil, de quantia, em moeda estrangeira, equivalente, no minimo, a quatrocentos contos de réis;

6) — a técnicos de mérito notorio especializados em industria util ao país e que encontrem no Brasil ocupação adequada.

7) — ao estrangeiro que se recomende por suas qualidades eminentes, ou sua excepcional utilidade ao país;

8) — aos portadores de licença de retorno;

9) — ao estrangeiro que venha em missão oficial do seu governo.

Art. 3.º — O ministro da Justiça e Negocios Interiores coordenará as providencias necessarias à execução desta lei, de modo que melhor corresponder ao bem público.

Cabe-lhe, especialmente:

1) — declarar impedida a concessão do visto a determinados individuos ou categorias de estrangeiros;

2) — fixar o modo da prova exigida no art. 1.º, alinea n.º 2;

3) — conceder autorização de permanencia definitiva na forma do decreto-lei n.º 1.532 de 23 de agosto de 1939, ou, nos casos não compreendidos no mesmo, mediante autorização prévia do presidente da República, aos temporarios que entraram no país antes da vigencia desta lei;

4) — exercer sobre os depósitos feitos de acordo com o art. 2.º, alinea n. 5, ou sobre os que forem efetuados nos processos de autorização de permanencia, a fiscalização necessaria para garantir a sua aplicação nos fins declarados;

5) — promover sempre que necessario, por intermedio das organizações oficiais, a apuração da competencia dos estrangeiros que tenham obtido visto como técnicos especializados;

6) — autorizar a concessão do visto nos casos do artigo 2.º, alinea, itens 1 a 7.

§ 1.º — Para esse fim, a autoridade consular, depois de entrar em contacto com o interessado e concluir que ele reune os requisitos fisicos e morais exigidos pela legislação em vigor, tem aptidão para os trabalhos a que se propõe e condições de assimilação ao meio brasileiro, encaminhará o pedido ao Ministerio das Relações Exteriores com suas observações sobre o estrangeiro e a declaração de que este apresentou os documentos exigidos pelo art. 30 do Decreto 3.010, de 20 de agosto de 1938. O Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, depois de examinar o pedido e ouvir, se julgar conveniente, outros orgãos do Governo, concederá ou não a autorização para o visto, a qual será comunicada à autoridade consular pelo Ministerio das Relações Exteriores.

§ 2.º — No caso do item 1, a autorização será dada genericamente.

§ 3.º — No caso do item 5, o Banco do Brasil só permitirá a retirada do depósito em quotas mensais, para despesas de manutenção do interessado e por exceção, a de importancias maiores, quando devidamente comprovada a sua aplicação em atividade econômica de carater permanente no Brasil.

§ 4.º — No caso do item 7, o pedido de visto poderá ser transmitido pela autoridade consular em telegrama, que mencionará a qualidade eminente do interessado.

§ 5.º — No caso do item 8, o estrangeiro terá, para o seu regresso ao Brasil, o prazo de um ano prorrogavel por igual tempo pela autoridade consular, a contar da data do visto policial de saida do territorio nacional.

§ 6.º — Em qualquer caso serão cumpridas as demais formalidades regulamentares.

Art. 4.º — Os estrangeiros que excederem o prazo de residencia temporaria constante do passaporte ou da prorrogação concedida pelo ministro da Justiça, os que entrarem clandestinamente no territorio nacional e os que infringirem qualquer outro dispositivo desta lei, serão passiveis de multa de uma a vinte contos de réis, e expulsão.

§ 1.º — A multa será aplicada pela autoridade encarregada do Serviço de Registro de Estrangeiros, à qual incumbe tambem dar as providencias iniciais para a expulsão.

§ 2.º — A cobrança será feita judicialmente pela forma prescrita para a divida ativa da União, valendo como documento habil para a inscrição no Tesouro Nacional a informação, prestada pelo Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, da situação irregular do estrangeiro. A partir da data em que a multa poderia ter sido imposta, e para garantia da cobrança, será considerada em fraude de execução a alineação de bens feita pelo infrator.

Art. 5.º — O funcionario público que deixar de cumprir as disposições deste decreto-lei é passivel de pena de suspensão até 30 dias, dobrada na reincidencia, e de demissão, em caso de dolo, sem prejuizo da responsabilidade criminal.

Art. 6.º — Não sendo exequivel a expulsão imediata, o estrangeiro ficará preso à disposição do ministro da Justiça e Negocios Interiores e será recolhido a uma colonia agricola ou empregado em obras públicas.

Art. 7.º — Continuam em vigor, no que não for contrario ao disposto nesta lei, as disposições que regulam presentemente a materia a que ela se refere, especialmente as que dizem respeito à fiel observancia da quota fixada pela Constituição.

Art. 8.º — O ministro da Justiça e Negocios Interiores, ouvido o Conselho de Imigração e Colonização baixará as instruções necessarias à execução desta lei no territorio nacional, tendo em vista a simplificação do processo e a imediata efetivação das providencias adotadas. Ao ministro das Relações Exteriores compete dispor, da mesma forma, quanto ao seu cumprimento pelas repartições no exterior.

Os demais serviços oficiais, técnicos ou administrativos, prestarão, sempre que solicitados, o seu concurso à boa execução desta lei e das instruções expedidas na sua conformidade".

TURISTAS AMERICANOS

Assinou ainda o presidente da República o seguinte decreto-lei:

"Artigo único — Os naturais de Estados americanos que não tenham adquirido outra nacionalidade ficam dispensados do registro instituido pelo decreto-lei n. 3.082, de 28 de fevereiro de 1941, bem como das demais exigencias constantes do mesmo, sempre que entrarem como turistas no territorio nacional pelos portos do Rio de Janeiro e de Santos e não se demorarem no país por prazo superior a seis meses".

ESTADO DO RIO

Vai ser revisto o contrato da concessão do serviço de bondes em Niterói e São Gonçalo — Aceita a proposta para o arrendamento dos serviços de aguas e esgotos da capital fluminense — Rescindido o contrato com a Cia. Brasileira de Portos

O comandante Ernani do Amaral Peixoto baixou um decreto-lei autorizando o governo do Estado do Rio a rever, por intermedio da Secretaria de Viação e Obras Públicas, o contrato celebrado com a Companhia Cantareira e Viação Fluminense, de modo a unificar os direitos e obrigações constantes da concessão dos serviços de transporte de passageiros, bagagens e cargas, em carris elétricos, nos municipios de Niterói e São Gonçalo.

De acordo com as condições estabelecidas para a revisão, o prazo da concessão é mantido, com privilegio até 30 de dezembro de 1965 e sem privilegio até 30 de dezembro de 1990. Nessa última data, todos os bens e instalações daquela empresa relativos aos serviços aludidos reverterão gratuitamente ao Estado, sem indenização de qualquer especie. Na vigencia do contrato, o governo concederá à concessionaria diversos favores, entre os quais isenção de impostos estaduais e municipais, bem como o direito de desapropriação, por utilidade pública, para aquisições de terrenos e benfeitorias que se tornem indispensaveis. As tarifas da Companhia, que entrarão em vigor com o contrato, serão revistas quadrienalmente, afim de atenderem às despesas respectivas à remuneração do capital empregado e ao melhoramento e expansão dos serviços, cuja fiscalização será ampla, quer quanto à sua execução, quer quanto à sua contabilidade e tomada de contas.

O contrato a ser assinado disporá sobre as condições administrativas e técnicas, fiscalização correspondente, levantamento da conta do capital da Companhia, encampação pelo governo e realização imediata de obras novas e melhoramentos.

RECISÃO DE CONTRATO

O interventor Amaral Peixoto expediu um decreto-lei autorizando a Secretaria de Viação e Obras Públicas a restituir à Companhia Brasileira de Portos, Sociedade Anônima, a caução que a mesma prestou como garantia do contrato de arrendamento do porto de Angra dos Reis, bem como a providenciar sobre o imediato recebimento do porto de Niterói.

O ato do interventor fluminense está fundamentado por longas considerações, nas quais é feito o histórico das relações contratuais entre o Estado do Rio e a aludida Companhia e que tiveram o seu desfecho no acordão unânime da Primeira Câmara do Tribunal de Apelação, proferido no dia 13 de fevereiro último. Esse julgado não só decretou a prescrição do direito de ação que a arrendataria tinha contra o Estado relativamente ao porto de Angra dos Reis, como tambem decretou a recisão do contrato atinente ao de Niterói.

Em consequencia da recisão, a caução feita por força do segundo daqueles contratos reverterá aos cofres estaduais, ao mesmo tempo em que o governo ficou autorizado a vender ou caucionar os respectivos titulos, entregando-os ao porto de Niterói para sua exploração comercial.

A Secretaria da Viação e Obras Públicas deverá, tambem, promover a imediata organização do porto.

SERVIÇOS DE AGUA E ESGOTOS

Em cumprimento às determinações do interventor Amaral Peixoto, o prefeito de Niterói, sr. Brandão Junior, aceitou, ontem, a proposta apresentada pela firma Dahne, Conceição & Cia., para o arrendamento dos serviços de agua e esgotos da capital fluminense. Aquela empresa já havia aliás se declarado de acordo com as condições estabelecidas para o contrato respectivo, que virá possibilitar um aumento consideravel no abastecimento dagua e melhores condições de saneamento para aquela cidade.

RELEVADA A FALTA DO JUIZ

O corregedor geral de Justiça do Estado do Rio resolveu revogar o ato pelo qual foi suspenso o juiz de direito de Barra do Piraí, dr. Ciro Olimpio da Mata, tendo tambem mandado aquele magistrado assumir suas funções. A providencia tomada pelo desembargador Oldemar Pacheco teve como motivo um pedido feito por aquele juiz, que havia assumido o exercicio do cargo para o qual fora removido pelo governo, sem, no entanto, remeter à Corregedoria o relatorio previsto na legislação em vigor.

Diario de Noticias
DIRETOR: - O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Quem quer ser feliz no casamento?
— Radiografia da... tosse
— Um original
— Buda colossal

QUER SER FELIZ NO CASAMENTO? — Uma das razões mais comuns de infelicidade conjugal é, como se sabe, a incompatibilidade de genios, coisa que geralmente não se apura no tempo do... noivado; senão, ninguem se casava... Ora, o professor Ernest Chapple, do departamento de antropologia da Universidade de Harvard, criador de um processo para "medir as relações humanas", acha-se habilitado, ao que se diz nos Estados Unidos, a "desconhir" se dois seres humanos, que se prometem mutua ventura no lar que projetam constituir, viverão em harmonia no curso do casamento. O processo do professor Chapple demonstra com a necessaria antecipação se existe compatibilidade entre os caracteres de duas pessoas de sexos diferentes. De que forma? Quando um casal de namorados quer saber se será feliz no casamento, vai consultar o antropologista, e este coloca as duas pessoas por traz de uma cortina especial, através da qual pode observá-las sem ser visto. Enquanto ambos conversam à vontade, vai ele registrando suas reações numa tira de papel, com um instrumento mecânico expressamente construido. Terminado o "exame", o professor fornece uma ficha ao par amoroso. Ignora-se até hoje qualquer resultado prático. Sabe-se, porem, que a clientela do professor Chapple aumenta incessantemente.

RADIOGRAFIA da... TOSSE. — Um médico e professor italiano, o dr. Cignolini, aperfeiçoou um dispositivo de raios X, de caracteristicas ultra-rápidas, que permite "fotografar a tosse". Isto é: com este dispositivo aperfeiçoado é possivel obter uma serie de instantaneos das transformações que sofre o aparelho respiratorio durante o acesso. O principio no qual se baseia o dispositivo é simples e consiste em lançar através do corpo de que se deseja tirar as radiografias um feixe de raios X, que dura um milesimo de segundo. O aparelho é movido pelo proprio paciente. O golpe de ar que lhe sai da boca quando tosse atua sobre uma cápsula com membrana ligada ao bastidor da pelicula. Automaticamente, o bastidor fecha os contactos do circuito radiográfico, determinando a emissão dos raios X.

UM ORIGINAL. — Em Los Angeles, California, Ivan Whitfield, de 25 anos de idade, apresentou-se às autoridades militares para alistar-se no exército dos Estados Unidos; e confessou a um oficial da junta de recrutamento que, apesar de não ter vivido até então numa ilheta isolada e ignorada do Pacifico, nunca tinha comido frango, nem tomado chocolate e creme, nem conversado com uma garota pelo telefone, nem fumado, nem bebido, nem dansado, nem assistido a um "match" de futebol! Sujeito único...

• • •

BUDA COLOSSAL. — Muitas são as imagens de Buda, que existem na Asia, mas a de maiores proporções é a que se admira no famoso templo de Tafossu, na Mandchuria. E' um imenso bloco de madeira, inteiriço, e tão alto, que no pavimento terreo do templo só se vêem as extremidades inferiores da imagem, podendo-se ver o tronco no segundo pavimento, e a cabeça no terceiro.

CONFERENCIAS

SR. C. TORRES GONÇALVES — Hoje, às 10 horas, no Templo da Humanidade, à rua Benjamim Constant, 74, sobre o "Culto público". Entrada franca.

SR. PAULO LIRA — Terça-feira, às 17 e 11, no Palacio Tiradentes, em prosseguimento do Curso de Serviço Público, promovido pelo DIP. O conferencista falará sobre "Tendencia do Direito Administrativo Brasileiro no Estado Novo".

PROF. G. HOETJE — Terça-feira, às 17 e 11, no salão da Associação Brasileira de Educação, a convite do Instituto Brasileiro de Historia da Arte. O conferencista, que é professor da Escola Superior de Arte da Universidades de Hannover, dissertará sobre o tema "Arte em Ouro Preto", sendo a conferencia ilustrada com projeções coloridas.

PROF. ERNESTO LEME — No dia do Instituto Histórico e Geográfico 14, às 17 horas, na primeira sessão Brasileiro no corrente ano. A sessão será presidida pelo embaixador Macedo Soares. O conferencista, que é catedrático da Faculdade de Direito de São Paulo, falará sobre o tema "Conceito atual do Panamericanismo". Entrada franca.

Decretos publicados no "Diario Oficial"

O "Diario Oficial" publicou, ontem, os seguintes decretos:

AGRICULTURA e VIAÇÃO — Decreto-lei n. 3.156, de 31 de março de 1941, prorrogando por três meses o prazo referido no parágrafo único do artigo 2.º do decreto-lei n. 2.618, de 23-9-40.

AGRICULTURA — Decreto-lei n. 7.051, de 3-4-41, revogando o decreto n. 6.304, de 19-9-40; decreto-lei n. 7.048, de 3-4-41, extinguindo um cargo excedente na classe J da carreira de biologista do D. N. P. A., do Quadro Único.

VIAÇÃO — Decreto-lei n. 6.872, de 17-2-41, aprovando projetos e orçamentos das obras executadas com a cobertura de três patios, no porto de Porto Alegre, de concessão do governo gaucho; decreto-lei n. 6.904, de 22-2-41, autorizando o reconhecimento do excesso de despesas efetuadas pela Rede de Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul, em relação aos orçamentos aprovados pelo decreto n. 19.316, de 24-4-931.

FAZENDA — Decreto-lei n. 3.161, de 31-3-41, abrindo, pelo D. I. P., o crédito especial de 127:200$000, para pagamento de quotas de censura.

ENCARGOS DE FAMILIA

A despeito de conjecturas ideológicas nutridas em aspirações e sentimentos que enaltecem a especie humana, ninguem haverá que convictamente acredite possamos um dia viver num mundo, ou numa sociedade, de onde se exclua a pobreza.

Mas a pobreza, que é por toda parte a condição irremediavel da maioria, não deve ser confundida com miseria e, para impedir que tal confusão prepondere, com todos os terriveis inconvenientes que alastra no corpo social, impõe-se à inteligencia previdente dos povos, mediante ação dos seus dirigentes, o emprego de medidas que se adequem às contingencias de cada meio.

O Brasil é um pais bafejado por um conjunto de possibilidades favoraveis que, inteligentemente aproveitadas e concretizadas, o encaminharão para um destino social quanto possivel isento dos excessos dramáticos do pauperismo.

Sempre haverá brasileiros pobres, mas o essencial é que não haja brasileiros miseraveis.

Esse conceito não envolve nenhuma quimera. Somos um povo jovem, que ainda cresce, ainda se forma, ainda se organiza. Depende, portanto, da nossa compreensão e da nossa vontade sabermos prevenir a eventualidade de se dividirem os brasileiros entre ricos, ou abastados, e indigentes; e para isso bastará que nos formemos e nos organizemos de um modo que coloque no seu verdadeiro lugar e com o seu verdadeiro sentido as classes pobres, compreendidas como as que, preparadas convenientemente para um trabalho util, nele se sintam amparadas e garantidas e dele retirem os meios indispensaveis a uma existencia tranquila e decente.

Já o ideal será um dia poder cada familia brasileira auferir do seu labor honesto recursos que lhe permitam viver sem as aflições, as agruras, as incertezas inquietantes que são proprias da condição paupérrima.

As considerações que vimos expendendo têm sua razão de ser. Inspiraram-nos esse tema dois fatos a que o noticiario dos jornais deu curso e que, aparentemente, despidos de importancia, obrigam, entretanto, a refletir.

Um sertanejo, residente em Pernambuco, dirigiu-se ao chefe do Governo pedindo dispensa de impostos federais, estaduais e municipais afim de poder manter-se, e a familia, sem privações, e educar 9 filhos, que sustenta com o rendimento de uma pequena mercearia; ao ministro da Fazenda dirigiu-se um fluminense, residente no municipio de Resende, solicitando autorização para, independentemente de exigencias legais, continuar a fabricar queijos em modesta queijeira que lhe fornece recursos para ir vivendo com a numerosa familia, da qual participam onze filhos.

A multiplicação de casos, como esses, por todo o Brasil, é uma operação singela e natural. E diante deles encontram-se os poderes dirigentes seriamente embaraçados: porque são em número avultadissimo tais casos, e não tem o erario publico disponibilidades para resolvê-los.

Entretanto, ao Estado cabe o dever de, por medidas indiretas, criteriosas e justas, melhorar, se não puder extinguir, essas precarias condições sociais e domésticas. Porque o Estado, em nome da Nação que não quer parar e recuar no seu crescimento, reclama dos brasileiros que dêem filhos à Patria. Muito compreensivelmente, o Estado é infenso aos casais estereis, não admite a queda dos indices de prolificidade nos lares e sente-se, é intuitivo, lisonjeado com as proles numerosas.

Mas uma tal conduta do Estado importa em dever imperioso de extrema exigencia, que ele não cumprirá proficua e acertadamente com expedientes artificiosos e inoperantes, mas adotando providencias capazes de, agindo indiretamente contra as dificuldades do problema, removê-las aos poucos, de maneira satisfatoria.

Que é justo que aconteça? Que os brasileiros pobres encontrem, o menos dificilmente possivel, sem necessidade de o requerer, mas por efeito de condições favoraveis gerais, meios de trabalho com renda suficiente para proporcionar-lhes a solução pacifica das questões relacionadas com a vida da familia, entre as quais avultam a da alimentação, a da habitação e a da educação dos filhos.

Condições favoraveis gerais resultam, necessariamente, de uma boa organização da economia, como fonte de prosperidade para todos. E' problema cuja complexidade prescinde de ser evidenciada. Não se torna, porem, impraticavel a adoção de diretrizes parceladas, que preparem o terreno para aquele resultado.

Poderemos ter uma delas na realização efetiva do plano já decretado para a grande colonização agricola nacional; outra, na disseminação de escolas de artes e oficios e institutos profissionais e técnicos; outra, na preferencia sistemática que deva ser dada aos cidadãos pobres com elevados encargos de familia, na conformidade, é claro, da respectiva competencia, para preenchimento de funções publicas na União, nos Estados e nos Municipios, preferencia tanto maior, no valor da remuneração, quanto maiores forem os encargos aludidos; outra, na dispensa de impostos e taxas (em seguida a severa investigação), incidentes sobre atividades individuais de modestos proventos, com as quais sejam custeadas as necessidades do lar; outra, na educação primaria, secundaria e profissional rigorosamente gratuita nas escolas oficiais para as crianças pobres; outra, na multiplicação das caixas escolares, fortemente subsidiadas pelos governos, para que os estudantes pobres possam ter, com todo o país, compendios, uniformes e calçado sem sacrificio para os pais; outra, na construção de vivendas higiênicas, de aluguel barato; outra, na abolição dos executivos fiscais contra a pequenina propriedade rural explorada por sitiantes e roceiros.

São algumas indicações apenas, e ninguem dirá que seja impossivel atendê-las. Não teremos com isso, é evidente, a solução cabal, mas alguns dos aspectos "cruciais" do grande problema poderão ser obviados.

A solução definitiva virá, mas quando todos os brasileiros, devidamente instruidos e amparados, estiverem trabalhando e produzindo para a sua prosperidade e a da Nação.

E não seremos, por certo, utopistas, se dissermos que a conquista menos retardada dessa vitoria depende principalmente da nossa compreensão, do nosso senso de responsabilidade, da nossa inteligencia convertida em energia e do nosso amor pelo Brasil, mas um amor que não seja apenas boa intenção platônica e vacuidade declamatoria.

O AEROPORTO E O GABARITO

Aparentemente, foi uma idéia feliz a localização do aeroporto Santos Dumont nos aterrados da ponta do Calabouço.

Não há dúvida que o embarque e desembarque de passageiros dos aviões nacionais e internacionais naquele lugar oferecem vantagens apreciaveis, a primeira das quais consiste em logo saltar o viajante do avião para a cidade, justamente no seu centro de maior movimento comercial, hoteleiro e bancario.

Não obstante, na realidade, bem pesadas as coisas, a idéia não foi inteiramente feliz. Dever-se-ia ter preferido a zona do Cajú, indicada de começo, e assás defendida com excelentes argumentos.

O prosseguimento dos aterros para o cais do porto possibilitaria extensa area para muito folgada construção das pistas e das instalações, e o melhoramento das vias de acesso traria em pouco tempo à praça Mauá e à avenida Rio Branco os passageiros dos aviões.

Com isso, uma parte do desprezado bairro de São Cristovão seria rapidamente modernizada e valorizada, de modo que a cidade só teria a ganhar, e muito, com a localização do aeroporto na sua parte norte.

Que a preferencia pelo Calabouço não foi totalmente feliz, tem-se a prova, desde logo, na exiguidade da area aterrada, que talvez mais tarde seja necessario aumentar — ai de nós! — a expensas da Guanabara...

O ministro da Aeronáutica acaba de solicitar providencias ao prefeito no sentido de não serem concedidas licenças para construção, na zona do aeroporto, de edificios cuja elevação infrinja o gabarito protetor dos vôos dos aparelhos.

A Prefeitura impõe determinada medida para aquela altitude, mas edificios em construção, um do governo e outro de um instituto de classe, e edificios em projeto excederão tal medida, o que a Aeronáutica considera prejudicial nos movimentos da navegação.

Não lhe falta razão, é claro; não obstante, o mal fundamental consiste na concentração forçada de tudo que é moderno e imponente, em materia de construção, na superficie nova obtida com o arrazamento do Castelo e o aterramento da baía.

CRÉDITO AOS SALINEIROS

Recente decreto-lei determinou que podem ser objeto de penhor o sal que ainda estiver na salina, mesmo em via de cristalização, quer a salina seja do devedor, quer a possua como arrendatario, ou a outro titulo, bem assim as máquinas, instrumentos, utensilios, animais, veiculos terrestres e pequenas embarcações, quando servirem à exploração da salina.

Estendem-se, assim, louvavelmente, aos produtores de sal os beneficios do crédito, de que já gozam os produtores agricolas e industriais.

Pleiteando e conseguindo do governo essa acertada providencia, teve em vista o Instituto do Sal facilitar aos salineiros o acesso à Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil.

Nada mais legitimo e justo, porque se trata de uma classe de produtores que, apesar de prestar a contribuição do seu esforço e do seu labor no desenvolvimento de uma das maiores fontes de riqueza natural com que conta a economia do Brasil, nunca tiveram qualquer assistencia financeira nas suas atividades profissionais.

Mas, por isso mesmo que a medida é justa, impõe-se que a sua concretização não seja embaraçada pelos varios tropeços que a burocracia bancaria ainda infelizmente oferece à distribuição do crédito à produção.

Temos mais de uma vez, interpretando queixas e decepções chegadas ao nosso conhecimento, acentuado o serio inconveniente que, para a expansão econômica do país, consiste nas delongas desarrazoadas a que estão sujeitos não poucos dos que batem às portas da Carteira de Crédito Agricola e Industrial, expostos, ainda, a certas exigencias e formalidades que poderiam ser arredadas sem prejuizo para as garantias que as operações requerem.

O bom crédito, o verdadeiro crédito à produção não é somente o menos custoso de pagar, mas tambem o menos dificil de conseguir. Deve ele ser, quanto possivel e no máximo possivel, facil, barato e expedito.

Desejamos que dessa benéfica assistencia é que venham a gozar os produtores de sal, como, aliás, os demais produtores de riquezas no país.

ATOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Decretos assinados nas pastas da Marinha e da Justiça — Nomeações, transferencias, promoções, reformas e exonerações na Armada

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Marinha:

Exonerando os marinheiros Amaro Francisco de Miranda, da classe C, Claudionor de Oliveira, José Anastacio Leite e Veriano Bento, da classe B.

— Nomeando: Moacir da Silva Santos, Roberto Bethlem Silvares e Valter Correia de Melo, interinamente, arquivistas, classe E; e os aspirantes André Becker Exerton Pinto e Renato de Paula e Silva, Guardas-Marinha.

— Promovendo no Corpo do Pessoal Subalterno da Armada, à graduação de sub-oficiais os primeiros sargentos: Antonio Manuel Moreira, Antonio Monteiro do Nascimento, Atico José dos Reis, Bernardo Emilio Olsen, José Domingos da Silva, José Rufino Alves e José Jardelino dos Santos.

— Transferindo para a Reserva Remunerada: os taifeiros Cândido Antonio de Sousa e Francisco Antonio da Costa, o sub-oficial José de Matos Pavão e o cabo Tomaz Rosa Marinho.

— Reformando: o taifeiro Antonio de Castro Gandra, os fuzileiros navais sargento-ajudante Joaquim Mendes de Vasconcelos e o sargento Misael Freire da Silva, o sub-oficial Carlos Gomes Viana e o marinheiro Orlando Pereira da Silva.

Na pasta da Justiça:

Nomeando Enéias Nogueira Blegdent, interinamente, 1.º tenente médico da Policia Militar e Luiz Álvaro Dutra Câmara, interinamente, inspetor de alunos, classe C.

— Concedendo naturalização: a Alberto do Nascimento João, Adelino Marques Cabral, Antonio Augusto Fernandes, Antonio Querido Cabeço, Francisco Marcelino, Guilherme Miguel Santiago, José Pires dos Santos, José Gomes da Silva, José Maria Barata Junior, José Carvalho Marques, João da Costa, João Correia, Joaquim Martins, Joaquim dos Santos Correia, Manuel Fonseca, Manuel Luiz Moreira e Rafael Pacheco, naturais de Portugal; a Angelo Leonardi, Angelo Barbieri, Albino Ravagnoli, Antonio Scicigliano, Bruno Finco, Felipe João, José Morra, João Santa Roem e Jerônimo Sanzeio, naturais da Italia; a Antonio Fernandes Alvarez, Cristovão Marim Filho, José Santana Cerezuela e Manuel Prado Muradas, naturais da Espanha; a Boris Barac, natural da Russia; e a Otto Prupest, natural da Alemanha.

A direção do serviço ferroviario do país

NOMEADOS DIRETOR GERAL DO D. N. E. F. O SR. CARLOS LUZ E DIRETOR DA E. F. C. B. O MAJOR ALENCASTRO GUIMARAES

O presidente da República em decretos de ontem nomeou o sr. Valdemar Coimbra Luz para exercer o cargo, em comissão, de diretor geral do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, exonerando-o de diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Em outro decreto o chefe do Governo nomeou para diretor da Central do Brasil o major Napoleão de Alencastro Guimarães que foi, por esse motivo, exonerado das funções de chefe do gabinete do ministro da Viação.

Atos do diretor geral da Fazenda

O diretor da Despesa Pública, respondendo pelo expediente da Diretoria Geral da Fazenda Nacional, assinou atos:

Aprovando o aumento de capital da Companhia Bancaria Aurea Brasileira, e da Carteira de Crédito Garantido, S. A.

O aumento de capital desses estabelecimentos de crédito foi integralmente subscrito por brasileiros.

No Conselho F. do Comercio Exterior o industrial sr. Pedro Brando

Repercutiu agradavelmente nos meios industriais a nomeação do sr. Pedro Brando para membro do Conselho Federal de Comercio Exterior. E' que, tratando-se de um industrial moço e experimentado, muito se pode esperar da sua atuação no referido orgão, e na solução das importantes questões submetidas ao exame do Conselho, quase todas ligadas aos interesses economicos do país.

JUSTIÇA MILITAR

NÃO SE CONFORMOU COM A ABSOLVIÇÃO DOS MARUJOS

Não se conformando com a decisão do Conselho Permanente de Justiça da 2.ª Auditoria da Marinha, presidido pelo cap. de corveta Afonso Aranha Parga Nina, que absolveu os marujos Aderipides Times Piedade e Carlos Manuel Ribeiro e o fuzileiro José Luiz da Silva, do crime de deserção que lhes era atribuido, o representante do Ministerio Publico junto àquela Auditoria, dr. Adalberto Barreto, apelou para a instancia superior, tendo o auditor Magalhães de Almeida determinado as providencias legais.

ARQUIVAMENTO DE INQUERITO

O promotor Paulo Whitacker, em exercicio na 3.ª Auditoria, requereu o arquivamento do inquerito policial militar mandado proceder pela 1.ª C. R., afim de apurar a procedencia da acusação feita pelo cidadão Herminio Alves da Silva, de que um dos presidentes de uma das Juntas de Alistamento Militar da Praça da Bandeira havia feito exigencias ilegais. Na opinião daquele promotor, a acusação foi julgada improcedente.

COMPROMISSO DE JUIZES

Está marcado para amanhã, na 2.ª Auditoria, o compromisso dos juizes militares sorteados para funcionarem no respectivo Conselho Permanente, durante o segundo trimestre. Esse Conselho é constituido do major Roberto Ramos de Oliveira, presidente; capitão Sicero de Siqueira Cecilio e segundos tenentes Crisóstomo Antonio da Cunha Bastos e Cristiniano Pires Marques, juizes.

NOVOS JUIZES

Em substituição aos primeiros tenentes Joaquim Alexandrino da Silva e Honorio de Areias Leão Parente, foram sorteados juizes do Conselho Permanente de Justiça da 3.ª Auditoria, os capitães Antonio Leite de Magalhães Bastos Neto e Rubens Bacca Cabral, cujos compromissos estão marcados para o próximo dia 8.

O CASO DAS REQUISIÇÕES FALSAS DE PASSAGENS

Sob a presidencia do major Julio Alves Filho, reune-se, amanhã, na 2.ª Auditoria, o Conselho Especial de Justiça que está apurando as responsabilidades pela falsificação de requisições de passagens, estando intimados para depor o tenente Raimundo Purificação e o empregado Cleodalio Gomes da Silva. Na mesma Auditoria, reune-se o Conselho Permanente para interrogar o cabo José da Silva Melo, acusado de homicidio culposo; e que inicia a formação da culpa de Almirando Xavier, Antonio Francisco dos Santos e Israel Alves Ferreira, todos acusados de fuga de presos.

LIBERDADE

Foi posto em liberdade hoje, por conclusão da pena a que foi condenado, o soldado do 1.º R. Aviação, Augusto Alves de Lima.

Noticias do Exército

(Conclusão da 3ª página)

veira; T. G. 105 — Vitoria — José Oliveira; T. G. 389 — Espirito Santo — Alberto Fernando Carreiro Filho, Antonio Barreto de Oliveira, Alexandre de Araujo Valim, Amarillo Peres Rodrigues, Arlindo Garcia Dias, Airton Seguracio, Carlos da Silva Freire, Caruso Cisne, Celio Durval Mota, Crinio Lima, Corinto Pereira Cardoso, Expiro Fadul, Farid Khedy, Francisco da Silva, Augustinho Curt, Gerson Carvalho, Geraldo Honorio da Silva, Geraldo Morais Paiva, Irineu da Silva Verdun, Gregorio Inacio Rodrigues, José Carlos Assiz Barreto, José Maria de Oliveira, José de Almeida, Lot Alves Ribeiro, Nilvio Vieira Braga, Nicanor Pozes, Nelson Ferreira Dias Brasil, Nilson Almeida Barreto, Orlando Peredo, Pedro Assiz, Petronilio dos Santos, Sebastião Inacio Rodrigues e Sebastião Peres Ribas; E. I. M. 311 — Capital Federal — Celso Costa Moreira, Gentil Barroso, Iver dos Santos Vieira e Nestor de Mentzingem; E. I. M. 356 — Capital Federal — Oscar Axel Augusto Sjostedt; E. I M. 405 — Capital Federal — Rubem de Matos Gomes; E. I. M. 406 — Capital Federal — Adelino Coelho, Geraldo Vieira Arieta, Mauricio Pereira dos Santos e Luiz José Loureiro; E. I. M. 410 — Capital Federal — Cicero Goms; T. G. 249 — da escola de cabo — o reservista Alberto Alves Cabral; T. G. 15 — Niterói — Virgilio Alves da Silva; E. I. M. 29 — Niterói — Nereu Humberto Frickmann, ambos como incursos no artigo 31 do R. D. E., (in fini) por incapacidade moral.

CAIXA DE CONSTRUÇÕES DE CASAS

Pedem-nos a divulgação do seguinte: "Relação dos mutuarios contemplados na 27.ª distribuição de empréstimos desta Caixa, efetuada em 31 de março de 1941. Financiados antecipadamente por antiguidade de requerimento — General Joaquim do Amaral, 72:338$000 e coronel Alfredo Bamberg, 24:832$000. Financiados antecipadamente por pontos — Cel. Elói Sousa Medeiros, 81:000$; cap. Antonio Vieira Ferreira, 63:000$ e cap. Julio M. Olivier Filho, 50:141$000. Financiados definitivamente por pontos — Cap. Amangá L. Castro Meneses, 10:140$; maj. Alberto Moore, 60:000$; gnal. Raimundo R. Barbosa, 100:000$; cel. Alcebiades O. Brasil, 75:000$; ten. cel. Edmundo M. Soares Silva, 40:500$; cap. Iberê Pires Ferreira, 63:000$; cap. Carlos E. A. Magalhães, 54:000$ e maj. João Ferreira Mendes, 32:607$100. Financiados definitivamente por antiguidade — Cel. Manuel S. F. Marques, 12:870$; D. Mari Néri B. Cavalcanti, 60:000$; cap. Benjamim C. M. Serejo, 63:000$; ten. Artur Sousa Figueiredo, 20:000$ e marechal João A. Serejo, réis 61:753$600.".

UNIÃO DOS ESCREVENTES E ESCRITURARIOS DO MINISTERIO DA GUERRA

A diretoria comunica a todos os seus associados, que na sua reunião em assembléia geral para discutir e aprovar os novos estatutos, ontem realizada, não houve número suficiente, continuando em 3.ª convocação, o que se dará no próximo sábado, dia 12, quando serão aprovados os novos estatutos com qualquer número.

"A DEFESA NACIONAL"

O número de abril, da "Defesa Nacional", que acabamos de receber, inclue, entre a excelente colaboração habitual, uma proporção maior de trabalhos relacionados com a mais recente experiencia da guerra, nos seus diversos dominios. E' o seguinte o seu sumario: "A Infantaria no combate à noite", major Jair Dantas Ribeiro; "A instrução da Secção de Morteiros", 1.º ten. Hugo de Andrade Abreu; "Organização do trabalho intelectual", 2.º ten. Francisco Ruas Santos; "O engenho blindado alemão", tradução de revista Alemã, T. A. A.; "A moto-mecanização e a cavalaria", 1.º ten. Moacir Potiguara; "Instrução na Cavalaria", cap. João de Deus Mena Barreto; "O transferidor universal", 2.º ten. Walter dos Santos Meier; "Transposição do Piave pelo 24.º Corpo de Exército Austriaco. A batalha de Montello", cel. A. Pamfilo; "Defesa contra aeronaves", cap. José de Campos Aragão; "Vigilancia do Ar"; "Orações notaveis", coronéis João Batista Magalhães e Orozimbo Martins Pereira; "O conceito juridico do serviço militar obrigatorio", dr. Lindolfo Barbosa Lima. "Algumas visitas no Japão", ten. cel. José de Lima Figueiredo; "Tio Sam e a guerra relâmpago", cap. Tácito de Freitas; "O triângulo da vitoria alemã no continente", major Nilo Guerreiro Lima; "As operações militares sobre a frente ocidental", tradução; "Livros do Exército. Autores Militares", 1.º tenente Umberto Peregrino e Noticiario e Legislação.

GOLPES DE VISTA

BENGASI — A FAMOSA INCÓGNITA RUSSA

NÃO nos ocupariamos hoje do caso de Bengasi, dada a sua importancia manifestamente secundaria, se não se estivesse prestando para produzir uma impressão deformada da realidade, o que até certo ponto se explica pela forte repercussão que a queda dessa praça em poder dos britânicos alcançou em todo o mundo. O verdadeiro foco dos acontecimentos se deslocou para os Balkans, especialmente depois da sublevação da Iugoslavia contra a "nova ordem", e tudo quanto sucede na Libia, naturalmente dentro de determinados limites, é acessorio. E' deste conceito que se deve partir para compreender a relativa displicencia com que os inglêses abandonaram aquela localidade, em contraste com o ruido provocado pela sua conquista. Este fato é tão patente que a principio ninguem, nem inglêses, nem italianos ou alemães, se lembrou de comentá-lo em excesso. Se depois, da parte do Eixo, esta atitude se modificou, foi em virtude do desejo de deslocar as atenções do que está ocorrendo na margem oriental do Adriático. A significação principal da tomada de Bengasi pelas tropas do general Wavell não decorria tanto do mesmo como de seu alcance como etapa em uma ofensiva geral que daquele momento em diante se dirigia para a Tripolitania. O fato que merece atenção não é, portanto, a reocupação da capital da Cirenaica, mas o de que o comandante britânico do Oriente Medio não tenha prosseguido para oeste as suas operações. Ao chegar a El Agheila, na curva mais profunda da bolsa formada pelo golfo de Sidra, o general Wavell fez uma pausa na sua investida e, a seguir, em lugar de retomar o seu avanço na direção geral leste-oeste, dirigiu-se para os oasis centrais do deserto libico, no "hinterland" da Cirenaica, adotando uma direção sudeste.

* * *

Ocupou o oasis de Augila e prosseguiu ao encontro de uma coluna de Franceses Livres que, tendo partido do Tchad, por esta altura se achava no grande oasis de Cufra. E' necessario notar que o de Giarabub, bem proximo à linha fronteiriça do Egito, um pouco a noroeste do famoso Siua, resistia ainda, completamente cercado, em poder de uma guarnição italiana. Poder-se-ia supor que o comando britânico, cujas forças principais tinham permanecido nas proximidades de Bengasi, estivesse apenas efetuando operações de limpeza no flanco e na retaguarda do seu avanço, que se tinha realizado sobretudo pela costa, antes de levar a sua arremetida até à Tripolitania. Mas nessa ocasião se verificaram alguns fatos que alteraram as suas intenções. Por um lado, a situação balkânica se agravou, reclamando urgentes providencias para um auxilio mais eficaz aos gregos, ameaçados de um ataque germânico pela Bulgaria, que exatamente naqueles dias foi ocupada pelos alemães, e para reforçar a vontade dos turcos e, em segundo plano, dos iugoslavos, cuja atitude era dubia e inclinada para o eixo. O major Anthony Eden e o general Dill chegaram ao Cairo para tomar imediatas medidas diplomáticas e militares que deviam ser apoiadas por tropa, cuja presença revelaria a capacidade da Inglaterra de auxiliar os seus aliados. Por outro lado, a viagem do general Weygand a Vichy, depois de varios meses de permanencia na Africa, e as suas conversas com Pétain, deixaram poucas esperanças de uma reviravolta na situação da Tunisia, motivo de primeira ordem que justificaria um esforço de ofensiva até à Tripolitania. Alem disso, a campanha na Africa Oriental exigia pronta decisão, pela proximidade da estação das aguas, que as interromperia por completo, ou quase.

* * *

DESDE que a vantagem politica de chegar à fronteira da Tunisia se tornava muito equivoca, o dever do comando britânico era deslocar os seus efetivos mais consideraveis para aquelas frentes que ofereciam maiores perpectivas politicas e estratégicas. A Libia passava a ser um teatro pouco menos do que morto, para ele, especialmente considerando que o exército de Graziani tinha sido inteiramente destroçado e se transformara em intermináveis levas de prisioneiros que, depois de uma longa marcha pelo deserto, tomavam o caminho da India. O mesmo agravamento da situação balkânica deslocou para o Mediterraneo Oriental — Egeu e Mar do Levante — a maior parte da esquadra britânica que patrulhava o Central, cortando as comunicações da Sicilia com Tripoli. Por essa brecha se deslisaram os alemães e italianos que foram reforçar, em homens e material, os últimos remanescentes do exército da Libia. Os acontecimentos da Africa Oriental excentes do exército de Bengasi e são a sua resposta. Depois de avançarem até Harrar, os britânicos infletiram para Dire Daua, ocupando a linha ferrea Djibuti-Adis Abeba. Na Eritréia, depois de ocuparem Asmara, não deixaram atrair o seu grosso para Massaua, como foi intenção do comando italiano, e prosseguiram na perseguição para o sul, ocupando Adua, cujo desfiladeiro famoso recorda a derrota terrivel infligida por Menelik ao general Baratieri, a 1.º de março de 1896, em uma batalha que pôs termo à primeira tentativa da Italia de conquistar a Abissinia. A sorte da capital etiope está, portanto, selada e o destino das forças do Duque de Aosta é sem esperança. O avanço ítalo-germânico até Bengasi é uma diversão, destinada a perturbar os planos britânicos nos Balkans. Esta diversão tem, entretanto, um alcance limitado, e depende, não só da situação geral, como localmente das comunicações na linha Sicilia Tripoli, que poderão ser novamente interrompidas, deixando esses ousados expedicionarios no isolamento fatal de Graziani.

• • •

A RUSSIA goteja as suas intervenções nos Balkans em doses suficientes para tornar ainda mais dificil a situação da boa amiga Alemanha. Ontem, entre noticias de hostilidades iminentes na Iugoslavia, veio um telegrama relativo à assinatura de um pacto de não-agressão Moscou-Belgrado. Devemos esperar que, quando a dose nazista for mais forte, mais forte tambem será a russa? Há, em todo caso, um desgradavel ponto de interrogação a leste, que não deixará de inquietar Hitler.

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

Francamente otimistas e confiantes os meios bancarios, em todo o país

São do sr. Vitor Bastian, diretor do Banco da Provincia do Rio G. do Sul e destacada figura dos nossos circulos financeiros, as declarações que se seguem, formuladas, ontem, à imprensa, a propósito da participação dos bancos nacionais na formação do capital da Companhia Siderúrgica Nacional:

— "A divulgação feita em torno às "demarches" para a solução do problema da grande siderurgia no Brasil fez com que o público compreendesse o que representa esse empreendimento para a economia nacional. Dela surgirá a ampliação dos nossos parques industriais e o impulso definitivo à lavoura, que, para multiplicar a produção, aguarda apenas se resolva o problema dos instrumentos agricolas ao alcance de todas as bolsas.

O plano siderúrgico foi elaborado com segurança, por técnicos que conhecem perfeitamente as nossas necessidades. As negociações próximas de um feliz término para a incorporação da Companhia só merecem calorosos aplausos."

"Do ponto de vista financeiro, prossegue o nosso entrevistado, devo confessar que considero ótima a organização dada à Companhia. E' natural que a mesma fique sob o controle do governo, pois se trata de negocio de preponderante influencia na economia do país, e intimamente ligado à defesa nacional.

"Foi por compreender todos estes detalhes que os bancos do meu Estado atenderam pressurosamente ao convite que lhes foi dirigido pelo sr. Guilherme Guinle, para figurarem juntamente com os demais bancos nacionais entre os primeiros subscritores. As noticias que estou recebendo continuamente do Rio Grande mostram quão intenso é o desejo de colaborar que ânima todos os setores riograndenses. A subscrição pública, que será aberta dentro em breve, servirá, tambem, para evidenciar o ânimo de cooperação que os gauchos têm para com a grande siderurgia. Não se esqueça que somos no Rio Grande um Estado cuja industria progride rapidamente. E' natural, pois, que saibamos compreender o que representa a produção de ferro e aço em larga escala."

O sr. Vitor Bastian formulou, ainda, algumas considerações em torno à materia, declarando expressamente que a remuneração dos capitais empregados na usina de Volta Redonda vai ter uma influencia muito sensivel na industrialização do Brasil. "E' evidente que a confiança popular se sentirá estimulada, sendo levada, assim, a cooperar em todas aquelas iniciativas industriais que dizem respeito ao progresso do Brasil."

Regressa ao Brasil o diretor do DIP

COMO "LA NACION" REGISTROU O SEU EMBARQUE

BUENOS AIRES, 5 (Agencia Nacional) — Referindo-se à partida, de regresso ao Rio de Janeiro, do sr. Lourival Fontes, diretor do Departamento de Imprensa e Propaganda do Brasil, "La Nacion" publica o seguinte artigo:

"A bordo do "Argentina" regressará hoje ao Rio de Janeiro, o diretor do Departamento de Imprensa e Propaganda do Governo Brasileiro, dr. Lourival Fontes, que há poucos dias chegou a Buenos Aires por via aerea, em companhia de sua esposa. Trazia o dr. Lourival Fontes, nesta viagem, propósitos de descanso. Há cinco anos não vinha a Buenos Aires e seduzia-o o anhelo de passar aqui as suas curtas ferias, renovando antigas amizades e examinando diretamente a evolução da capital argentina através o último quinquenio. Não lhe foi, entretanto, possivel subtrair-se aos carinhos espontaneos que encontrou em toda a parte e que tiveram particular manifestação nas esferas oficiais e nos circulos jornalisticos. Menos ainda pôude evitar o impulso intimo que o levou naturalmente a se inteirar dos fatos que diretamente se prendem à sua intima vocação jornalistica e com as suas atuais funções, no Rio. Assim, visitou redações, tomou conhecimento do que aqui se tem feito para utilizar com objetivos educativos o cinema e o radio, percorreu livrarias para saber o que interessa aos nossos estudiosos na copiosa produção bibliográfica da sua patria.

A noite, à hora das despedidas, esteve em nossa casa para expressar, por intermedio de "La Nacion" — disse-nos — sua cordial gratidão a quantos tornaram agradavel sua permanencia em Buenos Aires, absolutamente desprovida de todo carater oficial.

Teve palavras de grata recordação para a festa que lhe ofereceu o "Circulo de Imprensa", acentuando que sua viagem lhe havia permitido realizar uteis observações e ratificar sua velha admiração pela capital argentina bem como seu afeto pelo nosso povo. Uma visita lhe foi, entre outras, particularmente grata: a que fez ao dr. Ramon J. Cárcano, ex-embaixador no Rio, para transmitir-lhes, por especial pedido do presidente Getulio Vargas, os cumprimentos do primeiro magistrado brasileiro.

O dr. Lourival Fontes parte com o firme propósito de voltar em breve. O encanto de Buenos Aires envolveu-o por completo — dizia-nos amavelmente à noite — e espera poder esquivar-se antes do fim do ano de suas preocupações oficiais para prosseguir aqui estudos e observações que iniciou nesta visita de repouso".

Conselho Nacional do Petroleo

Sob a presidencia do general Horta Barbosa, reuniu-se o Conselho Nacional do Petroleo, que tomou as seguintes deliberações: indeferir o pedido de Dagget & Ramsdell, requerendo dispensa da necessidade de manter o stock minimo de 15 % do lubrificante "Koto" de sua importação; conceder as autorizações pedidas pela Panair do Brasil S.|A., Armour of Brasil Corporation, Viação Aerea São Paulo S|A., "VASP", The Leopoldina Railway Co. Ltd., Cia. Brasileira de Juta, Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, Enrico Fonseca & Cia., Cia. de Carris Luz e Força do Rio de Janeiro, Cia. de Estradas de Ferro Ilhéus a Conquista, S.|A. Magalhães, Saunders & Cia. Ltda. e Cia. Comissario Importadora e Exportadora, para importar derivados de petroleo.

DETIDO O AVANÇO ITALO-ALEMÃO A LESTE DE BENGHASI

(Conclusão da 1ª página)

to britânico a Massaua, os italianos dinamitaram estradas, pontes e passagens nas montanhas.

Não obstnte, informa-se que unidades navais britâniacs estão bombardeando o porto da referida praça, arrojando toneladas de projéteis sobre as defesas italianas, com o fim de convencer o inimigo da inutilidade de oferecer resistencia. Os aviões britânicos continuam abstendo-se de bombardear a cidade, mas em troca nos últimos dias afastaram do porto varios navios de guerra italianos de pequeno porte.

Iminente a queda de Massaua

Acredita-se que os britânicos confiam em que se apoderarão de Massaua intacta, embora não se despreze a possibilidade de se tornar necessario o bombardeio para forçar o inimigo a capitular.

As autoridades de Asmara anunciaram que o total de soldados italianos aprisionados nessa zona alcançaria agora a 5.000, dos quais 4.000 são italianos. Acrescentaram que enormes quantidades de materiais ferroviarios e viveres foram tambem apresados.

De Diredawa informa-se que, no aeródromo dessa cidade, foram encontrados 63 aviões militares italianos, todos eles avariados.

UMA DIVISÃO NAVAL BRITÂNICA DIRIGIU-SE PARA O ATLÂNTICO

TANGER, 5 (U. P.) — Dirigiu-se para o Atlântico uma divisão naval britânica, composta por um cruzador, um porta-aviões, dois contra-torpedeiros e um transporte.

Serão fechados os consulados italianos de Nova York e Detroit

WASHINGTON, 5 — (U. P.) — A Embaixada italiana informou ao Departamento de Etsado que recebeu instruções de seu governo no sentido de fechar os consulados em Nova York e Detroit.

Esta noticia verifica-se pouco depois que o sr. Hull declarou que estava dedicando sua atenção à falta de cumprimento, por parte da Italia, com respeito ao pedido que lhe foi feito para fechar os referidos consulados, há algum tempo.

Como os jornalistas lhe perguntassem que prazo considerava o "tempo necessario" para a satisfação desse pedido, o sr. Hull negou-se a responder.

Bolsa de Valores de Nova York

NOVA YORK, 5 (U. P.) — A Bolsa de Valores abriu hoje irregular e calma. O Mercado de Algodão operou sustentado com a cotação de 11.29 para as entregas no mês de maio. A libra esterlina abriu a 4.03 ½.

—

NOVA YORK, 5 (U. P.) — A Bolsa de Titulos e Valores fechou irregular, em baixa; os titulos do governo estadunidense desceram. Foram negociados em Bolsa 230.000 titulos e ações. A libra esterlina fechou a 4.03.50. A borracha foi cotada a 22.25. O Mercado de Algodão oscilou entre 4 e 5 pontos de alta, sendo o disponivel cotado a 11.58 e o termo, para maio e junho, respectivamente, a 11.34 e 11.29.

—

NOVA YORK, 5 (U. P.) — O Mercado de Café funcionou em alta. O Santos, a termo, subiu de 18 a 22 pontos, sendo vendidos 82 lotes. Os contratos Rio subiram 8 pontos, sendo vendidos 5 lotes. No disponivel, o Santos 4 e o Rio 7, não mudaram.

Novas patentes de invenção

Pelo diretor geral do Departamento Nacional da Propriedade Industrial foram expedidas as seguintes patentes de invenção: — a Irmãos Janeiro, para "presilhas corrediças destinadas a manterem suspensas, em vertical, folhas de madeira, recibos, papel, papelão e outras"; a International General Eletric Company Inc., para "dispositivo de controle"; a Deutsche Gold- und Silber-Scheideanstald vormals Roessler, para "ferramentas e peças acessorias de cerâmicas endurecidas"; a dr. Ralph E. Maxwell, para "um novo dispositivo para cortar um sulco anular em volta do gargalo de uma ampola contendo um preparado quimico, afim de facilitar a abertura da mesma ampola, e respectivo processo de operação"; a dr. Alberto Luiz Meier, para "um secador de produtos de lavoura".

PAGAMENTOS NO TESOURO

Na Pagadoria do Tesouro Nacional, serão pagas, amanhã, as seguintes folhas tabeladas no 9.º dia:

— MINISTERIO DA FAZENDA: — Abonos provisorios a aposentados de todos os Ministerios.

— PESSOAL EXTRANUMERARIO-MENSALISTA: — Grupo "D".

— MINISTERIO DA EDUCAÇÃO: — Secretaria de Estado, Orgãos Auxiliares, Departamento de Administração e Conselho Nacional de Educação.

Meu Dia

Eleanor Roosevelt

(Direitos exclusivos do DIARIO DE NOTICIAS no Brasil)

HOBCAW, GEORGETOWN (South Carolina), terça-feira. — Chovia, ontem, quando deixamos Washington, mas aos poucos o céu foi ficando azul e voamos sobre nuvens brancas como flocos de lã, dessas que nos dão o desejo de estar num aeroplano aberto, para saltar sobre elas! Essas nuvens assemelham-se a um leito de plumas e sempre me fazem lembrar de um, enorme, em que dormi uma vez, há muitos anos, em Oberammergau.

Mas até mesmo esses flocos desapareceram, antes de alcançarmos Charleston, e então pudemos avistar claramente os campos abertos que se alternavam com as matas, lá em baixo. Em Charleston, receberam-nos o sr. Bernard Baruch e sua filha, Miss Belle Baruch, e chegamos a Hobcaw com tempo para tomar uma chicara de chá e dar uma volta pelo parque, antes do jantar.

* * *

Estivemos muito tempo sentados na varanda, observando os esquilos. Um pequeno cão espanhol negro, apesar de parecer bem amestrado, ficou, por segurança, preso dentro de casa, e então atirarmos amendoins para atrair os esquilos cinzentos.

Mesmo havendo amendoins para todos, em abundancia, esse traço que parece peculiar ao homem, de cobiçar as coisas do próximo, tambem é forte no mundo dos animais. Os pequenos esquilos preferiam comer o que era dos outros a apanhar o que estava no chão, e que poderiam obter sem nenhum trabalho.

* * *

O crepúsculo foi belíssimo, com o sol se pondo por sobre o pântano. Como se trata de um parque para preservação de caça, quando voltávamos do jantar, em casa de Miss Baruch, vimos uma corça de olhos reluzentes, á margem direita da estrada. E' um lugar muito tranquilo, e bem compreendo que um homem de ocupações intensas aqui encontre não somente repouso como tambem a oportunidade de refazer energias, para voltar ás suas atividades, sentindo que, do contacto com a natureza, adquiriu novas forças. Muitas pessoas devem ter voltado dessa casa hospitaleira, para suas atividades, agradecidas pela oportunidade que lhes foi proporcionada.

Não obstante a grande e sempre crescente difusão do nosso jornal nos meios administrativos e em todos os circulos sociais, "LUX JORNAL", a conhecida e modelar organização de recortes de jornais, encaminha diariamente as queixas e reclamações que aqui aparecem às autoridades ou instituições às quais são elas dirigidas pelo público.

Com o Ministerio da Viação

10.112 VENCIMENTOS ATRASADOS NA E. F. DE BRAGANÇA — Escrevem-nos funcionarios da Estrada de Ferro de Bragança, no Estado do Pará, declarando que — à maneira do que vem acontecendo desde 1935 — não receberam ainda os vencimentos relativos a janeiro e fevereiro do corrente ano. "São 900 trabalhadores e respectivas familias que sofrem com essa impontualidade!" — frisam os missivistas, que adiantam: — "Em 1937, chegamos a ficar atrasados em cinco meses". Finalmente, os reclamantes revelam que se encontram à mercê dos agiotas, pois no Pará a Caixa Econômica não é autônoma e, assim, não empresta dinheiro sob penhor.

Com o Secretario de Educação e Cultura

10.113 CASO EXQUISITO! — O sr. A. P. Figueiredo relata um "caso exquisito" (é dele a expressão) ocorrido na "Escola Rio Grande do Sul", sita à rua Engenho de Dentro e dirigida pela professora Maria Imbuzeiro. Uma senhora foi matricular, ali, uma filha de oito anos, a qual se submeteu ao necessario exame médico previo. Atendendo a senhora, a diretora do estabelecimento declarou que não matriculava a menor no 2.º ano, como pretendia a sua mãe, porque tinha ela apenas oito anos; e tambem que não a matriculava no 1.º ano, porque estava muito adiantada para essa classe, tanto assim que obtivera o 5.º lugar nos exames do fim do ano de 1940. Acrescenta o reclamante que, dias após a recusa da matricula, uma outra menor, de idade mais baixa, foi matriculada na "Escola Rio Grande do Sul" no 2.º ano, graças a um pedido feito à diretora do estabelecimento pela outra professora.

Com o Banco do Brasil

10.114 A AGENCIA DO MATOSO — A agencia do Banco do Brasil situada à rua do Matoso, está realizando obras na sua sede, segundo nos informou um leitor que se queixa da displicencia dos operarios, os quais deixam cair na rua pedras e pedaços de madeira. Esse fato constitue um perigo para os transeuntes.

Com o Prefeito

10.115 PROCESSOS ATRASADOS — Operarios da Prefeitura, aposentados por invalidez, apelam para o prefeito no sentido de serem despachados com maior brevidade varios processos atrasados, o que muito os prejudica no recebimento de seus vencimentos. Esses processos — alegam os queixosos — "jazem" há meses e até há anos no Departamento do Pessoal.

Com o Departamento de Concessões e da Limpeza Urbana

10.116 LIMPEZA OBRIGATORIA — Pedem-nos a publicação do seguinte: "Nosso povo, infelizmente, não está convencido das vantagens de certos e comesinhos preceitos de higiene. E' comum verem-se as ruas da cidade atulhadas de papel de todo feitio, quando facil seria ao povo servir-se das caixas coletoras de lixo. E o que ocorre nas ruas acontece tambem nos bondes e ônibus. Como dão aspecto desagradavel assim todos sujos, seria interessante que, em cada fim de linha, houvesse um empregado incumbido de varrer as pontas de cigarros, os papéis e outros detritos atirados ao chão de tais veículos".

Com a Limpeza Urbana

10.117 LIXO E CAPIM — Queixam-se os moradores da rua da Liberdade em São Cristovão, de que aquela via pública está coberta de capim, cheia de lixo e imunda.

Com a Casa de São Paulo

10.118 OS BRINDES E AS FIGURINHAS — Reclamam: "O "Consorcio Paulista S. A." Casa de S. Paulo, há tempos, distribuiu nos pacotes de Café Bandeirante, o impresso incluso. Como é natural, os consumidores do Café Bandeirante, aliás, um dos melhores existentes atualmente, passaram a colecionar as figurinhas mencionadas no referido impresso. Entretanto, inesperadamente, um prazo concedido para troca das figurinhas, e coincidindo com o aumento do preço de 200 réis em cada meio quilo, a Casa São Paulo passou a carimbar em seus pacotes de café o seguinte aviso:

"Informamos à nossa distinta clientela que a Casa de São Paulo não distribue brindes".

Como "promessa é divida", lanço um apelo, para que a Casa de São Paulo estipule um prazo para troca das figurinhas, evitando assim que seus consumidores sejam prejudicados".

SEMANA SANTA

Os atos que serão realizados a partir de hoje nas inúmeras igrejas da cidade — No centro, nos bairros e nos suburbios — Procissões, missas e a tradicional cerimonia do encontro no Largo da Carioca, hoje à tarde — Programas

Nos templos do centro, dos bairros e dos suburbios, durante o periodo da Semana Santa, que hoje se inicia, com o tradicional Domingo de Ramos, suceder-se-ão os atos litúrgicos, sob a assistencia da grande massa católica do Rio.

No noticiario que se segue damos os programas organizados por varias igrejas, ordens e irmandades.

NA IGREJA DE S. FRANCISCO DE PAULA

Na igreja de S. Francisco de Paula, os atos da Semana Santa serão realizados pela Veneravel Ordem 3.ª dos Minimos de São Francisco de Paula.

O coro, sob a regencia do padre Celio de Almeida, executará a música polifônica do maestro Giovani Batista da Palestrina. Toda a parte do cantochão estará a cargo do cônego João Carneiro, auxiliado por um grupo de sacerdotes.

As cerimonias obedecerão ao seguinte programa:

DOMINGO DE RAMOS — Às 10 e 30, benção e distribuição de palmas; procissão de Ramos até às escadarias da igreja e missa solene e canto da Paixão; às 18 horas, procissão do Encontro, com o seguinte itinerario: rua do Teatro, praça Tiradentes, rua da Carioca e largo da Carioca, ruas do Ouvidor e Uruguaiana, largo da Carioca; depois do encontro, que será no largo da Carioca, as duas imagens seguirão pela rua da Carioca, Avenida Rio Branco, ruas Buenos Aires e Andradas e largo de São Francisco de Paula, recolhendo à igreja.

QUARTA-FEIRA, às 19 horas, oficio de Trevas cantado; lamentações.

QUINTA-FEIRA, às 10 e 30, missa solene; sermão da instituição do SS. Sacramento, por D. Benedito Alves de Sousa, bispo titular de Oriza; exposição no trono do altar-mor, começando, então, a guarda e adoração do Santíssimo pelos irmãos da Ordem, de acordo com a pauta organizada; desnudação dos altares. A igreja estará aberta durante o dia e a noite do dia 10 e dia 11, para adoração do SS. Sacramento. Às 18 horas, tradicional cerimonia do Lavapés, oficiada por monsenhor dr. Francisco de Melo e Sousa, irmão pró-comissario da Ordem; sermão do Mandato, pelo padre José Tapajós e oficio de Trevas, como no dia anterior.

SEXTA-FEIRA SANTA, às 9 e 30, missa dos Pressantificados; canto da Paixão; sermão por mons. Benedito Marinho; adoração da Cruz; reposição do SS. Sacramento. Às 17 horas, sermão das Sete Palavras, a cargo do padre Helder Câmara; descida da Cruz e colocação do Senhor no esquife; visitação dos fiéis. Às 19 horas, oficio de Trevas; terminado esse oficio, procissão do Senhor Morto, que sairá às 20 horas da Catedral Metropolitana e recolher-se-á à igreja de São Francisco de Paula; visita dos fiéis.

SÁBADO, às 9 horas, benção do Fogo Novo, canto do "Exsultet"; benção do Cirio Pascal, profecias e missa solene.

DOMINGO DA RESSURREIÇÃO, às 5 horas, matinas e laudes cantadas; ao fim dos psalmos, procissão da Ressurreição, com o seguinte trajeto: largo de São Francisco de Paula, rua do Teatro, praça Tiradentes, ruas 7 de Setembro, Uruguaiaia, Buenos Aires e Andradas, largo de São Francisco de Paula, recolhendo-se à igreja; missa solene e sermão ao Evangelho pelo cônego Olimpio de Melo. Nesta missa, farão sua comunhão pascal os irmãos da Ordem.

NA IGREJA DA CANDELARIA

A Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria fará realizar, em seu templo, os seguintes atos comemorativos da Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesús Cristo: **Domingo de Ramos**, às 11.30 horas, benção e distribuição de palmas, havendo, em seguida, missa rezada; **quinta-feira Santa**, às 11 horas, missa cantada, procissão, exposição do Santíssimo Sacramento e desnudação dos altares; **sexta-feira maior**, às 9.30 horas, missa dos pressantificados, canto da Paixão, sermão pelo monsenhor Henrique de Magalhães e adoração da Cruz e **sábado de Aleluia**, às 9 horas, oficio solene com as formalidades do ritual.

NA IGREJA DE SÃO PEDRO

A Veneravel Irmandade do Principe dos Apóstolos São Pedro, para comemorar os atos da Semana Santa, organizou o seguinte programa: **Domingo de Ramos**, às 7 horas, Prima e Tercia; em seguida, benção e distribuição de Ramos; missa cantada, canto da Paixão, "Post Missam", Sexta, Nôa, Vésperas e Completas. — **Quarta-feira de Trevas**, às 16 horas, Matinas e Laudes. — **Quinta-feira Santa**, às 7 horas, Prima, Tertia, Sexta e Nôa; às 7.30 horas, missa solene, procissão e exposição; Vésperas, denudação dos altares e Completas; às 19 horas, matinas e laudes cantadas. — **Sexta-feira Santa**, às 7 horas, Prima, Tertia, Sexta e Nôa; às 7.30 horas, missa dos Pressantificados; a seguir, Vésperas e Completas; às 17 horas, exposição do Senhor Morto; às 19 horas, matinas e laudes rezadas. — **Sábado Santo**, às 7 horas, Prima, Tertia, Sexta e Nôa; às 7.30 horas, benção do Fogo, canto do "Exultet", procissão. Profecias, Vésperas durante a missa. A seguir: Completas. — **Domingo da Ressurreição**, às 7 horas, matinas, laudes, Prima e Tertia; em seguida, missa cantada; a seguir, Sexta, Nôa, Vésperas e Completas.

NA MATRIZ DE MARECHAL HERMES

Domingo de Ramos — Às 6,45 benção dos Ramos, procissão ao redor da Matriz e missa. Às 19 horas, terço e benção com o SS. Sacramento.

— Quinta-feira Santa — Às 8 horas, missa cantada e comunhão geral; trasladação do Santissimo Sacramento para o Sepulcro, onde será adorado pelas Associações Religiosas da Paroquia e pelo povo; desnudação dos altares. Às 15 horas, Hora Santa, comemorando a instituição da Eucaristia. Às 19 horas, cerimonia do "Lava-Pés" e sermão do "Mandato", pelo revmo. padre frei Marcelino Garcia O. S. A.

— Sexta-feira Santa — Às 7 1|2, missa dos pressantificados, paixão cantada, adoração da Cruz e trasladação do SS. Sacramento. Às 15 horas, solene Via Sacra, exposição de "Nosso Senhor Morto" e sermão do Calvario pelo revdo. padre frei Pedro Martinez O. S. A. Às 18 horas, procissão do Santo Enterro e sermão da "Soledade da Virgem", pelo revmo. padre frei Benito Prieto O. S. A.; comovente cerimonia do Beijo.

— Sábado Santo — Às 7 horas, benção do Novo Fogo; "Canto da Angélica" e das Profecias, benção da Pia, ladainha de Todos os Santos e missa de Aleluia. Às 19 horas, terço festivo, canto do Regina Coeli e benção com o SS. Sacramento.

ORDEM TERCEIRA DO CARMO

Na igreja da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo à rua Primeiro de Março, as comemorações da Semana Santa obedecerão ao seguinte programa:

— Hoje, Domingo de Ramos — Missa conventual, às 9 horas.

Dias 7, 8 e 9, às 20 horas — Conferencias quaresmais, por S. Excia. Revma. o sr. bispo d. Joaquim Mamede da Silva Leite, irmão comissario.

Dia 10, quinta-feira — Missa festiva, às 7 1|2 horas, com comunhão geral.

Dia 11, sexta-feira — Visitação pública à sagração Imagem do Senhor Morto, das 15 às 23 horas.

Dia 13, Domingo de Pascoa — Missa conventual, às 9 ohras, com prática e benção do SS. Sacramento.

NA IGREJA DA VIRGEM DO ROSARIO DOS PADRES DOMINICANOS

— Domingo de Ramos, 6 e 7 horas — Missa de comunhão; 8 1|2, missa e benção das Palmas; 17 1|2, terço e procissão do Rosario; benção.

— Quinta-feira Santa — 8 horas, missa solene, comunhão geral, procissão interna do SS. Sacramento, adoração ao Santo Sepulcro pelas nossas Associações e mais fiéis, até 22 horas; 20 horas, Hora Santa (frei Luiz Palha).

— Sexta-feira Santa — 8 horas, adoração da Santa Cruz, missa dos Pressentificados; 15 horas, Via Sacra, sermão (frei João Batista dos Santos).

— Sábado Santo — 8 horas, benção do Cirio, cirio pascoal, missa solene.

— Domingo de Pascoa — Missa como nos domingos, às 6, 7, 8 1|2 e 10.

SANTUARIO DE N. S. DA SALETE

— Domingo de Ramos: na missa das 7 1|2 horas, comunhão geral, especialmente para os homens da Liga Católica J. M. J.; na missa das 10 1.2 horas, benção, distribuição e procissão de Ramos, às 19 1|2 horas, terço e benção do Santissimo Sacramento.

— Segunda e terça-feira: às 19 1|2 horas, exercicios da Via Sacra.

— Quarta-feira: durante o dia, confissões preparatorias para as comunhões da Quinta-feira Santa; às 19 1|2 horas, canto do Oficio de trevas.

— Quinta-feira Santa: das 5 1|2 às 9 horas, confissões e distribuição frequente da Sagrada Comunhão; às 9 horas, missa solene do Dia, cantada pelo Coro das Filhas de Maria, procissão à Urna Sagrada, desnudação dos altares; adoração diante da Urna Sagrada até às 21 horas.

— Sexta-feira Santa: às 8 horas, missa de Pressantificados, desnudação e adoração da Cruz; às 13 horas, solene Via Sacra, descida da Cruz, procissão do enterro por varias ruas, sermão da Paixão, adoração ao Senhor Morto até às 22 horas.

— Sábado de Aleluia: às 7 1|2 horas, inicio das cerimonias do Dia; benção do fogo novo, do cirio pascoal, canto das profecias, benção da Pia Batismal, missa cantada de Aleluia; distribuição de agua benta aos fiéis.

— Domingo da Pascoa: missa festiva de comunhão geral, especialmente para os homens da Liga Católica J. M. J.; às 10 1|2 horas missa solene cantada pela Scola Cantorum do Santuario.

N. S. DA CONCEIÇÃO DO ENGENHO NOVO

Na matriz de Nossa Senhora da Conceição do Engenho Novo, a Semana Santa será comemorada de acordo com o seguinte programa:

Domingo de Ramos — Missas rezadas às 6,15, 7,15 e 10,30; às 8 horas, benção solene de Palmas, distribuição de Palmas ao povo. Procissão no largo da Matriz; missa solene cantada, canto da Paixão; às 20 horas, solene Via-Sacra.

Segunda e terça-feia, missas às 7,30 horas; confissões pela manhã, até às 10 horas, e à tarde, das 16 às 18 horas.

Quarta-feira, missa às 7,30; confissões pela manhã, até às 10 horas; à tarde, das 14 às 18 horas; à noite, das 19 às 22 horas.

Quinta-feira, confissões e comunhões desde às 6 horas; às 8,30: missa solene da Instituição da Eucaristia; sermão sobre o Augusto Sacramento; comunhão geral do povo; procissão interna para o Sagrado Depósito; vesperais; Desnudação dos altares; adoração solene, feita por todas as associações masculinas e femininas; às 20 horas, cerimonia do Lava-pés; Sermão sobre a Eucaristia e o Mandato; às 23 horas, solene Hora Santa.

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO — Missa dos Pressantificados, às 7 horas; canto da Paixão, adoração de Santa Cruz, procissão de Reposição do Sagrado Depósito; às 14 horas, sermão das três horas de agonia ou das Sete Palavras de Cristo na Cruz; no final, descimento da Cruz: às 18 horas, grande procissão do Enterro do Senhor, acompanhada por todas as Associações da Paroquia; ao recolher a procissão, sermão sobre a Solidade de Maria.

SÁBADO DE ALELUIA — às 8 horas — benção do Fogo, do Incenso e do Cirio; canto do Exultet; profecias; benção solene da Pia Batismal; canto das Ladainhas; às 10 horas, Aleluia, missa solene cantada, procissão interna para reconduzir o Santissimo Sacramento, vésperas solenes, canto de Aleluia, distribuição de Agua Benta, às 14 horas.

DOMINGO DA RESSURREIÇÃO — solenissima procissão eucarística, às 5 horas, missa da Ressurreição, no entrar o préstito, sermão, missas rezadas, às 6,30, 8,30 e 10 horas.

As procissões percorrerão as seguintes ruas: Cadete Polonia, Engenho Novo, Sousa Barros, Passagem da Bela Vista, Vinte e Quatro de Maio, Antunes Garcia, Francisco Manuel, São Paulo, Vinte e Quatro de Maio e Passagem da Matriz.

SANTO ANDRE' DA PONTA DO CAJU

Obedecerão ao seguinte programa dos atos da Semana Santa, na matriz de Santo André da Ponta do Cajú:

DOMINGO DE RAMOS — às 6,30, missas com comunhão geral; às 7,30, benção de Ramos, distribuição, procissão e missa; às 9 horas, missa; às 20 horas, via sacra e pregação pelo padre Porfirio de Sousa.

DIAS 7, 8 e 9 — às 8 horas, missas, confissões todos os dias.

DIA 9, trevas, às 20 horas.

DIA 10, Eucaristia — às 8 horas — missas com comunhão geral, sermão, procissão do Santíssimo, transporte da âmbula, desnudação dos altares, adoradores na pauta exposta na igreja; às 20 horas, lava-pés, sermão. Os apóstolos serão representados pelos jovens José Bento dos Santos, Tarcizo Lofredo de Almeida, Romero Fonseca, José Fonseca, Valter Ferreira Barbosa, Jorge Monteiro, Geraldo Monteiro, Renato Neves, Ubirajara Sousa, Roberval Silva, José Henrique, Francisco Ramos e Odir Pimentel.

SEXTA-FEIRA SANTA — às 8 horas, missa dos pressantificados, adoração da Cruz, procissão; às 17 horas, calvario, descimento da Cruz; Personagens (às que seguiram Nosso Senhor): Laís Barbosa, Nelia Pimenel, Judite Lima, Nazir do Rosario, Neli Goulart, Dina Teresa, Teodora da Silva, Margarida da Conceição Braga e Rosa Almada. 3 Marias — Bernardete Santos Maria Madalena de Almeida e Corina Freitas. **Nossa Senhora:** — Irene Santos. **São João:** Daise Neri. **José de Arimatéia** — Helena Dias. **Nicodemus** — Enedina de Oliveira. **Simão Cirineu** — Maria Rosa da Costa. **Verônica** — Jamille Chamilete; às 18 horas: procissão do Senhor Morto. (na frente as crianças Vicentinos, Irmandade de S. João, homens ladeando e carregando o esquife do Senhor Morto, que será precedido da Verônica e todas as personagens que serviram no descimento da Cruz. Atraz do squife, Nossa Senhora das Dores com as Filhas de Maria, Apostolado que se encarregarão do andor. Depois da procissão, sermão e exposição, até às 10 horas da noite.

ITINERARIO DA PROCISSÃO — ruas Bela, Ricardo Machado, Nilton Prado, Bonfim, Sá Freire, Franco de Almeida, rua Bela e igreja.

SÁBADO, às 7 horas, missa de Aleluia, benção do fogo e agua, etc.

DOMINGO DA RESSURREIÇÃO — às 5 horas, missa e procissão do Senhor Resuscitado; às 7,30, segunda missa; às 9 horas, terceira missa; sermão. Itinerario: Carlos Seidel, etc.

No dia 10 (Dia da Eucaristia), ao acabar a missa na adoração será obedecido o seguinte horario: — Cruzada Eucarística e Crianças do Catecismo — 15 minutos. Das 11 horas às 16, a Pia União das Filhas de Maria; das 16 às 20 horas, apostolado do Oração; às 20 horas a missa dos Presantificados, sob a vigilia dos srs. Vicentinos, Congregação Mariana, e Homens da Paroquia.

NA MATRIZ DE N. S. DA CONCEIÇÃO APARECIDA

De acordo com o programa organizado pelo cônego Angelo Resende, na matriz de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, em Cachambi, no Meier, serão realizados a partir de hoje, domingo de Ramos, os seguintes atos da Semana Santa:

— Missas, às 6 e 8 horas; às 9 horas, haverá a cerimonia da benção e distribuição das Palmas, seguindo-se a procissão em derredor da igreja e, logo após, o canto do "Gloria laus", na porta da matriz, terminando com missa e bradados; às 19 e 30 horas, Via-Sacra e sermão.

— Às 16 e 30 horas, reunião da Pia União das Filhas de Maria; às 18 horas, ensaio dos Apóstolos; às 18 e 30 horas, reunião dos socios da Liga Católica Jesús, Maria, José, da Paroquia.

— Nos dias 7, 8 e 9, às 7 e 30 horas, haverá missas e confissões; e às 19 e 30 horas, via-sacra, prédica e confissões.

— Na quarta-feira santa, ao envés de via-sagra, terá lugar o oficio de trevas.

EM OUTRAS IGREJAS

Haverá, hoje, festividades do domingo de Ramos nas seguintes igrejas:

— Na igreja de N. S. da Penha, protetora das Artes e padroeira da Imprensa, às 9 e 30 horas, à missa da Paixão, precedendo a benção e distribuição de Ramos.

— Na matriz de São Luiz Gonzaga, do Engenho Novo: às 6 e 30 horas, missa; às 9 horas, benção de ramos, procissão das palmas e missa solene; às 19 e 30, terço, ladainha, sermão e benção.

— Na igreja de Santo Afonso, solene pascoa de senhoras, ocupando a tribuna sagrada o padre Helder Câmara, solenidades de benção e distribuição de ramos às 9,30 horas, durante a missa da Paixão.

— Na igreja de São Francisco de Paula, missa da Paixão e procissão.

COMUNICAÇÃO AO CLERO

Recebemos o seguinte, para publicar:

"Aviso ao Clero: De ordem do exmo. e revdmo. sr. presidente das Conferencias Eclesiásticas desta Arquidiocese, tenho a comunicar ao revdmo. clero que no próximo dia 7 de abril não haverá reunião para os Casos de Moral e respostas aos quesitos litúrgicos e que a primeira reunião do ano será no próximo dia 5, primeira segunda-feira de maio. Rio de Janeiro, 6-4-1941. (a.) Padre João Carlos Frazão, secretario das Conferencias Eclesiásticas".

RETIRO NO CENTRO DOM VITAL

Na Semana Santa, anualmente, o Centro Dom Vital promove um retiro especial para senhoras e rapazes. Este ano, esse retiro terá lugar no mosteiro de São Bento e será iniciado na quarta-feira próxima, às 17 horas.

O Centro Dom Vital realizará mais os seguintes atos religiosos: quinta e sexta-feira, às 8 horas, e no sábado, às 8 horas, missas e conferencias, estas últimas a cargo de D. Martinho Michler.

O encerramento será no domingo de Pascoa, com Terço cantado e Missa Pontifical, às 10 horas.

Na quinta e sexta-feira, os retirantes almoçarão no Mosteiro, sendo por isso pedida uma pequena contribuição no ato da inscrição.

HORA SANTA PAROQUIAL

No decorrer deste mês, no templo da Adoração Perpetua, matriz de Santana, será feita a Hora Santa pelas seguintes paroquias. hoje, paroquia de São Cristovão e Ponta do Cajú; domingo, da Resurreição, paroquia de Todos os Santos e Nossa Senhora da Gloria; domingo, 20, pela guarda de honra e domingo, 27, pela paroquia de Santa Teresa.

PASCOA DE HOMENS E MOÇOS

As associações de Homens e Moços do Santuario da Salete promovem para os dias 17, 18 e 19 de abril, às 20 horas, no Salão Paroquial, conferencias pelos advogados Otavio Ferreira de Melo e Cristovão Breiner. A Comunhão da Pascoa dos Homens e Moços será no domingo, 20 de abril.

PELOS PRISIONEIROS E PELA PAZ

Hoje, às 9 horas, em memoria da Paixão de Nosso Senhor, será celebrada uma missa pelos prisioneiros de guerra e pela paz, na capela do Convento de Nossa Senhora do Cenáculo em Laranjeiras, à rua Pereira da Silva, 37, pelo padre Pierre Charles, que fará uma alocução, por ocasião do Evangelho.

Caixa Geral Funeraria

O Sr. Presidente convida quem se julgar credor da extinta Carteira de Domicilio a comparecer à rua Carolina Meier n.º 29 — Meier — das 20 às 20 e 30 horas, todas as quartas-feiras do mês de Abril, munidos de documentos idoneos para serem examinados pela Comissão designada pelo Conselho Administrativo.

OTHON MENEZES
1.º Secretario

My Day

BY ELEANOR ROOSEVELT

HOBCAW, GEORGETOWN, S. C. Tuesday. — We left Washington yesterday in the rain, but gradually the sky above us became blue and we were flying over those white, fleecy-looking clouds which make you wish you were in an open plane and could jump down into them! They look like the most delectable kind of feather bed, and always remind me of the enormous, feather bed I once slept in Oberammergau, years and years ago.

Even the fleecy clouds left us before we reached Charleston, and we could see clearly the alternating open fields and woods below us. In Charleston, Mr. Bernard Baruch and his daughter, Miss Belle Baruch, met us, and we reached Hobcaw in time for a cup of tea and a stroll around the grounds before dinner.

* * *

For a long time we sat on the porch and watched the squirrels. A little black spaniel, though he seemed to be fairly well trained, was safely shut indoors and then the peanuts were thrown out to attract the gray squirrels.

Even if there is plenty for all, apparently the rather human trait of wanting what your neighbor has is strong in the animal world also. The little squirrels wanted each other's peanuts, even more than they wanted those lying on the ground which they could have for the taking.

The sunset was beautiful, setting across the marsh. Since this is a game preserve, on our way back from dinner at Miss Baruch's house, we saw a deer with shining eyes, on the right side of the road.

* * *

This is a peaceful place and I can well understand that a busy man would find not only relaxation, but an opportunity to rebuild depleted energies here and to start out again with a sense of having drawn strength from close proximity to the calmness and wisdom of nature. In this hospitable house, how many guests must have gone back to work grateful for this experience.

Faculdade Nacional de Filosofia

EXAMES VESTIBULARES DE ACORDO COM O DECRETO-LEI N.º 3.143, DE 25 DE MARÇO DE 1941

Chamada para amanhã

QUIMICA — Exame escrito e oral, às 9 horas, na sede da Faculdade. Será chamado o candidato: — Neli do Nascimento Silva.

GEOGRAFIA — Exame escrito e oral, às 9 horas, na sede da Faculdade. — Serão chamados os candidatos: — Busi Rosemblit, Raife Tanile, Magnolia de Lima, Gilda Prazeres Capanema, Milton Rivera Manga, Marina Alves, Silvio Rener, Leda Chaves dos Santos, Vilda Rodrigues de Vasconcelos, Carl Cassiano Cavalcanti, Enid Pacheco de Oliveira, Ita Torquilho, Paulo Moreira, Nicéia Amobilia Rossi, Diná Guimarães, Josete D'Azevedo Ratton do Nascimento.

MATEMÁTICA — Exame oral às 16 horas, na sede da Faculdade. — Serão chamados os candidatos: — Fani Malin, Sergio D'Avila Aguinaga, Darcilia Azarani Bonafini e Maria Burnett Furtado.

Chamada para terça-feira

FISICA — Às 9 horas, na sede da Faculdade — Exame escrito. — Serão chamados os candidatos: — Durval Silveiro de Barros, Rute Cnop, Rosa Menchus, Fani Malin e Clélia Alves de Figueiredo.

LATIM — Às 17 horas, na sede da Faculdade — Exame escrito e oral. — Serão chamados os candidatos: — Samuel Soichet, Ligia Paixão Morais, Fernando Miguel Pinho de Almeida, Constantino Paleologo Elefteriades, Aida Barbastefano e Celia Cervino.

AVISO: — Não haverá segunda chamada. As provas são feitas a tinta ou lapis-tinta.

—

Terça-feira — Prova de desenho, às 9 horas, na sede da Faculdade, serão chamados os candidatos: Silvio Potsch, Sergio DÁvila Aguinaga, Ariosto de Avelar Pinto, Busi Rosenblit, Raif Tanile, Gilda Prazeres Capanema, João Alfredo Libanio Guedes, Milton Rivera Manga, Marina Alves, Davi Pena Aarão Reis, Edia Noemi Moreira da Fonseca, Tomiris da Costa Lacerda, Matilde Garcia Rosa Amado.

Vai ser fiscalizada a alimentação dos alunos

INTERNATOS E SEMI-INTERNATOS QUE SERÃO INSPECIONADOS PELA COMISSÃO DE ALIMENTAÇÃO

A Comissão de Alimentação do Departamento Nacional de Educação exercerá sua vigilancia no corrente ano letivo nos seguintes internatos e semi-internatos desta capital, onde há cursos submetidos à inspeção federal. Colegios: — Aldridge, Anglo-Americano, Assunção, Batista Feminino, Batista Masculino, Bennett, Felisberto Meneses, Filhas de Jesús, Imaculada Conceição, Independencia, Notre Dame, Notre Dame de Sion, N. S. da Misericordia, Ottati, Paula Freitas, Regina Coeli, Santo Antonio Zacarias, Santo Amaro, Santos Anjos, São Bento, Sacré Coeur, Sacre Coeur de Jesus, Santa Dorotéia, São José, São Marcelo, Santa Marcelina, São Paulo, Silvio Leite, Silvestre, Santa Teresa de Jesús, Rio de Janeiro, Todos os Santos, Escola Brasileira de São Cristovão, Maria Raythe, Fundação Osorio, Instituto Lafayette Feminino, Instituto Lafayette Masculino, Instituto Menino Jesús, Liceu Francês, Ginasios Pio Americano, Vera Cruz e Vinte e Oito de Setembro.

São, ao todo, 42 colegios, para cuja inspeção semanal a Comissão de Alimentação designará os drs. Rui Coutinho, Vicente Galo, Isolina Segadas Viana, Milton da Costa Pinto, Pais de Oliveira Filho, Masson Jaques, Jacinto Cardoso Machado e D. Dagmar Leite. Um desses técnicos está particularmente incumbido de entender-se com as autoridades sanitarias municipais.

Mensalmente, a Comissão de Alimentação publicará uma nota dizendo quais os colegios desta capital que, nos termos da portaria n.º 153, de 2 de maio de 1939, estão fornecendo melhor alimentação a seus alunos.

Registro de diplomas

O sr. Abgar Renault, diretor geral do Departamento Nacional de Educação, concedeu registro dos diplomas de João Francisco Ferreira, Moacir de Faria Tavares, Celso Padilha, Newton Pessoa Pimentel, João de Freitas Douwsley, Querubina Ribas Marinho, Nelson Velasco, Fernando de Melo, Wilson Braga Homem, Geraldo Pimenta Gouveia, Moacir de Oliveira Ramos, Luiza Américo Marcondes de Almeida, Helio Pereira Pantaleão, Alvaro de Andrade Margoto, Ulisses Fagundes Filho, Simiramis Soares de Carvalho, Francisco de Carvalho Monteiro, José Maria Maia Castro, Nair Barbosa da Silva, James de Mendonça Clark, Nilda Luiz, Mozart de Oliveira, Durival de Carvalho, Rodolfo Bottmann Junior, Enéias Muniz de Queiroz, Mario Zocola, Mozart Liro Gubertt, João Marques de Santana, Alvaro José de Pinho Simões, José Pereira Gonzales, Nelson Moreira de Aquino, Silenio Barbosa Soares, Oscarina Rocha e Fortunato Botelho.

Depende de um decreto-lei

A SITUAÇAO DOS ESTUDANTES NAO APROVADOS EM DISCIPLINA NA SERIE ANTERIOR

Dando solução a uma pretensão formulada por estudantes de escolas superiores, relativamente a exames de segunda época e a promoção com dependencia, o ministro da Educação aprovou o parecer da Reitoria da Universidade do Brasil, que concluiu pela seguinte forma:

1º) — As dificuldades do momento atual serão resolvidas com a permissão, por uma portaria ministerial, para que, ainda no corrente ano letivo, vigore o regime contrariado pelos pareceres ns. 88/40 e 190/40, do Conselho Nacional de Educação, prevalecendo assim o direito aos estudantes aprovados nas disciplinas dependentes de serem promovidos nas da serie imediata, uma vez atingidas as medias legais;

2º) — A segunda época pleiteada não poderia mais realizar-se, visto já estar iniciado o ano letivo;

3º) — A solução definitiva do caso depende de um decreto-lei, que deverá ser posto a vigorar antes das primeiras provas parciais legalmente marcadas para o mês de maio.

DIARIO ESCOLAR

NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

A cerimonia, ontem, da entrega das Bandeiras Nacionais às alunas do 2.º ano

Flagrante colhido por ocasião da entrega das bandeiras

Promovida pelo Centro Civico Benjamin Constant, constituido pelas alunas do Instituto de Educação, teve lugar ontem, às 13 horas, na sede desse estabelecimento de ensino, a cerimonia da entrega de 13 bandeiras nacionais, em estado de meia confecção, às alunas do 2º ano do Curso de Professorado Primario, daquele Instituto. Cada uma dessas bandeiras, colocadas sobre o piso do grande Salão de Cultura Fisica, foi entregue a uma turma de 10 alunas, representando as demais. Durante o ano de estudos, essas bandeiras terão a sua confecção terminada pelas alunas e serão postas à venda, no Dia da Bandeira, para, com o produto arrecadado, auxiliar a construção do Monumento à Bandeira, iniciativa das alunas do 2º ano do Instituto de Educação.

A solenidade foi iniciada com o Hino Nacional, cantado pelas estudantes, e a seguir a professora Ilda Cobos Costas proferiu um discurso de saudação às autoridades presentes, falando, depois, o coronel Airton Lobo.

A cerimonia foi encerrada com o Hino à Bandeira, e o Hino Nacional, cantados pelos presentes.

Escola Nacional de Educação Física e Desportos

EXAMES VESTIBULARES PROVAS ORAIS

Chamada para o dia 8, às 8 horas

PORTUGUÊS — Compareçam os seguintes candidatos: — Ester Ferreira, Maria da Conceição Vasconcelos Sampaio, Aldir Leite Gomes, Jocelina Bastos Giap, Ducila Belo Campos, Aidina Vieira, Rute Viana Rodrigues, Cidenei Mendes da Quinta, Eunir Siqueira, Cristiano Coelho França, Stela Salomão, Helena Gabriel, Dival Silva Ramos, Maria Madalena Espinola Guedes Pereira, Jofre Nunes Pereira, Ilman Leite de Azevedo, Gloria Futuro, Aldo Severino Valença, Luci Vieira Barreto, Ademar Nunes Freire, Milton Macedo, Cleveland Dunhan, Valdemar Krivochein, Maria de Lourdes Werner, Mario Borges de Araujo, Milton da Costa Pi, Fantina Melo Gomes e Neusa Herbster Roca.

MATEMATICA — São chamados: — Clotilde Ferreira Gomes, Joaquim Tiburcio Junqueira, Iolanda de Andrade, Juvenal Araujo de Sousa, Maria Emilia Pestana de Aguiar, Cinira Monteiro Ribeiro da Silva, Zoulo Rabelo, Rui de Azevedo Guimarães, Irma de Giácomo, Gersonita Sá, Edgard da Cunha Braga, Maria Aparecida Teles Viana, Maria de Lourdes G. Reis, Li de Castro, Floripes Nunes do Nascimento, Edilson Lopes Moreira Duarte, Francisco de Oliveira, Laurinda de Sousa, Diva Miranda Simões, Cândida Luiza Cerne de Carvalho, Camilo Peixoto, Inezil Pena Marinho, João B. Cianconi, Ernesto Lenk, Geraldo de Sousa Ribeiro, Joaquim da Costa Borges, Fernando Manuel de Oliveira Morais, Hudisson Carvalho Pimentel e Ivete Sales da Fonseca.

Casa do Estudante

Programa de Radio

A irradiação da hora artistica e literaria da Casa do Estudante do Brasil, através da P R A-2 (Radio Ministerio da Educação), sob a direção da pianista Georgete Remy, do dia 7 do corrente, às 19 horas, será a seguinte:

I — Historia da Faculdade de Direito do Recife — Antecedentes — pelo prof. Clovis Bevilaqua.

II — Recital da pianista Undine de Melo:

1) Bach — Preludio e fuga;
2) Mendelssohn — Andante e Rondo Caprichoso;
3) Brahms — 2 valsas;
4) J. Ibert — O burrinho branco;
5) E. Dutra — Valsa vienense;
6) Mignone — Congada.

III — Noticiario da C. E. B.

COLEGIO PEDRO II (Externato)

EXAME MÉDICO

Deverão comparecer amanhã, às 14 horas, os seguintes candidatos: — Carlos Pontes, da segunda serie; Neuza Colares da Rocha, da segunda serie; Heitor Barros, da segunda serie; Miyoko Shuno, da terceira serie; Ernesto Lemos Dias, da terceira serie; Dario Oliviere, da quarta serie; Aiko Shuno, da quarta serie; Atsukd Shuno, da quinta serie; Benjamim Somon Filho, da quinta serie; Aloisio Colares da Rocha, da quinta serie; Manuel Torres de Melo, da quinta serie.

Curso Complementar

Armando Bergamini de Abreu, Carminda do Nascimento.

Deverá comparecer, tambem amanhã, na Secretaria com o sr. Nelson, o aluno João D'Andrade Leite, do Curso Complementar.

Curso de Museus

TERA' LUGAR TERÇA-FEIRA A AULA INAUGURAL

Realiza-se terça-feira, às 14 horas, na sala de conferencias do Museu Histórico Nacional, a aula inaugural do Curso de Museus mantido pelo referido estabelecimento do Ministerio da Educação.

O total de alunos atualmente matriculados ascende a 122, dos quais 5 ouvintes, tendo havido um aumento de 42 matriculas sobre 1940, ano em que se tinha verificado a maior afluencia ao curso, desde a sua criação em 1932.

Matrículas gratuitas

CONDIÇÕES PARA A SUA CONCESSÃO NA ESCOLA DE AGRICULTURA DE VIÇOSA

O interventor Amaral Peixoto, com o objetivo de regular a concessão de matriculas gratuitas para a Escola Superior de Agricultura de Minas Gerais, em Viçosa, afim de que só sejam beneficiadas pessoas de reconhecida necessidade, expediu instruções ao secretario de Agricultura, que, atendendo a essas recomendações, acaba de sugerir ao interventor, para concessão dessas matriculas, varias condições, entre as quais as seguintes:

a) não ter o candidato renda propria ou não terem seus pais ou responsaveis recursos suficientes para custear seus estudos em estabelecimento superior; b) ser fluminense nato ou ter sua familia residencia efetiva no Estado, por um prazo nunca inferior a 10 anos; c) possuir bons antecedentes, provados em folha corrida da policia; d) em igualdade de condições, terão sempre preferencia os filhos de funcionarios públicos estaduais ou municipais, bem como os filhos dos agricultores pobres. A mesma norma regulará, no próximo ano letivo, quanto as indicações de alunos gratuitos para outros estabelecimentos de ensino

Um auxilio da Caixa Econômica para as Caixas Escol res das escolas municipais

O secretario geral de Educação e Cultura, recebeu do presidente da Caixa Econômica Federal comunicação de que o Conselho Administrativo da mesma resolveu conceder um auxilio de dez contos de réis às Caixas Escolares das Escolas Primarias do Distrito Federal.

"Nova York, Cidade Mágica

Cada momento um verdadeiro prazer!"

A Snra. Guiomar Novaes Pinto, que se acha atualmente em tournée artistica pelos Estados Unidos, e o seu esposo, Snr. Octavio Pinto, conhecido arquiteto e musicista brasileiro, sendo entrevistados, assim se expressaram:

"*Como a Baía de Guanabara*... ou as Quedas do Iguassú... a primeira vista de Nova York, surgindo através da neblina do porto, é simplesmente fantástica!"

"E para os visitantes sul-americanos, esta primeira impressão proporciona uma emoção especial... uma emoção de que nenhum visitante do Velho Mundo podería jamais partilhar completamente conosco."

"Só o Novo Mundo — o *nosso* Novo Mundo — podería ter concebido esta Cidade Mágica, erigido estas estruturas vertiginosas."

"Artisticamente Nova York é hoje o centro do mundo, principalmente na arte musical. No Metropolitan Opera House assistimos a magníficos espetáculos e alí são cantadas as melhores óperas com os mais famosos artistas. Sentimos orgulho e prazer em ver que artistas sul-americanos como Bidú Sayão, Ettore Panizza e Ferruccio Calusio são aplaudidos e admirados. Todos os americanos podem gozar as famosas apresentações do Metropolitano, pois varias das suas óperas são irradiadas."

"A National Broadcasting Company mantem uma orquestra efetiva, sob a regencia de Toscanini, que nos fez uma amavel e apreciada visita e que proporciona magníficos concertos pelo radio. Instrumentalistas famosos de todo o mundo se fazem ouvir aquí, mantendo as salas de concerto cheias, com recitais magníficos."

"A Aviação comercial tem tomado um impulso tão grande que se viaja em todo o país tão praticamente e em aviões tão cômodos como se fôsse em estrada de ferro. Magníficos campos ha por todas as cidades e em Nova York se encontra o La Guardia Field que é o melhor dos EE. UU. Em cada 24 horas chegam ou partem 230 enormes aeroplanos, alguns dos quais atravessam o continente de Nova York a Hollywood entre a hora do café e a do jantar!"

"Os novos *strato-clippers* voam atualmente de Miami ao Rio de Janeiro em tres dias... a Buenos Aires em tres dias e meio. Torna-se deste modo cada vez mais facil para nós, que vivemos juntos no Hemisferio Ocidental, nos visitarmos... nos conhecermos e nos entendermos..."

"A Quinta Avenida de Nova York é a mais famosa e mais linda, e aquí se encontram os grandes *magazins* com suas vitrines artísticamente arranjadas, onde expõem os últimos figurinos."

"Nova York já se tornou o centro de modas do mundo, e os seus costureiros voltaram-se francamente para as nossas Repúblicas do Sul em busca de inspiração. Em toda parte os estilos Latino-Americanos estão muito em voga..."

"Uma famosa loja tem um departamento inteiro dedicado exclusivamente a estes populares estilos Latino-Americanos, pois tambem no mundo das modas nota-se uma nova aproximação das duas Américas, aproximação esta que se intensifica cada vez mais, não só no turismo mas tambem no intercambio cultural e artístico."

"*Nova York já nos é bastante conhecida e querida!* E não nos cansamos de admirá-la. Nova York possue uma graça toda sua... e em qualquer lugar encontramos sempre a hospitalidade e solicitude do seu povo."

"As emoções que oferece são interminaveis! A arquitetura da cidade é admiravel e os edifícios são majestosos e simbólicos da grande atividade deste povo empreendedor. Um dos pontos mais grandiosos é o Rockefeller Center, que ocupa uma area de varias quadras e onde se acha levantado um conjunto de edifícios, todos harmônicos em sua estrutura, que representa uma verdadeira cidade por sí mesmo."

Mensagem aos brasileiros, do povo norte-americano

Aos brasileiros e a todos os povos irmãos da America, dirigimos, aqui, a saudação do povo dos Estados Unidos. Há, nela, uma mensagem e um convite. Uma mensagem de confraternização e um convite cordial para que visiteis nossa patria.

Convidamos os pais, cujos filhos estudam em nossas escolas, para que venham gozar, com eles, umas ferias felizes, nos Estados Unidos.

Convidamos os homens de negocio, que viajam para nosso pais, para que tragam consigo as suas familias.

Convidamos os artistas, os estudantes, os profissionais, homens e mulheres... Convidamos aqueles que viajam pelo simples prazer de viajar.

Todos encontrareis aqui — assim o cremos — muito que ver e muito que gozar: nossas grandes cidades... nossos centros de ciencia, de musica, de arte... as realizações monumentais de nossa engenharia... as belezas de nossa terra... o dinamismo de nosso esporte e de nossas multiplas diversões!

Para isto vos convidamos. Para isto e, sobretudo, para que melhor nos conheçamos.

Pois vós e nós — povos livres do Hemisferio Ocidental — quanto melhor nos conhecermos e compreendermos, mais forte teremos tornado a unidade espiritual de nosso Continente, tão vital para o futuro de nossos destinos comuns.

Com este espirito, temos vos visitado dia a dia em maior numero. Estamos encantados com vossa hospitalidade. E queremos retribui-la. Vinde, tambem, aos Estados Unidos, para que possamos vos expressar a simpatia e amizade de todo o nosso povo.

Para informações, dirigi-vos — verbalmente ou por correspondencia — a mais próxima Agencia de Turismo ou Empresa de Navegação Maritima ou Aerea.

Campanha sob o patrocinio do

THE INTER-AMERICAN TRAVEL COMMITTEE - 11 West 54th Street, Nova York, EE. UU.

Apólices que distribuem fortuna

No último sorteio dos 500 contos das apólices paulistas o premio de Rs. 50:000$ foi vendido em um Plano de Economia da Companhia Aurea

Flagrante do pagamento efetuado pela Cia. Aurea, do premio de Rs. 50:000$ que coube à Apólice Paulista n.º 746526, no sorteio realizado em 31 de março último, e que foi vendida em um Plano Real dessa Companhia

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria n. 336, extraida em 5 de abril de 1941:

10833	— B. Horizonte	1.000:000$000
10832	— (Apr.)	25:000$000
10834	— (Apr.) . . .	25:000$000
8117	— B. Horizonte	30:000$000
11313	— Rio	20:000$000
6124	— Baia	5:000$000
25828	— Curitiba . . .	5:000$000
4758	— Rio	2:000$000
2655	— S. Paulo . .	2:000$000
1445	— B. Horizonte	2:000$000
16135	— Aracajú . . .	2:000$000
950	— C. Grande	2:000$000

E mais 8 premios de 1:000$000, 20 de 500$000, 100 de 200$000, 600 de 150$000 e 2.600 de 150$000 para os bilhetes terminados em 3.

NOTICIAS DO DASP

Nova prova para Correntista

Resultado de prova — Distribuição de cartões de identificação — Inscrições a serem abertas — Outras informações

A inscrição à nova prova para CORRENTISTA VI, da Estrada de Ferro Central do Brasil, será aberta amanhã, e encerrada no próximo dia 22 do corrente.

A prova constará de: português e Aritmética (redação de oficio ou memorandum e resolução de questões) e prática de serviço.

ARMAZENISTA

E' o seguinte o resultado da prova para ARMAZENISTA, de qualquer Ministerio: — Inscrição n.º 3 — 75 pontos; 4 — 60; 5 — 64; 6 — 80; 13 — 67; 21 — 61; 24 — 67; 27 — 71; 29 — 60;35 — 78; 36 70; 39 — 70; 41 — 80; 49 — 73; 55 — 78; 57 — 78; 58 — 67; 62 — 70; 65 — 65.

OPERADOR

Os candidatos à prova para OPERADOR, cujos ns. de inscrição relacionamos adiante, deverão comparecer, amanhã, às 19 horas, à Secção Financeira da E. F. C. B. (novo edificio da Estrada, 3.º andar), afim de prestarem a parte II da prova: 2 - 4 6 - 8 - 10 11 - 12 - 18 - 19 - 20 - 21 22 - 23 e 26.

A mesma hora e no mesmo local, no próximo dia 8, deverão comparecer os candidatos de ns. 27 - 28 - 31 - 33 35 - 36 - 37 - 38 - 39 - 40 - 42 43 46 50 e 51.

TECNOLOGISTA XVIII

São convidados a comparecer, amanhã, às 8 horas, no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, na praça Marechal Ancora (antigo edificio da Imprensa Nacional), afim de prestar a parte I (escrita) da prova para TECNOLOGISTA, os candidatos constantes da relação publicada no "Diario Oficial" de 28 de março último.

DATILÓGRAFO E AUXILIAR DOS I. A. P.

As inscrições aos concursos de provas para preenchimento de vagas de DATILÓGRAFO e AUXILIAR, dos Institutos de Aposentadorias e Pensões, do Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, serão encerradas no próximo dia 19 do corrente.

NATURALISTA - AUXILIAR

Os candidatos à prova para NATURALISTA-AUXILIAR, da Divisão de Geologia e Mineralogia do Ministerio da Agricultura, constantes da relação publicada no "Diario Oficial" de 11 de março último, deverão comparecer, às 16,30 horas, no próximo dia 8, na Escola Nacional de Engenharia, afim de prestar a parte I (escrita), da prova.

Os cartões serão distribuidos amanhã, de 11 às 17 horas, no local de inscrições.

AUXILIAR DE ESCRITORIO

A parte I (Português e Aritmética), da prova para AUXILIAR DE ESCRITORIO, de qualquer Ministerio e do Ministerio da Guerra, realiza-se hoje, às 7,30 e 9,30 horas respectivamente, no Instituto de Educação.

CURSO DE EXTENSÃO

As inscrições ao CURSO DE EXTENSÃO sobre problemas de administração de pessoal se encerram amanhã, às 17 horas. Poderão inscrever-se funcionarios e extranumerarios do serviço público civil.

INSCRIÇÕES A SEREM ABERTAS

Este mês serão abertas inscrições aos seguintes concursos:

ATUARIO (nesta capital e em São Paulo);

ESCRIVÃO DE POLICIA (nesta capital);

ARQUIVISTA (nesta capital, em Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo e P. Alegre);

COLETOR E ESCRIVÃO DE COLETORIA (a Divisão de Seleção está ultimando os trabalhos para a abertura de inscrições em todas as capitais).

Os Distritos Fiscais, Inflamaveis, Teatros e Diversões, arrecadaram, ontem, a importancia de 129:595$300.

Secretaria do Prefeito

DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO

Despachos do diretor: — Mario Esteves & Cia — Autorizo o fornecimento de guia na forma do parecer.

Augusto Pereira de Paula Jr., Armindo A. Nonato Jr., Amager Vieira Borges, A. A. Correia & Cia., Artur Jaime Lopes, Emilio Lourenço de Sousa, F. R. de Aquino & Cia. Ltda., Gomes F. Guilherme, Ene Mergocinei, Jorge Galvão, Lourival da Rocha Vaz, Pedro Edmundo Segner, Rebeca Rodrigues Alves, Rui de Melo, Rubens & David — Cobre-se.

Ferreira Gomes & Cia., Antonio Gervasio Alves Saraiva, Joaquim Julio de Proença, Gerson Ribeiro da Silva, Ferreira Gomes & Cia. — Mantenho os autos.

Pedro de Carvalho Vilela — Mantenho o auto, em face do informado pela D. C. B.

Anita Ester Coutinho — Concedo as intimações 137 e 130 em face do informado.

Argemiro Bartier — Concedo a intimação 139 em face do informado pelo D. C.

Arnaldo Cladoach — Concedo a intimação 91 e o auto 7 e mantenho o auto do n. 8, em face do informado pelo D. C.

João de Sousa Fernandes — Concedam-se as intimações de ns. 114 e 115, procedendo-se na forma do parecer de 13-4-40.

Pedro Franco de Camargo — Concedo as intimações 156 e 190, em face do informado pelo D. E.

Armenio de Oliveira Teixeira — Concedo o auto.

Secretaria Geral de Administração

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Despachos do secretario geral: — Mario Magalhães Pessego — Aguarde. Nos termos do art. 98 do Decreto-lei 1.713, de 28-10-39, a contagem de tempo de serviço, em outro cargo ou função pública, só é procedida para os efeitos de aposentadoria e disponibilidade.

Osvaldo Moreira de Sousa — Indeferido, por falta de amparo legal. A reintegração, nos termos do artigo 74 do Decreto-lei 1.713, de 1939, decorre de decisão administrativa ou judiciaria passada em julgado, como indenização e ressarcimento de prejuizos causados pela demissão injusta ou indevida. O ato do sr. prefeito, de 27 de setembro de 1937, exonerando o requerente por abandono de emprego foi legal e obedeceu aos preceitos regulamentares.

Exigencencia do chefe de serviço: — Lelia Galo — Compareça para retirar os documentos que solicita.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: — Julia Alnete Alves — Abono somente às 3 faltas de novembro de 1940, tendo em vista o despacho do exmo. sr. prefeito, que impede o abono de faltas sistemáticas. Amaro Andrade de Magalhães Gomes e Horacio Marques de Sá — Arquive-se. Julio Felisberto da Costa — Compareça ao Gabinete do Prefeito, Serviço de Expediente, para receber sua carteira de identidade funcional. Euzebio Sodré Pais — Indeferido. Considerem-se como de licença os dias decorridos entre 1.º e 24 de março, nos termos do parágrafo único do art. 156, combinado com o art. 163 do Decreto-lei 1.713. Alfredo Caputo, Ligia Granton de Castro, Antonio Leoncio, Altair Rener, Justino Lourenço, Carlos Rosa de Sousa, Sebastião Anisio Gonçalves da Silva, Alvaro Diogo, Ateneu Glasser, Josué Alves de Magalhães, Celina da Silva Ferreira, Benedito Pires Mendes, Perseverando Pereira da Fonseca, Djalma Matos de Oliveira, Edmundo de Oliveira, Euclides Vital de Oliveira, Heleno Babo, Iraides Camargo de Oliveira, Ataíde de Jesús, Antonio Ramos Bonfim, João Inocencio, Alfredo Albino, Antonio Botelho Prata, Orlando Ferreira dos Santos, Aristides Soragi Afilhado, Alvaro Couto de Andrade, Jorge Edilberto da Silva, José Feliciano, Otilia Pereira do Nascimento, Vera Lucia da Silva, Marcolino Roça Novo, José Gomes Neto, Artur José Ferreira, Jaime Nunes de Oliveira, Olga Marques Coelho, Elvira Barbosa da Silva e Lauro do Nascimento — Indeferido, de acordo com o laudo médico.

NOTICIAS DA PREFEITURA

A renda — Departamento de Fiscalização — Secretaria Geral de Administração — Departamento do Patrimonio — Caixa Reguladora

Comparecimentos — Apresentem justificação, dentro do prazo de 10 dias, para as faltas verificadas no ano de 1940, afim de evitar as penalidades previstas no parágrafo 1.º do art. 238 do Estatuto, devendo ser dada ciencia a este Gabinete das justificações apresentadas no Protocolo, os seguintes serventuarios:

Da Secretaria Geral de Viação e Obras — José Ernesto Rangel, Olegario José de Oliveira, Alexandre Cardoso, Desiderio Francisco da Silva, Gentil Alves de Oliveira, Manuel Rosa, Manuel da Silva Silveira, Marcionilio Alves da Silva, Sebastião Felismino Alves, Sebastião Soares de Pinho, Alcebiades da Silva Carvalho, Ari da Costa Moura, Francisco Lourenço da Silva, Valentim Pereira, José Nunes de Sousa Filho, Edgar Pacheco da Silva, Manuel Cardoso Pimentel, Hipólito Evaristo da Silva, João Triporedo, José Martins Queiroz, José Verissimo de Santana Filho, Benedito Alves 2.º, José Alves Machado, Sebastião Galindo, Antonio Paixão Paiva, José Moledo Gonzalez, Antonio Moreira Guimarães, Homero de Carvalho Ramos, José Ramos de Oliveira, Jovelino Lourenço do Nascimento, Manuel Gonçalves da Costa, Adelino Bernardino, Euclides Amaro da Veiga, Juvenal Severino da Costa, Elias Ribeiro de Freitas, Antonio de Carvalho 2.º, Deolindo Cruz, Aristides Moreira Mourão, Avelino José Pereira 1.º e Perminio Rangel.

Da Secretaria Geral de Educação e Cultura — Oto Correia da Silva, Claudino Pereira da Costa, Semiramis de Sousa Melo Lopes, Antonio Fernandes Guimarães, Heitor Martins Areias Junior e Valdemar Chagas Ferreira.

Da Secretaria Geral de Saude e Assistencia — Eudoxio da Silva Passos, Gloria Occhiuzzi e José Ferreira Gomes.

Compareçam ao recenseamento — — Compareçam os serventuarios abaixo relacionados ao Serviço Nacional de Recenseamento, (Avenida Pasteur n. 404, procurar o sr. Pedro Paulo de Castro), afim de serem recenseados, devendo, posteriormente, apresentar a este Gabinete prova de que cumpriram a exigencia daquele Serviço: Tertuliano José de Santana, Vitorino Ferreira, Antonio Leal de Araujo, Arlindo Joaquim Fernandes, Bernardino Rodrigues, Benjamim de Oliveira Ramalho, Eufabio Botelho da Silva, Felix Francisco do E. Santo, Raul Capelo Barroso Neto, Pedro de Sousa, Manuel de Penha, Manuel Ferreira Santiago, José da Silva, Jaime Nogueira da Costa, Flodoaldo do Carmo Santana, Domingos Pinheiro e Paulo da Silva.

SERVIÇO DE INSPEÇÃO MÉDICA

Despachos do diretor — Daniel Ferreira Vaz, Lidia Gonçalves Manhães, Paulina de Oliveira Patricio, Julio Pires 2.º, Antonio Maria Rabelo, Sebastião da Silva Lobo, Baltazar Luiz de Azevedo, José dos Santos 2.º e Antonio de Oliveira 4.º — Submetam-se a inspeção de saude.

Secretaria Geral de Finanças

DEPARTAMENTO DO PATRIMONIO

SERVIÇO DE REGISTRO E TOMBAMENTO

Despachos do chefe de serviço — **Transferencia do Dominio Util** — Maria Pires da Fonseca. — Deferido, de acordo com o processado.

Cecilia Rodrigues e Maria do Rosario. — Deferido.

Carta de traspasse e aforamento — Mabel Hime Masset. — Requeira carta de aforamento, juntando o titulo de propriedade.

Espolio de João Leopoldo Modesto Leal e Baltazar Fernandes Palha e outros. — Lavrem-se as cartas.

Exigencias a cumprir — Gabriela de Barros Machado da Silva. — Preste esclarecimentos relativos às divergencias das medições.

Cia. Brasileira de Imoveis e Construções. — Cumpra a exigencia.

Claire de Jaegher e José Ferreira Bastos. — Preste esclarecimentos.

Manuel Dias. — Requeira o inventariante do espolio vendedor a devida licença.

Espolio de Manuel Pinto Dias e espolio de Mariana Isabel Servero de Castro. — Compareça para explicações.

Olivia da Rocha Ertal. — Junte o titulo de posse.

Espolio de Maria Teodora Gomes Barbosa. — Compareça.

Noemia Marques e outro. — Declarem a parte ideal que preaendem doar. a parte ideal que pretendem doar. contribuições calculadas.

CAIXA REGULADORA

Pagamentos — Serão efetuados amanhã os pagamentos dos empréstimos das seguintes matriculas: 5496 - 5734 - 8789 - 9464 - 9809 9964 - 11373 - 12928 - 13261 - 13579 14531 - 15377 - 15505 - 16643 - 20980 22114 - 22629 - 24178 - 24968 - 27376 28086 - 31973 - 41549.

ATRASADOS — Matriculas: — 5128 19069 - 24646 - 26061 - 26161 - 30091 31192 - 31644.

Despachos do diretor: — Pedro Lemos da Silva, José Ferreira de Sá, Julio Pereira da Silva, Sebastião Rodrigues da Silva Machado, Pedro Bernardo Maia, Leocadio José da Silva Neto, José Francisco Carneiro, Telmo Alves Portela, Alfredo Antonio de Araujo Junior, Otacilio Messias, João Antonio Fernandes, Reginaldo Vieira dos Santos, Otavio Frutuoso de Brito, José Alves Pimentel, Joaquim Cardoso Lopes, Gilberto Manes, Luiz Mariano de Matos, Aladino Máximo Venturell, Luiz Nascimento Meneses, — Compareçam com urgencia para encherem proposta".

Caetano Constantino — Renove o pedido de empréstimo, por meio de nova proposta.

O FLAMENGO PERDEU DE 4-0 PARA O PALESTRA

SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 6 de Abril de 1941

O juiz chamou a atenção do prefeito

Julgando improcedente uma ação executiva, o sr. Ribas Carneiro estranhou a processualística municipal que qualifica de desordenada

Sob a presidencia do juiz Ribas Carneiro, realizou-se, no Juizo da Primeira Vara da Fazenda Pública, o julgamento do executivo fiscal movido pela Prefeitura do Distrito Federal, contra o general Manuel Correia do Lago.

Ouvidos os debates, o juiz pronunciou-se da seguinte forma:

— "Não prevalece a preliminar de prescrição, dados os argumentos do oficial. Antes de entrar no mérito, deixo assinalados dois pontos: a) o agradecimento ao diretor geral de Fiscalização da Prefeitura, dr. Francisco de Sousa Dantas, por ter enviado o processo administrativo a exame do Juizo, com a circunstancia muito particular de ser portador do processo o sr. Osvaldo da Silva Pessoa; b) lamentar que os processos administrativos da Prefeitura tenham o aspecto desordenado como o que ora se apresenta, bastando ver que é um processo de folhas não numeradas, não rubricadas, passiveis de ser substituidas à vontade, aumentando-se, diminuindo-se ou alterando-se o conteudo do processo. Estivesse presente o sr. procurador geral da Prefeitura, e este juizo solicitaria de s. ex. que chamasse atenção do sr. prefeito do Distrito Federal por tão estranha processualística, que pode ser danosa à propria Prefeitura. Talvez seja por isto que a Prefeitura do Distrito Federal se mostre tão ciosa dos processos administrativos, relutando em exibi-los ao exame judicial. Feitas estas considerações e agradecendo a presença do dr. Osvaldo da Silva Pessoa, julgo improcedente o executivo, porque a planta, que teria originado a infração, foi aprovada pelo prefeito Antonio Prado, cuja assinatura, um tanto ou quanto dificil de ser lida, realmente se encontra nos autos do processo administrativo e, se dúvida houvesse da aprovação daquele antigo prefeito, a publicação feita no orgão oficial da época tornaria indiscutivel o seu ato."

Uma artista e um correspondente estrangeiro em visita à América do Sul

Pelo "Mauá" chegaram um redator do "Chicago Daily Herald", uma pianista sueca, um diretor de serviço do Ministerio da Agricultura e o chefe de máquinas do "Santa Clara" — Viajou pelo "D. Pedro I" a sra. Batista Luzardo — O navio italiano "XXIV Maggio" prepara-se para deixar o porto de Recife

O "Mauá", do Lloyd Brasileiro, deu entrada, ontem, no porto, trazendo varios passageiros para o Rio. Entre eles encontravam-se a pianista sueca Poldi Mildner, o jornalista americano Paul Russell Lawrence e o médico-veterinario Silvio Torres.

Poldi Mildner, ou melhor, Leopoldine Josephine Dahlgren, que realizou recitais em varias cidades dos Estados Unidos, empreende uma "tournée" artistica pela América do Sul, à qual deu inicio no Teatro Santa Isabel do Recife, contratada pela Sociedade de Cultura Musical da importante cidade nordestina. Sua primeira audição no Rio será no dia 14, às 21 horas, no Teatro Municipal. Depois da necessaria permanencia nesta capital, a pianista sueca irá a São Paulo, dali seguindo para Montevidéu, Buenos Aires e outras cidades sul-americanas, nas quais dará concertos.

Paul Roussell Lawrence viaja a serviço do grande jornal "Chicago Daily Herald" e da "United Press". Fará, durante a excursão que está realizando, uma serie de artigos sobre varios assuntos que interessam aos países deste hemisferio.

O sr. Silvio Torres, técnico do Instituto de Biologia Animal do Ministerio da Agricultura, que, para orientar os trabalhos de sua especialidade nesse Instituto, fora designado pelo titular daquela pasta para realizar estudos sobre a tecnicologia de produtos biológicos de uso veterinario no Canadá e nos Estados Unidos.

Quando de sua passagem pelo Recife, o sr. Silvio Torres foi alvo de varias homenagens, principalmente da parte dos elementos da Sociedade de Zootecnia do Nordeste, da qual é vice-presidente.

O mesmo navio trouxe tambem a sra. Mina Nucete Sardi, esposa do embaixador Julio Sardi, representante diplomático da Venezuela no Rio; e o diplomata brasileiro José Maria Belo Filho.

A bordo do "Mauá" viajou ainda o sr. Hermann Jacob Schmall que era chefe de máquinas do cargueiro "Santa Clara", há pouco desaparecido na costa da Flórida.

Em Nova York, o sr. Schmall, pressentindo que algo de desagradavel poderia acontecer, desembarcou, tomando passagem, depois, no "Mauá". Achava-se já a bordo deste navio quando soube, pelo radio, que o "Santa Clara" sossobrara. Disse aos representantes da imprensa que a estação captou u'a mensagem nestes termos: — "Estamos sem combustivel, vamos abandonar o navio".

Desmentindo a versão propalada a respeito do seu desembarque do aludido vapor, atribuindo-lhe motivo de doença, declarou que a razão de sua atitude prende-se a circunstancias especiais que não deve, por enquanto, revelar. Sobre o assunto fará as devidas comunicações à Navebraz S. A., empresa a que pertencia o "Santa Clara".

CHEGOU A SRA. BATISTA LUZARDO

Tambem entrou ontem na Guanabara o "D. Pedro I", procedente do Rio da Prata. A seu bordo viajou para esta capital, a passeio, a sra. Batista Luzardo. Acompanhou a esposa do embaixador do Brasil em Montevidéu, um filho menor.

O mesmo navio trouxe os jogadores argentinos Agnelli e Malazzo.

CARGA DO JAPÃO PARA O RIO GRANDE

PORTO ALEGRE, 5 (A. N.) — Em diversas pequenas embarcações, procedentes do Rio Grande, acaba de chegar a esta capital um grande carregamento de mercadorias de fabricação japonesa, destinado a varias firmas importadoras desta praça. Segundo informa a Bolsa de Mercadorias, a referida importação, em sua maioria brinquedos e artigos de vidro, foi transportada pelo transatlântico "Buenos Aires Marú".

O Japão, como se vê, parece procurar substituir o mercado alemão, paralizado em consequencia da guerra. As mesmas pequenas embarcações que trouxeram a carga do "Buenos Aires Marú" levarão, desta capital, para o porto do Rio Grande uma grande quantidade de cereais, que será embarcada com destino ao Japão.

TAMBEM QUER FURAR O BLOQUEIO

RECIFE, 5 (D. N.) — O navio italiano "XXIV Maggio", que refugiou-se neste porto o ano passado, quando a Italia entrou na guerra, permanecia ancorado ao largo, há varios meses. O referido barco, que está carregado, atracou, hoje, ao cais afim de receber provisões de agua potavel. Nos circulos maritimos afirma-se que o "XXIV Maggio" juntamente com outros barcos da mesma nacionalidade tentará romper o bloqueio.

Parte da assistencia retirou-se do estadio, antes de terminar a partida

Jogo violento, numerosas reclamações do público contra o árbitro e uma renda de 42:332$000

S. PAULO, 5 (Serviço especial da Agencia Nacional) — Realizou-se, hoje, no Estadio Municipal de Pacaembú, perante numerosa assistencia, o anunciado jogo entre as equipes do Palestra Italia, desta cidade, e do C. R. do Flamengo, da capital do país.

Sob as ordens de Mario Viana, o conhecido árbitro da L. F. R. J., apresentaram-se assim constituidos os quadros combatentes:

PALESTRA: Oberdan — Carnera e Junqueira — Carlos, Oliveira e Del Nero — Luizinho, Canhoto, Catelosi, Lima e Pipi.

FLAMENGO: Dorival — Domingos e Nilton — Jocelino, Volante e Jaime — Sá, Zizinho, Italo, Nandinho e Jarbas.

O ponta-pé inicial foi dado, às 21.10 minutos. O Palestra vai logo ao ataque, predominando nas jogadas. Decorridos cinco minutos de jogo, sempre com alguma vantagem para o quadro local, há um violento foul de Jocelino e Lima é obrigado a retirar-se, por momentos, de campo. Sucedem-se alguns corners contra o Flamengo, entre eles um proveniente de espetacular avançada de Lima.

O Palestra continua jogando no campo do quadro visitante, amiudando-se os corners. Afinal, cobra ânimo o Flamengo, assinalando-se corner contra o Palestra, após defesa de Oberdan. O centro avante carioca joga mal. A assistencia reclama do árbitro a marcação de um corner.

Mario Viana apita um foul de Carlos em Nandinho, à altura da linha media paulista, sendo Zizinho encarregado de cobrar a falta, o que faz com violentissimo tiro, que passa raspando a trave superior de Oberdan.

Torna-se o jogo equilibrado. A assistencia reclama novamente um corner contra o Flamengo, que o árbitro não teria marcado.

Após um corner assinalado contra os locais, a assistencia reclama novamente, desta vez um penalty, que realmente não houve. Assinalam-se dois fouls a favor do Palestra, um de Volante e outro de Domingos.

O jogo continua com o score de 0-0. O equilibrio predomina nas jogadas, marcando-se fouls de parte a parte e sucedendo-se intervenções de Dorival e Oberdan.

Afinal, decorridos trinta e oito minutos de jogo, após entrada fulminante de Catelosi, na confusão que se criou às portas do goal do quadro visitante, Pipi, com facilidade, assinala o primeiro tento da partida.

Estava aberta a contagem a favor dos palestrinos. Sucedem-se lances interessantes, voltando-se o Palestra a predominar.

Aos 41 minutos de jogo, Catelosi, de posse da pelota, após porfiada disputa com o zagueiro Domingos, consegue aproximar-se violentamente da meta carioca e com forte pelotaço assinalar o segundo tento da noite.

Mais alguns minutos de jogo equilibrado, termina o primeiro tempo com o score de 2-0, a favor do Palestra Italia.

O SEGUNDO TEMPO

S. PAULO, 5 (Serviço especial da Agencia Nacional) — Reiniciado o prelio, precisamente às 22,22 minutos, revezam-se os ataques, obtendo o Flamengo um corner, que é cobrado sem resultado. Logo em seguida, acentuam-se os ataques do quadro local e, decorridos três minutos do segundo tempo, Catelosi recebe a pelota da defesa e, fugindo inteligentemente à marcação de Domingos, assinala de dentro da area o 3.° tento do Palestra Italia. Catelosi contunde-se no lance e é conduzido para fora do gramado, afim de ser medicado, passando o Palestra a jogar com dez elementos. O quadro local continua atacando. Decorridos tres minutos, Luizinho, aproveitando muito bem uma bola rasteira centrada por Pipi, consigna, em excelentes condições, o 4.° e último tento da noite. Reiniciada a partida, notam-se empurrões entre Zizinho e Oliveira, que, logo em seguida, devido à intervenção do arbitro, se abraçam cordialmente. O jogo passa a ser equilibrado, tornando-se francamente monótono.

O Flamengo parece querer usar o jogo violento, não passando de escaramuças. O quadro carioca substitue Jocelino por Pichim que logo em seguida faz corner contra o seu clube. Predomina a monotonia no jogo. O quadro visitante faz nove substituição, colocando Jaci no lugar de Nandinho. Assinalam-se interessantes defesas de Oberdan, especialmente a um tiro de Jarbas, que dominara Carnera. O Palestra Italia, vendo garantida a sua vitoria, jogara para a arquibancada. A sua defesa abusa das bolas para fora. O Flamengo, em ligeiro predominio nos ataques, consegue alguns corners. Oberdan brilha na defesa do quadro local.

Assinala-se grande confusão em frente à meta local, desfeita por Junqueira. A assistencia começa a retirar-se do estadio. Registram-se alguns impedimentos da linha paulista e outros tantos corners contra o quadro local. A monotonia é flagrante. Faltando oito minutos para terminar o prelio, Junqueira é substituido por Casteloni. Assinalam-se ainda dois corners, sendo um para cada bando. E assim termina a partida, com o placard de 4-0 favoravel ao conjunto palestrino. A renda da partida foi de 42:332$000.

32
AMANHÃ TEM MAIS...
BARÃO de ITARARÉ

O NOSSO DESTINO

Que coisa louca o nosso destino!

E como muda a rosa-dos-ventos! E muitas vezes só nos sopram ventos, sem rosas. Mas sem vento tambem o nosso veleiro não anda.

•

As calmarias da costa d'Africa constantemente nos afastam da rota do caminho das Indias e acabamos descobrindo uma nova terra maravilhosa, onde tudo dá em nela se plantando. E mudamos completamente o nosso programa, resolvendo plantar batatas e outras solanaceas na horta encantada das nossas ilusões.

•

Um pintor de portas e janelas, de repente, se transforma em condutor de povos e os desertos africanos, de um momento para outro, ficam mais movimentados do que a pista da Gavea em dias de grandes corridas motorizadas.

•

Em compensação, grandes centros industriais, onde formigavam as populações, do dia para a noite, são reduzidos a montões de escombros.

•

Reis poderosos, rodeados de aduladores, cujos tronos pareciam mais sólidos e rijos do que o nosso pão-misto das segundas-feiras, vêem-se, agora, forçados a andar de um lado para outro, de pais em pais, como elementos indesejaveis.

•

Como é ridiculo e traiçoeiro o destino dos homens! Um simples calhau de maldade, colocado sobre os trilhos de aço do orgulho, é capaz de fazer descarrilar o trem das nossas esperanças!

•

O marechal de Gouvion Saint-Gyr, referindo-se a Napoleão, dizia que ele gostava das partidas arriscadas, que tivessem um carater de grandeza e de audacia. Ele jogava o vale-tudo, o tudo ou nada.

•

Se Napoleão tivesse nascido em nossa época, com essa mentalidade, talvez fosse um campeão de catch-as-catch-can ou um profissional de luta livre, da categoria dos pesos-moscas.

UMA CASA POR 20$000, 48 HORAS DEPOIS DO PAGAMENTO DA PRIMEIRA MENSALIDADE

Foi essa a noticia que surpreendeu a sra Nunciação Veiga Fernandes, inscrita á 23 de março, e a 25 era proprietaria de uma residencia no valor de 15:000$

QUANDO NÃO E' POSSIVEL NEGAR A EVIDENCIA DOS FATOS

Foi essa agradavel surpresa que beneficiou, em circunstancias interessantes, a sra. Nunciação Veiga Fernandes, moradora á rua Acre 84, nesta capital. Ela é uma mulher do trabalho, enérgica e empreendedora, tendo muito aguçado o senso prático que é um traço do carater feminino. Dona do restaurante localizado no sexto andar do Instituto de Tecnologia, dirige em pessoa o pequeno estabelecimento, extraindo da rude faina diaria os elementos da sua subsistencia.

Um destes dias foi procurada por um agente da Pro-Lar, a conhecida companhia de sorteios, que, mediante um plano moderno e bem orientado, faculta aos seus mutuantes a aquisição do lar proprio. Ouviu a exposição verbal do plano de sorteios, e não repeliu a sorte que tão espontaneamente lhe fora bater á porta. Levou para casa os prospetos que lhe oferecera o agente. Estudou o assunto com a sua argucia de mulher e com o senso prático que a experiencia dos negocios lhe apurara. Não demorou a sua resolução de ir ao encontro da sorte. Adquiriu, a 23 de março findo, um titulo de um dos planos da companhia. Pagou a primeira mensalidade de 10$000 e mais outro tanto da taxa de expediente. 48 horas depois, isto é, a 25 de março, tendo dispendido apenas 20$000, via o seu titulo contemplado no sorteio com o primeiro premio: uma casa no valor de 15:000$000, quinze contos de réis!

A Pro-Lar, cujo plano foi aprovado pelo Ministerio da Fazenda, mediante o decreto nj 12.475, tem uma organização que oferece aos seus prestamistas uma serie de vantagens excepcionais. Constituida com o objetivo de proporcionar ás familias desajudadas da fortuna a construção da residencia propria, sem maior esforço, organizou um sistema inteligente pelo qual, mediante as modestas prestações mensais de 5$ ou 10$000, oferece aos contribuintes, alem do sorteio mensal, que significa a possibilidade de aquisição da casa logo após a inscrição, como ocorreu com a sra. Nunciação Fernandes, as seguintes vantagens: o reembolso do total das importancias pagas, caso não seja o prestamista contemplado em nenhum sorteio, até o final; participação nos lucros da companhia após o prazo de cinco anos; resgate, em caso de falecimento do prestamista, garantindo aos herdeiros deste o reembolso constante na apólice; premio de reembolso aos prestamistas quites, etc.

A Pro-Lar vem operando dentro dos seus planos com uma rigorosa observancia dos compromissos neles assumidos para com o público. Ela oferece a todos os que lutam pela vida, em misteres humildes, ganhando no trabalho honrado o seu sustento e o de sua familia, a perspectiva de um futuro mais tranquilo. Todos sabem como é cada vez mais premente o problema da habitação, para as familias de poucos recursos, nas grandes metrópoles com um nivel de vida elevado e o encarecimento constante dos terrenos das construções e dos aluguéis, as distancias e as dificuldades de transporte, agravadas pela crescente densidade da população.

E o problema do teto não é só, evidentemente, económico, mas, tambem, sanitario. As condições higienicas são tanto peores quanto maior a aglomeração nos centros urbanos, com a angustia de espaço, a escassez dos tetos acessiveis á bolsa dos humildes e a nefasta promiscuidade das habitações coletivas.

Facultar ao maior número de familias de condição modesta a construção de uma residencia propria, através dos processos cooperativistas, dos planos de mutualismo racional e criterioso como o da Pro-Lar, é não simplesmente, um gênero de negocio inteligente, mas uma verdadeira obra de benemerencia social em favor da raça, do bem-estar, de saude e de felicidade coletivos.

Inscrevendo-se num plano de sorteios como esse, cada familia brasileira tem diante de si, num espaço de tempo que tanto pode ser o do prazo de alguns anos, previsto no sistema de premios, como o de apenas alguns dias ou horas, a exemplo do que se verificou com a sra. Nunciação Veiga Fernandes, a realização do sonho de uma casa propria. E, inicialmente, um plano como o da Pro-Lar, representa já uma outra ordem de beneficios coletivos: a generalização do hábito de poupança e previdencia, cuja prática deveria tornar-se uma virtude não só de algumas pessoas de visão e de bom senso, mas de toda a população brasileira.

A feliz oportunidade que surgiu tão prontamente áquela prestamista da Pro-Lar, figura representativa da energia e da operosidade da mulher brasileira, contem em si, sem dúvida, uma sugestão para todas as pessoas que têm aspirações na vida, que desejam assegurar-se, a si e aos seus, a risonha perspectiva de um futuro garantido pela construção do lar proprio, que é, como se sabe, um elemento básico para o bem-estar, o conforto e a propria tranquilidade de cada um.

ASSUNTOS ORIENTAIS

Resumo telegráfico de ontem

Anunciam de Ankara que o novo primeiro ministro do Irak, Rachid Ali El-Kailani, mandou que suas forças ocupassem os edificios públicos de Bagdad.

Beyrouth recebeu noticias de Al-Bara, declarando que sete unidades inglesas aportaram ali, conduzindo tropas que serão enviadas contra o novo governo de El-Kailani.

O regente do Iraq, emir Abdullah Ilhan, foi destituido pelo golpe militar chefiado pelo sr. Said Rashid Ali El-Kailani.

Bagdad, a antiga capital dos Abassidas, recebeu com calma o novo golpe.

O novo governo do Iraq declarou que cumprirá os compromissos internacionais e especialmente o tratado com a Grã Bretanha.

Acredita-se em Londres que o movimento do El-Kailani é instigado pelo Eixo.

O general Weygand partiu de Alger para Tunis.

As forças italo-germânicas ocuparam Benghazi.

Após uma encarniçada batalha, as forças britânicas ocuparam a cidade de Aduá e marcharam sobre Makalle.

As forças imperiais britânicas detiveram as forças italo-alemãs a leste de Benghazi.

Na frente de Addis-Abeba as forças sulafricanas atravessaram o rio Anse.

Franceses livres e ingleses assediam o porto de Massaua e confiam em que se apoderão da cidade, intacta.

O Exército do general Wavel fechou o caminho para um novo avanço das divisões italo-germânicas.

A R. A. F. atacou violentamente as comunicações do Eixo, entre Benghazi e a Tripolitania.

Do exterior pelo correio

O presidente do Conselho de Ministros do Egito, Hussein Serri Pachá, mandou colocar na entrada principal do Ministerio da Defesa Nacional um grande quadro, representando duas pessoas a cochichar, com a seguinte legenda: — "Estes dois ignoram que as paredes têm ouvidos".

O grande cheik do Al-Azhar enviou ao Japão o cheik Omar Abdullah como delegado especial do Al-Azhar naquele país.

A policia do Libano interditou as casas de calçado que vendiam por preços diferentes da taxa estabelecida.

Uma delegação do alto comercio do Irak e outra da Palestina discutiram em Beyrouth os meios de incentivar as relações econômicas entre os três países.

Foram presos na cidade de Latakieh os individuos que assaltaram a residencia do sr. Keder Nahas, distribuidor dos jornais de Beyrouth.

Até o dia 10 de junho próximo, nenhuma especie de vinho poderá ser vendida no Libano.

O sr. Ismael Sedki Pachá, ex-primeiro ministro do Egito, publicou uma carta aberta, atacando o sr. Ali Meher Pacha, presidente do parlamento, por ser simpático aos ingleses.

O parlamento do Egito dirigiu ao país uma proclamação declarando que, cumprindo a sua aliança com a Inglaterra, o Egito está ajudando-a por todos os meios possíveis.

A inimizade das duas facções politicas de libanesas no Libano degenerou numa luta de lamentaveis consequencias, provocando mais de vinte feridos.

Noticias da colonia

A abertura da "Avenida Getulio Vargas" terá como consequencia o desaparecimento do famoso bairro sirio-libanês. Aglomerados na rua da Alfândega — considerada a arteria de maior movimento comercial da América do Sul — e nas ruas adjacentes, os sirios e libaneses, desde sessenta anos, estabeleceram ali suas casas comerciais, fábricas de artefatos, armazens com produtos do Oriente, restaurantes tipicos e padarias fornecendo pão redondo e doces árabes.

Sabendo que a Prefeitura está determinada a realizar os planos da grande arteria, os moradores do bairro tradicional irão buscar novos ambientes.

O "Trovão", o jornal libanês que se edita nesta Capital, noticiou o aparecimento desta "Secção", destacando seu programa, que é de acordo com a elevada orientação do DIARIO DE NOTICIAS.

O "Trovão" é o jornal árabe de maior circulação nesta Capital, seu diretor é o nosso confrade Miguel Curi, irmão de Bechara Curi, o principe dos poetas árabes.

Acha-se nesta Capital o sr. Nasser Chatila, diretor do jornal A. B. C., de São Paulo.

Faleceu na cidade de Santos o sr. Calil Tumani.

Esta Secção publica as notas sociais da colonia e os comunicados remetidos á redação. A correspondencia para os "Assuntos Orientais" deve ser dirigida ao sr. Nagy Basile, red. DIARIO DE NOTICIAS, rua da Constituição, 11 — Rio.

VIDA BANCARIA

Instituto de A. e P. dos Bancarios

SERVIÇOS MÉDICOS

Foram concedidos, ontem, nesta capital, 11 radiografias, 28 consultas médicas, 2 visitas domiciliares e 16 exames de laboratorio.

CARTEIRA DE EMPRESTIMOS

Demonstrativo do movimento:

Totais anteriores — — 17.174 empréstimos importancia de . . .	35.077:700$000
Concedidos, ontem, nesta capital — 10 empréstimos na importancia de	22:000$000
Total geral — 17.184 empréstimos na importancia de	35.099:700$000

MOVIMENTO SEMANAL

Na semana ontem finda, o Instituto dos Bancarios Concedeu aos seus associados e respectivos beneficiarios os seguintes beneficios: aposentadorias por invalidez, 3; auxilios-enfermidade, 6; auxilios-maternidade, 23; empréstimos simples, 32, na importancia de 71:300$000.

Noticias Diversas

SOCIEDADE MÉDICA DO INSTITUTO DOS BANCARIOS

Presidida pelo dr. Nelson Botelho Reis e secretariada pelo dr. Taunay Guimarães, realizou-se, ontem, ás 11 horas da manhã, a 14.ª sessão da Sociedade Médica do Instituto dos Bancarios, com o comparecimento de grande número de associados. Foram tomadas as seguintes deliberações na 1.ª parte da ordem dos trabalhos: remessa de um oficio, ao titular da pasta do Trabalho, de congratulações pela designação do dr. Anilеal de Gouveia para representá-lo no 2.º Congresso Brasileiro de Tuberculose a realizar-se em São Paulo; inscrição na ata dos trabalhos, por proposta do dr. Adriano Taunay Guimarães, de um voto de aplausos da Sociedade pelo recente decreto criando o seguro-doença obrigatorio para os enfermos mentais; designação do dr. Alkindar Soares para orador na recepção ao titular do Trabalho, por ocasião da inauguração do novo Ambulatorio da Delegacia desta capital e dos retratos dos drs. Aderbal Novais e Francisco de Sá Pires, cerimonias que terão lugar no próximo dia 19; designação do dia 26 para a realização do almoço, conforme já foi divulgado, a ser oferecido ao presidente do Instituto pela concretização de um ponto de vista da Sociedade.

Passando a 2.ª parte da ordem do dia, os drs. Fausto Cardoso e Manso Pereira apresentaram trabalhos cientificos — o primeiro acerca do problema da Caixa Natalidade no Distrito Federal, tese que pretende defender no próximo Congresso de Medicina Social, a realizar-se nesta capital; o segundo sobre asma e epilepsia em um doente bancario, assunto que despertou vivo interesse e que foi muito comentado.

Para presidir a futura reunião foi escolhido o dr. Soares Maia.

FESTAS

Patrocinada pela Liga Bancaria de Esportes, realizar-se-á na véspera do Dia do Trabalho, 30 do corrente mês, uma festa no "grill" do Casino da Urca, constante de um jantar dansante.

A direção da Liga está envidando esforços no sentido de que os funcionarios dos Bancos desta capital tomem parte nessa reunião festiva.

Concurso Popular N. 48, relativo a Março

Relação n. 6, dos Mapas recolhidos ontem, 5 de Abril, até ás 12 horas, e que entrarão no sorteio do próximo sábado, dia 12, pela Loteria Federal.

Serie A

[illegible]

Serie B

[illegible]

Serie C

[illegible]

Serie D

[illegible]

Serie E

[illegible]

(Continuação)

Serie F

[illegible]

Serie G

[illegible]

Serie H

[illegible]

(Continuação)

Serie I

[illegible] 8297 8311 8312 8314 8361 8378 8379 8385 8463 8465 8474 8500 8505 8540 8569 8574 8641 8661 8744 8760 8762 8769 8794 8814 8815 8837 8883 8893 8915 8916 8929 8935 8973 8986 8992 9026 9039 9094 9121 9122 9130 9131 9140 9169 9183 9266 9268 9284 9285 9286 9298 9341 9344 9349 9366 9368 9403 9404 9414 9472 9505 9511 9516 9531 9568 9578 9584 9593 9614 9616 9640 9645 9651 9655 9669 9699 9713 9715 9720 9764 9771 9774 9784 9809 9815 9908 9912 9931 9951

Serie J

[illegible]

TOTAL DOS MAPAS RECOLHIDOS ATÉ AS 12 HORAS DE ONTEM

Relações ns. 1 a 5	13.605
Relação n.º 6	2.981
Total	16.586

Na relação n.º 5, de Mapas recolhidos, publicada em nossa edição de ontem, sairam com defeitos de impressão e, por isso, ilegiveis, os de ns. 1627, 2063, e 8275, Serie E. 3616, 4508, 5235, 9306 e 9871, Serie F: 5152, 6942 e 9901, Serie G: 3206, 6562, 7440, 8632 e 9002, Serie H; 1280, Serie I; e 2184, 5140, 8008 e 9006, Serie J.

Tambem na mesma relação foi mencionado o de n.º 8012, Serie I, quando em seu lugar deveria ter aparecido o número 8112, que é o do Mapa recolhido.

Ficam, assim, feitos estes esclarecimentos, para garantia dos leitores que concorrem com aqueles Mapas.

Foi-nos remetido o Mapa de n.º 1362, Serie J, vindo de Aracajú, E. de Sergipe, que não trouxe assinatura nem endereço. Isto constitue uma irregularidade que, se não for sanada até o próximo dia 10, priva-o de entrar no sorteio.

MAPAS QUE SUBSTITUIRAM OS QUE FORAM REMETIDOS COM COUPONS COLADOS ERRADAMENTE

— Mapa n.º 5458, Serie B, Ulisses Gouveia da Costa, Niterói, E. Rio;
— Mapa n.º 0574, Serie E, Rubem Teixeira, Terra Nova, D. Federal;
— Mapa n.º 9646, Serie E, Altino Augusto de Lemos, Sta. Cruz, D. Federal;
— Mapa n.º 0891, Serie E, Albina Correia Teixeira, Terra Nova, D. Federal;
— Mapa n.º 9020, Serie E, Antonio Ribeiro Guimarães, N. Friburgo, E. Rio;
— Mapa n.º 1755, Serie F, Francisco José Dias, Mooca, S. Paulo; e
— Mapa n.º 5659, Serie F, Manuel Gonçalves Geleira, Cordovil, D. Federal.

Sr. JOSÉ ALVES MUNIZ (V. Militar, D. Federal): O Mapa de n.º 3208, Serie A, até hoje não chegou a nosso poder, pelo que supomos ter havido extravio no correio.

Sr. FRANCISCO BALTAZAR (Andaraí, D. Federal): O Mapa de n.º 3444, Serie H, acha-se incluido na relação n.º 4, de Mapas recolhidos, publicada em nossa edição de 4 do corrente.

Sra. ALTOLINA ALVES DO NASCIMENTO (Caxias, E. Rio): O Mapa de n.º 1831, Serie A, não chegou a nosso poder, devendo, portanto, ter havido extravio no correio.

RECREATIVISMO

BANDA DE PORTUGAL

Nos amplos salões de sua sede, á praça Onze de Junho, a Banda de Portugal oferecerá, hoje, das 19 ás 24 horas, uma animada noite dansante aos seus associados.

FILHOS DE TALMA

Promovida pela "Ala dos Atletas", realiza-se, hoje, das 15 ás 20 horas, na sede da S. D. P. Filhos de Talma, á rua do Propósito n. 20, uma alegre tarde-noite-dansante animada por duas ótimas orquestras.

GREMIO RECREATIVO "SEMPRE ELES"

A diretoria do Gremio R. "Sempre Eles", situado á estrada de Nazaré, 20, em Ricardo de Albuquerque, fará realizar, hoje, ás 14 horas, uma festa, que constará de um angú á baiana-dansante, tendo sido o programa organizado pelos srs. Olimpio Radich e Acacio Correia. Para as dansas foi contratada a "Jazz" do maestro Jair.

NO LAR E NA SOCIEDADE

Em defesa de um condenado

As picaretas da Prefeitura estão apontadas, em riste, contra os velhos quarteirões que deverão ser demolidos para a abertura da "Avenida Getulio Vargas". Dentro em pouco, poderemos colher flagrantes dos efeitos dos bombardeios de Londres em plena Cidade Nova. E façamos notar que, nessa ocasião, o canal do Mangue, tão lindo em fotografias, não seja esquecido, pois a sua cercadura de trepadeiras floridas já não consegue mais esconder o matagal que cresce, á vontade, escandalosamente, dentro do lodo.

Essa grande obra terá, provavelmente, uma outra consequencia que nos agrada: adiará por mais algum tempo a "execução" do morro de Santo Antonio, já de longa data sentenciado.

Talvez nos apedrejem pelo que vamos dizer: o morro de Santo Antonio, com a sua vegetação rasteira e humilde, com a sua paisagem sossegada, é uma nota de encantamento no coração da cidade; oferece ao nosso olhar um ponto de repouso e á nossa alma, um pouco de poesia, arrancando-nos do encerramento dos arranha-céus e entremostrando-nos, subitamente, um trechozinho daquele Brasil que todos conhecemos e amamos — verde, dando tudo quanto se plante . . .

Se o morro do Castelo não encontrou razões de ordem historica suficientemente fortes para salvá-lo do arrasamento, o de Santo Antonio tambem invocará em vão os melhores motivos estéticos e sentimentais. E, em seu lugar, onde ha, agora, alguma coisa diferente, será feito o que se faz em toda a parte: avenidas asfaltadas, com grandes edificios que darão muita renda aos seus proprietarios . . .

Com o nosso protesto. — L.

Nascimentos

VALERIA MARIA. — Acha-se enriquecido o lar do sr. Fernando Lobato, da Prefeitura Municipal, e de sua esposa, sra. Zelia Bina Lobato, com o nascimento de sua primogênita, que recebeu o nome de Valeria Maria. A recem-nascida é neta do general Lobato Filho e de sua esposa, sra. Dora Lobato, e do sr. Dario Bina, comerciante em Bagé, Rio Grande do Sul, e de sua esposa, sra. Magrig Bina.

BRADA TERESINHA. — Está engalanado o lar do sr. Salime Salomão e da sra. Elça Gama, residentes em Campos, com o nascimento de uma menina que recebeu o nome de Brada Teresinha.

Aniversarios

Fazem anos hoje:

O general Leitão de Carvalho.
— Coronel Rocha Silveira, comandante do 1.o Batalhão de Infantaria da Policia Militar.
— Menina Nizete Braga da Silva.
— Menina Vera Ivete, filha do sr. Atalibo Pereira Lucas, da Imprensa Nacional.
— Menina Nadir, filha do casal Teófilo-Iracema de Oliveira.
— Sra. Felismina Gomes dos Santos, esposa do sr. Joaquim Gomes da Costa.
— Srta. Otacina Freire, auxiliar da Drogaria e Farmacia Humanitaria.
— Sra. Gabriela Mistral, poetisa e escritora chilena, consul de seu país em Niterói.
— Fez anos ontem a menina Eda, filha do sr. Edgar de Paiva e Melo e de sua esposa, sra. Ivone de Melo.
— Fizeram anos, ontem, o menino Valquirio e o sr. Djalma Brilhante da Costa, funcionario da Prefeitura.

Farão anos amanhã:

O general Pantaleão Pessoa.
— Dr. Chermont de Brito.
— Tenente Alberico Lopes Barbosa, do Batalhão de Guardas.
— Srta. Suzete Vasconcelos de Paula, filha do sr. Luiz Paula, funcionario da Companhia Sul-América, e de D. Billot Vasconcelos de Paula.
— Sr. José Ferreira Gomes, farmacêutico estabelecido em Miguel Pereira.
— Alcides Augusto Pessoa, oficial da Marinha Mercante.

Proclamas

Estão se habilitando para casar: — Euclides Paulo e Jordelina Apolonia Santos; Alipio Xavier da Costa e Maria das Dores Coelho de Lima; Manuel Nogueira da Silva e Aidé Fonseca da Costa; Homero Moniz Braga e Dora de Sousa; Benedito Nunes Patrocinio e Dulce Navarro de Paula Ramos; Orlando da Silva Batista e Benedita Maria da Conceição; Carlos Ferreira Fidalgo e Lidia Mainieri; Pedro do Nascimento Gomes e Maria Adelina Gomes; Eugenio Guimarães e Nair Sampaio; Roberto de Miranda Valverde e Idra Correia da Silva; Pedro Ferreira de Carvalho e Aurora de Oliveira; Tales Granja Machado Vieira e Dauria de Azevedo; Arnaldo Pedro Borges e Ester Aires; Valentim C. Lomba e Amelia Gessa.

Batizados

ROSALI — Será batizada hoje, dia do seu 1.o aniversario, a menina Rosali, filhinha do casal Nelson Bergamini e Rosa Natal Bergamini. Serão seus padrinhos os avós maternos, que oferecerão recepção em sua residencia.

GILDA — Realiza-se, hoje, ás 16 horas, na Matriz dos Sagrados Corações, o batizado da menina Gilda, filha do dr. J. A. Ribeiro Mariano, promotor público substituto, e de D. Helena de Azevedo Ribeiro Mariano, professora do Instituto La-Fayette. Celebrará o ato Frei Jacinto Palazolo e serão padrinhos de Gilda, sua avó paterna, D. Honorina Ribeiro Mariano, e seu avô materno, coronel Pedro Cordolino Ferreira de Azevedo, professor da Escola Militar.

Reuniões

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA — Em sessão ordinaria, a 2.a do corrente ano, reune-se terça-feira, sob a presidencia do prof. Manuel de Abreu, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

E' a seguinte a ordem dos trabalhos dessa sessão: a) Dr. Silvio Aranha de Moura — "A colóidoterapia cisternal nos sindromes dos nucleos da base". b) Dr. Silvio d'Avila — "Tratamento da fissura anal anterior"; c) Dr. Benjamim Albagli — "Sindrome de Cushing"; d) Dr. Pascoal L. Froldi — "Sobre um caso de tumor celular da granulosa bilateral"; e) Prof. Manuel de Abreu — "Novos indices quimográficos do trabalho do coração".

A sessão é pública e terá inicio ás 21 horas.

Festas

CASA DE MINAS GERAIS — Hoje, das 20 ás 23 horas, animada reunião dansante, com o concurso da "Jazz" Natal.

TIJUCA TENIS CLUBE. — O Departamento Social do Tijuca Tenis Clube levará a efeito, amanhã, das 17 ás 20 horas, um elegante sorvete-dansante, que terá o concurso de ótima orquestra. O grande baile de Aleluia que o gremio "cajuti" realizará no dia 12 do corrente está despertando o máximo interesse da familia tijucana.

AMÉRICA F. C. — Hoje, das 18 ás 22 horas, reunião-dansante, dedicada ao quadro social.

AUTOMOVEL CLUBE. — O Automovel Clube do Brasil promoverá, sabado de Aleluia, um dos seus tradicionais bailes á fantasia.

Todas as providencias estão sendo tomadas pela diretoria do Automovel Clube do Brasil para que o grande baile se revista do mesmo brilhantismo e elegancia dos anteriores. As dansas terão inicio ás 23 horas, prolongando-se até ás quatro da madrugada.

Comemorações

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA — Comemorando a data da fundação da A. B. I., realizar-se-á, amanhã, uma reunião na Casa do Jornalista, sendo aos presentes oferecido um "cock-tail". Na reunião será prestada uma homenagem á memoria do fundador da A. B. I., jornalista Gustavo de Lacerda.

Exposições

PINTOR ANTONIO PEDRO — No Museu Nacional de Belas Artes, será inaugurada no próximo dia 19, ás 15 horas, a exposição do pintor português Antonio Pedro, considerado o vanguardista da moderna geração de pintores de seu país. A exposição estará franqueada ao público, diariamente, das 12 ás 17 horas, exceto ás segundas-feiras.

Excursões

CRUZEIRO TURISTICO BUENOS-AIRES-MANAUS — O Touring Clube do Brasil está estudando, em colaboração com o Touring Clube argentino, a realização, em julho próximo, de um grande Cruzeiro Turistico Buenos Aires-Manaus, afim de permitir o conhecimento do Brasil setentrional por um grande grupo de argentinos e brasileiros. O Departamento de Turismo do Touring Clube organiza no momento o itinerario da excursão, a qual abrangerá os portos mais importantes da costa brasileira, bem assim uma escala na capital uruguaia. A viagem seria realizada em um dos maiores e mais luxuosos navios da frota mercante nacional.

Falecimentos

MINISTRO MARTINAS YCAS — Faleceu, ontem, repentinamente, nesta capital, o sr. Martinas Ycas, antigo ministro das Finanças da Lituania. O extinto encontrava-se no Rio, em companhia de sua familia, em trânsito para os Estados Unidos. O óbito verificou-se no Hotel Vitoria, á rua do Catete, onde o ministro Martinas Ycas estava hospedado.

O sr. Martinas Ycas fora uma figura de projeção em seu país, tendo sido um dos fundadores da sua independencia. Deputado ao primeiro parlamento russo, aos 26 anos de idade, o sr. Ycas desenvolveu grande atividade politica, notadamente em 1917, quando a Lituania se emancipou da Russia. Com a ocupação dos paises bálticos pelo governo russo, o sr. Martinas Ycas embarcou para Lisboa, de onde veio para o Rio. Desta capital pretendia partir no próximo dia 23 para os Estados Unidos.

O extinto era casado com a sra. Hypatia Ycas, e deixa os seguintes filhos: srtas. Hypatia, Violeta, Evelina e o jovem Martynas.

Missas

CELEBRAM-SE AMANHÃ AS SEGUINTES:

Serafim Ribeiro — 7.o dia. Igreja de Santa Rita, ás 9 horas.
Silvia Andrade Leite — 30.o dia. Igr. de N. S. da Conceição e Boa Morte, ás 10 horas.
Cecilia de Queiroz Cambaú — 7.o dia. Igr. da Candelaria, ás 9.30 horas.
Alzira Leite da Rocha — 7.o dia. Igreja de S. Franc. de Paula, ás 9.30 horas.
José Carlos Maria Gonzaga de Lacerda — 7.o dia. Igr. de S. José, ás 10 hs.
Rosa de Oliveira — Igreja de N. S. da Salete, ás 8 horas.
Cap. Vitor Machado da Silva — 1.o aniv. Igreja da Cruz dos Militares, ás 9.30 horas.
Jorge Rino de Carvalho — Igreja da Candelaria, ás 10.30 horas.
Vicente Costa — 1.o aniv. Igreja do SS. Sacramento, ás 9.30 horas.
Esmeralda Lima de Almeida — 7.o dia. Igr. do SS. Coração de Maria, ás 9 horas.
Renato Rino de Carvalho — Igreja da Candelaria, ás 10.30 horas.
Rosa Cerrla — Igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas.

SR. ALBERTO DANTAS CARRILHO. — No Clube Ginástico Português, realizou-se, ontem, o almoço oferecido ao dr. Alberto Dantas Carrilho, pela sua nomeação para diretor da Secretaria de Comissão de Defesa da Economia Nacional, tendo comparecido os drs. Manuel Henrique da Silva, presidente do Instituto do Vinho; Diocleclo Duarte, do Instituto do Sal; João Firmino Correia de Araujo, membro do Conselho Federal de Comercio Exterior; dr. Alvaro Carrilho, os funcionarios da C. D. E. N. e outros amigos do homenageado. Falaram os drs. Diocleclo Duarte, Clovis de Almeida, João Firmino, sra. Silvia Camacho e o sr. Luiz de Barros, respondendo, em agradecimento, o dr. Alberto Carrilho. A gravura fixa um grupo feito antes do almoço, vendo-se o homenageado entre os que tomaram parte no ágape.

TEATRO

Primeiras

"O SABIO", PELA COMPANHIA JURACI CAMARGO, NO CASINO DE COPACABANA

A estréia da Companhia Juraci Camargo, no elegante teatrinho Casino de Copacabana, foi precedida de um "cock-tail", oferecido á imprensa, aos artistas e aos criticos e em homenagem ao ator Procopio Ferreira.

Essa festa, que se realizou no salão do Casino, á tarde do mesmo dia da estréia, teve uma concorrencia escolhida e revestiu-se de grande cordialidade e animação.

Ao microfone disseram algumas palavras, alem de Juraci, os jornalistas e criticos presentes ao ato.

A noite, então, teve lugar a representação de "O Sabio", para uma sala repleta e pródiga em aplausos — o que demonstra que a nova comedia de Juraci agradou ao público.

O teatro do autor de **Deus lhe pague** apresenta dois gêneros de peças — as que se filiam ao tipo dessa interessante comedia de idéia e as que se enquadram ao feitio da comedia ligeira. A maioria de suas produções, entretanto, obedecem ao modelo citado.

Assim é "O Sabio". Há como **pivot** do entrecho, este quase nulo um **raisonneur**, que tece o comentario necessario a esclarecer a intensão do autor. E' em geral irreverente e diz coisas de fazer pensar... E' assim em **"Deus lhe pague, Maria Cachucha, Anastacio, O Bobo do Rei"**, para citar apenas os originais do nosso conhecimento. Essa figura, homem ou mulher, assume nas peças de Juraci, uma responsabilidade cênica, tão importante, que reveste sempre esses originais de um prestigio digno de mensão. Em "Sabio" o protagonista foi lançado em cena com muito carinho literario e expressivo cunho filosófico.

Se a ação esmorece, aqui e ali, por falta de complicação técnica, a vivacidade do diálogo, sempre animado pela palavra convincente de Sabio, consegue suprir a deficiencia da armadura teatral do novo trabalho de Juraci.

O teatro de Juraci por esse feitio pessoal patenteado na maioria de suas obras, merece bem um estudo critico que uma apreciação de última hora não comporta.

"O Sabio" filia-se, sem dúvida, á corrente predileta do autor — o teatro de idéias, se assim se poderá chamar.

A representação, que atesta as qualidades cênicas do ator Rodolfo Maier, que foi quem levantou a peça, teve equilibrio, revelando o autor-ator Juraci ótimas predisposições para a arte do palco, sobretudo como "diseur".

Os demais papéis não requerem requisitos de maiores responsabilidades. Foram defendidos com galhardia pelos intérpretes, que se apresentaram distintos nas suas "toilettes" e irrepreensiveis nos seus "smokings".

O naipe feminino, comandado por Aimée, um novo elemento que já se destaca, compõe-se de Matilde Costa, Cirene Tostes, Rita Ribeiro e Samaritana Santos. O grupo masculino, alem de Juraci e Rodolfo Maier já citados, é integrado por Paulo Ferraz, Luiz Cataldo, Rui Viana e Antonio Sorrento.

O ambiente criado por Colombo, mestre no gênero da cenoplastia, patenteia, um encanto de bom gosto e distinção.

Trata-se, não há dúvida, de um espetáculo de finalidades artisticas apuradas.

AB.

"UMA NOITE DE AMOR", PELA CIA. PROCOPIO FERREIRA, NO SERRADOR

Mudando o cartaz pela primeira vez depois da sua estréia, a Companhia Procopio Ferreira apresentou, ante-ontem, no Serrador, "Uma noite de amor", três atos de Siegfrid Gayer, tradução de Paulo Cabral. E' uma peça engraçada. O seu entrecho cheio de situações complicadas provoca a maior hilaridade. E' uma comedia para fazer rir. E alcança a sua finalidade. E agrada.

Os três primeiros personagens da peça são animados por Bibi, Procopio e Restier Junior. Bibi, encarnando "Maria", uma criada que se faz passar por dama da alta sociedade, apresenta um trabalho notvel. Confirmou o sucesso da sua estréia. Procopio está á vontade no "Josef", o criado de um principe, que se faz passar tambem por este, numa aventura amorosa. E' uma interpretação magnifica, da qual Procopio sabe tirar o melhor proveito das situações cômicas para dispertar, na platéia, as mais gostosas gargalhadas. Restier Junior está ótimo no "Principe Rudolf".

Nos papéis menores temos Joraci de Oliveira, Alma Castro, José Policena, Ferreira Leite e Renato Restier, que concorrem para o êxito da representação.

A peça tem montagem de efeito.

O público, que enchia a sala do teatrinho da rua Senador Dantas, premiou os artistas, nos finais dos atos, com demoradas salvas de palmas. — G.

"CIUMENTA", PELA COMPANHIA DE COMEDIAS MESQUITINHA, NO CARLOS GOMES

O novo cartaz apresentado pela Companhia de Comedias Mesquitinha, proporcionou um espetáculo interessante. "Ciumenta" é uma peça de enredo algo fraco, contudo, o seu autor Costa Menezes, soube movimentar os personagens, dando-lhes bastante vibração. O elenco encabeçado pelo popular ator Mesquitinha portou-se de molde a merecer elogios, particularmente Nelma Costa que, no papel de esposa ciumenta, "pivot" principal da comedia, teve um desempenho excelente. Tambem merece realce a atuação de Modesto de Sousa, que defendeu a sua parte com acerto. Mesquitinha, como sempre, chamou para si a atenção do público. Nos demais papéis, Abel Pera, Rafael de Almeida, Cora Costa e Flora May, apareceram com mais destaque. Cenarios vistosos. — SANT.

No Recreio

"ASSIM ATE' EU..."

"Assim, até eu...", foi representada ontem, no Recreio, pela 50.a vez. Tratava-se de festejar o meio centenario da peça, cuja apreciação já foi feita aqui, em tempo oportuno. Alem dos espetáculos no horario habitual, houve um ato variado, no qual tomaram parte bons elementos do radio. E' sobre este, propriamente, que desejamos escrever, pois produziu um movimento de simpatia por Saint-Clair Sena, vitorioso autor da peça. Todos os participantes do ato fizeram questão de assinalar isso: que se achavam ali para homenagear Saint-Clair, que é um espirito de escol, uma alma de artista (poeta, musicista, teatrólogo), vencedor em varias iniciativas artisticas.

Aida Costa, da P R G-3, cantou com muito desembaraço e vivacidade; Gilberto Alves, prendeu a assistencia com a sua voz cheia, vibrante; Aurea Brasil imitou Dulcina e cantou com muita emoção; Morais Neto recebeu palmas calorosas ao terminar a valsa de Saint-Clair "Cruel Destino"; Sebastião Pinto dono de uma voz romântica, entusiasmou; Angelo de Freitas logrou aplausos entusiásticos: possue uma das mais possantes e harmoniosas vozes do teatro nacional. Pelo seu fisico e pela sua gargante, está-se a advinhar, nele, o brasileiro indicado para obter, em qualquer Cassino, o sucesso dos estrangeiros que nos teem visitado ultimamente. Onde estão os empresarios que se queiram valer das suas qualidades?

A dupla "Tal e Qual" arrancou gargalhadas.

Renato Murce foi um "speaker" sobrio e agradavel.

Não desejamos finalizar esta noticia sem uma referencia a Araci Cortes e Zaira Cavalcanti. Araci vale toda uma companhia, ainda. Tem graça, é desembaraçada, é a arte ligeira, popular em pessoa. Zaira alem de uma bonita voz, causou admiração. Está indicada para continuar as tradições do teatro que a fizeram o esplendor de Araci e de Margarida Max.

Quando Saint-Clair Sena brindará o público com uma peça tão do agrado quanto "Assim, até eu..". — S.

MUSICA

LITERATURA PIANÍSTICA BRASILEIRA

Falamos, há alguns dias, da literatura pianistica mundial, prometendo voltar ao assunto, para dizer algo sobre a literatura pianística brasileira.

Eis-nos no cumprimento da promessa. Diremos, em ligeiras palavras, alguma coisa sobre os compositores patricios que se têm dedicado a escrever para piano. Muitas falhas, porem, terão estes nossos dados, escritos ás pressas, pois se trata de um artigo de jornal. Contudo, faremos por onde apontar os principais autores pianisticos nacionais, segundo a nossa propria memoria e as consultas feitas a varias obras especializadas.

Desculpem-nos, pois, os lapsos desse trabalho, os que aqui forem esquecidos, sem nenhum propósito.

* * *

No inicio da nossa vida musical, não se preocupavam os nossos artistas em escrever para piano. Dominava, então, primeiramente, a música sacra, arrastando José Mauricio e outros. Depois, surgiu o entusiasmo pela música operística, quando brilhou Carlos Gomes.

A literatura pianistica brasileira pode-se dizer que apareceu com Leopoldo Miguez, músico de origem espanhola e cuja educação musical se fez em Portugal. Deixou algumas peças para piano, hoje raramente tocadas em público. O seu forte, como compositor, foi a música sinfônica, tais como "Prometeu", "Parisina", "Ode a Vitor Hugo" e outras.

Henrique Oswald, porem, lhe veio, pouco depois, com mais decididas tendencias para a arte pianistica, ele que era, por seu turno, virtuose emérito do piano. Deixou larga bagagem para o seu instrumento. Explorou um estilo seu, muito seu, e que torna a sua obra reconhecivel em qualquer ambiente onde se faça ouvir, embora filiada á escola francesa. Seus "Estudos" são notaveis. "Il Neige", página expressiva e que Paris premiou em renhido concurso, ainda fala da sua sensibilidade finissima e seus conhecimentos técnicos, fatores que o fizeram um compositor de eleição.

Alguns anos mais tarde, surge Alexandre Levy. Tendo tambem feito os seus estudos na Europa, deixou-se, no entanto, levar no fim da vida, pelas tendencias da música nacional. "Tango Brasileiro" é uma página tipica e interessante. Outras, porem, ampliam a sua obra, como: — "Capricho", "Três improvisos", "Valse Caprice", etc.

No mesmo ano, no entanto, nascia outro compositor que viria enriquecer a nossa música para piano. Foi Alberto Nepomuceno, cuja maior gloria consiste em haver tentado nacionalizar a nossa música, sobretudo no que se refere á lingua brasileira cantada. Suas "Valsas Humoristicas" são páginas de um espiritualismo sutil e delicioso.

Silvio Deolindo Fróis é outro elemento interessante da nossa música pianistica. Velho professor do instrumento, escreveu para ele belas produções, entre as quais, "Paisagens tropicais", cheias de inspiração, embora de escritura algo confusa.

Barroso Neto é outro nome que se apresenta nesse apanhado de compositores patricios. Grande pianista, deixou larga messe de obras pianisticas, sendo a "Galhofeira", dos seus mais recentes trabalhos, página de interesse, sobretudo brasileiro.

Vila-Lobos, no entanto, ressalta, entre os demais, pela forma nova que trouxe á obra em apreço. Transformou o piano, emprestando-lhe ritmos e dissonancias imprevistas, sempre arrastadas, porem, pela ambientação nativa. "Prole do bebê", "Polichinelo" e outras mais figuram no repertorio de todo pianista patricio e, o que é mais interessante, no repertorio tambem dos virtuoses estrangeiros, privilegio que poucos compositores brasileiros desfrutam.

Mas, Luciano Gallet tambem usou dessa mesma preocupação de nacionalismo musical. Dedicou-se, sobretudo, ao folclore, dele extraindo encantadoras páginas para canto, enquanto outras tantas legava ao piano.

Segue-se Lorenzo Fernandez, caracteristico em sua obra, igualmente voltado para as tendencias nacionais, mas muito pessoal, ao mesmo tempo, em seu feitio. Citaremos apenas "Três Estudos em forma de Sonatina", alem de varias peças infantis, gênero a que se tem dedicado com proveito.

Francisco Mignone é tambem belo elemento entre os modernos compositores para piano; "Tango" e "Valsa elegante" são obras que se impuseram nos repertorios dos bons pianistas.

Quanto a Camargo Guarnieri, é outro nome que apenas surge, mas cheio das melhores promessas. Conquistou, já, um dos primeiros lugares entre os novos da nossa música, destacando-se da sua obra para piano, "Dansa brasileira", "Canção Sertaneja", "Sonatina" e "Preludio e Fuga".

Frutuoso Viana, paulista como o anterior, dignamente se enfileira entre os já citados. Das suas composições, destaca-se a "Dansa dos Negros", frequentemente tocada em concertos, peça rica em ritmo e inventiva harmônica.

Citaremos, ainda, J. Otaviano, autor moderno, para piano, revelando as suas músicas, estilo e técnica.

* * *

São estes os realizadores da arte pianistica nacional. Demonstram as suas obras, talento e sensibilidade; noutros, alem disso, audacia, independencia e originalidade.

Pena é que não se espraiem por outros meios senão o nosso. Falariam bem do Brasil, como cérebro e coração.

D'OR.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

QUINTA-FEIRA, 10 — Orquestra Municipal e coros. Regente: — maestro Armando Bellardi — Teatro Municipal, ás 21 horas.

SEGUNDA-FEIRA, 14 — Cultura Artistica — Pianista Poldi Mildner. — Teatro Municipal, ás 21 horas.

SÁBADO, 19 — Madalena Tagliaferro, no Teatro Municipal.

Inscrições para o Curso de Magdalena Tagliaferro

Estão abertas até o dia 10 as inscrições para o Curso de Interpretação e Alta Virtuosidade que Madalena Tagliaferro iniciará no dia 14, ás 16 horas e 30 minutos, no salão Leopoldo Miguez.

Os candidatos a esse curso podem obter, na Secretaria da Escola Nacional de Música, todas as informações sobre a organização das aulas e sobre os autores a serem escolhidos. Essas inscrições estão abertas a todos os pianistas do Rio de Janeiro, alunos, ex-alunos, virtuoses e concertistas. O curso, inteiramente gratuito, será ministrado em três series de 10 aulas cada uma, das quais seis em cada serie serão públicas.

Os dias 14, 16, 21, 23, 28 de abril e 2 de maio estão marcados para as seis aulas públicas da primeira serie.

A Cultura Artística apresentará a pianista Poldi Mildner

A Cultura Artistica apresentará a 14 do corrente, no Teatro Municipal, a pianista Poldi Mildner, jovem artista vienense, que em poucos anos conseguiu uma larga popularidade, não só na Europa como nos Estados Unidos. Solista nas principais orquestras sinfônicas do Velho e do Novo Mundo, Poldi Mildner possue, ao mesmo tempo, "uma virtuosidade estonteante e a delicadeza ingenua de uma criança". Os seus êxitos foram um acontecimento invulgar em Nova York e um dos mais famosos criticos americanos afirmou que "Poldi Mildner deve ser inscrita entre os maiores pianistas da atualidade".

300 executantes na "Missa de Requiem", na quinta-feira no Municipal

A Organização do Teatro Municipal, num intuito todo louvavel e indo de encontro aos sentimentos religiosos do povo carioca, mui acertadamente, promove para quinta-feira Santa, um espetáculo magistral, para não se dizer maravilhoso. Com a "Missa de Requiem", na interpretação de 300 executantes, essa peça de Verdi, dividida em sete partes, será ouvida no segundo concerto da temporada de concertos sinfônicos, promovidos pela Municipalidade, sob a direção geral do maestro Piergili.

"Missa de Requiem" é um espetáculo verdadeiramente elevado, e a sua realização de tal dificuldade o é, que, somente, um aparelhamento superior, poderia torná-la realidade. Os 300 executantes, compreendendo quatro solistas, terão a direção do maestro Armando Belardi, que, certa vez, dirigiu-a na cidade paulista.

Para maior facilidade do público já se encontram á venda os ingressos para esse espetáculo de verdadeira arte musical.

Cresce cada vez mais o interesse pelos concertos de Yehudin Menuhin

A todo instante chegam pedidos á bilheteria do Teatro Municipal, solicitando informes a respeito dos dois únicos concertos do célebre violinista norte-americano Yehudin Menuhin, a serem realizados no Municipal, nos primeiros dias de maio. E' que, dada a sua fama, sua arte perfeita, sua técnica invejavel, os apreciadores da música de classe, não querem perder essa única oportunidade de ouvir o maior violinista da atualidade.

Yehudin Menuhin é, hoje em dia, o nome de maior projeção na arte do arco, não só nos Estados Unidos, como mesmo em toda a Europa. Seus discos correm mundo, numa vertiginosa ascendencia. No dia 10 de maio próximo será o seu primeiro concerto, e, desde já, a bilheteria do Municipal está apta para atender o público.

Radiofonices

Carlos Frias

Carlos Frias realiza, hoje, na Radio Tupi, a sua festa artistica. Tratase, como já noticiamos, de um grande programa, de 15 horas consecutivas de irradiação, começando às 9 da manhã e terminando às 24 horas. Será assim, um bonito desfile de astros e estrelas da G-3, em números e programas especialmente preparados e escolhidos para essa festa. E' claro que Carlos Frias terá a maior responsabilidade na atuação, estando a seu cargo o comando de varias atra... clusive a leitura de uma interessante cronquета intitulada: "Moço, me dá um sapato"...

* * *

Amanhã, mais um programa interessante apresentará a Radio Mayrink Veiga, às 22 horas: "Passatempo Musical", destinado a fazer rir, idealizado por Muraro com arranjos musicais do mesmo e literatura de Jaime Faria Rocha, som os seguintes quadros sonoros: "Eu me fantasiei de indio", "Discurso interrompido" e "Artistas de Radio".

* * *

A Ipanema apresenta amanhã, às 22,30 horas, na interpretação de Manuel de Nóbrega, mais uma audição do interessante programa cultural — "A Vida dos Grandes Músicos". Será esse o sexto fasciculo da serie irradiada pela H-8 e que focalizará a figura inconfundivel de Paganini. Os fundos musicais estarão a cargo de Julio de Oliveira.

* * *

"Iniciativas" é o titulo duma serie de palestras que se transmitem no serviço local da BBC. O tema de cada uma delas é uma ação qualquer que as pessoas tomassem por iniciativa propria, sem esperar conselhos ou sugestões das autoridades.

Assim temos, por exemplo, o caso de Jorge Martin, que teve a idéia de colecionar navalhas usadas. Começou por uma aposta, "mas, quando me dei conta de que um milhão de lâminas de barbear representava uma tonelada de aço, dediquei-me a colecioná-las com toda a energia. A resposta que recebi a varios anuncios publicados na imprensa foi incrivel. Diariamente recebia até seis sacos de cartas e pacotes procedentes de diversas partes da Grã Bretanha. Vinham de todos os sitios, das escolas, dos clubes, dos bars, dos cafés. Enfermeiras, médicos, dentistas, militares reformados, empregados, até um general duma das nações aliadas, me enviaram subscritos com lâminas de barbear"...

* * *

"Ritmos do Coração" e "Mais uma valsa... mais uma saudade"... são dois programas que estarão no ar, hoje, domingo, das 9 às 10 e das 10 às 12, na onda da P R B 7, sob o comando de Luiz de Carvalho.

* * *

"Momentos Dramáticos da Historia" é um dos cartazes radiofónicos que o Radio Clube anuncia para breve. Esse programa será escrito por Benvindo Edinaldo.

C. R.

PROGRAMAS PARA HOJE

RADIO MAYRINK VEIGA (P R A 9)

17 — Programa dansante. 18,30 — Hora do Agricultor. 19 — Bazar de música. 20,30 — Resenha esportiva. 21 — Cont. Bazar de música.

RADIO GUANABARA (P R C 8)

18 — Chá dansante. 20 — Programa árabe. 20,45 — Programa variado. 21 — Horas luso-brasileiras (estudio).

RADIO EDUCADORA (P R B 7)

18 — Programa dansante. 22 — eTatro de amadores.

MINISTERIO DA EDUCAÇAO (P R A 2)

15 — Transmissão da ópera "Madame Butterfly" de Puccini (gravação). 20 — O dia de hoje há muitos anos. 20,10 — Revista musical da semana.

RADIO VERA CRUZ (P R E 2)

18 — Programa sirio-libanês (gravações). 18,40 — Alocução de Monsenhor Felicio de Magaldi. 19 — Prog. Manuel Monteiro (estudio).

RADIO CLUBE (P R A 3)

17 — Programa variado. 18 — Música de operetas com canções. 19 — Jóias musicais. 20 — Canções internacionais. 21 — Resenha esportiva. 21,30 — Grandes intérpretes. 22 — Desfile de celebridades com trechos da ópera "Tosca", de Puccini.

RADIO DIFUSORA DA PREFEITURA (P R D 5)

10 — Programa civico. 12 — Hora do lar. 17 — Jornal dos Professores com prog. lirico — "Rigoleto" de Verdi, por Tita Rufo — Progr. instrumental — Momento musical de Schubert. 18 — Poema sinfónico "Vida de herói" de Strauss — Orquestra sob a regencia de Stokowski. 19 — Hora da Prefeitura, prog. de canções e orquestra Victor de salão — Rose Marie, pelo jazz sinfónico de Paul Godwin.

MINISTERIO DA EDUCAÇAO (P R A 2)

12 — Músicas sinfónicas. 17 — Jornal dos professores. 19 — O dia de hoje há muitos anos. 19,10 — Prog. Casa do Estudante do Brasil. 21 — Música de câmera.

BRITISH BROADCASTING (GSB e GSE)

As 19,40 — Anuncios em português e espanhol. 19,45 — Big Ben — Noticiario em português. 20 — Politica internacional, palestra em português por Wickham Steed (repetição). 20,15 — Recital pelo Trio Holst: Trio em Dó, Op 37 (Brahms). 20,45 — Big Ben — Noticiario em espanhol. 21 — Big Ben — Noticiario em português. 21,15 — Resumo dos programas da semana, em português. 21,20 — Palestra em português. 21,30 — Concerto pela orquestra escocesa da BBC sob a regencia de Guy Warrack: Le Rouet d'Omphale (Saint-Saens); Duas danças da "La Vida Breve" (Falla); Suite — "Devonia" (Bath); Fantasia — "A Raposa e o Corvo" (Bye); Os Três Ursos (Cates). 22,15 — Debate em espanhol. 22,30 — Recital de piano por John Hunt. 23 — Big Ben — Noticiario em espanhol. 23,15 — Resumo dos programas da semana, em espanhol. 23,20 — Palestra em espanhol. 23,30 — Fim da transmissão.

EMISSORA ALEMA (DJQ, DZC e DZE)

18,50 — Inicio. 19 — Tia Lilloca e os companheiros de Zeesen (uma irradiação para a gurizada). 19,15 — Melodias de dansa de Franz Schubert, pela orquestra filarmónica de Viena, sob a direção do prof. Clement Krauss. 19,30 — Palestra versando sobre os acontecimentos atuais. 19,45 — Noticiario em alemão. 20 — Noticiario em português. 20,15 — Grande concerto popular alemão. 21 — Alemães em todo o mundo. 21,15 — Atualidades alemãs. 21,30 — Eco da Alemanha. 22 — 2.º noticiario em português. 22,15 — Música alegre da emissora de Francfort com a grande orquestra, sob a direção de Kurt Moritz e a pequena orquestra sob a direção de Franz Hauck. O coro estará sob a direção de Hans Mueller, figurando Ortling Klara Ebers, como soprano, Franz Fehringer, como tenor, Karl Gilling, como baixo, Bernhard Schneider, como barítono, e Heinz Krell, no clarinete.

HORA DO BRASIL (D I P)

O suplemento musical para a Hora do Brasil de amanhã consta de um recital de Olga Praguer Coelho.

RADIO-AMADORISMO

Voltamos hoje, novamente, a tratar da nossa campanha em prol da expansão da R. N. R. e que, durante o QTC falado, teve que ceder lugar á leitura do Relatorio relativo ao exercicio de 1940, em que o presidente desta entidade deu à Rede contas de uma administração serena, inteligente e produtiva o que sobejamente ficou constatado pelos algarismos nele contidos.

Nunca o radioamadorismo no Brasil esteve em tão sólidas condições. A Labre, seu orgão coordenador, desembaraçada de todos os seus compromissos, com um serviço administrativo modelarmente organizado, eficientemente aparelhada, está suntuosamente instalada no palacio da Viação, otimamente prestigiada pelos orgãos do Governo a que se subordina e com largos fundos de reserva depositados. Por outro lado, vemos e constatamos que, em tempo algum, esteve o radioamadorismo tão bem irmanado e tão cheio de vigor como no presente.

Uma Rede exemplar, perfeitamente conscia de sua finalidade e estreitamente congregada ao Conselho Diretor, o que bem atesta a maneira solicita por que tem acorrido a todos os apelos da Diretoria, alem das demonstrações espontaneas de colaboração, quer aplaudindo, como acaba de ocorrer com a remessa de varios telegramas felicitando o Conselho Diretor pelo Relatorio apresentado das suas atividades durante o exercicio passado, quer fazendo inteligentes sugestões sobre os diversos problemas ventilados nesta entidade. A todos os signatarios desses telegramas, o Conselho Diretor, por intermedio da Publicidade vem agradecer vivamente e reafirmar que todo esforço despendido pelo radioamadorismo tem sido plenamente correspondido pelos componentes da R. N. R. que representa hoje, o orgulho do radioamadorismo no Brasil.

E' justo, portanto, nosso júbilo neste momento. Essa alegria nos enche de confiança no êxito da campanha de propaganda que estamos desenvolvendo, no sentido de duplicar o quadro social da Labre, durante o exercicio de 1941.

Ante o acolhimento com que a rede tem recebido este movimento, estamos certos que jamais se poderia julgar demasiado supor que, nos 3 meses que nos restam deste ano, conseguiremos obter um número de socios igual ao que foi atingido em 10 anos. Não temos por isso o menor susto de proclamar que, contando comvosco, esta objetivo será levado a efeito.

Já temos organizado o programa lançado para esse movimento, o qual será lido no proximo QTC e publicado em nossa revista.

Liga de Amadores Brasileiros de Radio Emissão — LABRE

QTC N.º 15 DE 3 DE ABRIL DE 1941

Novos socios da Labre

Na reunião do Conselho Diretor realizada em 2 do corrente, foram aprovadas as seguintes propostas para socios contribuintes:

José Fonseca Valverde - Rio de Janeiro, Distrito Federal; Fernando Costa Pinto, idem idem; Melito Alves, idem idem; Acrisio da Silva Rosa Bonfim - Santa Teresa, Esp. Santo; José Pereira dos Santos - Recife, Pernambuco; Gabriel da Cunha Teixeira - Goiana, Pernambuco; João de Castro Moreira - José Bonifacio, Rio Grande do Sul; Estacio Faleiros - Penápolis, São Paulo.

Novos radioamadores que ingressam na R. N. R.

Foram concedidos pelo sr. diretor geral de Correios e Telégrafos os seguintes prefixos, cujos amadores passam a pertencer à classe C, da R.N.R.: PY 3 LC — Franklin Antão do Nascimento Silva - Santa Brigida, Rio Grande do Sul; PY 4 KA - Pe. José do Amaral Ornelas - R. Cel. Joaquim Costa s/n - Guaxupé; PY 4 KB — Dulce de Carvalho Otoni - Av. Getulio Vargas, 30 - Itambacuri.

Pelo diretor geral de Correios e Telégrafos foi concedido o prefixo PY 1 DJ a José Guimarães - R. Figueira Lima, 111 - Rio de Janeiro, que passa nesta data a pertencer à classe A, da R.N.R., visto ter prova do curso, que possue como profissional.

Tendo legalizado a transferencia de seu QRA, pode voltar ao ar a partir desta data o amador PY 3 IW - Joaquim Monteiro da Silva, que se encontrava QRT desde o QTC falado de 20 de fevereiro p.p. O referido amador pertence à classe C.

Nesta data é classificada na classe B da R.N.R. a amadora PY 3 KW, d. Emerita Fernandes Kruel. Tal classificação visa colocar a referida amadora, que foi 2.ª Operadora de PY 2 CE em igualdade de condições com as antigas 2as. operadoras, classificadas na classe B com a publicação da portaria n.º 123, de 4 de março de 1939.

Todos os QTCs irradiados pela Liga de Amadores Brasileiros de Radio-Emissão são publicados aos domingos no DIARIO DE NOTICIAS do Rio de Janeiro.

Toda correspondencia dirigida à Labre deve ser encaminhada para a Caixa Postal 2.553 - no Rio de Janeiro, Labre — Edificio do Ministerio da Viação, 4.º andar — A. Apicio de Macedo - PY 1 GP - Diretor de Publicidade.

EXERCITE A SUA MEMORIA...

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

1.001—O sal só existe na agua do mar? — Existe tambem, cristalizado, no solo; é o sal gema.

1.002—Quem mereceu ser chamado, "post mortem", o "Humboldt brasileiro"? — O grande naturalista baiano Alexandre Rodrigues Ferreira.

1.003—Quais os primeiros beneditinos chegados ao Brasil? — Frei Pedro Ferraz e frei João Porcalho, chegados em 1581.

1.004—Desde quando existe o nosso Mosteiro de São Bento? — Frei Ferraz e frei Porcalho obtiveram por doação, em 1590, o outeiro onde existia a ermita da Conceição e ai edificaram o Mosteiro de S. Bento, nome dado ao morro.

1.005—Quem presidiu o governo de São Paulo logo após a proclamação da República? — Américo Brasiliense de Almeida e Silva.

LEITOR: — Responda mentalmente às perguntas abaixo, e depois confronte suas respostas com as nossas, que serão publicadas terça-feira:

1.006—Quando foi extinta totalmente a escravidão no territorio do Ceará?

1.007—Por que se chama ao Ceará "Terra da Luz?"

1.008—Em 1887 houve uma catástrofe maritima na costa do Brasil?

1.009—Onde nasceu e morreu Carlos Gomes?

1.010—Quais os principais artistas da missão francesa contratada por D. João VI e chegada ao Brasil em 1816?

AUTOMOVEIS USADOS

REALIZE SEU SONHO APROVEITANDO AS VANTAGENS QUE LHE OFERECE A

Comercial Metropolitana S. A.

Agencia PONTIAC e OPEL

Rua 13 de Maio, 23

Rua Cajueiros, 161

E EM CASCADURA

R. Cel. Rangel, 46

O NOVO ATLANTIC MOTOR OIL é de facto, *Mais Resistente*!

Porque é um oleo feito sob um processo moderno, que os engenheiros da Atlantic aperfeiçoaram em varios annos de pesquizas constantes e tambem porque foi *provado* praticamente na mais severa e sensacional experiencia jamais feita com qualquer oleo. Nessa difficil prova feita em Florida, com 9 carros de serie que rodaram 1.600.000 kms. em conjuncto, durante mais de 100 dias seguidos, ficou provado que o novo Atlantic Motor Oil é muito mais resistente e especialmente adaptado aos motores de hoje, que geram altas temperaturas. Si o Sr. deseja obter os mesmos resultados em seu carro, *na proxima vez, experimente o novo e robusto Atlantic Motor Oil.*

AQUI ESTÃO OS FACTOS comprovados na Prova de Florida!

1. - MENOS DESGASTE NOS PISTÕES! Apenas 10 o/o do normal. (O desgaste foi de 0,0006 de pollegada, comparado com o desgaste normal de 0,006 de pollegada).

2. - MENOS DESGASTE NOS CYLINDROS! Apenas 7 o/o do normal. (O desgaste foi de 0,0008 de pollegada, comparado com o desgaste normal de 0,011 de pollegada).

3. - MENOR ABERTURA NOS ANNEIS! A abertura foi de 0,017 de pollegada — apenas 14% — comparada com a abertura normal de 0,12 de pollegada.

4. - MAIOR ESTABILIDADE CHIMICA, não formando residuos no carter.

5. - MAIOR DURAÇÃO. Depois de 160.000 kms. o consumo de oleo foi de sómente 1 litro para cada 1.300 kms.

6. - UMA PELLICULA 4 VEZES MAIS RESISTENTE que se conserva sempre uniforme e constante.

Atlantic QUALITY Motor Oil — KEEP UPKEEP DOWN

NOVO E ROBUSTO **Atlantic** MOTOR OIL

INSTITUTO HELCO DO DR. JOAQUIM SANTOS

PERNAS ÚLCERAS — VARIZES — ECZEMAS Edemas — Infilt. duras — Erisipela e suas complicações — Flebite.

DR. SANTOS TRATA SEM OPERAÇÃO, SEM DOR E SEM REPOUSO

BOCIOS PAPEIRAS — PESCOÇOS GROSSOS DR. CUSTODIO TRATA SEM OPERAÇÃO

TEL. 42-7871 — QUITANDA, 26-1.°

JUVENTUDE ALEXANDRE

Os CABELLOS BRANCOS voltam ao natural. A CASPA desapparece e evita a CALVICIE

CONSTRUÇÕES METÁLICAS

NOVO GALPÃO STANDARD (vão 10 metros) Soldado eletricamente.

PIERRE SABY

Escritorios e Oficinas: R. INDEPENDENCIA, 1032. — CAIXA POSTAL, 3.704 — S. PAULO — TEL.: 7-3939. — PROJETOS E ORÇAMENTOS GRATUITOS.

TÔNICO E T B

O GRANDE FORTIFICANTE EM TODAS IDADES

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, PEDRO II, ESCOLAS TÉCNICAS E GINASIOS EQUIPARADOS

Admissão — Especializado

GINASIO RIO BRANCO à rua Mariz e Barros, 60 —

Telefone: 28-1054 — Ótimo corpo docente — Excelentes classificações nos últimos anos de admissão.

CANDIDATOS ÀS ESCOLAS

MILITAR E NAVAL

Ótimos resultados nos últimos exames no

CURSO VICTOR SILVA

DIRETOR: Dr. Vitor Carlos da Silva (Prof. do Colegio Pedro II)

Rua da Assembléia, 14 - 1.° e 2.° andares

FONE: 42-3463.

COM MOVEIS SIPER O SEU APARTAMENTO FICARÁ MAIS CONFORTAVEL E ESPAÇOSO

FECHADO ESTE MOVEL OCUPA UM METRO QUADRADO

Contem um leito de 1,60 por 0,90 cms. sempre pronto para ser utilizado com a roupa de cama no seu lugar. Dispõe mais de acomodação para 10 ternos - 3 gavetões e 4 prateleiras - escrivaninha - porta gravata, porta retrato - espelho etc. É um DORMITORIO NUMA SÓ PEÇA!

MOVEIS SIPER — MARCA REG. — PATENTE

OUTROS MODELOS ALFANDEGA, 109-1.° TEL. 43-7084

THEODORO RIBEIRO & Cia. Ltda.

Os moveis Siper são inteiramente desmontaveis.

BANCO DO DISTRITO FEDERAL S/A.

CAPITAL: 5.000:000$000

Balancete em 31 de março de 1941

MATRIZ E FILIAL DE BELO HORIZONTE

ATIVO

I — REALIZAVEL		
Letras descontadas	18.549:730$900	
Contas Correntes	2.652:613$300	
Acionistas	1.275:550$000	
Valores de n/propriedade	189:943$000	22.667:837$200
II — DISPONIVEL		
Caixa	932:103$800	
Depósitos em Bancos	1.403:475$400	2.335:579$200
Correspondentes		41:631$500
III — IMOBILIZADO:		
Moveis e Instalações		262:952$800
IV — DE RESULTADO PENDENTE:		
Despesas Gerais e Impostos	110:972$700	
Juros Passivos	201:784$600	312.757$300
V — DE COMPENSAÇÃO:		
Cobranças p/c de Terceiros	1.472:810$100	
Cobranças p/n conta	532:620$300	
Valores caucionados	6.184:115$400	
Valores depositados em custodia	6.837:950$000	
Ações Caucionadas	50:000$000	
Certificados de apólices	4:130$000	15.081:625$800
DIVERSOS:		
MATRIZ E FILIAL:		755:936$000
Diversas contas		176:379$400
Soma		41.634:699$200

PASSIVO

I — NÃO EXIGIVEL:		
Capital	5.000:000$000	
Fundo de Reserva	250:000$000	
Lucros suspensos	57:000$000	5.307:000$000
II — EXIGIVEL:		
DEPÓSITOS:		
Em c/c Movimento	5.251:961$900	
Em c/c Limitada	77:384$500	
Em c/c Populares	555:884$100	
Em c/c Pre-Aviso	570:000$000	
Em c/c Sem Juros	347:709$900	
Em c/c A prazo fixo	7.197:733$900	14.000:674$300
Redescontos e cauções		4.961:641$500
Dividendos a Pagar		37:457$200
Efeitos a Pagar		157:098$500
III — DE RESULTADO PENDENTE:		
Juros & Descontos	1.276:711$900	
Reserva para imposto s/renda..	15:000$000	1.291:711$900
IV — DE COMPENSAÇÃO:		
Titulos em cobrança	1.632:886$200	
Titulos em caução	6.556:659$600	
Titulos em custodia	6.837:950$000	
Caução da Diretoria	50:000$000	
Contratos de apólices a liq.	4:130$000	15.081:625$800
DIVERSOS:		
MATRIZ E FILIAL:		500:000$000
Diversas Contas		297:490$000
Soma		41.634:699$200

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1941.

Diretores: Paulo Rodrigues Alves — Djalma Pinheiro Chagas — Leon Camille Legay — Nelson Ottoni de Resende — Drault Ernanny — Contador: A. Salazar Pessoa.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. 17.962, em 4|10|1934. Edificio proprio - rua Evaristo da Veiga n.° 130, sobrado - Telefones: 42-4505 e 42-4793. Expediente todos os dias uteis, das 2 às 22 hs. e aos domingos e feriados, das 8 às 18 hs.

Domingo, 6 de abril

ADVOGADO DE DIA: — Dr. Pedro Delamare São Paulo.

PROCURADOR DE PERNOITE: Norival, à rua do Resende 8, sobrado — Telefone 42-1700.

AMBULATORIO — Movimento do dia 5|4|1941: Lavagens uretrais 21, lavagens vesicais 2, instilação 1, dilatações 3, injeções indovenosas 19, injeções intramusculares 37, de 914 - 2, curativos 19, diatermia 6, raios ultra-violeta 5, raios infra-vermelho 8. Total 123. Altas por curados 4.

FALECIMENTO — Verificou-se o do associado Gil de Almeida, matricula n.° 6.954, tendo a União se feito representar no seu funeral pelo sr. Manuel de Olivares.

COMISSÃO DE BENEFICENCIA: — Foram enviados os pedidos dos associados: Antonio Gonzalez Alfaro, matricula 3228; Antonio de Oliveira Castanhas, matricula 7891; João Batista Gonçalves, matricula 1030; Vicente Rodrigues, matricula 5680.

BENEFICENCIAS: São concedidas as requeridas pelos associados: Antonio da Costa 7.°, matricula 10016; Armando de Oliveira Silva Matos matricula 6086; Araripe Rodrigues da Silva, matricula 1854; João Maximiano da Costa, matricula 8616; José Sampaio Lourenço, matricula 924; Otavio Januario de Freitas, matricula 9873; Onofre Cardoso Marques, matricula 8203; Samuel Feldman, matricula 3520.

Segunda-feira, 7 de abril

ADVOGADO DE DIA: — Dr. Carlos Raposo.

PROCURADOR DE PERNOITE: Norival, à rua do Resende 8, sobrado — Telefone 42-1700.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Devem comparecer às 11 horas da manhã para sumario os associados: José Maria Fernandes, na 8.ª Vara Criminal; Euzebio Magalhães, na 9.ª Vara Criminal; Miguel Laurino, na 3.ª Vara Criminal; Antonio Salgado Rodrigues, Manuel Caetano de Amorim, João Vieira Carmo, na 13.ª Vara Criminal; Ivan Vila Seca, Elpidio Alves Abreu, na 10.ª Vara Criminal, Francisco Homem Alevato, na 12.ª Vara Criminal.

FIANÇA — Foi prestada a de 600$000 em favor do associado João Gregorio, matricula 4527 na 12.ª Vara Criminal, como incurso no art. 306 da Consolidação das Leis Penais.

SECRETARIA — Devem comparecer com urgencia os associados Antonio da Silva Lopes, José Francisco Duarte, Luiz Galindo e Manuel Antonio de Sousa.

INSPETORIA DO TRÁFEGO

Exame de motoristas

CHAMADA PARA AMANHÃ, ÀS 7,45 HORAS (Turma A) — Aprigio Bezerra Nora, Manuel de Sousa Ferreira, Antonio Alves Rosa, Argerimo Rosentino dos Santos, Davi Ferreira Colchete, Djalma de Lima Caraca, João Paixão de Sousa, Artur Penetra Sobral, Eduardo Navarro, José Guimarães Guerra, Carolina Carvalho de Almeida e Francisco Bueno Lopes.

Prova Regulamentar — Manuel Lopes Pires Junior.

Turma Suplementar — Alfredo Carneiro, Silvino Pontes Filho e João Mayworn.

CHAMADA PARA AMANHÃ, ÀS 7,45 HORAS (Turma B) — Telmo Nunes Barcelos, Benedito Leite Antonio Nóbrega, Ery Albert Sholl, Silvio de Carvalho, João Gonçalves da Costa, Jaime Ferreira de Castro, Luiz de Sousa Figueiredo, Alexandre Valverde, Durval Manuel do Espirito Santo Araujo, Paulo Inacio da Silveira e Francisco do Couto Oliveira Filho.

RESULTADO DOS EXAMES EFETUADOS ONTEM — Aprovados — João Ferreira Coelho, Antonio Batista de Oliveira, Isaac Kaufffman, Alcibiades Meireles, Mercedes Kuenerz, Valdemar José da Silva, Francisco Spolidoro Borges, Eduardo Tobler, Ismael dos Santos Cardoso, José Campos, Acacio Borges Hilario Ramos Filho, Jonas de Faria Castro Filho, Nelson da Silva Atademo, Jaime dos Santos Pereira e Oswald Herman Schmitt.

Reprovados — Nove.

OBSERVAÇÃO — A falta à chamada na turma efetiva e conclusão (pratica e regulamentar) importará no pagamento de nova inscrição (Art. 294 do R. T.).

Infrações registradas

ESTACIONAL EM LOCAL NÃO PERMITIDO: — Exp. 12 - Exp. 19 - P. 162 - 768 - 1177 - 1708 - 2397 5511 - 6109 - 6526 - 8835 - 10572 10973 - 11724 - 12431 - 14440 - 14692 19232 - 19566 - 20004 - 21414 - 22095 22986 - 23226 - 23331 - 23567 - 25991 27837 - 30078 - 30131 - 31537 - 32221 33234 - S. P. 1 - 4067.

DESOBEDIENCIA AO SINAL — S. P. 1-682 - P. D. 137 - P. 1565 - 3461 4741 - 6363 - 6616 - 7836 - 13335 13787 - 15521 - 15924 - 17627 - 20300 22240 - 23133 - 25164 - 25168 - 27249 30504 - 30159 - 31585 - 33625 - 33811

ANGARIAR PASSAGEIROS: — P. 13426 - 15400.

CONTRA MÃO DE DIREÇÃO — P. 15224.

DESOBEDIENCIA ÀS ORDENS DE SERVIÇO. — C. D. 137 - P. 3061 11805.

FALTA DE ATENÇÃO E CAUTELA: — P. 5320 - 6610 - 8502 - 12511 - 13787 - 28208.

ABANDONADOS: — P. 5831 - 9256 10238 - 13719 - 13772 - 13000 - 14009 15880 - 16590 - 16874 - 19225 - 21002 21189 - 31050.

FILA DUPLA: — C. D. 61 - P. 12070 31101.

MOLESTIAS CRÔNICAS

Dr. Moura Brandão

— HOMEOPATA —

R. São José, 85 - 4.° - sala 404. Tel.: 42-5502. Das 2 às 5 horas.

RAIOS X PULMÕES APENDICE, RINS, CABEÇA, ETC

Modernissima aparelhagem Diariamente, das 8 às 18 horas

INSTITUTO DE RADIOLOGIA

Almeida Magalhães

R. OUVIDOR, 183, S-615 T. 42-9248

Grosseira ignorancia!

E' supor que pode haver higiene e profilaxia no Lar, ou alhures, se entre outras providencias, se não promoveu, sistematicamente, a extinção das MOSCAS, BARATAS e ESCORPIÕES que infeccionam, intoxicam e envenenam tudo o que lhes está ao alcance! Se o seu fornecedor não tiver "NÉO-FULMINITE" (para BARATAS e ESCORPIÕES) e "NÉO-FULMINITE MOSQUICIDA" (para moscas), encontrará tais maravilhas da Quimica Alemã à rua dos Ourives, 23; 9 e 21, Rua da Carioca; Uruguaiana, 130, 79 e 202; Buenos Aires, 76, 87, 116 e 152; Rosario, 73; 1.° de Março, 21; Ouvidor, 142 e 61; Marechal Floriano, 5, 93; 101 e 193; Beco do Rosario, 5; Assembléia, 80; São Pedro, 170 e 180; Avenida Passos, 75, 105 e 107; Mercado Municipal, 16 e 18, 81 e 85 e 95 e 97; Visconde de Inhauma, 113; 24 de Maio, 1.369 (Meier); Drogaria Americana e nas demais à rua dos Andradas, etc., etc.

Distribuidor: S. P. LEITE — 420, Av. 28 de Setembro — Telefone: 38-0885 — RIO

PEÇAM TABELAS — DEFENDAM O SEU DINHEIRO!

UMA MARAVILHA

Será fazer com as suas proprias mãos o seu perfume, sua Agua de Colonia, etc.; temos as mais finas Essencias que imitam o mais caro perfume estrangeiro, remetemos gratis o nosso catálogo, ensinando a maneira de fazer, e remetemos registrados sob vale postal — Casa das Essencias Naturais, Rua da Conceição n.° 45.

AULAS NOTURNAS PARA OS MAIORES DE 18 ANOS (ART. 100)

COLEGIO DOM VITAL

FISCALIZADO

Fundadora e Diretora

Mme Dr. OCTACILIO A. PEREIRA

RUA DESEMBARGADOR ISIDRO, 96 — FONE: 28-2226.

JARDIM DA INFANCIA E PRIMARIO

Admissão aos Colegios Militar, Pedro II e ao Instituto de Educação

ÓTIMO CORPO DOCENTE

Estão funcionando normalmente as aulas das 3.ª, 4.ª e 5.ª Series do Art. 100

ADMISSÃO AOS COLEGIOS PEDRO II E MILITAR, INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E DEMAIS ESTABELECIMENTOS.

de ensino secundario. Aulas à tarde.

CURSO RIO BRANCO

AVENIDA RIO BRANCO, 90, 2.° AND. TEL. 43-9510.

REGISTROS DE DIPLOMAS

Trata-se de registros de diplomas, exames de validação, registros de professores, e todo e qualquer assunto referente ao ensino em geral, bem como qualquer assunto judicial. BUREAU UNIVERSITARIO, Rua da Quitanda 67, 5°. andar. Tel. 43-3577. diretor, Waldir Eugenio de Meneses.

BOLSA DE CAFÉ

Theophilo de Andrade

Os resultados do Convenio Cafeeiro

Os trabalhos do Convenio Cafeeiro de 1941 foram, como os de todos os outros, movimentados. Houve estudos de comissões, discussões longas e deliberações pela noite a dentro, alcançando as horas da madrugada. Mas, afinal, chegou-se a um resultado positivo.

As delegações procuraram cumprir, com boa vontade, o dever que lhes foi imposto pelo governo da República.

O poder público tinha meios suficientes para tomar, por si, todas as deliberações atinentes à politica do café a seguir-se, nos próximos anos. Preferiu, porem, convocar os representantes da lavoura, do comercio e dos governos dos Estados interessados na produção da rubiacea, afim de que eles proprios dissessem o que se deverá fazer.

Como já temos tido oportunidade de por em relevo, uma parte da tarefa estava concluida, porque, dadas a premencia e a natureza da materia, o governo havia aprovado, em 9 de janeiro, o Convenio de Washington, a esta hora tambem já aprovado pelo Poder Legislativo dos Estados Unidos. Aquele instrumento providenciou sobre a distribuição de quotas, para os paises latino-americanos, no mercado norte-americano. Esta grande medida estabiliza o mercado externo. Tomando em conta a situação da lavoura paulista, afligida pela seca de 1940, havia tambem decretado a distensão do prazo das operações a serem feitas pela Carteira de Crédito Agricola e Industrial, do Banco do Brasil.

Contudo, sobre as medidas a serem adotadas quanto às duas próximas safras, deixou que fossem resolvidas pelos representantes que convocou.

* * *

O texto do Convenio está sendo ou será brevemente divulgado. Por ele, poderão ver os interessados a extensão da materia tratada. Foi mais ou menos a mesma, sobre que deliberou o Convenio anterior. O número de cláusulas é grande. Mas a maioria delas reproduz com pequenas alterações as dos conclaves passados. Aqui vamos tratar apenas das principais, isto é, daquelas que implicam em modificações do curso que está sendo seguido, ou melhor, das que diferem do resolvido anteriormente.

Quando, entre nós, se fala de politica cafeeira a seguir, entende-se, presentemente, que está em jogo a questão da "quota de equilibrio". Haverá ou não haverá quota?

Após longas deliberações, o Convenio deliberou que, para a próxima safra de 1941-1942, a iniciar-se a 1.º de julho, seja imposta à produção cafeeira uma quota até 25 %. O "até" indica que o Convenio se limitou a reconhecer a necessidade da retirada do mercado, de determinado volume de cafés, para conseguir-se a manutenção do "equilibrio estatistico", ou seja, para prosseguir-se na politica que, de uma maneira geral, vem sendo seguida, desde 1930. Não quis, como das vezes anteriores, prefixar uma percentagem exata, mas apenas dar o limite máximo.

As causas deste modo de proceder residem no fato de termos, no futuro ano agricola, nivel de produção muito diverso, por mil pés, nos varios Estados produtores. Uns, como Espirito Santo e Paraná, têm colheita dadivosa. Outros, ou melhor, outro, o principal produtor, que é São Paulo, tem colheita reduzidissima, já onerada pela propria natureza com uma "quota de equilibrio" natural de cerca de 60 %. Mas este mesmo Estado, por outro lado, prendeu em suas fazendas, ou deixou de despachar, volume apreciavel dos cafés da safra presente, guardando-os para embarcar na próxima, quando não haverá "quota suplementar". Todos estes fatores tiveram, como consequencia, entregar-se a imposição da quota às autoridades cafeeiras. O Convenio, pode-se dizer, apenas constatou a sua necessidade.

* * *

Teriam andado bem em assim proceder os convencionais? A resposta a esta pergunta não é dificil. Mau grado a seca que assolou o Estado de São Paulo, há, evidentemente, a necessidade da imposição de uma "quota de equilibrio", de vez que, do outro lado, reduziu-se, extraordinariamente, a possibilidade de exportação. De 1 e 17 milhões de sacas, que em media enviámos para o exterior nos dois anos agricolas da politica de concorrencia, ficamos reduzidos a cerca de 11 milhões, dos quais, 9.300.000, destinados ao mercado americano, graças ao Convenio de Washington.

Ainda não foram divulgados os dados oficiais, referentes à próxima colheita. Sabemos, porem, que não poderá ser inferior a 12 milhões de sacas, assim distribuidas:

São Paulo	6.000.000 sacas
Minas Gerais	3.300.000 "
Espirito Santo	1.500.000 "
Paraná	1.000.000 "
Rio de Janeiro	600.000 "
Pequenos Estados	300.000 "
Safra de 1941/1942	12.700.000 sacas

Somente aí, temos café suficiente para atender às necessidades de exportação do ano agricola.

Alem disso, contudo, devemos tomar em conta o café que ficou no interior, para despacho depois do 1.º de julho, e cujo total deve oscilar entre 4 e 5 milhões, bem como o remanescente a 30 de junho próximo, no interior, já despachado, e que deverá ser de cerca de 2.500.000 sacas. Trata-se da menor "sobra" de safra, verificada nos últimos anos. Mesmo assim, são 2 1/2 milhões de sacas que, somados ao café guardado da safra anterior, atingirão a cerca de 7 milhões de sacas. Em época de larga exportação, pouco significariam. Mas, em tempo de guerra e de vendas para o exterior necessariamente limitadas, significam um peso, cuja retirada, pelo menos em parte, é necessaria, afim de que seja mantido o principio básico do "equilibrio estatistico".

Justifica-se, assim, a decisão tomada pelo Convenio dos Estados Produtores.

* * *

Em geral, os Convenios traçam programa para duas safras. Foi o que fez, tambem, o presente. Na impossibilidade, porem, de prever o volume da colheita de 1942-1943, bem como de estimar qual a situação do mundo como consumidor de café, em era tão longinqua, preferiram os representantes dos diversos Estados confiar a tarefa da fiscalização ou manutenção do "equilibrio estatistico" ao Departamento Nacional do Café, ouvido o seu Conselho Consultivo, que se reune, habitualmente, duas vezes ao ano.

* * *

Confiar semelhante tarefa ao D. N. C. implica em admitir a sua existencia, durante as duas próximas safras. Sobre isto tambem providenciou o Convenio, em uma das suas resoluções. A existencia desse orgão executor da politica federal do café deveria terminar, de acordo com as disposições vigentes, a 30 de junho próximo. Foi prorrogada até 30 de junho de 1944.

Compreende-se. A politica federal do café, executada nas normas atuais, não pode precindir de um orgão executor. Ademais, o Convenio de Washington, que regulou a distribuição de quotas, no mercado americano, é válido até 30 de setembro de 1943, e pode ser prorrogado. Enquanto vigorar, o D. N. C. ou um orgão similar deverá existir.

Foram estas as resoluções principais tomadas pelo Convenio dos Estados Cafeeiros que, ontem, ultimou os seus trabalhos.

BOLETINS DAS DIRETORIAS DE INFANTARIA, ARTILHARIA E CAVALARIA

Apresentações de oficiais — Comissão Revisora do R. E. C. I. — Permissões — Curso de Preparação à Escola de Estado Maior

Diretoria de Infantaria

Capital Federal, 5 de abril de 1940. — BOLETIM INTERNO N.º 80.

Publica-se, de ordem do exmo. sr. ministro, para a devida execução, o seguinte:

COMISSÃO REVISORA DO R. E. C. I. — *Dispensa de oficial.* — Atendendo aos motivos alegados pelo major Artur da Costa e Silva, conforme comunicou o presidente da Comissão Revisora do R. E. C. I., dispenso o citado oficial de membro dessa comissão, não havendo necessidade de substitui-lo porque a Segunda Sub-Comissão já ultimou seus trabalhos e as demais continuam funcionando normalmente.

APRESENTACOES A ESTA DIRETORIA. — *De oficiais, ontem:* — *Capitães.* — José Alberto Bittencourt e Amilcar Dutra de Meneses, da Escola das Armas; João Armindo Correia da Costa e Osmar Pacheco Dilon, da Escola das Armas, todos por terem sido mandados matricular no Curso de Preparação da Escola de Estado Maior; Antonio Damião de Carvalho Junior, do 15º Batalhão de Caçadores, por terminar as ferias a 7 e recolher-se; Heitor Eustorgio de Oliveira e Silva, do Estado Maior da Quinta Região Militar, por ter de seguir destino a 13 do corrente, pelo "Anibal Benévolo"; Hermes Vieira Chaves, do 20º Batalhão de Caçadores, por ter sido classificado no 29º Batalhão de Caçadores e entrar em trânsito; Otaviano de Paiva, do Quadro Suplementar Geral, por ter sido designado fiscal administrativo da E. E. M. E., transferido do 1º Batalhão de Caçadores e recolher-se; Paulo Galvão, da Escola Militar, por ter sido excluido da Escola Militar e nomeado adjunto desta Diretoria; *primeiros-tenentes* Osvaldo Miranda, do Q. I., por acompanhar o sr. general Facó que se recolhe à Região; Mario Sergio Fialho, do 6º Regimento de Infantaria, por ter de seguir a 7 para sua unidade.

FERIAS DE OFICIAL. — Concedo o restante das ferias relativas ao ano de 1939 (18 dias) ao segundo tenente Intendente do Exercito, desta Diretoria, Epaminondas Ferraz da Cunha.

FUNÇÕES DE TESOUREIRO. — Designo o primeiro tenente da Reserva convocado Antonio de Andrade Moura Sobrinho para exercer as funções de tesoureiro desta Diretoria, durante as ferias do segundo tenente I. E. Epaminondas Ferraz da Cunha.

CASAMENTO DE OFICIAL. — Comunicou o primeiro tenente Mario Sergio Fialho, do 6º Regimento de Infantaria, em transito nesta capital, haver contraido casamento com a senhorita Celia Martins da Silva, no dia 21 do mês passado e a qual passou a se assinar Celia Martins da Silva Fialho.

PERMISSÕES. — Concedo as seguintes permissões:

— Ao coronel Franklin Barbosa Lima, do 11º Regimento de Infantaria, para gozar ferias nesta capital.

— Ao capitão Godofredo Rocha, do II/5º Regimento de Infantaria, para vir a esta capital, durante as ferias.

— Ao soldado Vicente Correia da Silveira, do I/33º Batalhão de Caçadores, para ir à cidade de Lins, Estado de São Paulo.

DESIGNAÇÃO DE OFICIAL CONVOCADO. — Designo, por interesse do serviço, para servir na Primeira Divisão desta Diretoria, o segundo tenente da Reserva convocado Edmundo de Souza Bezerra, do 2º Regimento de Infantaria.

REQUERIMENTO DESPACHADO. — Adriano Padovani, terceiro sargento do 4º Regimento de Infantaria, pedindo inclusão no Q. I. — "Indeferido. O requerente não tem direito ao que requer". — Em 4 de abril de 1941.

EXONERAÇÃO DE OFICIAL CONVOCADO. — Exonero o segundo tenente da Reserva convocado Osvaldo de Souza Bezerra, do 2º Regimento de Infantaria, das funções que exerce na Primeira Circunscrição de Recrutamento.

(a.) — *Bonnerges Lopes de Sousa*, general de Brigada, diretor de Infantaria.

Confere: — *Olavio Monteiro Aché*, tenente-coronel, chefe do Gabinete.

Diretoria de Artilharia

Capital Federal, 5 de abril de 1940. — BOLETIM INTERNO N.º 80.

Publico, de ordem do exmo. sr. ministro, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTACÕES. — Apresentaram-se, ontem, a esta Diretoria, os seguintes oficiais:

— Capitães Lauro dos Santos, do Quadro Suplementar Geral, por ter sido mandado matricular no Curso de Preparação da Escola de Estado Maior; Orlando Medeiros, do 5º R. A. M., por ter de se recolher à sua unidade; Osvaldo Daniel Mendes, por haver sido julgado apto para o serviço do Exército, em inspeção de saude a que foi submetido pela Junta Militar da Diretoria de Saude do Exército, desligado de adido a esta Diretoria de Artilharia e ter de se recolher à sua unidade: Rubens Monteiro de Castro, da Escola das Armas, por ter sido mandado matricular no Curso de Preparação da Escola de Estado Maior e por terminação do seu trabalho na comissão elaboradora da nova I. G. T. A.; Ivanhoé Gonçalves Martins, por ter sido desligado desta Diretoria e mandado se apresentar à Escola de Estado Maior para fins de matricula no Curso de Preparação da referida Escola.

— Major Antonio Linhares de Paiva, por ter sido nomeado adjunto de Balistica da Escola Militar, transferido para a reserva, promovido ao posto atual e ter de assumir suas funções na referida Escola.

— Primeiro tenente Samuel Kicis, por ter sido transferido para o 1º R. A. M.

— Aspirante a oficial Raul de Freitas Ribeiro, por ter sido classificado no II/1º R. A. D. C. e entrado em trânsito.

— Segundo tenente Manuel Pelizari de Almeida, do 1º Grupo de Obuzes e em serviço nesta Diretoria de Artilharia, por haver entrado em gozo de ferias.

PERMISSÃO. — Concedo permissão ao aspirante a oficial Raul de Freitas Ribeiro, do II/1º R. A. D. C., para ir a Teófilo Otoni, Estado de Minas Gerais, durante o trânsito.

INSTALAÇÃO DO I/2º R. A. A. Ae. — Conforme comunicação do respectivo comandante, em radio n.º 21, de 4 do corrente, foi instalado, na capital de São Paulo, no dia 2 deste mês, a sede do I/2º R. A. A. Ae..

(a.) — *Antonio Fernandes Dantas*, general de Brigada, diretor.

Confere: — *Francisco Pereira da Silva Fonseca*, tenente-coronel, chefe do Gabinete.

Diretoria de Cavalaria, Trem, Remonta e Veterinaria

Capital Federal, 5 de abril de 1940. — BOLETIM INTERNO N.º 80.

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS. — Apresentaram-se a esta Diretoria:

Dia 4 de abril:

— Tenente-coronel Alexandre Magno de Morais, do Quadro de Estado Maior, por ter terminado o trânsito e ter de seguir no próximo dia 10 para Bagé.

— Maior José Luiz de Siqueira, do 1º R. C. I., por ter terminado as ferias e ter de seguir destino.

— Capitães Manuel Carneiro Pereira, do C. P. O. R., da Segunda Região Militar, por ter de seguir para São Paulo por determinação do sr. ministro; Albano Osorio, do 10º R. C. I., por ter de embarcar para Barbacena (Minas), com permissão; Enio da Cunha Garcia, do Quadro Suplementar Privativo, por ter de efetuar matricula no C. P. E. E. M.; Antonio Pereira Lira, do 3º R. C. D. (Regimento Osorio), por estar gozando ferias nesta cidade conforme permissão que obteve.

CURSO DE PREPARAÇÃO À ESCOLA DE ESTADO MAIOR. — O sr. general chefe do Estado Maior do Exército, em oficio n.º 56, de 3 do corrente, o Estado Maior do Exército propôs ao sr. ministro da Guerra, a matricula no Curso de Preparação à Escola de Estado Maior, dos seguintes oficiais: — Capitão Luiz Inacio Jaques Junior, capitão Orlando Izidoro Lage e capitão Ciriaco Lopes Pereira Filho.

Outrossim, que a mesma repartição solicitou aos srs. comandantes das 2ª e 3ª Regiões Militares a apresentação, com a máxima urgencia, dos capitães Ciriaco Lopes Pereira Filho e Orlando Izidoro Lage, respectivamente.

DESIGNAÇÃO DE OFICIAL. — Pela chefia do Estado Maior do Exército:

— Foi designado para servir no Estado Maior do Exército — por necessidade do serviço, como chefe de Sub-Secção da Primeira Secção, o tenente-coronel Artur Hesket Hall.

ORDEM SOBRE OFICIAL. — De ordem do sr. ministro, o capitão Manuel Pereira Carneiro, do C. P. O. R. da Segunda Região Militar, recolha-se, com urgencia, ao Estado de São Paulo.

TRANSFERENCIA DE OFICIAL. — Transfiro, por necessidade do serviço, de delegado da 18ª zona da Primeira Circunscrição de Recrutamento para adjunto da Quinta Circunscrição de Recrutamento, o segundo tenente Alexandre Roberto Hertel, do 11º R. C. I.

(a.) — General *Firmo Freire do Nascimento*, diretor.

Confere: — Major *Celso Pedro Pires*, chefe interino do Gabinete.

Patente de invenção n.º 23. 514

BANCO DE CRÉDITO MOVEL

(Em liquidação amigavel)

ASSEMBLEIA GERAL

1.ª CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas a comparecerem à rua da Candelaria n. 55 - 1.º andar, no dia 17 de abril do corrente ano, às quinze horas, para tomarem conhecimento das contas prestadas pelos liquidantes, inclusive as referentes ao exercicio de 1940, e deliberar sobre quaisquer outros assuntos atinentes aos interesses da liquidação. Os livros e documentos ficam, a partir de hoje, no endereço supra referido, à disposição dos interessados.

Rio de Janeiro, 28 de Fevereiro de 1941.

Dr. Manuel José Ferreira — Liquidante.

Dr. Renato Fioravante Bittencourt — Liquidante.

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

O mercado cambial abriu, ontem, com o Banco do Brasil vendendo a libra "area" a 80$010 e o dolar a 19$770 e comprando a 79$010 e a 19$630, respectivamente. Nessas condições fechou ao meio-dia.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para as suas cobranças, cobranças de outros bancos, quotas e remessas para importação:

A VISTA	Abertura	Reab.	Fecham.
Libra "area"	80$010	—	80$010
Libra "cabo"	80$090	—	80$090
Dolar	19$770	—	19$770
Dolar "cabo"	19$800	—	19$800
Lira, só p/cobr.	1$000	—	1$000
Marco compensado	[illegible]	—	[illegible]
Franco suiço	[illegible]	—	[illegible]
Escudo	[illegible]	—	[illegible]
Corôa sueca	[illegible]	—	[illegible]
Peso argentino	[illegible]	—	[illegible]
Peso uruguaio	[illegible]	—	[illegible]
Peso chileno	[illegible]	—	[illegible]

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para compra no cambio livre:

	A 90 dias	A vista	Cabo
Libra "area"	[illegible]	79$010	[illegible]
Dolar	[illegible]	19$630	[illegible]
Marco compensado	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Franco suiço	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Escudo	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Peso argentino	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Peso uruguaio	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Peso chileno	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Para compra no cambio oficial, o Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	A 90 dias	A vista	Cabo
Libra "area"	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Dolar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Franco suiço	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Escudo	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Peso argentino	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Peso uruguaio	[illegible]	[illegible]	[illegible]

REPASSE AOS BANCOS

	Abertura	Reab.	Fecham.
Libra "area"	[illegible]	—	[illegible]
Dolar (oficial)	[illegible]	—	[illegible]
Cabo	[illegible]	—	[illegible]
Dolar (oficial)	[illegible]	—	[illegible]

LIVRE ESPECIAL

	Abertura	Reab.	Fecham.
Dolar (compra)	[illegible]	—	[illegible]
Dolar (venda)	[illegible]	—	[illegible]
Cabo	[illegible]	—	[illegible]
Dolar (venda)	[illegible]	—	[illegible]

No Banco do Brasil, foram afixadas as seguintes taxas para compra de letras em dólares sobre Buenos Aires:

	Livre	Oficial
Produtos comestiveis:		
À vista	19$350	16$280
30 dias	19$250	16$180
60 dias	19$150	16$060
Outras mercadorias:		
À vista	19$450	16$380
30 dias	19$350	16$280
60 dias	19$250	16$180

Câmara Sindical dos Corretores

BOLETIM DE COTAÇÕES DE CAMBIO, FIXADO EM 4 DO CORRENTE

Praças	Oficial	Livre	Especial
Londres, lib. "area"	—	80$010	80$010

Italia	—	1$000	1$017
Reichsmark	—	—	8$040
V. Mark	—	6$083	—
U. Mark	—	—	3$700
Portugal	—	$796	$894
Suiça	—	[illegible]	[illegible]
Nova York	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Argentina	—	[illegible]	[illegible]
Japão	—	[illegible]	—
Chile	—	[illegible]	—

Cobertura do Banco do Brasil nos Bancos: Londres, lib. "area" [illegible]

OURO FINO

O Banco do Brasil adquiriu, ontem, a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000, em barras ou amoedado, a 23$600.

OURO COMPRADO

O movimento de compras efetuado por este Banco, foi o seguinte:

	Quantidades
Ontem	[illegible]
Desde 1.º do corrente	[illegible]
Total	[illegible]

MOEDAS DE OURO

Libra	[illegible]	Franco	[illegible]
Dolar	[illegible]	Franco suiço	[illegible]

COTAÇÃO DO PREÇO DA GRAMA DA PRATA

A Casa da Moeda fixou para aquisição das moedas de prata do antigo imperio e da Republica, os agios de 157 % e 98 %, respectivamente, para as do antigo cunho colonial, [illegible]. Quanto à prata fina, a sua aquisição é feita à razão de [illegible] a grama.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 5.

Abertura	Hoje	Anterior
S/Londres, pt., p/dolar	4.03 ¼	4.03 ¼
S/Genova, tel., por L. C.	5.05 ¼	5.05 ¼
S/França (não cotadas)	[illegible]	[illegible]
S/Madrid	[illegible]	[illegible]
S/Berna, tel., por F. C.	23.24	23.24
S/Berna, comercial	23.22	23.22
S/Lisboa, tel., p/F. C.	[illegible]	[illegible]
S/Lisboa, pt., p/esca. C.	[illegible]	[illegible]
S/B. Aires, tel., p/peso C.	23.80	23.80

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 5.

Fecham., à vista, livre:	Hoje	Anterior
S/Londres, £, t/venda	16.90	16.90
S/Londres, £, t/compra	16.60	16.60
S/N. York, 100 $, t/venda	430.50	430.50
S/N. York, 100 $, t/comp.	430.00	430.00
Oficial:		
S/Londres, p/£, t/venda	17.00	17.00
S/Londres, p/£, t/comp.	15.00	15.00

EM MONTEVIDÉU

MONTEVIDÉU, 5.

Fecham., à vista, livre:	Hoje	Anterior
S/Londres, £, t/venda	10.20	10.20
S/Londres, £, t/compra	10.00	10.00
S/N. York, 100 $, t/venda	252.50	252.50
S/N. York, 100 $, t/comp.	252.00	252.00

Aviso — Feriado nesta praça do dia 7 a 12 do corrente.

EM LONDRES

LONDRES, 5.

Fechamento	Hoje	Anterior
S/N. York, p/£, tl.	4.02.50 a 4.03.50	4.02.50 a 4.03.50
S/Berna, por £, francos	17.30 a 17.40	17.30 a 17.40
S/Lisboa, por £, escs.	[illegible]	[illegible]
S/Madrid, £, peseta	40.50	40.50
S/Madrid, liv., £, peseta	46.55	46.55
S/Estocolmo por £, Kr.	16.85 a 16.95	16.85 a 16.95

TELEGRAMA FINANCIAL

LONDRES, 5.

FECHAMENTO

	Hoje	Anterior
Para desconto	2 %	2 %
Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Banco da Italia	4 ½ %	4 ½ %
Em Londres, 3 meses	1 1/16	1 1/16
Londres, 3 meses	7/16	7/16
Em Nova York 3 meses	½ %	½ %
Cambio à vista:		
Lisboa, s/Londres, t/c., por £, escudos	100.20	100.20
Lisboa, s/Londres, t/v., por £, escudos	99.80	99.80

BOLSA DE TITULOS

A Bolsa de Titulos funcionou ontem, em condições calmas e pouco animada, cujos negocios foram feitos em escala pequena, como se vê a seguir:

VENDAS REALIZADAS ONTEM

APÓLICES GERAIS	
24 Uniformizadas, de 1:000$, 5 %	805$000
1 Uniformizada, de 200$, 5 %	144$000
13 Div. emissões, de 1:000$, 5 %, nom.	800$000
11 Div. emissões, de 200$, 5 %, nom.	144$000
65 Div. emissões, 1:000$, 5 %, port.	823$000
4 Idem, idem, idem, idem	820$000
56 Idem, idem, idem, cautelas	796$000
11 Idem, idem, idem, idem	798$000
OBRIG. DO TESOURO	
5 De 1:000$, 5 %, portador, 1937	915$000
1 De 1:000$, 5 %, port., 1939	1:010$000
24 Rodoviarias, de 1:000$, portador	740$000
APÓLICES MUNICIPAIS	
236 Emp. de 1934, 5 %, pt., c/juros	562$000
150 Emp. de 1914, de 200$ 5 %, port.	181$000
115 Emp. de 1931, [illegible]	213$000
1 Idem, idem, idem, idem	214$000
APÓLICES ESTADUAIS	
10 Minas, de 1:000$, 5 %, nom.	650$000
100 Minas, 1:000$, 7 %, pt., c/juros	870$000
15 Minas, de 1:000$, 7 %, pt.	850$000
146 Minas, de 200$, 7 %	174$000
1 Minas, de 200$, 2.ª serie	189$000
106 Idem, idem, idem, idem	189$500
515 Minas, de 200$, 3.ª serie	177$500
22 Pernambuco, de 100$, 5 %, port.	90$000
20 São Paulo, de 200$, 5 %, port.	205$000
369 Idem, idem, idem, idem	206$000
6 Idem, idem, idem, idem	205$500
225 São Paulo, de 1:000$, 5 %, unif.	1:055$000
42 Idem, idem, idem, idem	1:057$000
54 Idem, idem, idem, idem	1:056$000
AÇÕES DE COMPANHIAS	
30 Cia. Minas São Jerônimo, ord.	134$500
28 Cia. Docas de Santos, nom.	233$000
50 Cia. Sid. Belgo Mineira, port.	400$000
DEBÊNTURES	
21 Banco Lar Brasileiro	207$000
390 Idem, idem, idem, idem	306$000

TRANSFERENCIA DE APÓLICES

A Câmara Sindical enviou à Caixa de Amortização, para o serviço de transferencia de apólices da União, nominativas, as seguintes médias calculadas das operações de ontem na Bolsa:

Apólices uniform., de 1:000$, 5 %	720$000
Apólices uniform., de 1:000$, 5 %	805$000
Apólices Tratado da Bolivia, 1:000$000, 3 %, nominativas	650$000
Apólices, div. emissões, de 5 %, miudas, nominativas	720$000
Apólices div. emissões, de 1:000$, 5 %, nominativas	800$000
Obrigações Rodoviarias, nom.	720$000

MERCADO DE GENEROS ALIMENTICIOS

— COTAÇÕES DA SEMANA —

60 quilos	Minimo	Máximo
Arroz agulha amarelão, 60 ks.	88$000	96$000
Arroz agulha especial, brilhado	85$000	87$000
Arroz agulha de 1.ª, brilhado	74$000	76$000
Arroz agulha especial	86$000	90$000
Arroz agulha de 1.ª	80$000	84$000
Arroz agulha de 2.ª	72$000	76$000
Arroz agulha de 3.ª	64$000	68$000
Arroz japonês especial	70$000	71$000
Arroz japonês de 1.ª	67$000	68$000
Arroz japonês de 2.ª	64$000	65$000
Arroz japonês de 3.ª	61$000	62$000
Alfafa nacional ou estr., quilo	$480	$500
Amendoim em casco, 52 quilos	22$000	24$000
Alhos nacionais, cento	11$000	12$000
Alhos estrangeiros, cento	12$000	13$000
Alpiste nacional, quilo	1$900	2$000
Bacalhau especial, 50 quilos	— Nominal —	
Bacalhau superior, 50 quilos	— Nominal —	
Bacalhau escamudo, 58 quilos	— Nominal —	
Banha de Porto Alegre, caixa	222$000	223$000
Banha de Laguna, caixa	222$000	223$000
Banha de Itajaí, caixa	225$000	226$000
Batatas do interior, quilo	$700	$800
Batatas do sul, quilo	— Não há —	
Batatas estrangeiras quilo	— Não há —	
Cebolas de Laguna, caixa	— Nominal —	
Cebolas nacionais, caixa	100$000	120$000
Farinha de mandioca, 50 quilos	24$000	25$000
Farinha fina, 50 quilos	23$000	24$000
Farinha entrefina	15$000	16$000
Feijão preto especial, 60 quilos	57$000	59$000
Feijão preto bom, 60 quilos	54$000	56$000
Feijão branco, 60 quilos	85$000	125$000
Feijão enxofre, 60 quilos	72$000	74$000
Feijão manteiga, 60 quilos	110$000	115$000
Feijão mulatinho, 60 quilos	65$000	68$000
Feijão fradinho nac., 60 quilos	63$000	80$000
Lentilhas, 60 quilos	82$000	84$000
Lombo de porco salg., min., ks.	4$200	4$400
Lombo de porco salg., sul, ks.	3$900	4$000
Manteiga do interior, quilo	8$500	8$800
Milho catete vermelho 60 quilos	23$000	24$000
Milho catete amarelo, 60 quilos	19$000	21$000
Milho catete mesclado, 60 ks.	17$000	18$000
Polvilho do norte, quilo	$700	$750
Polvilho do sul, quilo	$650	$750
Tapioca, quilo	1$200	1$300
Toucinho mineiro, quilo	3$000	3$200
Toucinho paulista, quilo	4$300	4$500
Toucinho fumeiro, quilo	4$200	4$400
Xarque, mantas puras, nac., ks.	4$200	4$200
Xarque, patos e mantas, m., ks.	4$000	4$100
Xarque, patos e mantas, sul, ks.	4$000	4$100
Fubá extrafino, 50 quilos	25$000	26$000

CAFÉ

O mercado de café disponivel funcionou ontem, calmo, com os preços inalterados e pouco trabalhado. Os possuidores declararam cotar o tipo 7 ao limite anterior de 19$500 por 10 quilos, na tabua e venderam-se durante os trabalhos 1.380 sacas, contra 250 ditas anteriores. Fechou inalterado.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3, 21$500	Tipo 6, 20$000
Tipo 4, 21$000	Tipo 7, 19$500
Tipo 5, 20$500	Tipo 8, 19$000

Pauta mensal — Estado de Minas, café comum, 1$600; café fino, 2$400.

Pauta semanal — Estado do Rio, café comum 1$600.

O ano passado, o tipo 7, foi cotado ao preço de 14$900 por 10 quilos.

MOVIMENTO DO DIA 4

		Sacas
Stock em 4		381.879
Entradas:		
Pela Leopoldina	800	
Pela Central	333	1.133
Total		383.012
Embarques:		
Est. Unidos	7.400	
Cabotagem	255	7.655
Total		375.357
Consumo local		500
Total		374.857
Café revertido pelo D. N. C.		4.000
Stock em 5		378.857
Idem, ano passado		602.397
Entradas gerais em 5		2.866
De 1.º de julho		1.651.519
Idem, ano passado		2.608.424
Saidas gerais em 5		25.672
De 1.º de julho		1.657.009
Idem, ano passado		2.574.492
Café revertido ao stock desde 1.º de julho		137.386

EM SANTOS

MOVIMENTO DO DIA 5

N. 5, disponivel, por 10 quilos — Hoje, estavel; anter., calmo; ano passado, estavel.

N. 4, disponivel, por 10 quilos (duro) — Hoje, 24$200; anter., 23$900; ano passado, 17$300.

N. 4, disponivel, por 10 quilos (mole) — Hoje, 25$700; anter., 24$500; ano passado, 18$900.

Embarques — Hoje, 24.834 sacas; ante., 48.568; ano passado, 18.372.

Entradas até às 14 horas — Hoje, 22.780 sacas; ant., 23.384; ano passado, 30.593.

Existencia de ontem por embarcar, 1.274.464 sacas; anterior, 1.276.590; ano passado, 1.958.664.

Saidas — Para os Est. Unidos, 127.114 sacas.

EM VITORIA

MOVIMENTO DO DIA 5

O mercado funcionou calmo, vigorando o preço de 15$400 por 10 quilos do tipo 7/8.

ESTATISTICA DO CAFE'

	Sacas
Entradas	4.069
Saidas	—
Em stock	99.997

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 5.

FECHAMENTO

(Contrato do Rio)

	Hoje	Ant
Ent. em maio	6.24	6.16
" em julho	6.44	6.36
" em set.	6.64	6.56
" em dez.	6.79	6.70
" em março	n/c.	n/c.
Vendas do dia	1.000	4.000

Mercado ... Estav. A. est.

Alta de 8 a 9 pontos, desde o fechamento anterior.

AÇUCAR

Esse mercado regulou ontem, firme, com os preços inalterados e negocios reduzidos.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Mascavo reg.	37$000 a 39$000
Branco cristal	— Nominal —
Demerara	50$000 a 51$000
Mascavinho	— Não há —

MOVIMENTO DO DIA 4

	Sacos
Stock em 3	77.255
Entradas:	
De Minas	250
Total	77.505
Saidas	2.225
Stock em 4	75.280

EM SÃO PAULO

MOVIMENTO DO DIA 5

Preço do disponivel no fechamento do mercado:

Branco cristal	— nominal —
Somenos	56$000 a 57$000
Mascavo	41$000 a 42$000

Mercado paralizado.

EM PERNAMBUCO

MOVIMENTO DO DIA 5

Sacas de 60 ks.	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
Usina de 1.ª	53$000	53$000
Usina de 2.ª	n/c.	n/c.
Cristais	45$000	45$000
Demerara	37$200	37$200
1.ª sorte	32$700	32$700
Somenos	n/c.	n/c.
Brutos seccos	6$200	6$200
Entradas:		
Hoje	4.000	3.700
De 1.º de set.	4.260.200	4.255.800
Exist. em sacas de 60 quilos	1.546.000	1.543.200
Exportação:		
Rio	—	4.000
Santos	—	19.500
Sul do Brasil	—	5.500
Norte do Brasil	1.600	—
Total	1.600	29.000

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 5.

ABERTURA

	Hoje	F. ant.
Ent. em maio	2.45	2.45
" em julho	2.45	2.46
" em set.	2.48	2.48
" em jan.	2.46	2.45
Mercado	Estav.	Estav.

Alta e baixa de 1 ponto, desde o fechamento anterior.

ALGODÃO

O mercado algodoeiro regulou ontem, estavel, com os negocios pequenos e preços melhorados.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Seridó-Fibra longa:	
Tipo 3	40$000 a 41$000
Tipo 4	37$500 a 38$500
Sertões-Fibra media:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	30$000 a 31$000
Ceará-Fibra curta:	
Matas-Fibra curta:	
Tipo 3 e 5	Nominal
Tipo 3 e 5	Nominal
Paulista-Fibra curta:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	Nominal

MOVIMENTO DO DIA 4

	Fardos
Stock em 3	12.268
Saidas	275
Stock em 4	11.993

Não houve entradas.

EM SÃO PAULO

MOVIMENTO DO DIA 5

ÚNICA CHAMADA

(Contrato C)

	Comp.	Vend
Ent. em abril	42$900	43$200
" em maio	42$600	42$800
" em junho	43$000	43$100
" em julho	43$100	43$400
" em agosto	43$500	43$700
" em set.	43$800	44$100
" em out.	44$600	44$700
" em nov.	45$200	45$500
" em dez.	—	46$200

Foram vendidas 7.500 arrobas. Mercado fraco.

PREÇO DO DISPONIVEL

Tipo 4	43$500 a 44$500
Tipo 5	43$500 a 44$500
Tipo 6	43$500 a 44$500

EM PERNAMBUCO

MOVIMENTO DO DIA 5

	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
Pr. de 1.ª sorte, comprador	35$000	35$000
Matas, tipo 5	31$000	31$000
Entradas:	Fardos	
Hoje	—	—
De 1.º de set.	183.000	183.000
Consumo local	500	500
Exist. em sacas de 80 quilos	105.800	106.300

Não houve exportação.

EM LIVERPOOL

LIVERPOOL, 5. — Fechado.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 5.

ABERTURA

Amer. Futures:	Hoje	Ant.
Ent. em maio	11.29	11.29
" em julho	11.26	11.25
" em out.	11.19	11.19
" em dez.	11.20	11.19
" em jan.	11.17	11.17
" em março	11.19	11.18

Comercio de carater normal. Vendas do estrangeiro e liquidação de contratos.

Baixa de 4 a 11 pontos, desde o fechamento anterior.

TRIGO

PREÇOS CORRENTES

Moinho da Luz:	
Tipo "D K"	52$000
Moinho Fluminense:	
Tipo "Loirinha"	52$000
Moinho Inglês:	
Tipo "Soberana"	52$000
Moinho Barra Mansa:	
Tipo "Catita"	52$000

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 5.

FECHAMENTO

Preço por 100 ks.	Hoje	Ant.
Ent. em abril	6.76	6.75
" em maio	6.80	6.80
" em julho	6.80	6.80
Mercado	Calmo	Calmo
Tipo n. 7, Barleta para o Brasil	6.75	6.75

EM CHICAGO

CHICAGO, 5.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
Ent. em maio	92.37	92.25
" em julho	91.12	91.00

Mercado Municipal

Carne verde, vendida no balcão, quilo 2$500 a 3$700; porco, quilo 3$000; toucinho, kl. 3$300; carneiro e cabrito, quilo 2$500; Peixes vendidos nas bancas do mercado: camarão, quilo 8$400 a 16$700; garoupa, bijupirá, badejo e robalo, ks. 3$200 a 5$600, badejetes, corvina (de linha), pescadinha, namorado, vermelho, tainha e enxova, ks 2$400 a 7$400. Galinhas, quilo 4$800; frangos, quilo 5$300; ovos, duzia, escolhidos, 3$200; de granja (marcados), duzia 4$300. Leite, litro a 1$000; ½ litro, $500 e ¼ de litro, $300.

Sociedades Anônimas

Realizar-se-ão, amanhã, as Assembléias Gerais de Acionistas das seguintes Companhias:

Fazenda Barreirão, S. A. — Extraordinaria, às 14 horas, à rua Santa Luzia n. 583.

Banco de Crédito Movel — (Em liquidação. Às 15 horas, à rua da Candelaria n. 55, 1.º andar.

Companhia de Navegação de S. João da Barra e Campos — Às 15 horas, à Avenida Rodrigues Alves n. 303-331.

Companhia Eletrolux — Às 14 horas, à Avenida Rio Branco n. 311, 3.º andar.

Companhia Navegação Norte Sul — Às 14 horas, à Avenida Rio Branco, 26, 15.º andar.

Banco Hipotecario Lar Brasileiro, S. A. de Crédito Real — Às 15 horas, à rua do Ouvidor n. 90.

Companhia Imobiliaria Paissandú — Extraordinaria, às 12 horas, à rua da Alfândega n. 21, 4.º andar.

Companhia Industrial Gemelli — Extraordinaria, às 14 horas, à rua da Alfândega n. 21, 4.º andar.

Companhia Industrial Construtora do Rio de Janeiro — Extraordinaria, às 14 horas, à rua Araujo Porto Alegre n. 70, sala 308.

Construtora Meridional, S. A. — Extraordinaria, às 14 horas e Ordinaria, às 16, à rua Araujo Porto Alegre n. 70, sala 306.

Sociedade Anônima Jornal do Brasil — Às 14 horas, à Avenida Rio Branco ns. 110-112, 8.º andar.

Edificio Iguassú, S. A. — Extraordinaria, às 15 horas e Ordinaria, às 16 horas, à Avenida Beira Mar n. 220.

Industrias Brijaflor, S. A. — Ordinaria, às 14 horas e Extraordinaria, às 15, à rua São Januario n. 131.

Banco Boavista, S. A. — Às 14 horas, à rua 1.º de Março n. 47.

Companhia Progresso de Valença — (2.ª convocação) Extraordinaria, às 14 horas, à rua Visconde de Inhauma, 66, 2.º andar.

S. A. Diario de Noticias

A partir do dia 10 do corrente mês, das 11 às 16 horas, será pago no escritorio da empresa, à rua da Constituição n.º 11, o 4.º dividendo referente às ações preferenciais, à razão de 50$000 por ação e relativo ao exercicio de 1940.

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1941.

A DIRETORIA

CÍRCULO DOS SARGENTOS

ASSEMBLÉIA DE SOCIOS

Convoco os senhores socios do Circulo dos Sargentos, na forma estabelecida nos Artigos 91, 92 e 94 do Estatuto Social, para se reunirem em Assembléia, na sede social, à rua Nerval de Gouveia, 331, Cascadura, no dia 6 do corrente, (domingo), às 16 horas, para o fim de elegerem 21 membros para a constituição do Conselho Deliberativo no ano social 1941-1942.

Rio de Janeiro, 2 de Abril de 1941.

(a) FRANCISCO CORREIA DA SILVA, Presidente do Circulo.

NAVEGAÇÃO

MARITIMA E AEREA

Data - Vapor - Proced. e Destino - Tel. da Cia.

DA EUROPA PARA AMÉRICA DO SUL

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
Rio	6	Bagé	6	B. Aires	23-3756
Rio	7	D. de Caxias	7	B. Aires	23-3756
Rio	9	Feli. Camarão	9	B. Aires	23-3756
Rio	13	Henriq. Dias	13	B. Aires	23-3756

DA AMÉRICA DO SUL PARA A EUROPA

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
B. Aires	6	Jaboatão	6	Rio	23-3756
B. Aires	6	Santarem	6	Rio	23-3756
B. Aires	6	Feli. Camarão	6	Rio	23-3756
Rio	8	Santarem	8	Leixões	23-3756
Rio	20	Bagé	20	Leixões	23-3756

Da A. do Sul para os EE. UU. e Japão

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
Rio	6	Mormacland	6	Baltimo.	43-0910
Rio	7	Tamandaré	7	N. York	23-3756
Rio	8	Im. João Silva	8	N. York	23-3756
Rio	8	Mauá	8	N. York	23-3756
B. Aires	9	Argentina	9	N. York	43-0910
B. Aires	11	Delmundo	11	N. Orles.	23-4134

Dos EE. UU. e Japão para a A. do Sul

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
Japão	7	Fo-A-Marú	7	B. Aires	23-1532
N. Orleans	9	Delsud	9	B. Aires	23-4134
N. York	10	Brasil	10	B. Aires	43-0910
N. York	11	Mandú	11	Rio	23-3756
N. York	14	Buarque	14	Rio	23-3756
N. York	15	Gonç. Dias	15	Rio	23-3756
N. York	18	Lages	18	Rio	23-3756
N. York	28	Cairú	28	Rio	23-3756
N. York	30	Barbacena	30	Rio	23-3756

SAIDAS PARA O NORTE

6 Carioca - Cabedelo	23-3756
7 Itapé - Belem	43-3424
7 Pirangi - Belem	43-2708
9 D. Pedro I - Belem	23-3756
9 Aranuá-Canavieiras	23-3566
10 Araim - B. Itapemir.	23-3566
10 Aratimbó - Cabed.º	23-3566
11 Erval - A. Branca	23-6100
11 Amaragi-A. Branca	43-2708
12 Apodí - Aracajú	43-2708
13 Itaimbé - Belem	43-3424
13 Jangadeiro-Cabedelo	23-3756
14 Maraú - Baía	43-1093
15 Aratanha - Belem	23-3566
15 Itagiba - Cabedelo	43-3424

SAIDAS PARA O SUL

7 Lamí - Itajaí	43-2708
7 Campinas - P. Alegre	23-3566
7 O. Pinho - Laguna	43-4748
8 Vesper - Joinvile	43-4748
8 Luiz - Joinvile	23-3443
8 Itapura - P. Alegre	43-3424
8 Araponga - P. Alegre	23-3566
9 S. Bento - P. Alegre	43-2708
9 Tutóia - S. Francisco	23-3756
9 C. Hoepcke-Florianó.	23-3443
9 Maceió - P. Alegre	23-6100
10 Taquari - P. Alegre	43-2708
11 Farrapo - P. Alegre	23-3756
12 Itanagé - P. Alegre	43-3424
12 Max - Laguna	23-3443
13 A. Benévolo-P. Alegre	23-3756
16 Ana - Florianópolis	23-3443
17 Araraquara-P. Alegre	23-3566
19 Laguna - Joinvile	23-3443
17 Itapagé - P. Alegre	43-3424
24 Aratimbó - P. Alegre	23-3566

ESPERADOS DO NORTE

6 Poconé - Fortaleza	23-3756
6 Itapura - Belem	43-3424
7 Farrapo - Natal	23-3756
8 Maceió - A. Branca	23-6100
8 Itanagé - Belem	43-3424
10 D. Pedro II - Belem	23-3756
11 A. Benévolo-Aracajú	23-3756
15 Uçá - Tutóia	23-3756
24 Santos - Manaus	23-3756
19 R. Soares - Manaus	23-3756

ESPERADOS DO SUL

7 Tutóia - Itajaí	23-3756
9 Jangadeiro - P. Alegre	23-3756
9 Cubatão - Laguna	23-3756
10 Max - Laguna	23-3443
10 Erval - P. Alegre	23-6100
12 Mormacstar - Santos	43-0910
12 Ana - Florianópolis	23-3443
16 Laguna-S. Fra. do Sul	23-3443
10 Erval - P. Alegre	23-6100

Nav. Aerea

Chegada — Proced.		Destinos — Saida
6 Miami	Pan Am. Airways	B. Aires e Santiago
	Condor	Manaus e P. Velho
6 Recife	Panair	P. Alegre
	Panair	
6 B. Aires	Pan Am. Airways	
6 B. Horizonte	Panair	B. Horizonte
	Condor	M. Grosso e Perú
	Pan Am. Airways	B. Aires
7 P. Alegre	Panair	
7 Miami	Pan Am. Airways	Miami

COMPRA E VENDA DE PREDIOS E TERRENOS

C O M P R A E V E N D A D E P R E D I O S E T E R R E N O S

APARTAMENTOS - EDIFICIO "UNO"

RUA FIGUEIREDO MAGALHÃES 7 -- ESQ. DOMINGOS FERREIRA

Vendem-se modernos apartamentos, peças amplas e luxuosas. Belo edificio de esquina, com 10 andares e apenas 18 apartamentos, cuja construção será iniciada breve.

DOIS APARTAMENTOS POR ANDAR, TODOS DE FRENTE E COM VARANDA. FINANCIAMENTO PELA TABELA PRICE A 15 ANOS, COM REDUZIDA ENTRADA INICIAL.

INCORPORAÇÃO, PROJETO E CONSTRUÇÃO DE:

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN

AVENIDA RIO BRANCO, 134 -- 6.° ANDAR -- TELEFONE: 22-5190

APARTAMENTOS

À AV. PASTEUR, 120

Vendemos os magníficos apartamentos do Edificio Rhada, construção a iniciar-se brevemente. 2 apartamentos por andar. Garage, play-ground. Preços a partir de 165 contos com todas as despesas incluidas. Financiamento a longo prazo. Plantas, detalhes e informações, com MAGALHÃES, LEMOS & BORDA LTDA., à R. México, 164, sala 67. Fone: 42.9506.

Apartamentos -- Flamengo

À AVENIDA BEIRAMAR

Em edificio que está sendo iniciado, apenas um por andar, tipo "alto luxo" acabamento de primeira ordem, varanda de 12 metros para o mar, deslumbrante panorama, vendem-se os últimos com grande facilidade de pagamento

I N F O R M A Ç Õ E S :

ETGOS, LTDA. E RAUL DE MELO -- EDIFICIO PORTO ALEGRE — 3.° Andar — Salas 301/304 — Esplanada do Castelo — Araujo Porto Alegre, 70 — Telefones: 42-8215 e 42-9076

Vendemos com Grande Facilidade de Pagamento

OS LUXUOSOS E CONFORTAVEIS

APARTAMENTOS

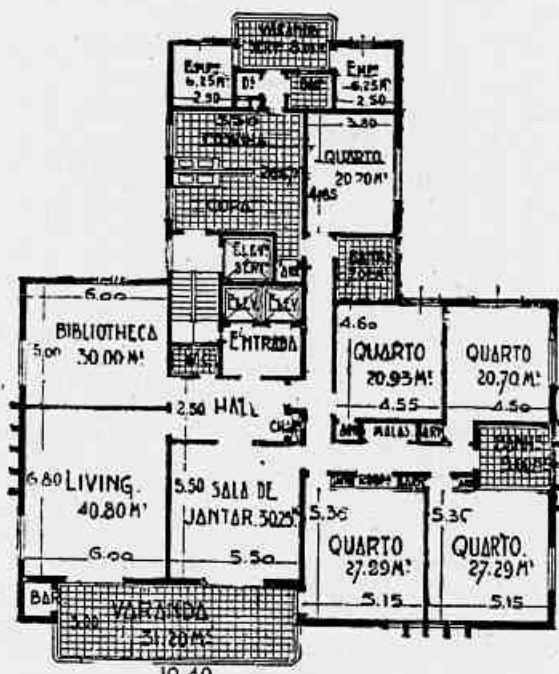
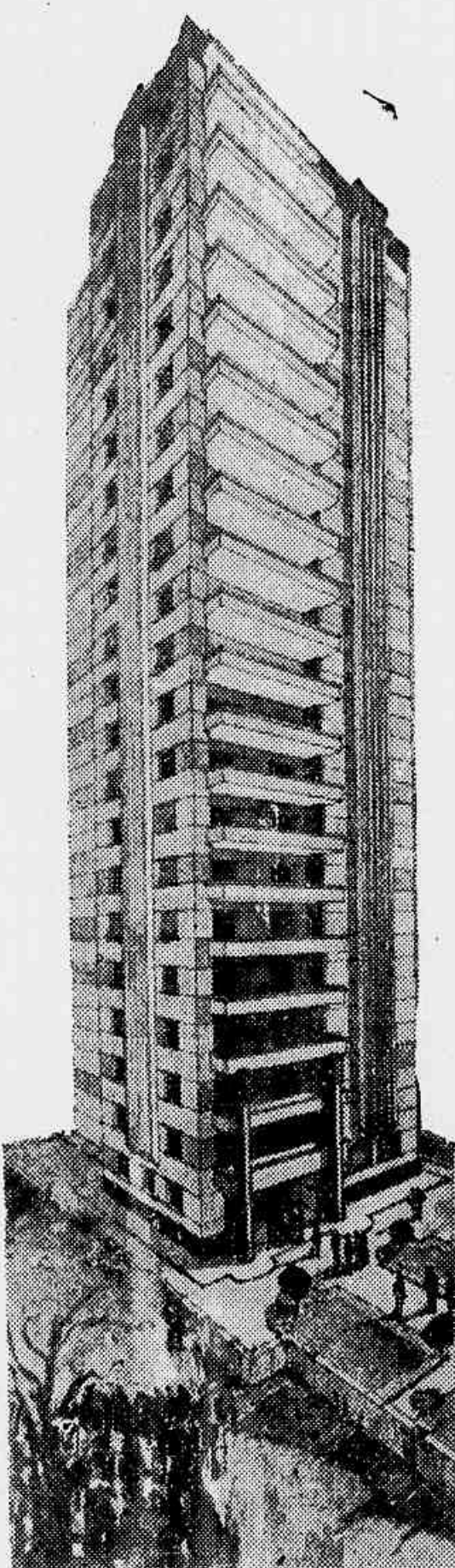
— DO —

EDIFICIO CAPARAÓ

— DE —

21 PAVIMENTOS

— Em construção à —

PRAIA DE BOTAFOGO NS. 128 E 130

UM APARTAMENTO POR ANDAR COM

— 5 quartos, 4 salas, 4 banheiros,
— 2 quartos de empregados,
— garage com 2 andares
— para cada apartamento.

Porteiro e ascensoristas permanentes, construção em centro de terreno e recuada 44 metros.

costa pereira, bokel, ltda.

RUA ÁLVARO ALVIM N. 31 - 16.° PAVIMENTO - TELEFONE: 42-8130

Dr. Asdrubal Rocha

Dos hospitais de Paris e Berlim Doenças da Mulher - Espl. Castelo, Ed. Porto Alegre, 10.° 1 2 às 6 horas — Tel. 42-6933

CASA BANCARIA LIBERAL

Operações sobre quaisquer títulos

(Juros Bancarios)

RUA LUIZ DE CAMÕES 60

Companhia Imobiliaria Financeira Americana S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

Ficam convidados os senhores acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria na sede social, à rua da Alfândega, 21, às 14 horas do dia 16 do corrente, afim de examinarem, discutirem e deliberarem sobre o Relatorio, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1940, e procederem à eleição do Conselho Fiscal e respectivos suplentes para o corrente ano e bem assim, fixarem a remuneração

VIANA BRAGA S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA — PRIMEIRA CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Srs. Acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria no dia quatorze (14) do corrente mês de Abril às quatorze (14) horas, na sede social à rua Primeiro de Março número 149 nesta Capital afim de resolverem sobre a reforma dos Estatutos Sociais cujo projeto se acha à disposição dos Srs. Acionistas e formulado de acordo com o Decreto-Lei n.° 2.627, de 26 de Setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 4 de Abril de 1941.

Joaquim Fernandes Braga, Diretor-presidente; Plinio Dourado, Diretor-secretario; Antonio Madureira, Diretor-gerente.

LIVRARIA ALVES Livros colegiais e acadêmicos. Rua do Ouvidor n.° 166.

Dr. Brandino Corrêa VIAS URINARIAS Rua do Carmo 49 - 1.° Das 14 às 18 horas.

PETRÓPOLIS

Vendem-se confortaveis apartamentos, de tamanhos variados, no edificio já iniciado, à rua 13 de Maio n.° 136

PREÇO DE 80 A 120 CONTOS

Projeto e construção de

GRAÇA COUTO & CIA. LTDA.

Rua Uruguaiana, 87 - 1.° — Tel.: 43-7170

Terrenos em Laranjeiras

Vendem-se na Cidade Jardim Laranjeiras, rua General Glicerio 69, ótimos lotes prontos para imediata construção.

INFORMAÇÕES NO LOCAL: Telefones: 25-5629 e 25-5820 ou no escritorio da

CIA. ALIANÇA INDUSTRIAL

Rua 1.° de Março n. 101

TELEFONE: 43-6372

Projeto aprovado n. 990|38 — Inscrito sob n. 17, 9.° Oficio do Registro de Imoveis, L. 8, fls. 25

COMPANHIA IMOBILIARIA KOSMOS

RESULTADO DO 493.° SORTEIO, REALIZADO EM 5 DE ABRIL DE 1941.

Número sorteado -- 072

O próximo sorteio terá lugar no sábado, 3 de Maio de 1941, às 12 horas, na sede social, à rua do Ouvidor n. 87

O Fiscal do Governo Dr. ABELARDO RAMOS

HIPOTECAS

Empresto diretamente aos srs. proprietarios sobre imoveis bem localizados. Simples ou tabela Price e financio construções. Negocio rápido. M. Sayer — "Jornal do Comercio", 3.°, sala 322.

CONSTRUA SEU LAR

Adquira um terreno de GUINLE IRMÃOS, em Nova Iguassú, a longo prazo, sem entrada inicial, em prestações desde 30$000, sem juros. Terrenos localizados a poucos minutos da estação e 50 minutos da Capital, em confortaveis trens elétricos. Area loteada inscrita no Registro de Imoveis sob o n.° 22 — Decreto-Lei n.° 58.

PEÇA INFORMAÇÕES NA

CIA. CONSTRUTORA PEDERNEIRAS S. A.

Av. Graça Aranha n.° 26, 5.° and. — Rio de Janeiro — Pç. 14 de Dezembro n.° 2 — Nova Iguassú

O L A R I A

Casas a prestações — 3 quartos, sala, etc.

Vendem-se modernas, acabadas de construir, em centro de terreno, com entrada para auto, constando de linda varanda, ampla sala, 3 quartos, cozinha, banheiro completo, etc., à rua Maria Angú n. 38, próximo da rua Pirangí, por onde passam os ônibus "Olaria-Porto de Maria Angú". Distam da Avenida Rio Branco, de ônibus, pelo percurso atual, apenas 40 minutos, e dentro de um ano, pela larga e imponente Avenida Rio-Petrópolis, já em construção adiantada, apenas 20 minutos! Pequena entrada e o restante em mensalidades quasi iguais ao aluguel. Informações nos domingos e feriados, com o sr. Luiz Bernardo, no Caminho de Maria Angú, 18. Tratar com MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Ourives 51, 1.°.

DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS, FIGADO E NERVOSAS — RAIO X

Prof. Renato Sousa Lopes

RUA MEXICO, 98 - 2.° pav. - Edificio Minerva — Tel.: 22-7227.

Para estar bem seguro procure a Companhia inglesa

"PEARL"

Rua Teófilo Otoni, 34

Telefone: 23-2513

DR. KAMIL CURI

MÉDICO HOMEOPATA (Edificio Candelaria)

R. S. José 85 - 4.° andar - Sala 404. Das 5 às 7 hs. — Tel. 42-5592.

QUEREIS ESTAR DIPLOMADO EM FINS DE 1942 NO CURSO COMERCIAL?

MATRICULAI-VOS ATE' O DIA 3 DO CORRENTE NO

INSTITUTO COMERCIAL DO BRASIL

As matrículas para o CURSO COMERCIAL EM 2 ANOS encerrar-se-ão impreterivelmente no próximo dia 7, quando terão inicio mais 5 turmas, pela manhã, à tarde e à noite.

A partir da data acima o Instituto não mais aceitará alunos para este curso, devendo então os interessados ingressarem no CURSO DE ADMISSÃO, que terá inicio a primeiro de Maio próximo.

Rua Uruguaiana, 114 - 1.° e 2.° andares (próximo à rua do Rosario) — Fone: 43-3175

Letras - Artes
Idéias gerais

Diario de Noticias

TERCEIRA SECÇÃO

Domingo, 6 de Abril de 1941

Modas - Cinema
Assuntos femininos

PINTURA MURAL

CARLOS CAVALCANTI

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

A pintura reencontra seu destino e sua força — o muro. Reintegra-se no bloco arquitetônico, reincorporando-se, como arte gerada, depois de séculos de divorcio, à arte geratriz, para reafirmar a magnificencia e a liberdade que havia perdido e desempenhar, agora mais perfeito pelos recursos da técnica, o papel verdadeiro que lhe cumpre nas relações sociais.

Os fatos nos mostram que as transformações sofridas pela pintura, no decorrer dos tempos, pertencem mais à historia econômica e social, do que propriamente à historia da arte. Quando o espirito de comunitarismo predominava na organização social, na fase arcaica de tantos povos, a pintura, como a escultura, expandia-se na arquitetura, esta compreendida e utilizada no plano eminentemente coletivo o templo, o mercado, a praça de esportes, o tribunal.

E ainda tal como a escultura, a pintura distinguia-se, então, com caracteristicos proprios da sua condição arquitetônica. Se aquela privava da lógica construtiva, pelo monumentalismo de que se revestia, pelo emprego do mesmo material, enfim, por sua viva repulsão do realismo, para transcender nos grandes ritmos de lirismo, a pintura lhes acompanhava os passos. E ambas se fundiam generosas no mesmo sentido, projetando-se certeiramente na vida coletiva. Livre dentro da arquitetura, ela era posta ao alcance do olhar e do sentimento do povo, não constituindo, na forma ou na inspiração, privilegio do individuo ou ainda privilegio do grupo restrito. Era privilegio da cidade nação. Pertencia, a começar por onde surgia, sempre nos locais de reunião, templos, mercados, tribunais, a todos os cidadãos, porque na verdade lhes refletia e totalizava os sentimentos.

Facilmente se pode imaginar nessas circunstancias o poder da linguagem que o artista falava nas formas e nas cores. Era uma linguagem que se expressava sob intensos e grandiosos efeitos sinfônicos, virgem das preocupações especulativas de que posteriormente se veio a impregnar a representação plástica.

Quando depois, na evolução do mundo, sentimos o pequeno grupo e, a seguir, o individuo predominar no coletivo, começamos a ver igualmente a pintura desprender-se aos poucos da arquitetura, desgarrar do muro, precisamente porque deixava de ser uma coisa de uso coletivo para tornar-se numa coisa de uso individual, em extremo particularista. E, para bem cumprir sua nova finalidade, para bem participar da vida individual, era preciso que fosse perdendo determinados atributos do muro.

O primeiro desses atributos que desapareceram foi o monumentalismo, que se tornava incompativel com os limites restritos do [illegible] humano em que a pintura passava a atuar — a economia, a ação, o sentimento do individuo. Quando utilizada coletivamente, sua dimensão, tal como o espirito, seria fatalmente monumental — o grande muro do edificio público. Transplantada, porem, para a utilidade privada, sua dimensão e seu espirito minguariam — a parede interna da casa privada.

Mas, a transição reclamava ainda maiores transigencias. Novas e mortais concessões, eram exigidas. Para identificar-se com o individuo, como antes na liberdade majestosa do muro se identificara com a sociedade, a pintura precisava de novo e antagônico atributo — a mobilidade, a encantadora faculdade de ser conduzida com e pelo proprio individuo. Tornou-se, pois, definitiva e irreparavel, a separação do muro e, exuberantissimo de vida, dinamizado pela descoberta da manipulação da tinta a oleo, o quadro de cavalete pulou na cena da historia da arte.

A redução foi, então, completa. A obra pictórica diminuiu sua vibração ritmica, seu sentido lirico e simbólico, a capacidade para as harmoniosas transfigurações plásticas da realidade, inclinando-se para o intelectualismo, para o anedótico, para o descritivo, para a negação muitas vezes dos elementos naturais da representação plástica, tamanho o egocentrismo em que se afundou.

O divorcio do muro acarretou-lhe, por outro lado, uma estimação até aqui ignorada — a econômica. O quadro adquiriu um valor monetario, transformou-se num objeto de comercio, comercio que só tem se exasperado. Ao negociante de obras de arte não seria exagero se atribuir, como já se fez, aliás, tambem uma parcela de responsabilidade na difusão da pintura de cavalete e no consequente deperecimento da pintura mural.

Os tempos modernos marcam, porem, a ressurreição do muro. A pintura retorna ao espaço soberano que somente o muro lhe pode dar. E sua volta ao seio materno da arquitetura se faz pela mão [illegible]tente do Estado, que incarna na ordem contemporanea, através da Nação que representa, o social que domina o individual. Destinando-se ao serviço desses novos interesses, a pintura necessita readquirir linguagem adequada e, essa linguagem, vai reencontrá-la no muro, para novamente ressoar seus valores no âmbito indiscriminavel que a arquitetura proporciona à obra de arte.

A arquitetura moderna é, aliás, uma antecipadora, uma anunciadora dos caminhos antigos que a pintura urge retomar para sobreviver, ajustando-se ao sentido da vida atual. Desde a sentença inovadora de Loos — quanto mais ornamento mais decadencia — que foi repercutir na famosa declaração de Sarraz, quando numa reunião internacional se firmou a concepção moderna de arquitetura, modelando-a ao material, à ciencia e ao espirito do presente, o arquiteto vem oferecendo ao pintor amplas superficies, enormes paredes para que as encha de vida e de alegria, sem desvirtuá-las.

Mas, confinado no quadro de cavalete, o pintor parece ainda atemorizado com o grande muro que o arquiteto lhe põe à frente. Pressente a dificuldade do problema que a arquitetura criou. Para povoar a desimpedida superficie que o racionalismo da construção moderna lhe reservou, o virtuosismo manual a que se afeiçoou, em séculos de cavalete, parece não apenas mesquinho, mas incoerente. O pincel será assim possivelmente banido, substituido por outros meios, talvez mecânicos.

Como observou André Lurçat, num clarividente golpe de vista na arquitetura moderna, supôs-se por algum tempo que o cubismo encerraria a solução ideal para o muralismo de hoje. Mas a experiencia e a reflexão induziram à certeza de que o tema mural de nossos dias não comporta abstrações nem subjetivismos agudos como repele o objetivismo formalistico da academia.

Sente-se, todavia, a incompreensão com que a maioria dos pintores olha o muro. Estamos ainda em plena pintura de cavalete, muito embora seja ela irreconciliavel, por exemplo, com o carater didático e de doutrinação politica que alguns regimes lhe estão conferindo. Agarrados aos preconceitos, muitos artistas relutam em descer da torre de marfim da técnica e da temática do academismo para utilizar o instrumental e os temas que a civilização de aeroplanos uivantes está produzindo. Na realidade, o drama da pintura é intenso. Mas o muro vencerá.

Em breve, a gloria de um pintor não será certamente ter sua obra consagrada nas galerias de um museu, mas vibrando e admirada no muro dos quartéis, das gares, das escolas, dos anfiteatros, das praças de esportes, confundida e palpitando viva ao bater de todos os peitos vivos.

Expressão artistica das novas energias brasileiras, talvez o melhor elogio que se possa fazer de Cândido Portinari, é o de que ele é o revelador, dentro de sua patria, dessa nova pintura, feita mais de simbolos e de lirismos, de transfigurações, feitas, às vezes, como a pintura dele, de irrealidades mais próximas de nossas realidades do que a decadente e confusa verdade dos acadêmicos europeus que ainda até ontem tinhamos como a arte do Brasil.

OFERTA

ANTONIO GIRÃO BARROSO

Maria, na doce paz azul deste poema sem lágrimas
minha mão quer te ofertar rosas e não versos.
Mas a pena me trai e corre sobre o papel, inelutavelmente
e são palavras que jorram, se bem que de rosas
o meu pensamento se inflame e se perfume.
Te quero ofertar rosas, Maria,
rosas antigas como a tua lembrança
e me saem estas palavras, que de nada valem.
Tu as escutarás, mas o barulho não deixa ouvir
é o mundo mau que fala, o mundo mau que está matando as rosas.

Maria, na doce paz azul deste poema sem lágrimas
minha mão quer te ofertar rosas e não versos.

POEMA

Malmequeres suavisam a paisagem
e lá fora, para alem das montanhas cheias de escarpas e de medos
o mar ruge e, em mim, tudo é como se fosse um dia de tempestade.
O corpo melancólico do céu se esvai e, de repente, as sombras
que ainda há pouco apenas se anunciavam
se lançam para baixo e enchem a terra da sua cor arroxeada.
O' melancolia, ó indizivel tristeza de estar aquí
e não sentir, como outrora, o perpassar do fino ar tão saudavel
destas montanhas.

Fortaleza, 1941.

D. Luiz D'Orleans-Bragança, viajante

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

DOM Luiz d'Orleans-Bragança saiu do Brasil menino e só aquietou quando morreu, aos 42 anos, em Cannes.

O idioma dá curiosidade. Poliglota viaja sempre mesmo sem embarcar. D. Luiz sabia a linguagem de varios povos cultos e passou sua meninice no meio deles. De trem, à pé, à cavalo, pedalando, passeou a Europa Central. Estudou numa escola militar austriaca. Especialmente estudou viajando e lendo. Seu autodidatismo é flagrante mas ritmico. A viagem para ele foi um derivativo da atividade impossibilitada pelo cavalo branco de Deodoro.

Nas viagens de d. Luiz é de notar que ele não fugia aos paises visitados, como pilheria, sobre outros viajantes, o velho Unâmuno. Sabia olhar a multidão e registrá-la em notas curtas e nitidas. Uma fotografia sem retoques. Acima de tudo o principe brasileiro possuia a virtude rarissima de compreensão. Cada terra e sua gente eram vistas sem os olhos de americano que Paris afiara mas não dera a unilateralidade cômica dos livros de viagem, made in France.

Começou alpinista. Dezoito anos. De 1896 a 1899 calcou araxás e picos gelados. Mont-Blanc, Aiguille du Midi, Mont-Rose, Mont-Cervin, Aiguille Meridionale d'Arves, La Meije, Barre des Ecrins foram pisadas com alegria triunfadora e alguns metros de corda, piolet e lanterna para as escaladas pela madrugada.

De todo alpinismo nasceu "DANS LES ALPES" (Plon-Nourrit. Paris 1901, 244 pag. com fotos). Livrinho apressado, irregular, coleção de impressões destinadas aos amigos. Não há novidade. Mas tambem não há novidade no alpinismo europeu. D. Luiz escreve rapidamente, quase sem paisagem, a caminhada áspera pela neve, os puros, a travessia ousada pelas pontes glaciais, as escadas feitas à piolet na montanha vertical. Vez por outra um traço vivo acorda a monotonia do plano que o gelo branqueou demais. E' um alvorecer, um cair de noite na solidão branca, em meio de seracs e pontas oscilantes. Em maio de 1900, novo bandeirismo. Havia a guerra dos ingleses e dos boers. D. Luiz partiu de Southampton no "Dunottar Castle", rumo Africa. Passa um dia na ilha da Madeira, corre no tobogan, sacode pratas para os negros mergulharem e continua para Cap Town. Fica aí uns dias, passeando em rickshaw puxados por zúlus decorativos. O "Head Quarters Office" não lhe dá permissão para ir a Kimberley. Anota os tipos militares profissionais e amadores, o mercado, o comercio, as montanhas e retoma o "Dunottar" que o leva a Port Elisabeth e depois a Durban. Quer ir reunir-se ao quartel-general do inglês Buller. Não permitem. Arrasta-se, melancolicamente, de trem para a capital do Natal, a sonora Pietermaritzburg e daí a Ladysmith. Consegue ir de bicicleta a Colenso, ver o campo de batalha onde Buller fora derrotado. Voltou de noite, com perdidas no caminho, atravessando acampamentos de guerra. Não podendo alcançar a licença segue para Lourenço Marques, terra de Portugal. Fica assombrado com a recepção oficial que lhe fazem e ainda mais com o facil passaporte dado pelo governador e pelo consul do Transvaal. Fortalezas, mercados, indumentos, hábitos, são impressões que ficam, breves e claras, gravadas. Passa, de trem sonolento, pequeninas estações portuguesas e boers. Finalmente! Não podendo estar com os ingleses, sua alteza abarraca com os boers gigantescos e silenciosos. M. Reitz, secretario de Estado, facilita tudo. D. Luiz ganha os campos dos boers, com máquinas fotográficas e livrinhos de notas. Permanece dias longos entre os burghers, hospedado na tenda do general Botha. Acompanha-o em reconhecimentos. Sofre [illegible] de artilharia. Conversa com secretarios, oficiais, soldados. Tem reparos deliciosos para a fleugma boer. Passeia todo o veldt, batendo chapas e perguntando onde havia caça. Por uma peça de caça um general boer perdia uma batalha. Podiam dar mil ordens de silencio mas, avistando uma ave que servisse de alvo, generais, ajudantes, oficiais e voluntarios não podiam resistir e cobriam o horizonte de tiros certeiros. O ex-aluno militar não se contem. Repara a situação da artilharia, marcas de fuzis, eficacia de tiro, equipamento, estrategia. Compara boers e ingleses, pesa o cotejo, deduz, conta anedotas, e continua rota para Waterfallonder onde conversa com o presidente Kruger, enorme, taciturno, catastrófico, arrancando as palavras do fundo do estômago, acenando a mão de gigante Adamastor, onde faltava o polegar. D. Luiz afronta a surdez de Kruger elogiando a bravura boer. Bate uma chapa e sai. Inda abraça Luiz Botha que o vem visitar.

Agora, S. A. I. caça. Volta a Lourenço Marques arranja um séquito, acampa no Rio Punge. Mata varios bichos, em semana regalada, no meio da mata, ao pé do rio lento, dentro dum kral. Depois Moçambique, Zanzibar, Dares-Salam e Adem. Ali finda o encanto, às bocas do mar Vermelho. E um livro completo. E' o "TOUR D'AFRIQUE" (Plon-Nourrit. Paris. 1902. 277 pags. 38 fotos e alguns mapas).

Não volta à Europa. A India espera sua visita. D. Luiz, hóspede de maharajahs, recebido com honras excepcionais pelo vice-rei, com recomendações completas e detalhadas para todos os residentes e principes indús, não se detem, caçando tigres no dorso de elefantes. Pensa em voltar à Europa pela Russia, através do Indus Kusk, jornada fantástica entre montanhas e misterios.

Sua viagem, de Adem, fora para Colombo, em Ceilão. Depois ficara na peninsula, retardando notas, caçando, lendo, maginando, em Madras, Maisur, Haideradad, Bombay, Calcutá, Benares, Delhi, Iahore, Rawal-Pindi onde começou a caminhada. Pelo Himalaia, com povos estranhos, sugeitando-se a todos os trabalhos, sempre ávido do exótico, da caça dificil, das subidas tremendas a 6.700 metros, dos saltos no abismo, indo ao encontro de nevoeiros, tempestades, desvios, segredos, desconhecendo linguagem e acolhidas, veio d. Luiz a Srinagar, que lhe pareceu Veneza morta, passando a todo comprimento de Cachimira, a Burzil, Gilgit, ao país dos Kanjuts, aos desfiladeiros do Indus-Kush, pisando o Palmir e, logo após, onde os quatro imperios se reuniam, Inglaterra, Russia, China e India à sombra do "Telhado do Mundo" indiferente.

Atinge ao Tashkurghan, ao Kashgar, ao Turkestão chinês, recebido por mandarins, comendo ninhos de andorinha e ouvindo a música disfônica e doce dos jantares interminaveis em sua honra. Conheceu Koropatkine. Assistiu a baiga, a corrida sem fim por um carneiro morto. Hóspede de chefes de guarnições russas, bebe o "champagne" e vê dansar val-

(Conclue na 18ª página)

Luiz da Câmara Cascudo

VIDA LITERARIA

"CAVAQUINHO E SAXOFONE"

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

UMA das crônicas que formam este volume póstumo de Antonio de Alcântara Machado — **Cavaquinho e Saxofone**. Livraria José Olimpio Editora. Rio de Janeiro, 1940 — mostra naquela prosa cortante e agil que ele inventou para uso proprio e de que sempre guardou zelosamente o privilegio, o que foi a paisagem literaria do Brasil nos tempos heróicos do "modernismo". Não sei até que ponto esse "solo", publicado, se não me engano, antes de seu livro de estréia, servirá, ao historiador futuro da revolução paulista de 1922 — revolução artistica, mental e sentimental, bem entendido — para reconstituir esse agitado periodo das nossas letras.

Não obstante a sugestão austera do titulo — **Subsidios para a Historia da Independencia** a crônica de Antonio Alcântara não quer ensinar e nem explicar. O autor deixa-se simplesmente exaltar, muito à moda do tempo, contra as velhas "carpideiras intelectuais". E para desnortear ainda mais o historiador futuro, escreve coisas deste gosto: "A meninada moderna surgiu que nem capoeira em festa de suburbio. Distribuindo pés de arraia. Arrumando pés de ouvido. O que não prestava virou logo de pernas para o ar. Houve muito nariz esborrachado. Muita costela quebrada. As nove musas tiveram nove chiliques cada uma. Osorio quiz se esforçar nos bigodes de Alberto. Os bigodes não quiseram. Fontes secaram. Coelho virou onça. Lima azedou...".

Quantos se lembravam de que já em seu quarto número, **Klaxon** respondia a um artigo de Lima Barreto, onde os "futuristas da Paulicéia" se viam assimilados aos estridentes discipulos de Filipo Marinetti? Creio, aliás, que o azedume, se existiu nesse caso, veio antes do lado dos klaxistas, indignados com a confusão. O criador de Isaias Caminha fora até moderado e mesmo maliciosamente simpático quando se referiu ao pessoal de Klaxon. Todo o seu mau humor reservara-o para o italiano.

A mais desconcertante e curiosa declaração de simpatia que receberam os "modernistas", foi, porem, a de Alberto de Oliveira. E' a esse episodio que se refere, possivelmente, o cronista de **Cavaquinho e Saxofone** no trecho citado. Houve, com efeito, um momento em que, desafiando publicamente o facil rancor de Osorio Duque Estrada e de outros zeladores das letras acadêmicas, o poeta de **Alma em Flor** foi ao ponto de declarar em entrevista a um vespertino carioca seu caloroso interesse pela reação renovadora. Insinuou-se, com pasmo geral, nada menos do que uma "adesão" do mestre parnasiano. Graça Aranha andava exultante. E o fato é que Alberto de Oliveira já se dispunha valentemente a ler as obras de Apollinaire, de Cendrars, de Max Jacob e de outros mestres queridos da "geração revoltada". A transição era violenta, mas o poeta não queria meios termos. Como certa vez eu lhe chamasse a atenção para um livro de Paul Valery, respondeu-me convictamente:

— Deste não gosto. E' muito passadista. — E sublinhava com a voz a palavra "passadista", para melhor acentuar o desdem.

Pensamos, Prudente de Morais Neto e eu, em reproduzir aquela inopinada entrevista em **Estética**, a revista que então dirigiamos. Solicitada sua licença para a transcrição, Alberto de Oliveira concedeu-a de bom grado. Apenas precisava fazer algumas emendas ao texto impresso. Dias depois, voltava-nos o jornal com as emendas anunciadas. Mas tantas eram e de tal ordem, que iriam comprometer irremediavelmente a suposta adesão. Pensando melhor, o poeta acabara por domesticar seu primeiro entusiasmo.

Antonio de Alcântara Machado não participou dos primeiros combates do modernismo. Surgiu, três ou quatro anos depois, em 1925, quando a tempestade já amainara um pouco, quando se tinham esboçado os primeiros agrupamentos distintos e dissidentes, e cada qual se ia definindo a seu modo, sem compromissos. Mas, surgiu escritor feito, dono de um estilo forte e pessoal. O que em outros fora resultado de cultivo ou uma conquista lenta e meticulosa, parecia nele perfeitamente espontaneo. Dando ao escritor uma liberdade quase ilimitada para eleger seus meios de expressão, o modernismo lhe indicara seu proprio rumo, sem que fosse preciso qualquer esforço de adaptação. Recordo-me vagamente de ter lido alguns trabalhos seus anteriores a essa época. Mais pela curiosidade que podia despertar em mim, o antigo companheiro de ginasio, em São Paulo, do que por uma atração puramente intelectual pelo escritor. Um desses trabalhos, creio que sobre Gabriel D'Annunzio, enchia varias colunas do antigo "Jornal do Comercio", de São Paulo, onde ele já fazia crônica teatral. Confesso que nenhum me deixara forte impressão e nada neles parecia prometer o prosador admiravel que vim a conhecer depois. Pode-se dizer que foi na fase modernista, que Antonio de Alcântara Machado se encontrou a si mesmo.

Desde então, sua atividade intelectual, às vezes distraida momentaneamente pelas viagens, pelo jornalismo, pela politica, nunca sofreu pausa. Seus livros anteriormente publicados e agora este volume de quinhentas e tantas páginas, abrangendo artigos que se destinavam, inicialmente, à imprensa periódica, dão apenas um testemunho impreciso do que foi essa atividade.

A destreza com que ele sabia servir-se de sentenças breves e incisivas como de um instrumento sempre acessivel e admiravelmente apto a manifestar-lhe os pensamentos, poderia incliná-lo a um verbalismo facil. Mas o pudor das expansões excessivas, o senso do ridiculo e do humor, que tinha em alto grau, ajudaram-no a disciplinar-se e a disciplinar sua expressão. Detestava a eloquencia ostentatoria, a eloquencia das palavras e a das atitudes. Muitas das suas opiniões, inclusive de suas opiniões politicas explicam-se por esse fato. Sua aversão insistente ao fascismo italiano, por exemplo. Preferia a fórmula direta e expressiva à frase bem enfeitada. Queria criar uma especie de prosa pura, equivalente da poesia pura que os criticos procuraram com afã: uma prosa livre da oratoria e do lirismo. O torneio e a escolha das frases deveria obedecer estritamente às circunstancias do pensamento.

Muito verso, pouca poesia, prosa nenhuma: nisso se resumia para ele toda a historia da literatura brasileira. Mesmo as soluções modernas, visando dar carater à prosa pareciam-lhe incompletas e falhas. "Na literatura brasileira de hoje — disse certa vez — a prosa se tem limitado a servir a poesia. Não se libertou desta, embora seja a mais forte". A propria solução Mario de Andrade, procurando reduzir o mais possivel a distancia entre a linguagem falada e a linguagem escrita, se o interessou como experiencia curiosa e significativa, nunca chegou verdadeiramente a seduzi-lo. E, por esse simples motivo: tal solução vinha dar à prosa "um lirismo que desorienta..."

E' certo que a poesia se vingara bravamente dessa recusa. Não conheço nada mais legitimamente poético em toda a nossa literatura de ficção do que algumas páginas de Braz, Bexiga e Barra Funda. Não há dúvida de que com a prosa, mesmo com a "prosa pura", é possivel fazer-se poesia. E ai estava, para ele, uma das suas vantagens. "Porque com poesia não se faz prosa".

Nesse despojamento ideal, nessa renuncia deliberada ao oratorio e ao poético, não entrava nenhuma simplicidade forçada. Nem simplicidade forçada, nem eruditismo. Na linguagem popular, o que sobretudo o atraia, era o que ela pode oferecer de expressivo, e mesmo da pitorescamente expressivo. Sua curiosidade enternecida diante da obra de um Juó Bananere e dos "rapsodos do Tietê" — que fim terá tido a "Lira Paulistana"? — não era ditada por nenhum interesse folclórico ou cientifico. Achava mesmo que a contribuição folclórica em literatura pode intervir como elemento de desnaturalização, criando uma atmosfera poética.

A atração do pitoresco e mesmo do grotesco esclareceria, aliás, muitas das inclinações de Antonio de Alcântara Machado. Esse homem, que distinguia, como outros, cultura e civilização, mas dizia preferir a segunda à primeira, ficava quase irritado quando ouvia afirmar de um [illegible]tor, principalmente de [illegible] escritor brasileiro, que [illegible]ria atingir a essencia [illegible]ma, a "beleza secreta" d[illegible] coisas. Achava que, sobretudo no Brasil, país de sol e de cores fortes, tudo é aparente e ostensivo. Em uma das suas crônicas referiu-se a "esse contentamento tão grande da coisa exterior que dá até o contentamento de si mesmo. A gente se reconcilia com a gente. Ganha a generosidade universal dos fortes e toma ares protetores".

O mal está em procurar no espetáculo que oferece o mundo, apenas o demasiado visto e aprendido. Se há coisas desagradaveis aos olhos ou à imaginação, é que não aprendemos a considerá-las atentamente, é que confiamos cegamente nos padrões que a tradição legou. Assim, por exemplo, a feição inteligente de um povo não é mais interessante do que a feição asnática. "Tanto quanto aquela, esta revela a sua mentalidade e a sua psicologia. E' tambem uma manifestação de sua inteligencia. De seu espirito, se quiserem. E' produto legitimo do modo de ser, de pensar, de agir dele. Dá uma idéia nitida, não só do vigor pensante das classes que comandam, como tambem, principalmente, da imensa maioria anônima". E, de acordo com esse ponto de vista, chegou a imaginar uma antologia de asneiras, colhidas no parlamento, na imprensa, no texto das leis e na retórica das ruas. Sonhou com uma **Paulistana**, à imagem da **Americana**, de Mencken, e nas revistas que dirigiu, na **Revista Nova**, em **Terra Roxa**, na **Revista de Antropofagia** procurou levar avante esse projeto.

O interesse pelas formas mais aparentes, pelos aspectos mais impressivos e mesmo anedóticos, é nele elementar e essencial. Atitude do espectador, que precisa de alguma distancia para melhor observar as coisas e que contempla o mundo com a inteligencia alerta, não com uma "simpatia" mistica. Sabiamos, pelos seus contos publicados, o partido extraordinario que é possivel tirar dessa atitude na elaboração artistica. Estes ensaios e crônicas, cuidadosamente reunidos por Sergio Milliet e Cândido Mota Filho, mostram-nos como ela tambem pode ser fecunda na observação direta da vida e no julgamento critico.

REMESSA DE LIVROS — Rua Ronald de Carvalho, 5. Ap. 34.

Livros recebidos: **Lucio Cardoso** — Poesias. Livraria José Olimpio Editora. Rio, 1941; **Miguel de Unamuno** — A Agonia do Cristianismo. Tradução e prefacio do prof. Fidelino de Figueiredo. Edições Cultura. São Paulo; **Albino Esteves** — Arvore Literaria. Rio de Janeiro, 1941; **Luiz Palmier** — S. Gonçalo. Cinquentenario. Historia - Geografia - Estatistica. S|d; **Swift** — As Viagens de Gulliver. Edições Cultura. São Paulo; **La Fontaine** — Fábulas. Edições Cultura. S. Paulo; Odes Anacreônticas. Edições Cultura. S. Paulo; **Abelardo e Heloisa** — Cartas de Amor. Edições Cultura. S. Paulo; **Defoe** Robinson Crusoe. Edições Cultura. S. Paulo; **Le Sage** — Gil Braz. Edições Cultura. São Paulo.

Sergio Buarque de Holanda

LETRAS ALHEIAS

UM ROMANCE JAPONÊS

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

O romance **A imagem de bronze**, de autoria do escritor japonês Yoshio Nagayo, e que aparece agora em magnifica tradução brasileira de Zenaide Andréia (Irmãos Pongetti, editores), tem para nós um sentido duplamente comovente. Vem revelar-nos, como obra de arte de autêntica e pura substancia que é, a identidade essencial da alma do homem por toda a enorme curva planetaria. E vem mostrar-nos o que foi o martirio cristão na terra, não obstante leve e suave que São Francisco Xavier abriu à pregação do Evangelho.

Porque o livro de Nagayo é exatamente a historia de um sonho de amor e de beleza — no qual revemos nossa alma ocidental —, passado ao tempo das ásperas perseguições contra os cristãos no Japão longinquo.

Já Li-Fai-Tê, nos seus cantos de amor humanissimos, vindos do fundo da velha China, nos dera o sentimento e a surpresa dessa incoercivel identidade. Nagayo é, porem, mais completo e complexo na sua revelação. Em **A imagem de bronze** não temos apenas o homem perdido no seu perpetuo anseio de integração espiritual pelo amor, como nos poemas do cantor chinês. Temos o homem total, em face do drama total do espirito. Yusa, personagem central do romance, procura os sentidos de tudo. Não só do amor, mas tambem do sofrimento e do sacrificio, do mal e do bem, da beleza e de Deus. E procura-os com as mesmas angustias, perplexidades e alegrias, com os mesmos caracteristicos movimentos de alma, quase com os mesmos gestos e no mesmo ritmo de sentimentos secretos com que nós, os do ocidente "diferentissimo", os procuramos.

Não obstante, o acento de extrema delicadeza e finura da alma nipônica é dominante no livro. Nagayo, no ocidente, figuraria entre os mais refinados estilistas da época, se é que através do modelado do drama e das malhas da tradução me é dado perceber até certo ponto, como suponho, a futilidade surpreendente, não só de sua linguagem, como de sua propria ideação. Emprego, aliás, o vocábulo "estilista", não num sentido goncourtiano de construtor de expressão que se faz finalidade em si mesma, mas no sentido de descobridor de novas adequações do verbo à realidade ideada.

Há no livro de Nagayo "análises" como esta:

"O silencio pesa sobre eles um largo momento. Saindo de suas reflexões, Yusa indaga por indagar:

— E você costuma sempre vender flores artificiais?

— Sempre, não. Hoje sim, porque hoje... é a noite do Natal — continue em tom de confissão.

— Natal, hoje?

— Não é hoje, propriamente... — e ele observa em torno com atenção — mas, como daqui a três dias, na data exata, seria dificil burlar a vigilancia dos nossos inimigos, vamos festejá-lo hoje, em segredo. Se você quiser, poderá vir tambem.

Yusa não entende de pronto o convite insinuado a medo. Divaga. Sente-se escandalizado em parte com o abismo moral que o separa de Kichisaburô, ali tão próximo, tão confiante, tão puro, lado a lado na caminhada amistosa.

— Regressamos ambos da cidade — reflete — trazendo um dinheiro conseguido de maneira idêntica, para fins tão antagônicos: o meu, irá pagar o amor de aluguel; o dele, ajudará a celebração, clandestina e eloquente, de um Aniversario Sagrado... Tenho, porem, um belo motivo para não ser cristão, nisso mesmo. Pois não é, justamente, por causa de uma convenção ignobil, ditada por esse sectarismo religioso (a amada de Yusa renunciára ao amor humano por amor ao Cristo) que preciso comprar uma mulher, já que não me foi dado possuir a outra?

Forja uma justificativa para o seu intento, como todos os que não resistem à sedução do pecado, mas que não podem fazer calar de todo a conciencia. Malgrado o orgulho, porem, afunda-se num vago malestar. Kichissaburô só é mais moço três anos... E jamais perdeu nem perderá com certeza, a expressão infantil, a firmeza ingenua de traços e de aspecto, que o assemelha às arvores novas, que crescem para o céu diretamente, serenas, à luz transbordante do dia... Esse semblante radioso, esses magnificos olhos de criança, sem nenhuma sombra, limpidos como o sol nascente, essa facilidade espontanea de movimentos que parece dar sempre maior liberdade ao seu corpo viçoso e casto, esse ser sem angustias, sem remorsos, que nunca soube o que é uma noite de insonia povoada de missões impúdicas, que nem suspeita nada das miserias e da ironia deste mundo... Sua fé atravessa os espaços; é uma centelha do infinito...".

O efeito mais fundo, porem, não apenas sobre nossa sensibilidade desprevenida, mas tambem sobre nossa inteligencia surpresa, alcança-o Nagayo com os seus quadros, embebidos de compreensão singular num budista, como me dizem que é o evocador de A imagem de bronze, da perseguição e do martirio de cristãos. Esta, a nota que, sobretudo, faz de apareci-

(Conclue na 18ª página)

Tasso da Silveira

EXCERTOS

— Colombo e a Fantasia
— A virtude da concisão

COLOMBO E A FANTASIA

JACOB WASSERMANN

No seu livro sobre "O Quixote do Oceano"

Prodigioso destino. Para compreendê-lo é necessario capacitar-se do prodigioso da situação. Impossivel consegui-lo sem limpar previamente o olhar interior de todo o sabido, mais ainda, de todos os esquemas mentais, de todas as falsas idéias e associações. Para escapar a um engano seria preciso despojar-se dos hábitos espirituais e dos conceitos da época, com o fim de poder contemplar o mundo como um novo Lázaro e, por sobre a distancia temporal, encadear e ajustar o contraditorio...

Se um piloto temerario decidisse voar a Marte, e, uma vez empreendida a viagem, descobrisse no caminho um planeta até então desconhecido; se de regresso trouxesse noticias de uma humanidade estranha, de animais e plantas nunca vistos que crescem em uma atmosfera exótica, de dimensões e medidas tais que tudo quanto o olho está experimentado a ver parecesse anão, neste caso a revolução da fantasia humana seria pouco mais ou menos a mesma que a descoberta de Colombo provocou. Porque o seu fruto imediato não foi outro que uma revolução da fantasia.

A VIRTUDE DA CONCISÃO

Por BRUCE BARTON

Em artigo numa revista americana

Demasiados discursos se pronunciam neste angustiado mundo, [illegible] para remate de desventura, são quase todos desapiedadamente longos. O Padre-Nosso, o psalmo 23 e o discurso de Lincoln, em Gettysburg, são três obras primas da literatura universal, que perduraram até a consumação dos tempos. Nenhuma delas tem sequer trezentas palavras. Com exemplos tão admiraveis e convincentes da força da concisão, causa assombro que haja ainda por estas terras de Deus oradores que não saibam ou não queiram ser breves.

D. LUIZ D'ORLEANS-BRAGANÇA, VIAJANTE

(Conclusão da 17ª pagina)

sas languorosas. Vai a Osh. Viaja de Tarantas como a gente lê nos russos novelistas. Galgou o transiberiano que custaria uma guerra com o Japão. De Andijan a viagem é cômoda e facil. Viaja entre cidades que tem nomes de lendas. Desce nas praças onde os chefes o aguardam para mostrar-lhe a região de assombro. Samar-Kand, Bokhan, Merv, Krasnobosk, passa o mar Caspio, visita Baku, Tiflis, Vladikavkas, na estrada georgiana. Correm para seus olhos fatigados as luzes de Noworossijsk, o mar Negro sentimental, a Criméia, Yalta, Balaklava, Sebastopol, Moscou.

Depressa, o trem, e dom Luiz revê Varsovia e salta em Viena onde a familia o foi encontrar. Desde Samaskand deixa de escrever. São notinhas distraídas e fortuitas em terras já banalisadas. A visão que lhe ficou foi o Himalaia e suas populações misteriosas, emergindo de dez mil anos sem historia, mito étnico, problema antropológico, tema estranho e sugestivo como todas as coisas sem explicação.

Quando descansou em Paris, publicou o livro. Era o "A TRAVERS L'HINDU-KUSH" (Gabriel Beauchesne. Paris. 1906 — 118 ilustrações, três cartas, 428 páginas).

D. Luiz vira vinte raças, mil habitações, músicas, indumentos, dansas, jogos, lendas inesqueciveis. Seu livro trouxe, sem alteração, esse olhar absorvente e comovido ante o passado vivo e sedutor.

"SOUS LA CROIX DU SUD" (conheço a quarta edição. Plon Paris, 1912. Uma carta. 492 páginas. Há uma versão em português pelo autor e pelo senhor Melo Resende) é a tentativa de ver o Brasil que ele descrevia aos begs do Himalaia como um país flamejante e maravilhoso. Não o deixaram saltar. Aproveitou para estudar sociologia, historia e folc-lore da Argentina, Chile, Bolivia, Paraguai e Uruguai.

Na especie é livro único. Dom Luiz tem a suprema coragem de não mentir visando a América do Sul, virtude que pouca gente merecera de Deus.

O viajante sossegou. D. Luiz analisava o Brasil. Seus amigos iniciaram remessas de relatorios e mensagens presidenciais e governamentais. Pacotes de livros foram mandados para aquela acolhedora e simples "ville Marie Therése", em Cannes, onde d. Luiz lia, olhando o mar imovel.

A viagem agora difere. E' o "MANIFESTO MONARQUISTA" datado de 6 de agosto de 1913, em Montreaux. D. Luiz candidatou-se à Academia Brasileira de Letras. O Governo alarmou-se. Pinheiro Machado sonhava com o espirito imperial nos oficiais do Exército que tinha vindo da Alemanha. Venceu dom Luiz. But that is another story, como diria Kipling.

UMA VOZ DA PROVINCIA

NEWTON BRAGA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Eu me explico: outro dia escrevi esta carta:

"Senhor redator do Suplemento Literario do DIARIO DE NOTICIAS.

Fiz, outro dia, uma carta igual a esta ao diretor de "Vamos Ler" e, naturalmente, não recebi qualquer resposta. Faço, aqui, sem maiores esperanças, nova tentativa. perco meia hora e o selo, o que não é grande coisa... O nome que assina a carta lhe é absolutamente desconhecido; nem isso tem qualquer importancia.

O que acontece é que me proponho a redigir para o seu Suplemento uma opinião franca sobre livros de literatura que forem aparecendo. Seria "Uma voz da Provincia" e, como tal, simples e sincera. Não conheço os autores dos livros, não preciso deles nem das casas editoras e estou suficientemente longe para escapar à tentação de um elogio facil, pelo prazer de relações vantajosas, e para não temer os efeitos de algumas verdades ditas sem maiores cerimonias.

Não vai cabotinismo excessivo na proposta, como, de principio, poderá parecer. E' que não me apresento com a autoridade de critico literario e minhas crônicas valeriam apenas como efeito causado por tal e tal livro sobre um leitor de nivel mental e cultural medio e desligado de quaisquer contingencias que não as do simples agrado ou desagrado que a leitura provocar.

Disponho de tempo, tenho lido bastante e acredito ter um bom senso razoavel, capaz de evitar disparates de acentuado vulto.

Eu mandaria duas crônicas gratuitamente, para experiencia. Isto, afinal, é uma mercadoria como qualquer outra. Você veria, depois, se valeria a pena pagar alguma coisa por uma secção permanente em seu Suplemento.

Sem grandes esperanças de merecer qualquer resposta, sou, de qualquer modo, grato e admirador".

E recebi esta:

"Meu caro sr. Newton Braga:

Recebi a sua carta e aqui estou para desmentir o pessimismo que ela traduz. o qual aliás é muito justificado. A sua idéia pareceu interessante a mim e ao diretor do DIARIO DE NOTICIAS, por ordem cronológica. Tenho, portanto instruções para pedir-lhe que mande as duas crônicas iniciais, oferecidas a titulo de experiencia. Permito-me, porem fazer-lhe uma sugestão, por minha conta propria, e de acordo com o que me parece de maior interesse, no quadro do Suplemento Literario. E' que, em lugar de fazer, por exemplo, a critica de um só livro, ou de dois. em cada artigo, escreva cada um deles sob a forma de diversas notas coordenadas, uma sobre cada livro, e tratando de diversos, cinco, seis, talvez, à maneira do que se observa nas grandes revistas literarias francesas. Será o modo de não colidir ou não se tornar redundante com a critica oficial do DIARIO, atualmente a cargo do sr. Sergio Buarque de Holanda. Creio ter depreendido pela sua carta que era essa já a sua intenção, mas como não fiquei muito certo tomo a liberdade de especificar. Uma serie de breves comentarios de lauda e meia cada um, escritos com graça e bem leve, no estilo de sua carta, a que não falta uma forte dose de "humour", parece-me o mais apropriado ao êxito. A sua carta foi escrita a mão e considero esse autógrafo como precioso; mas não creio necessario lembrar que os originais são habitualmente datilografados, nos jornais modernos.

Espero que façamos [illegible] excelentes relações, com o tempo.

(a.) BARRETO LEITE FILHO

(Encarregado do Suplemento Literario)".

Como se vê, isto é uma aventura literaria de Barreto Leite Filho Estamos jogando ambos no escuro, e contra vocês, leitores deste Suplemento. Das duas crônicas que eu devo remeter para experiencia, esta é a primeira. O resto virá por si. Ou não virá.

Coleção "Os mestres do pensamento" — Edições "Cultura" — S. Paulo

Coisa que não consegui jamais explicar foi o porque de certos tabús literarios. Esse silencio religioso e respeitoso que acompanha certas obras fixadas na imortalidade, numa unanimidade aprovativa que atravessa incólume os tempos. E' verdade que, no estardalhaço modernista, foi palavra de ordem atirar pedra nos velhos idolos e nas reputações feitas. Mas isso, afinal, totalitario assim, foi tão cretino como o outro lado da medalha (que medalha ?).

Eu já pensara isso sozinho e penso agora aqui por escrito, a propósito da coleção "Os mestres do pensamento", que a Livraria Cultura, de São Paulo, está lançando, iniciativa que não deixa de ser corajosa e que não sei se vencedora, financeiramente.

Só há coisa de quatro anos, me desincumbi da obrigação literaria de ler o "Robinson Crusoé", de Defoe, que ora reaparece nessa coleção. Livro imenso e imensamente cacete, dificil de ser lido. Descrição terra-a-terra, infindavel, sem um sentido humano, sem um pedaço de literatura que se goste. Nem vejo o porque das influencias que lhe poderiam ser atribuidas como retorno à natureza, pois, se bem me lembro, o personagem se julgava mais caido em desgraça, na sua ilha deserta. O tema é facinante, inegavelmente, para uma adaptação para os jovens, em quadros, de preferencia. Mas porque se reeditar ainda uma vez "abacaxi" assim ?

Tambem tipo de literatura para adolecente, as "Fábulas" de La Fontaine, com a respectiva moralidade dos casos.

Mas que delicioso esse Swift, que só agora venho a conhecer com as suas "Viagens de Gulliver", pródigo de imaginação, humor e sátira politica. E esbarro, encantado, com essa mesma imaginação e esse mesmo humor no "Gil Braz", de Lesage. Sátira tambem, mais direta, porem, e picaresca, visando classes e profissões, enquanto Swift cuida antes de problemas sociais.

"Odes anacreônticas" renovou em mim uma decepção qual a que me causou "Cântico dos Cânticos". Citados ambos com frequencia, a gente fica desejando conhecê-los. E, conhecendo-os, não se sabe como explicar o renome e a imortalidade que grangearam. Descuido critico de gerações e gerações ?

José Perez, de quem eu até então nada conhecia, faz os prefacios dos livros da coleção, aliás dirigida por ele. E' um camarada denso de cultura, capaz de ensinar mil e uma coisas à gente. Pena é que tenha um jeito meio maciço de escrever.

"Um rio imita o Reno" — Viana Moog — Livraria Globo — Porto Alegre

Pode parecer um paradoxo cretino (como quase todos os paradoxos) eu dizer que chego atrasado para falar de "Um rio imita o Reno", de Viana Moog, quando aí em cima já andei me referindo a Swift, Salomão, Anacreonte e outros idolos. Mas é que, não sei se só no Brasil, quando aparece um livro novo uma porção de gente se atraca no assunto. Poucos meses depois já é dificil se encontrar um comentario sobre ele em nossos jornais ou revistas, a não ser referencias de passagem. Critica de momento. Imediata e inadiavel. Lido há algum tempo, está aqui em cima da mesa o volume e falarei dele. Travei relações com Viana Moog creio que aqui mesmo neste Suplemento, quando de umas crônicas cintilantes que ele traçou sobre desenhos de Walt Disney, explicando, com habilidade e talento incontestaveis — mas nem por isso de jeito completamente convincente — os simbolos que via nas criações magistrais do desenhista. O Pato Donald, Pluto, Mickey aparecem cheios de segundas interpretações e de intenções ocultas. Eu prefiro esse povo pintado como ele é e já há coisa bastante a dar dor de cabeça para se evitar a procura de fundamentos e intenções presumiveis. De qualquer modo o cronista de então me prendeu ao seu feitio inteligente e lúcido. Já o romancista que derivou dele não me deixou essa mesma impressão. E fico meio desconfiado com o meu senso critico ao encontrar tantos e tão quentes elogios ao seu romance, aliás tambem premiado não lembro em que concurso.

Pode ser patriótico o livro. Atual. Bem intencionado. Mas me pareceu mau romance. Não sei explicar direito porque. Será o excesso "considerações" de que se reveste, traindo o cronista, que deixa a historia, levado pela sedução dos assuntos ocasionais. Será o delineamento prefixado da obra, que a gente advinha. Será a impressão que tenho de que ao autor, induzido ao romance pelo tema, o ambiente e a atualidade dos problemas apresentados faltou essa necessidade lirica ou emocional que me parece existir como condição essencial para fazer nascer uma obra literaria verdadeira.

Para remessa de livros: Cachoeiro de Itapemerim — E. E. Santo

Artes e Letras

A novidade sensacional da próxima semana: "A comedia Literaria", do sr. Osorio Borba, a sair em edição da Alba. Livro agil, forte, corajoso, de critica e de debate, em que figuras, fatos, e idéias da atualidade brasileira são passadas em revista com a mais perfeita isenção. "A comedia literaria" está destinada, não so a um grande sucesso de livraria, como, tambem, a um amplo e vivo êxito de critica.

* * *

Na conhecida coleção Terramarear, da Cia. Editora Nacional, acaba de aparecer a "Historia Maravilhosa dos Mayas", de Afonso Varzea. E' o primeiro estudo em lingua latino-americana sobre a mais velha civilização americana, cuja bibliografia é toda em inglês O sr. Afonso Varzea, o geografo, historiador e sociólogo que tantos livros de valor já nos deu no dominio de sua cultura especializada ("Limites Meridionais do Brasil", "Historia do Comercio", "O Estado Socialista do Pacifico", "Geografia Humana", "Geografia Fisica", etc.) produziu um trabalho minucioso, otimamente planejado e realizado em torno daquela soberba civilização pre-colombiana, e o seu livro, destinado ao mais completo sucesso, está enriquecido de numerosas ilustrações a aumentar o interesse do texto.

* * *

De volta de sua viagem ao Norte, o escritor Odilo Costa Filho está ordenando o material que trouxe para escrever um livro de sociologia sobre o rio S. Francisco.

* * *

"Ciranda" é o titulo do romance de estréia do sr. Clovis Ramalhete.

* * *

"Chove nos campos de Cachoeira" é o titulo do romance de estréia do sr. Dalcidio Jurandir, um jovem escritor do Pará.

UM ROMANCE JAPONÊS

(Conclusão da 17ª pagina)

mento do livro em nosso idioma um acontecimento literario de relevo, talvez um só acontecimento do nosso mundo de espirito.

Como aparece luminosa e lúcida, através desses quadros, a palavra divina segundo a qual o mundo todo tem de receber a doutrina do Cristo. No coração dessa gente distante, de crenças e tradições tão diversas das nossas, na sua espiritualidade mais profunda, na sua essencia humana derradeira, o verbo evangélico abre o mesmo caminho misterioso e sutil que abriu no nosso coração. Não há, para ele, sombra de fronteiras, nem exigencias de adaptações ambientais. A aceitação de Jesús, na alma dos mártires nipónicos, é a mesma aceitação infinita da alma dos mártires inumeraveis do ocidente.

Ora, em verdade, muito antes do romance de Nagayo já tinhamos nós certeza disto. Mas uma certeza teórica não vale a certeza que nos traz a visão da realidade autêntica. E é uma autêntica realidade a que re-cria Nagayo, com o prestigio do seu poder evocativo. O budista que ele é talvez se não tenha apercebido do enorme serviço que ao espirito cristão prestará seu romance. Ou talvez se não tenha apercebido de coisa ainda mais grave e transcendente: de que talvez seja legitimo concluirmos a seu respeito, em face do livro admiravel, como a respeito de Yusa concluiu Mónica, a grande figura feminina do romance, em face da "imagem de bronze", que reproduz a efigie sagrada, e que Yusa trabalhara, por ordem da autoridade politica, para que os cristãos a pisassem aos pés:

"Ah! Apesar de tudo, existe a fé que eu esperava, no mais recôndito do seu coração...".

O romance que eu li

"A VIDA E A ÉPOCA DE REMBRANDT", de Van Loon

(Tradução de Tasso da Silveira Livraria José Olimpio Editora — 499 páginas.)

O plano do pai de Rembrandt quanto ao destino dos filhos, era encaminhar um destes a continuar o trabalho do velho no moinho e dos outros fazer bons artifices. Quanto a Rembrandt, iria para uma Universidade e aí graduar-se.

O artista, porem, que como tal já nascera, nunca se aproximou de um professor nem de um livro. Travou relações com um Jaap Swanenburch, que fizera estudos na Italia e, como depois contava, "um dia Swanenburch veio a Wedesteege e avisou a meus pais que me estava preparando para vir a ser um retratista, da moda, mas que tinham de pagar o meu ensino. Eles perdoaram o meu desprezo pelos deveres escolares, e, como o preço de Swanenburch era mais barato do que o que pagavam na Universidade, concordaram em me abandonar às minhas tendencias".

Rembrandt foi um homem que se deixou absorver inteiramente pela sua arte, embora o seu organismo vigoroso e o seu temperamento afetuoso e facilmente dominavel dessem motivos a complicações na sua vida doméstica.

Saskia, a esposa, que tambem muito lhe serviu de modelo, foi devorada pela tuberculose, sem que ele se apercebesse seguramente disso. Durante a fase mais grave da molestia, levava-lhe rosas frescas todas as manhãs, à noite lia para ela ouvir, até sentir na pobre moça os sinais de fadiga. Depois ia tratar tranquilamente dos seus trabalhos, preparar os seus instrumentos de gravura, examinar chapas, assinar as que os discipulos haviam estampado durante o dia. Mesmo minutos após o enterro da pobre Saskia, já estava ele, em traje de luto no seu estudio, completamente alheio e insensivel a tudo que o rodeava, trabalhando numa tela.

Uma governante que a esse tempo tinha em casa para cuidar do filho, Titus, causava-lhe toda sorte de dissabores, sem que Rembrandt encontrasse meio de por um paradeiro a tal situação, até a medonha mulher ter de recolher-se a um hospital de doentes mentais.

Essa incapacidade para tudo que se referisse, direta ou indiretamente, a assuntos da vida prática, era agravada por uma absoluta negação para manuseio de dinheiro; alem disso, o artista não consentia em mudar, mesmo ligeiramente, a feição da sua arte, recusando-se a realizar encomendas que lhe proporcionariam grandes vantagens. Não admira, portanto, que a sua situação financeira fosse um tremendo caos.

Para o serviço da casa, entrou uma jovem camponesa, bela e inteligente, Hendrickje, mais tarde mãe de uma criança a quem deram o nome de Cornelia.

As complicações clericais, provocadas por esse aspecto de sua vida doméstica, o assedio dos credores, as dificuldades resultantes de uma herança de Saskia, eram aborrecimentos que Rembrandt esquecia inteiramente, trabalhando. Uma guerra civil ameaçou desencadear-se na Holanda; a cidade de Amsterdam — onde morava — esteve cercada durante três dias e tudo se passou sem que ele o soubesse, absorvido nas suas pinturas.

Com o crédito em cada vez peor estado, Rembrandt foi arrastado à falencia, tendo de deixar a sua casa, o seu atelier, as suas ricas coleções de arte, sem o direito sequer de conduzir alguns instrumentos de trabalho. Mais tarde, com o auxilio de amigos, Hendrickje e o jovem Titus tentam recompor a vida do artista que, entretanto, começava a demonstrar sinais de envelhecimento, e de saude precaria.

A morte de Hendrickje já o encontrou saturado de sofrimentos morais e fisicos, não lhe produzindo no espirito grande impressão.

Rembrandt põe ainda no trabalho, feito não raro à luz de uma única vela, as suas restantes energias.

Uma noite, em outubro de 1669, pediu ao médico e amigo, dr. Jan van Loon, que lesse, junto ao leito onde se encontrava, o último capitulo do Gênesis. Quando acabou de ouvir, falou, pausadamente:

"Jacó foi deixado só; veio então um homem que com ele lutou até o amanhecer... lutou até o amanhecer... mas não se rendeu e lutou... ah! sim, retribuiu os golpes, porque era essa a vontade do Senhor, que lutemos sempre, até o amanhecer. O seu nome não será mais Jacó e sim Rembrandt". Com os velhos dedos manchados de tinta caindo sobre o peito, murmurou ainda: "Como um principe tivestes poder junto de Deus e dos homens e vencer[illegible] e vencestes aos últimos... só... mas vencestes afinal".

Um dos maiores pintores de todos os tempos, não pôude ser enterrado, como desejou, no túmulo da esposa, pois nem isto pudera manter como sua propriedade. — R. L.

* * *

Endereço para remessa de livros: — Rua Silveira Martins, 152 — Catete.

OS IUGOSLAVOS E A POLITICA AMERICANA

WALTER LIPPMANN

(Copyright para o Brasil do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita).

O soerguimento dos iugoslavos foi o primeiro grande fato a registrar-se na Europa, depois que os Estados Unidos resolveram o abandono formal da politica de isolamento e adotaram a dos empréstimos. Podemos considerar o fato, sob esse aspecto, não para glorificar os Estados Unidos — porque a gloria e os perigos são do rei Pedro e de seu povo — mas para extrair as conclusões práticas da sabedoria da nossa politica.

Sem dúvida contribuimos para esse grande acontecimento. Se não tivéssemos reservado ao nosso país a tarefa de fornecer armas aos aliados, é pouco provavel que a Inglaterra tivesse tido a capacidade ou a ousadia de desembarcar na Grecia e, com os gregos, estabelecer uma linha da qual podem os iugoslavos obter apoio, se forem atacados. Sem as reservas de armas que somente nós podemos fornecer, é quase certo que os ingleses teriam sido obrigados a economizar os recursos de que dispunham para a defesa final do seu proprio territorio. Se os ingleses não tivessem podido desembarcar na Grecia e tornar acessiveis a gregos e iugoslavos os suprimentos de que estes necessitam para a resistencia, as perspectivas de qualquer resistencia nacional organizada teriam sido demasiado vagas.

* * *

Não temos necessidade de fazer quaisquer previsões sobre a evolução dos acontecimentos militares nos Balkans, para vermos que o soerguimento da Iugoslavia milita fortemente em favor da concepção que serve de base à politica dos empréstimos e arrendamentos. Os opositores dessa politica nem sempre deram mostras de que a compreendiam. E assim argumentavam que Hitler era senhor da Europa continental e não podia ser derrotado a não ser depois de uma "invasão" do continente por uma força expedicionaria de alguns milhões de soldados americanos. Sustentavam, pois, que não havia maneira de derrotar Hitler, ou que o Fuehrer só poderia ser derrotado com um tremendo sacrificio de vidas americanas.

Os defensores da politica intervencionista dos empréstimos e arrendamentos respondiam que todo esse argumento se bascava numa falsa concepção do estado de coisas na Europa e da grande estrategia da luta. Sustentavam que por todo o continente europeu, em todos os territorios ocupados, em todos os paises ameaçados, e, numa proporção consideravel, dentro dos proprios paises do Eixo, havia milhões de homens, nações inteiras de homens e mulheres, rezando, conspirando, organizando-se e trabalhando para um dia em que pudessem levantar-se e jogar por terra uma tirania cada vez mais intoleravel. Por trás da fachada do imperio de Hitler, diziam eles, estava-se formando uma coalição européia de homens livres. Aqueles que falam de uma "invasão" da Europa, estão imaginando um absurdo; imaginam os exércitos da Grã-Bretanha e da América tentando romper caminho através da Europa, enquanto os franceses, os belgas, os holandeses, os noruegueses, os dinamarqueses, os poloneses, os tchecos, os austriacos, os húngaros, os iugoslavos e os búlgaros ficariam tranquilamente em seus lares, vendo marchar os seus "libertadores". A verdade é que o problema não consiste em como invadir a Europa, e sim em como fornecer aos europeus os meios e a oportunidade de se libertarem por si mesmos.

* * *

A atitude do povo grego e o soerguimento dos iugoslavos provam exuberantemente que essa concepção da guerra na Europa está certa. Sem que o fato admita discussão, sabemos agora que os povos da Europa não vêem no totalitarismo "a onda do futuro"; que, sendo-lhes dada uma meia possibilidade, combatê-lo-ão até a morte; que, sendo-lhes dada uma meia possibilidade, rebelar-se-ão contra ele. Nem uma nação aderiu voluntariamente à nova ordem. As que não resistiram — a Hungria, a Rumania e a Bulgaria — foram vitimas da sua situação geográfica; eram tão isoladas que nenhum socorro poderia alcançá-las, ou então se viram cercadas de tal maneira, que não havia para onde pudessem retirar-se.

Mas os noruegueses podem ser alcançados pelo mar; resistiram e essas resistencia aumenta. Os holandeses e os belgas lutaram e, quando foram derrotados em sua patria, retiraram-se para junto de sua aliada, a Grã-Bretanha, e para seus imperios ultramarinos. Os gregos, defendidos pelo mar, que a Inglaterra controla, resistiram, e agora resistem os iugoslavos, que tambem têm uma porta para o oceano e para as nações livres de alem-mar. E' forte, pois, a evidencia de que na Europa a vontade de resistir a Hitler e derrotá-lo é imensa, e de que o problema consiste em fornecer aos povos europeus os meios e a oportunidade para a sua libertação. Se a vontade de resistir não estivesse na alma dos europeus, seria vão supor que um exército americano poderia levar a liberdade a povos que por ela não lutassem. Por outro lado, se existe a vontade de resistir, como de fato existe e cada vez mais feroz, nesse caso podemos ficar certos de que as melhores tropas para lutarem na Europa, serão as de europeus lutando por seus lares, por suas bandeiras, por seus altares e pela sua esperança na propria vida.

* * *

Em primeira instancia, a tarefa dos ingleses é evitar que os povos da Europa se vejam finalmente, e sem esperança, cortados das suas fontes de abastecimento de ultramar. Isso significa que a propria Inglaterra precisa sobreviver vitoriosamente ao assalto e conservar-se capaz de controlar os mares. Mas não significa que deva atravessar toda a Europa, arrazando-a. As tropas que os ingleses desembarcarem na Europa não podem ser, nem se pretende que sejam, um exército para a "invasão" do continente europeu; essas tropas constituem um ponto de concentração na outra extremidade das linhas de abastecimento que a Grã-Bretanha, ajudada pelos Estados Unidos, tem a missão de manter. Essas forças inglesas de desembarque não são exércitos enormes como os tivemos na outra guerra; são uma ligação moral e fisica com as nações livres de ultramar — um nucleo em torno do qual os outros povos se podem reunir, fortalecer, respirar e organizar sua resistencia. A cada soldado britânico desembarcado na Europa se juntarão mil outros soldados, provindos dos povos invadidos ou ameaçados. E é assim que vai ser recrutado o exército para a libertação da Europa e do mundo.

A tarefa que nos impusemos é prover as armas para o exército libertador — esse exército que, antes de terminar o conto, brotará de todos os cantos da Europa, desde que as armas estejam feitas, haja navios para entregá-las e os povos livres mantenham o comando dos mares.

HERÓIS DE ONTEM

DOROTHY THOMPSON

(Copyright para o Brasil do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita).

POR trás do plano Hoover de enviar alimentos para os territorios ocupados, há algo mais do que um gesto humanitario, se devemos dar crédito a algumas das pessoas que advogam esse plano. Dizem essas pessoas, com toda candidez, que, começando-se pelos alimentos, far-se-á uma tentativa para romper todo o bloqueio britânico. Alguns dos partidarios do sr. Hoover estão convencidos de que este pode chegar a termos com Hitler, e que, gradativamente, à medida que o tempo for passando, o sr. Hoover poderá persuadir o Fuehrer a ser bom e generoso e, assim, suscitar uma paz razoavel. Isso pode parecer uma singular afirmação minha, mas não saiu da minha cabeça. O único comentario cabivel é que o campo da historia está juncado de ossos dos que tiveram a mesma idéia. Trata-se, naturalmente, de um plano para um novo super-Munich.

* * *

E' interessante que os partidarios do sr. Hoover dediquem tanta atenção aos sofrimentos causados pelo bloqueio britânico, mas nada digam sobre o contra-bloqueio que, de certo, tanto faz parte desta guerra, como aquele. Hitler não desaprova o bloqueio como arma de guerra e a ele recorre. Usa-o na plena medida das suas possibilidades. E algumas das pessoas que advogam o plano do sr. Hoover desejam participar do bloqueio à Inglaterra, retirando-lhe todo auxilio.

Nem esse comitê protesta contra qualquer das medidas adotadas pelos alemães. Por exemplo, não diz uma palavra sobre o fato de ainda os nazistas conservarem prisioneiros dois milhões de soldados franceses, decorridos meses do armisticio que firmaram. Uma das razões da falta de alimentos na França é a existencia desses dois milhões de prisioneiros. Grande parte deles compõe-se de camponeses, e a França não terá alimentos no próximo inverno porque esses homens não estarão em sua patria, arando, preparando e plantando as terras. Por que motivo os alemães os conservam prisioneiros?

* * *

Como tem sido dito por estas colunas, a questão de enviar alimentos para os territorios ocupados por Hitler, envolve aspectos de alta politica. Desde que passou a lei de empréstimo e arrendamento, o nosso país está empenhado em ajudar a Grã Bretanha a ganhar a guerra. Essa politica não pode sofrer a interferencia de grupos privados de cidadãos. O que quer que tenhamos a fazer deve ser resolvido pelo governo americano. Henry Luce, que advoga o envio de alimentos para os países ocupados, sugere, no Life, desta semana, que o esforço devia ser empreendido pelo governo e propõe sete condições, que parecem bem razoaveis, para a remessa de alimentos à França não ocupada. E' bem significativo que Luce considere tão importante subordinar-se esse socorro a tais condições.

* * *

Não se deve perder de vista a circunstancia de muitos dos que fortemente apoiam o plano de Hoover serem homens sabidamente hostis a toda a politica estrangeira adotada pelos Estados Unidos e que ainda tentam contorná-la. Se há uma coisa certa a respeito de como uma nação se deve conduzir num mundo cheio de perigos, é que não deve haver duas ou três politicas diferentes, seguidas por dois ou três diferentes grupos, para dois ou três diferentes fins.

* * *

Entretanto, há uma nação que não está ocupada, que se confronta com a fome, que solicita crédito na América para comprar alimentos e que não apresenta nenhum problema politico. Os ingleses mostram-se dispostos a cooperar com ela. Essa nação é a Finlandia, e a situação dos finlandeses, que foram os nossos heróis de ontem e parecem ser os filhos enjeitados deste ano, induz-nos a perguntar: — Quanto vale a bravura, quanto vale a fortaleza e quanto vale a simples honestidade?

Cerca de meio milhão de refugiados foram despejados na mutilada Finlandia, procedentes das faixas de territorio arrebatadas pelos Soviets, após uma guerra que durou três meses, imposta por uma potencia cincoenta vezes maior. Durante essa guerra, não havia olhos sem lágrimas no Congresso.

O drama da reconstrução finlandesa é tão comovente como foi o seu drama de guerra, e merece nossa atenção pelo que sugere em materia de organização social e cooperação econômica. A Finlandia ainda tem um governo representativo. Por processos perfeitamente ordeiros levou a idéia da cooperação social mais longe do que jamais se conseguiu em qualquer outra parte do globo. Desde que findou a guerra, todo proprietario finlandês que possua mais de uma certa extensão de terra é obrigado a renunciar a uma parte, para nela se estabelecerem os seus compatriotas oriundos dos territorios perdidos, e todas as fortunas finlandesas, foram gravadas com um imposto consideravel, para o mesmo fim.

* * *

Novas fazendas, novas habitações, novas escolas, novas comunidades, estão sendo construidas por esses democráticos espartanos, que de novo se erguem com os proprios esforços. Mas, necessitam de alimentos, necessitam, desde já, de alimentos no valor de oito milhões de dólares, dos Estados Unidos.

* * *

Infelizmente, não possuem oito milhões de dólares e, ao que parece, não dispõem de nenhum crédito no nosso país. E porque não dispõem?

Jamais teve a América melhor devedor? Se não tivessem resolvido pagar os centos e dez milhões que nos pediram emprestado para sua reconstrução, depois da outra guerra, provavelmente teriam fundos aqui. Mas, como todos sabemos, pagaram; liquidaram quase a importancia total, com juros, antes de serem atacados pela Russia.

Durante a guerra lhes concedemos um crédito de trinta milhões de dólares, que consumiram totalmente. Outro empréstimo seria pago se a Finlandia vivesse e se alguma coisa tem de viver, será a Finlandia. E não há dificuldades militares, politicas estratégicas, ou quaisquer outras, que impeçam a remessa de alimentos para a Finlandia. Os ingleses estão dispostos a conceder navicerts imediatamente para os navios finlandeses que transportarem alimentos. Os finlandeses têm navios e podem transportar os alimentos que adquirirem.

* * *

A Finlandia é novamente um país independente, sem ninguem a ditar-lhe a politica que deve seguir. Não há exércitos de ocupação na Finlandia. Porque não ajudá-la na paz, do mesmo modo que nos dispusemos a encorajá-la na guerra?

SEMANA INTERNACIONAL

OS DOIS CAMINHOS DE HITLER NA IUGOSLAVIA

BARRETO LEITE FILHO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Chegamos mais uma vez a um momento em que os prazos não se contam por dias, mas por horas e minutos. Na ocasião em que escrevo os telegramas dão o ataque à Iugoslavia como iminente. Em todo caso, a circunstancia de que mais de uma semana tenha corrido, depois daquela madrugada de quinta-feira, em Belgrado, sem que o Fuehrer fizesse valer o peso da sua cólera, revela as dificuldades em que ele se encontra. O Fuehrer nunca foi homem de decisões propriamente rápidas. Segundo as versões que ele mesmo insinua sobre o seu modo de proceder, é seu hábito examinar cuidadosamente os problemas antes de enfrentá-los no terreno prático. Todas as variantes são previstas. Uma vez, porem, adotado um plano, segue-o sem vacilações. As suas decisões não serão propriamente rápidas, mas são precisas e radicais. Devemos, portanto, supor que nessa questão iugoslava alguma coisa o tenha realmente surpreendido. Isto mostra o que há de diabólico na politica balkânica.

I — Face a face com a realidade

A perplexidade de Hitler é muito compreensivel. Se ele pudesse atender apenas ao seu estado de ânimo, o caminho a seguir seria claro. Mas o politico que se deixar levar pelo automatismo das circunstancias, não escapará aos erros mais irreparaveis. Os que supõem, na sua admiração extática por esse chefe, que ele tenha invariavelmente no bolso uma solução pronta para cada eventualidade, no fundo não lhe fazem justiça. Na situação presente, em qualquer dos lados para que ele se volte, encontrará motivos muito serios de preferencia. Por um lado, o prestigio do Reich Nacional-Socialista, que repousa na sua temibilidade, o impede a agir com inexoravel energia; por outro, uma serie muito numerosa de razões concretas aconselha a prudencia e a espectativa. Foi tentada a guerra de nervos. A guerra de nervos fracassou. Os seus métodos foram, talvez, bons para os pacatos noruegueses. Deram resultado com os franceses, graças a algumas condições propicias da politica interna do país. Mas no fundo de cada servio, há um "comitadji", um guerreiro voluntario, em estado permanente de disponibilidade. Observe-se esta singularidade: a Iugoslavia foi até, agora, o único país em que a perspectiva de guerra foi acompanhada, como nos bons tempos de 1870, na França, e ainda de 1914, na maior parte da Europa, — salvo, até certo ponto, na Inglaterra e na Italia, — de manifestações populares espontaneas de entusiasmo.

Hitler se encontra, pois, face a face com a necessidade de extrair as últimas consequencias das premissas que ele proprio estabeleceu para si, no sudeste, quando iniciou a politica de incorporações sucessivas e fulminantes à "nova ordem". O discurso de Ribbentrop, em Viena, ainda ecoa aos ouvidos do mundo, e esse eco, devolvido pelas montanhas servias, adquire um timbre bem diverso daquele que lhe quis ser dado pelo ministro das Relações Exteriores da Alemanha. E' preciso corrigir a derrota. Corrigir com urgencia, porque esses fatos são contagiosos.

II — A intervenção italiana

Mas, no extremo oposto, há considerações de uma importancia não menor e, de um ponto de vista concreto, indubitavelmente maior. Entre elas figura, em primeiro lugar, a Italia. Depois, o enorme perigo da constituição daquela frente balkânica, que, se não for destruida a tempo, poderá converter-se, como já assinalei aqui por diversas vezes, no trampolim do salto que algum dia os inimigos do Reich podem querer dar sobre ele, se antes não forem tambem destruidos. A segunda viagem de Eden e do general Dill a Atenas, depois de uma temporada de suspeita espectativa, no Cairo, e as propaladas conversações entre iugoslavos e turcos, fazem parte das preocupações do Fuehrer. A Russia assumiu uma atitude que se vai tornando cada vez mais impertinente, e que não ousaria assumir se não sentisse que as circunstancias comportam. Alem disso, Matsuoka, que deseja um pacto de não-agressão com Moscou, lembrou-se de falar ao Papa sobre os inconvenientes da influencia dos russos na China.

A Italia, por sua vez, diante dos perigos em que se vê, passou toda a semana fazendo pressão — muito cautelosa e persuasiva, aliás — não sobre Belgrado, mas sobre Berlim. Belgrado pretende ficar neutro, mas de uma neutralidade real, sem intromissões. Berlim, que se considera a parte ofendida, é efetivamente a parte dinâmica. Se a Italia lograsse a conciliação seria, portanto, moderando os alemães, não os iugoslavos. A este respeito são muito interessantes os comentarios dos circulos romanos. Em Roma não se procura ocultar, nem seria possivel, a inquietação com que são acompanhadas as peripecias do debate, do outro lado do Adriático. Citam-se, como causa dessa inquietação, não só o flanco que um adversario dentro desse mar deixaria aberto para as aventuras da esquadra inglesa, como as ameaças que pesariam sobre as posições italianas no litoral da Dalmacia e na propria Istria: Zara, Flume e Trieste, alem das ilhas.

III — Istria, Dalmacia e Albania

Quanto a Trieste, e de certo modo tambem Flume, talvez haja um certo exagero nessas apreensões. Preve-se que a resistencia iugoslava seja oposta, face a leste, ao longo do Morava e do Vardar, e face ao norte, em algum dos afluentes da margem direita do Sava, já que este rio, que se prestaria admiravelmente para a defensiva, pode ser flanqueado por um ataque partido da fronteira austro-italo-iugoslavo. Mas, se o impulso alemão se tornar irresistivel, como é de esperar, o movimento imediato do exército iugoslavo deveria ser uma retirada tão rápida quanto possivel, em conversão para o sudoeste, fazendo o pivot na Servia central ou meridional, de Nich para o sul. A pressa com que estão sendo removidos os arquivos governamentais de Belgrado, revela que, apesar do terreno ganho para o norte da capital, com a fundação da Grande Servia, não se espera poder garantir a linha do Danubio e a do Sava. A resistencia principal deveria ser oposta de frente para a Bulgaria. As ações de fronteira que fossem empreendidas ao norte e a nordeste, face à Austria, Hungria e Rumania, e talvez mesmo Bulgaria, da linha do Expresso do Oriente para cima, teriam um simples carater de retardamento. Embora, portanto, as posições italianas da costa Dalmata não escapassem a uma rápida ocupação, seguida de represalias, a Istria dificilmente poderia ser objeto de uma investida de maior importancia e, conforme o curso dos acontecimentos, a propria ocupação daqueles outros pontos extremos, como Flume, seria transitoria.

Mas este ainda não é o aspecto mais grave. A razão principal da angustia italiana reside no destino das suas tropas da Albania, ao qual já me referi, domingo passado, e que nestes últimos dias passou a figurar com significativa frequencia nos telegramas. Em Roma alega-se que a abertura de hostilidades contra a Iugoslavia "prolongaria o conflito na Grecia". Na verdade, o abreviaria extraordinariamente. Roma declara que prolongaria porque encara o assunto do ponto de vista exclusivo da sua propria vitoria. Mas quem admitir que em uma guerra qualquer das partes pode ser vitoriosa, chegará à conclusão oposta.

IV — Fornecimentos e transportes iugoslavos

As consequencias econômicas da incorporação da Iugoslavia ao número dos inimigos do Eixo, tambem estão longe de ser desdenhaveis, para a Alemanha e para a Italia. Desse país vai uma consideravel quantidade dos cereais e materias primas de que o Reich necessita para alimentar a sua população e as suas industrias. Uma grande parte dos fornecimentos de que está dependendo o exército alemão, na Bulgaria, sai desse vizinho ameaçado. Os proprios transportes para o Reich, ao longo do Danubio e das melhores estradas de ferro da região, passam em proporção consideravel por esse territorio. Nesse particular, as preocupações de Hitler pelas linhas iugoslavas de comunicações, são muito justificadas. O sistema constituido pelos paises que o Eixo já incorporou, no sudeste — Hungria, Rumania, Bulgaria — com as suas vias de comunicações, forma um arco de circulo de que a Iugoslavia é a corda.

Mas para a Italia, que nesse terreno sempre foi a mais desprotegida, as consequencias são ainda mais graves. Sem falar na propria produção iugoslava, o precioso petroleo rumeno e demais recursos importados desse país e da Hungria, passam pelo reino da margem oposta do Adriático. Flume sempre foi o porto de escoamento das exportações húngaras. Mesmo que essa posição, que aliás não é única, não seja mantida, as destruições efetuadas entorpeceriam por muito tempo o tráfego. E os iugoslavos são peritos em destruições. Os transportes teriam de ser feitos, da Hungria e da Rumania, pelo territorio alemão, e, depois de um certo tempo, muito pelo norte, via Liubliana. Há muito essas linhas ferroviarias, na direção da fronteira italiana, estão com a sua capacidade esgotada, entre outras coisas, pelo carvão que o Reich é obrigado a remeter em quantidades maciças para a sua aliada.

A oposição da Italia pode ser prudente e cheia de protestos de solidariedade diante da cólera do Fuehrer, mas nem por isto terá deixado de existir. Nos momentos mais extremos da crise os melhores correspondentes de Belgrado viam nela a derradeira esperança de que a paz fosse mantida naquele recanto da Europa. Essa oposição conduz a politica totalitaria nos Balkans ao seguinte paradoxo: a Italia hostiliza a Grecia sem que essa hostilidade, durante meses, se tenha comunicado ao Reich; este, por sua vez, hostiliza a Iugoslavia sem que a sua aliada se deixe arrastar. Em última análise, é claro que a decisão cabe a Hitler. Mas esta combinação de circunstancias confirma o que sempre foi sustentado pelos observadores imparciais da guerra: que os interesses alemães e italianos no sudeste, são contrarios em tudo e não coincidem em nada.

V — A escolha e seus inconvenientes

A escolha de qualquer das duas alternativas que se apresentam a Hitler não retirará uma só parcela do valor da alternativa oposta. O que há de tipico, nessa crise, do ponto de vista alemão, é que ambas as soluções são igualmente indicadas e igualmente contra-indicadas. Sem o dominio completo sobre a Iugoslavia, o ataque à Grecia se tornará uma temeridade com os dois flancos a descoberto diante de um adversario franco, embora em espectativa, como a Turquia, e um exército neutro, mas notoriamente hostil, como esse que deu o golpe de Belgrado. Por outro lado, as dificuldades estratégicas e táticas, resultantes das precarias comunicações búlgaras e das condições do terreno, na fronteira grega, limitarão o poder e o impulso da investida. Ao que se afirma, os turcos depois de terem estudado atentamente esse problema, sentiram-se mais tranquilos. A repercussão moral e politica da impunidade de um povo que se ergueu contra o seu governo para evitar a submissão ao Eixo, não deixará tambem de influir sobre todo o curso ulterior da guerra. Hitler paralisado ali jamais poderá estar tranquilo pela propria segurança da Alemanha. Já que servios, croatas e eslovenos continuam, unidos, a resistir à sua vontade, a sua decisão terá de ser a de atacar. Mas as vantagens politicas e territoriais que conseguirá com esse ataque não compensarão a enorme massa de desvantagens que esse ato lhe acarretará.

LAVRADORES E COMERCIANTES DE CAFE'

Leiam diariamente, no DIARIO DE NOTICIAS a secção "Bolsa de Café", de Teófilo de Andrade, autorizado especialista em assuntos econômicos e brilhante jornalista patricio.

Com essa leitura, poderão todos acompanhar com segurança o mercado cafeeiro, do ponto de vista interno e externo, sendo, ainda, orientados em relação a todos os atos administrativos referentes ao nosso maior produto agricola.

O DIARIO DE NOTICIAS é o unico jornal da Capital da República que examina diariamente a marcha dos negocios de café, cooperando, assim, com rigorosa fidelidade, com os interessados, lavradores ou comerciantes.

O Diario na AGRICULTURA

Produção e consumo colossais de maçãs nos Estados Unidos

Lê-se uma correspondencia da N. T., de Nova York:

"O primeiro ato de perversidade humana que a historia nos relata, é o episodio da maçã, no Paraiso. A proibição de comer da tentadora fruta, foi o bastante para que Adão e Eva experimentassem o irresistivel desejo de prová-la; daí vem a procura de maçãs, que, no decurso dos tempos se desenvolveu pasmosamente.

Atualmente não existe nos Estados Unidos qualquer fruta que dispute a primazia à maçã, quanto ao valor comercial. E', sem dúvida, a mais popular entre os apreciadores de pies, ou empadas de fruta, e tem uma procura simplesmente colossal para doce de maçã, aguardente da mesma, pasta, e um rol de produtos dela derivados.

Desde o desembarque dos Peregrinos até nossos dias, que a colheita de maçãs vem sendo a maior de todas as colheitas de fruta neste país. Os 96 milhões de macieiras aqui existentes em 1938, produziram 168.465.000 sacos de fruta. Só do Estado de Virginia, saíram 17 milhões de sacos, abrangendo mais de 25 variedades.

Parte da produção nacional se exporta, como há já mais de um século. O consumo nacional de doce de maçã, quase todo fabricado na região atlântica requer, anualmente, mais de um milhão de sacos. Alem disso, o país consome anualmente empadas de maçã (e só falando das fabricadas em padarias), no valor de uns 25 milhões de dólares. O vinagre de maçã representa um valor total de 16 milhões de dólares por ano; e a sidra, que absorve 45 quilos de maçãs por cada 30 litros, representa 2 milhões de dólares.

A Alta California é o centro da industria de maçã seca, que absorve perto de 4 por cento da colheita nacional. Cada libra, ou sejam 453 gramas, de maçã seca, representa 3 quilos e 175 gramas de fruta fresca. Uma tonelada dela vende-se por cerca de 190 dólares. Já acima dissemos que a fabricação de aguardente de maçã absorve tambem uma boa parte da colheita anual.

O Saneamento das Árvores — A prevenção contra os insetos e fungos que atacam a macieira exige por via de regra seis pulverizações inseticidas. A primeira, aplica-se no inverno, estando as árvores em repouso, ou em começos da primavera, antes de começarem a deitar rebentos, ou quando os renovos começam a verdejar. Com essas pulverizações se destroem os ovos dos pulgões de varias especies, assim como dos ácaros vermelhos.

A seguinte se aplica quando os botões se separam, e outra ainda quando já caiu a maior parte das pétalas. Servem elas para o exterminio dos fungos, como o mofo, a ferrugem, etc., e de diversos insetos. Depois, duas em plena primavera, e outra no começo do verão, aplicam-se mais três pulverizações, cujo principal objeto é o exterminio do carpocapso. Mas o plano varia de ano para ano, segundo as necessidades de cada caso.

A maior parte dos inseticidas para macieiras têm por base um oleo derivado do petroleo, ao qual se adicionam produtos químicos, como uma solução de sulfureto de calcio, uma mistura de vitriolo azul, cal e agua, oleo de alcatrão, arseniato de chumbo, ou sulfato de nicotina. Os ingridientes dependem da importancia da praga em presença. O inseticidade já pronto para ser aplicado, por meio de pulverização ou insuflação, contem 3 a 6 por cento de oleo emulsionado em agua. Encontram-se à venda as emulsões e o oleo, com que os interessados podem fazer as suas misturas. As pulverizações Esso desempenham papel importante em todas as fases da cultura de maçãs.

A COLHEITA — A colheita representa, naturalmente, o ápice da atividade do agricultor. Uma vez metidas em sacos, caixas ou grades, as maçãs são levadas às casas de embalagem. Os pequenos produtores que não dispõem de meios apropriados, remetem sua fruta para as fábricas onde se aproveitam, e os caminhões descarregam-nas nos seus terrenos.

Nas casas típicas de embalagem, botam-se primeiro as maçãs num tanque de lavagem. Depois, se enxaguam. Essas operações são efetuadas junto ao extremo dum transportador mecânico, no qual vão sendo colocadas as maçãs limpas, para serem classificadas nuns crivos planos. Pelos buracos destes, vão caindo as maçãs de varios tamanhos, indo ter à mesas onde, geralmente são recebidas por moças que as metem em cestos e barris. A embalagem é fiscalizada por inspetores do governo, que reparam bem no tamanho, na cor, nas variedades etc., e de acordo com elas, aplicam os respectivos selos. As maçãs destinadas a ficar algum tempo em armazem devem ser embrulhadas em papel encerado, para se evitar que adquiram manchas escuras ou se pisem.

PRODUTOS DERIVADOS — As maçãs não destinadas ao consumo natural, são remetidas às fábricas de produtos derivados, de onde sem convertidas em doce de maçã, em sidra, em pasta, em aguardente, em vinagre, etc.

No fabrico do vinagre, começa-se por extrair o suco da maçã, deixando-se em seguida fermentar. O restante, isto é, a polpa, coração e cascas, emprega-se no fabrico de pectina, que, por sua vez, serve para dar às geléias sua caracteristica consistencia. Tambem se vendem esses residuos, misturados, para alimento dos gados. Sua mistura, acondicionada em sacos, se exportava em grandes quantidades, especialmente para a Alemanha, antes da guerra.

A agricultura brasileira

Muito acertada, sem dúvida alguma, foi a providencia tomada pelo ministro da Agricultura mandando incluir no plano de obras do quilômetro 47 da rodovia Rio - São Paulo, onde o governo vem instalando o Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, uma secção especializada de criação racional de abelhas.

Foi uma providencia tanto mais acertada, quanto os cursos de agricultura instituidos pelo Instituto de Biologia Animal do Ministerio da Agricultura vêm formando pessoal habilitado naquele importante ramo de atividade econômica, e esse pessoal se difunde promissoramente por numerosos municipios do país.

O Brasil dispõe de todas as condições para ser um grande produtor mundial de cera e mel, podendo fazer dessa industria rural uma das mais sólidas bases da sua prosperidade econômica.

E' nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais e Rio de Janeiro, que a apicultura se acha mais desenvolvida. Nossa produção de cera de abelha já é consideravel, sendo os Estados Unidos o principal comprador do artigo nacional e o maior mercado consumidor do mundo.

A exportação brasileira de cera vem se processando da seguinte forma: — 474.923 quilos, em 1930; 617.810 quilos, em 1931; 360.183 quilos, em 1932; 660.619 quilos, em 1933; 605.541 quilos, em 1934; 690.656 quilos, em 1935; 149.969 quilos, em 1936; 735.086 quilos, em 1937; 394.767 quilos, em 1938; e 865.377 quilos, em 1939.

Como se verifica, foi a de 1939 a maior remessa brasileira desse produto para o exterior, rendendo cerca de 8 mil contos.

A produção de mel de abelhas vem tambem se desenvolvendo no Brasil, com resultados satisfatorios.

Exposições regionais

No próximo mês de junho, por iniciativa da respectiva Associação Rural, deverá inaugurar-se uma exposição de gado de raça na cidade mineira de Leopoldina.

O municipio desse nome possue o maior plantel bovino da raça simental que existe no Brasil e que é propriedade da fazenda Niagara.

O certame do corrente ano promete congregar os pecuaristas mais adiantados e progressistas de Leopoldina, cujo desenvolvimento em pecuaria leiteira se opera a passos acelerados, nos últimos anos.

Com efeito, seu rebanho de gado leiteiro alcança notavel rendimento, havendo exemplares que produzem, diariamente, mais de 20 quilos de leite, conforme verificação dos técnicos oficiais.

Alem da simental, os criadores leopoldinenses exploram tambem as raças Guernesey e Schwyz.

O Ministerio da Agricultura vai auxiliar com 10 contos a exposição de gado de Leopoldina.

Pequenas notas

Em 1940, o Brasil produziu 70.824.153 litros de álcool de cana, sendo ...... 39.940.585 litros de álcool potavel e 30.883.568 litros de álcool anhidro.

— Em 1939, as fábricas argentinas fabricaram azeites vegetais comestiveis no valor de 52.204.000 pesos; a contribuição do azeite de girasol foi de 60.318 toneladas, valendo 27.162.389 pesos.

— O Serviço de Economia Rural do Ministerio da Agricultura, em 1939, registrou 216 cooperativas de crédito, e 233 em 1940, sendo 161 de responsabilidade limitada e 72 caixas Reiffeisen.

— Calcula-se que o valor do carvão produzido pela derrubada e queima das florestas, só nos Estados de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro, se eleva por ano à media de 300.000 contos de réis!

— Recente censo animal a que se procedeu nos Estados Unidos apurou que esse país possuia em dezembro de 1940 os seguintes rebanhos: 69 milhões de cabeças de gado bovino, 58 milhões de gado suino e 54 milhões de gado ovino.

— Está-se explorando ativamente no nordeste a fibra do abacaxi, que ali é cotada na base de 4$000 por quilo, preço superior ao da fibra do caroá, cuja cotação varia até 2$600.

— Os plantadores gauchos de acacia negra (planta que fornece tanino) vão industrializar 10 milhões de pés; o primeiro centro extrativo será montado no municipio de São Leopoldo.

Residuos que valem ouro

Prosseguimos na publicação do comunicado de Nova York iniciado no último domingo.

— "Há umas poucas semanas figurou na primeira linha das noticias sobre o mundo quimico um relatorio que sobre o bagaço da cana prestaram os professores que, ao serviço do Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos, se consagram a pesquisas cientificas do Laboratorio de Residuos Agricolas, de Ames, no Iowa.

Esse bagaço, ou seja, o residuo que fica da cana de açucar depois de industrializada, era dantes considerado um verdadeiro impecilho pelos donos de engenhos. Começaram depois a se fazer com ele pranchas comprimidas para paredes, e é hoje aclamado como materia prima, baratissima, das substancias plásticas sintéticas.

Três processos diversos se estão empregando na produção de materias plásticas extraidas do bagaço. Por dois deles se obtêm produtos que não se partem facilmente e que, na realidade, não se quebram nem quando marteIados com força bastante para se amolgarem. Predizem, assim, os quimicos que com essa nova, importante e tão barata materia prima, se farão materias plásticas que chegarão a ser utilizadas em grande escala na fabricação de moveis, materiais de ligação e autos.

Com o primeiro e mais econômico desses processos se produzem azulejos e ladrilho para paredes e chão de banheiros. O material plástico é impermeavel e, alem de durar tanto como a madeira, pode se lixar e tornar a pulir.

Pelo segundo desses processos, um pouco mais custoso do que o primeiro, conseguem-se produtos de grande resistencia à curvatura, que não empenam e se podem serrar, furar e até pregar. Talvez dentro de um ou dois anos se estejam empregando pranchas de construção dessa materia plástica, e mesas de jogo e de escritorio com tampos do mesmo material.

Pelo ultimo processo concebido se obtêm materias plásticas de qualidade intermedia às obtidas pelos outros processos, e que tambem servem para tampos de mesas e secretarias, e coisas afins.

Resta ver quando será que alguns industriais empreendedores se lançarão no fabrico de materias plásticas em grande escala, a partir do bagaço da cana. Isso há muito a fazer em materia de investigação neste capitulo, e quanto ao problema do custo da produção; mas já os quimicos praticaram feitos que algum dia virão a constituir nova fonte de receita para os donos de usinas e engenhos.

A industria fabril utilizou sempre os produtos florestais, de que faz artigos tão variados como vigas e palitos, postes telegráficos e postes de cercas, e raion; dormentes, moveis, papel e mil outras coisas.

A industria papeleira é das que prometem dar maior saida aos produtos florestais. Os Estados Unidos ainda hoje importam entre 5 e 6 milhões de toneladas de papel e polpa de madeira, por ano. Grande parte do papel destina-se a jornais, e é claro que seu preço se reduziria consideravelmente, dispondo-se de abundante fonte nacional.

O pinheiro do sul (pinus palutris) veio dar nova esperança aos interessados, quanto ao papel de jornais. No sul dos Estados Unidos está funcionando uma fábrica de papel de jornais na base desse pinho, havendo outras fábricas em projeto.

A celulosa do pinheiro meridional tambem se pode aproveitar na fabricação de raion; o desenvolvimento dessa industria representaria para os lavradores do sul do país uma boa fonte de receita.

E' quase infinita, na realidade, a lista dos produtos derivados da madeira. Já hoje figuram nela coisas tão variadas como as materias plásticas, açúcares, álcool, polpa, vanilina, curtentes, material de endurecimento para o cimento e substancias básicas para perfumes. A resina é utilizada na fabricação de desinfetantes, e na de pneumáticos e acumuladores para automoveis".

Desde quando existe café no Brasil?

Estamos todos convencidos de que o café, procedente da Guiana Francesa, foi introduzido em 1727 no Pará, de onde se propagou ao resto do Brasil.

Tanto essa convicção é firme, que em 1927, foi oficialmente comemorado o segundo centenario da introdução do café em nosso país.

Ora, em recente artigo publicado no "Jornal do Comercio", desta capital, (9 de março de 1941), o sr. Augusto de Lima Junior escreveu o seguinte:

"Uma outra memoria apensa à que estamos comentando, informa sobre diversos produtos que já constituiram objeto de exportação e comercio no Pará e no Maranhão. Por Duarte Ribeiro de Macedo ficamos sabendo que o café já estava sendo cultivado no Pará e no Maranhão, em 1633".

Em que ficamos? Abre-se, em controversia, um capitulo já encerrado da nossa historia econômica? Desaparece o mérito de Melo Palheta, que teria "aberto uma porta arrombada", passando como herói da transplantação do café em 1727, quando ele já era cultivado no Brasil havia 94 anos?

Senhores eruditos: desvendem esse "misterio"!.

Colheita de laranja na Espanha

A Espanha, nossa grande concorrente no mercado europeu de citros, voltou a produzir e exportar laranjas.

E' o que nos diz o seguinte telegrama de Madrid, em data de 27 de março:

"A colheita de laranjas da safra atual atingiu um total de 700.000 toneladas, contra 550.000 toneladas na safra de 1940.

Esse resultado é particularmente satisfatorio, dado o mau tempo deste inverno, cujo frio intenso enregelou 40 por cento das laranjeiras.

A região de Valencia produziu 55 % do total; Castilon, 30 % e Murcia, 15%. A Espanha conservou 1|3 da colheita para o seu consumo interno. Até o presente, foram exportadas 350.000 toneladas, de laranjas, das quais 270 mil para a Alemanha, 55.000 toneladas para a França e para a Grã Bretanha 30.000 toneladas, que foram armazenadas em portos do Levante.

BABAÇÚ E GASOGENIO

Quando se fala em gasogenio, é natural que experimentemos o temor de uma devastação maior das florestas.

Basta, para isso, imaginar o que será o consumo de carvão de lenha no país, quando, por toda parte, no interior, o que é assás provavel, estiverem circulando em quantidade avultadissima auto-caminhões equipados com gasogenio, senão tambem automoveis.

E' verdade que, em virtude de disposições expressas do Código Florestal da República, os que abatem matas são obrigados a replantá-las.

Infelizmente, porem, tais disposições, cuja sabedoria ninguem contesta, não são ainda observadas, nem dispõem os poderes públicos, para fazê-las cumprir, de um vasto exército de guardas florestais, distribuido por todas as zonas habitualmente sujeitas ao vandalismo e ganancia de madeireiros, lenheiros e carvoeiros.

Conseguintemente, muito aconselhavel seria que se buscasse para os aparelhos geradores de gás pobre um combustivel vegetal que substituisse o carvão de madeira.

Se o buscássemos, seria facilimo encontrá-lo: é a casca do babaçu. Perdem-se atualmente, só no Maranhão e no Piauí, quantidades colossais desse subproduto, que não tem préstimo algum e fica abandonado por ocasião da extração das amendoas. Assim sempre acontecerá, até que tenhamos industria devidamente aparelhada para o aproveitamento quimico de todos os derivados desse coco valiosissimo, que é o babaçú.

Pode-se, portanto, desde logo, dar um destino utilissimo à casca que em milhares e milhares de toneladas fica perdida.

Em 1939, a colheita de coquilhos de babaçú atingiu o total de 67.252 toneladas. Depois de extraidas as nozes, permaneceram sem emprego util dezenas e dezenas de milhares de toneladas do envoltorio, que dá, como se sabe, um carvão de elevado teor em calorias, carvão excelente para maquinas fixas ou moveis, conforme atestam autorizados técnicos.

A colheita de 1939 corresponde apenas a uma parte relativamente minima dos extensissimos coqueirais do Maranhão e do Piauí, visto como a exploração se acha ainda muito limitada.

Mas há florestas e florestas de babaçú tambem no Pará, em Goiaz, em Mato Grosso, em Minas, na Baía e no Espirito Santo (vale do rio Doce).

Devemos, conseguintemente, organizar o aproveitamento metódico dessa opulencia natural, não só para a produção do oleo, mas igualmente para obter combustivel bom e barato para o gasogenio, salvando, assim, de maiores danos as reservas de matas do país.

É POSSIVEL A CULTURA COMERCIAL DA QUINA NO RBASIL?

O Brasil, como, aliás, toda a América tropical, é intensamente infestado pelo paludismo, que tanto sacrifica as nossas populações, especialmente as rurais.

Naturalissimo é, portanto, que muito nos interesse a quina, ou quineira, da qual se extrai o precioso alcaloide até hoje insuperado no combate à infecção palustre.

Achamos, por isso, que vale a pena a reprodução, em nossas colunas, de um recente comunicado da Diretoria de Publicidade Agricola da Secretaria de Agricultura de São Paulo e de autoria do notavel cientista brasileiro dr. F. C. Hoehne.

Ei-lo:

"O Departamento de Botânica do Estado recebe frequentemente consultas sobre cultura e exploração de plantas medicinais, sem que os consulentes definam os seus verdadeiros objetivos. Tais esclarecimentos são indispensaveis para poder ser dada uma informação satisfatoria.

Publicamos em 1919, pelo Instituto Butantan, um folheto intitulado "Caracteres botânicos, historia e cultura das Cinchonas", hoje esgotado. Com este comunicado pretendemos reavivar o interesse pela produção do quinino e outros alcaloides, extraidos das especies do gênero "Cinchona", cuja aquisição depende de importação.

A produção dos citados alcaloides não se resolve com a mesma facilidade que a de outros produtos comuns.

As substancias medicinais do reino vegetal exigem mais trabalho, cuidado e dedicação que os produtos alimentares, e, assim, sua eficacia e consequente colocação e aproveitamento dependem de criterio e conhecimentos botânicos, agronômicos e quimicos.

Vamos tratar da "Quina verdadeira" e não de "falsas quinas". O objetivo visado será a produção de cascas ricas de alcaloides.

As rubiaceas produtoras de "Quinina" e outros alcaloides correlatos pertencem ao gênero "Chinchona" e até o presente não consta que qualquer delas tenha sido encontrada na flora indigena brasileira, embora seja conhecida a sua introdução e o asselvajamento de algumas especies.

A patria das "Cinchonas" fica na região andina do Perú, Bolivia e Equador e estende-se para o noroeste até a Colombia, avançando ao sul até o norte do Chile. A única registrada para o Brasil parece não ter sido identificada com segurança e aquilo que aqui mais comumente recebe o nome de "Quineira" deve ser considerado do grupo das "Falsas quinas", conforme aliás já foi sobejamente demonstrado por frei Mariano Veloso, no seu trabalho: "Quinografia portuguesa ou coleção de varias memorias sobre vinte e duas especies de Quinas", etc., publicado em Lisboa, em 1790.

Posto isto, concluimos que as "Cinchonas" cultivadas no Oriente, tanto na ilha da Java como em Sumatra e India, foram ali introduzidas das citadas localidades sulamericanas e que tambem daí nos advieram as que existem no Brasil, umas por via direta e outras através dos Estados Unidos da América do Norte.

As "Cinchonas" mais ricas de alcaloides oficinais requerem, porem, condições mesológicas muito especiais e só produzem essas substancias em quantidade recompensavel quando todos os fatores climatéricos e edáficos satisfazem os seus requisitos.

Se a natureza negou as "Cinchonas" à flora do Brasil, poderia alguem concluir que o clima e as demais condições daqui não lhe satisfazem. Um outro poderia tambem concluir pelo contrario, citando o cafeeiro como exemplo, para dizer que elas aqui não se dão por não terem sido plantadas. Mas examinando essas duas conclusões precipitadas com a necessaria calma e com o conhecimento da natureza das Cinchonas, descobriremos que ambas estão erradas, porque há muitas plantas exóticas que, introduzidas no Brasil, se dão melhor aqui do que na sua patria e sem prejuizo das suas propriedades — haja visto o proprio cafeeiro — e há outras que, embora aqui se desenvolvam bem, não produzem, industrialmente falando, o mesmo resultado que garantem outros paises, e neste grupo cabem tambem as "Cinchonas", pelo menos então quando se pretende cultivá-las em qualquer parte, sem consultas as suas necessidades fisicas.

Quando alguem nos consulta sobre a viabilidade da cultura das "Cinchonas" do Brasil, temos de responder-lhe, portanto, que em alguma parte do Brasil as "Cinchonas" poderão ser cultivadas com resultados garantidos, desde que a mesma satisfaça três requisitos essenciais: 1.° — que seja uma região elevada a mais de, pelo menos, 500 metros sobre o nivel do mar, até 1.500, idem; 2.° — que a sua temperatura nunca seja inferior a 3 graus C. nem ultrapasse de 30 graus C. acima de zero. Com precipitações pluviais frequentes e regulares; 3.° — que a camada permeavel do solo seja profunda e rica de humus e jamais encharcadiça nem tão pouco que resseque demais.

Um outro destes fatores poderá ainda ser remediado artificialmente quando se tratar de poucos exemplares, mas para grandes culturas e produção vultosa de cascas ricas em alcaloides, necessario será reunir as citadas condições naturais.

O Brasil, com a sua imensa superficie, deve possuir regiões capazes de satisfazer as exigencias das "Cinchoneiras".

Elas situam-se provavelmente no Maranhão, Pará, Amazonas e Mato Grosso, mas poderão ainda ser encontradas em São Paulo, Minas, Rio de Janeiro ou Espirito Santo.

Na região central de Mato Grosso, próximo à fronteira com a Bolivia, ao norte do Grande Pantanal à margem do rio Paraguai, existe, entre os rios Jaurú e Cabaçal, uma grande extensão de terras que no tempo do Imperio foi a Fazenda da Cuiçara ou Imperial, dominio público e destinada à reserva florestal. Essa região se compõe de uma parte alta e outra baixa, sendo que esta, fronteira à cidade de S. Luiz de Cáceres, que fica situada no outro lado do Paraguai, possue uma largura media de 18 leguas, onde termina no sopé da Serra dos Parecis, estando ai situados terrenos fertilissimos.

Encontram-se nessa região imensas florestas ainda quase inexploradas, sob o ponto de vista botânico, as quais os caboclos chamam de "Matas-de-poaia", de onde provem a maior parte da preciosa "Ipecacuanha", que tornou famoso o país e ricos inúmeros cuiabanos e cearenses.

Nessas matas, a "Cefaelis Ipecacuanha" e muitas outras especies medicinais existem em abundancia.

O fato de, na mesma latitude, em ambas as encostas dos Andes, estar a patria das "Cinchonas", leva-nos à convicção de que essa zona seja uma das privilegiadas para a aclimação e cultura dessas preciosas plantas".

CINEMATOGRAFIA

Um pedacinho do céu

Seguindo os passos de "TRAQUINA QUERIDA" — e contada pelo mesmo autor — que mereceu o unânime aplauso dos frequentadores da sétima arte e que elevou GLORIA JEAN à categoria de estrela, UM PEDACINHO DO CÉU, a nova produção de JOE PASTERNAK para a Universal será estreada no CINEMA PLAZA.

Dos artistas principais que apareceram no "cast" de "Traquina Querida" seis voltam novamente em "UM PEDACINHO DO CÉU". C. Aubrey Smith, o vovôsinho de Gloria; Nan Grey, sua irmã, Butxch e Buddy, os garotos travessos e seu pai Silly Gilbert, e afinal Frank Jenks, aquele tio traçaceiro.

Completam o elenco de UM PEDACINHO DO CÉU, Robert Stack, Hugh Herbert, pai de Gloria; Stuart Erwin, Eugene Pallette, Nana Bryant, Tommy Bond, os doze tios de Gloria, todos veteranos da cinematografia, inclusive Charles Rey e Beery Jr.

Gloria canta em UM PEDACINHO DO CÉU cinco composições lindas, entre estas "DAWN OF LOVE", acompanhada de um coro infantil de 60 jovens e 40 figuras de orquestra, sob a regencia de Charles Previn.

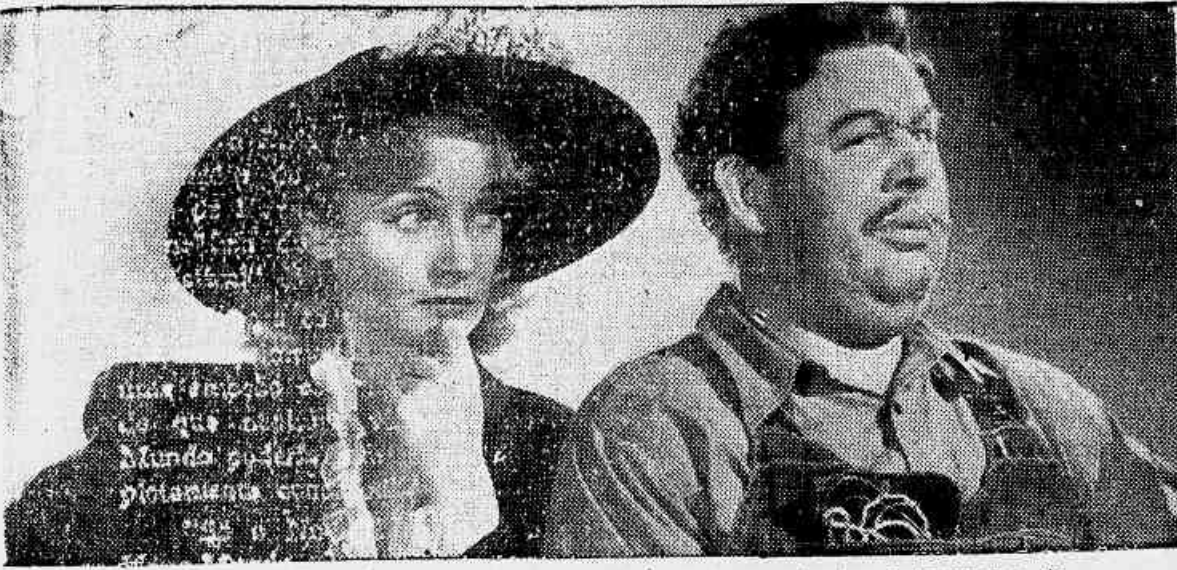
O famoso "Hotel Sacher", de Viena, num filme da Ufa

O "Hotel Sacher", em Viena, era muito conhecido, antes da Grande Guerra. Pode-se mesmo dizer que tinha fama mundial. Todas as pessoas de influencia na vida politica e comercial da Europa sabiam que esse hotel era o ponto de reunião de todos os grandes nomes e titulares da velha Austria. Nos seus elegantes "séparés" escreveu-se, per vezes, a Historia, com consequencias mais graves do que nos gabinetes do Parlamento e dos ministerios. A Ufa, de Berlim, editou um filme sob o titulo "Hotel Sacher", cujo enredo focaliza um caso de espionagem, sendo protagonistas Sybille Schmitz e Willy Birgel, sob a direção de Erich Engel.

"Clark Gable, Claudette Colbert, Spencer Tracy e Hedy Lamarr reunidos, no "Metro", em "Fruto Proibido"

Os intérpretes máximos de "Fruto Proibido", o atual grande sucesso do Metro: Clark Gable, Claudette Colbert, Spencer Tracy e Hedy Lamarr

Está acontecendo, naturalmente, o que se esperava: "Fruto Proibido" está, no Cine Metro, desde sexta-feira, empolgando todo um grande público através de um dos mais dinâmicos e absorventes entrechos do cinema de ultimamente, e constituindo vitoria para todos os seus cinco notaveis intérpretes: Clark Gable, Claudette Colbert, Spencer Tracy, Hery Lamarr e Frank Morgan, que esse é o elenco notavel por todos os titulos brilhantes, dado pela Metro-Goldwyn-Mayer a essa sua espectacular realização de um romance que é toda uma narrativa vibrante das lutas de homens e mulheres no delirio das ambições e na eterna batalha dos sexos...

"NÃO CUBIÇARÁS A MULHER ALHEIA"

Carole Lombard e Charles Laughton, os dois excelentes intérpretes de "Não cobiçarás a mulher alheia" m

Se há filme que faz jus á espectativa criada em seu redor, esse filme é, sem dúvida, o que o PLAZA estreou ontem. "NÃO COBIÇARÁS A MULHER ALHEIA", a belissima produção da RKO Radio, que reune em seu "cast" Charles Laughton e Carole Lombard e merecedora dos maiores elogios, porque, se trata de uma historia não inventada por qualquer imaginação mais ou menos fertil, mas de uma historia humanissima, cujo tema não vem envolvido naquela nuvem dourada que costuma sempre revestir as historias que fogem um pouco e que frequentemente o cinema nos dá. Podemos mesmo dizer que "NÃO COBIÇARÁS A MULHER ALHEIA" é um filme arrojado, audacioso, uma vez que conta sem enfeites a historia de pessoas que amam, erram e sofrem... Isto é, sem dúvida, coisa nova no cinema, porque pouquissimas vezes os "studios" se atreveram a contar a vida tal qual ela é... E, é, sem dúvida, nisso, que vamos encontrar o maior mérito desse filme, pondo naturalmente aparte a presença, no seu elenco de Charles Laughton e Carole Lombard, que souberam "viver" com grande intensidade os seus papéis... "Não cobiçarás a mulher alheia", marcará por certo no Plaza, onde se encontra em exibição, um dos grandes éxitos da temporada.

"O SINAL DA CRUZ"

"O Sinal da Cruz", uma super-produção interpretada por Claudette Colbert, Fredric March e Charles Laughton, estará amanhã no Palacio

Já há muito que o nosso público não via na Cinelandia, durante a Semana Santa, um filme de grande espetáculo cujo enredo tivesse seus alicerces firmados na fé religiosa. Eis que amanhã, para satisfação dos "fans", o Palacio começará a exibir O SINAL DA CRUZ, uma evocação das lutas do Cristianismo nos tempos da Roma pagã.

Como se vê, "O SINAL DA CRUZ" é um filme de tese social, por um ângulo, e de interesse profundamente humano, por outro, porque, fundando-se sobre a fé religiosa, toca num cabedal inesgotavel de profundas c[illegible]ões.

Os principais intérpretes [illegible] filme são Fredrich March, Charles Laughton, Elissa Landi, Claudette Colbert e Vivien Tobin.

"Levanta-te, meu amor"

Três cinemas — o São Luiz, o Carioca e o Odeon — exibirão simultaneamente "Levanta-te, meu amor", o filme de Claudette Colbert e Ray Milland

O carater de uma mulher pode ser determinado, quase sempre, pelo seu modo de vestir; e, portanto, nada há que indique melhor a personalidade de uma estrela cinematográfica do que o seu guarda-roupa. O estilo de seus vestidos se determina, principalmente, em relação direta com o papel que há de representar, e depois, pelas proprias caracteristicas pessoais, se bem que em muitos casos não haja qualquer relação entre umas e outras.

Por exemplo: um dos trajes que a sedutora estrela franco-americana apresenta em "LEVANTA-TE, MEU AMOR", — o super-filme da Paramount que veremos dentro de poucos dias no São Luiz, Carioca e Odeon, — é exatamente igual a um que ela possue em seu guarda-roupa, apenas de cor diferente, e assim mesmo por exigencia do fotógrafo, que necessitava de um tom claro para fazer contraste com o terno escuro de Ray Milland, o galá do filme citado.

"O PATRIOTA"

Pierre Renoir em uma cena do filme "O Patriota", em que ele aparece ao lado de Harry Baur e Suzi Primi

Sem ser um filme rigorosamente religioso, MUSICA DO CÉU, pelos ensinamentos altamente cristãos que encerra, pelos cenarios maravilhosos, pelo argumento cheio de humana elevação, conjunto de vozes maviosas e música celestial, toca os corações.

No palco, O COLONIAL apresentará, como nas semanas anteriores, o seu "show" de celebridades. Nesta semana estreará um grande mágico, o homem que realiza verdadeiros e inesplicaveis milagres. Comitre vai empolgar a platéia do grande cinema do Largo da Lapa.

"ACONTECEU NAQUELA NOITE"

Eis um dos momentos do filme "Aconteceu naquela noite", com Clark Gable e Claudette Colbert, o cartaz de amanhã no Rex

Volta á Cinelandia, já amanhã, na tela do Rex, um dos maiores sucessos de Hollywood. Trata-se de "ACONTECEU NAQUELA NOITE", a irresistivel produção de Capra para a Columbia, a mais encantadora super-comedia de todos os tempos, que, reunindo pela primeira vez Clark Gable e Claudette Colbert numa historia ultra-moderna, constituiu a sensação de varias temporadas.

A propósito desse espirito atrevido e gostoso que palpita em "ACONTECEU NAQUELA NOITE", Henrique Pongetti, o modernissimo escritor patricio, disse o seguinte, entre outros elogios: "A comedia em questão tem a malicia e a finura, a graça e a leveza, de certos originais parisienses. Fege muito do "humour" americano, que raramente não encanta Babbitt... E' engenhosa: inteligente e invulgar. Frank Capra tratou os personagens e os ambientes como se o cenario não fosse apenas um divertimento romântico-humoristico. Psicologias bem desenhadas. Beleza fotográfica. Momentos de grande cinema".

"PAIXÃO CRIMINOSA"

Fernand Gravey em uma cena do filme "Paixão Criminosa", que o Cinema Pathé vai exibir amanhã

A dor suprime o desejo que é, por sua vez, fruto da ignorancia... Por isso amar é sofrer, é transformar a alma no cadinho das mais exaltadas paixões.

Tais pensamentos vem à mente, quando, diante dos olhos vão desfilando na tela as imagens trágicas de PAIXÃO CRIMINOSA, uma das legitimas glorias do cinema, que somente agora o público carioca está tendo a ventura de conhecer...

Ela... é CORINNE LUCHAIRE. Ele... é FERNAND GRAVEY. O marido... MICHEL SIMON. Esse é o "cast" de PAIXÃO CRIMINOSA, o filme que multidões vão ver no CINEMA PATHÉ, e que permanecerá em cartaz por tempo indefinido.

Errol Flynn em uma cena do movimentado filme da Warner "O Gavião do Mar", que o São Luiz, o Odeon e o Carioca estrearão na próxima quinta-feira

"O Renegado"

Paul Muni

Lamar Trotti, o veterano escritor cinematográfico, que conta em sua bagagem literaria, com sucessos no genero de "NO VELHO CHICAGO" — "A EPOPEIA DO JAZZ" e "FILHO DOS DEUSES" foi novamente contratado pela 20TH CENTURY-FOX, para escrever a adaptação para a tela, da famosa historia da "HUDSON'S BAY COMPANY".

"Renegado" está nas telas do São Luiz e Carioca.

Rio de Janeiro, 6 de Abril de 1941

UM MODELO ORIGINAL

Por LUCIE SEGUIER

Modelo feito em linho de vivas diagonais, cor de cenoura. E' uma criação ideal para uso diario e pode o mesmo feitio servir para um traje em fazenda lisa. Fecha na frente com uma cremalheira

Traje para passeio, de linhas modernas e elegantes. Cintura justa e saia rodada, com "plissés" na frente. A blusa tem o feitio original. Gola pequena, virada. Mangas um pouco abaixo dos cotovelos. Um chapéu de abas largas, tambem modernissimo, faz "pendant" com o vestido.

BILHETE AZUL

MASCULINIZAÇÃO

ENQUANTO os homens adotam indumentarias de colorido afeminado, as damas se masculinizam, usando colção e jalecos, improprios ao seu sexo e que lhe retiram a graciosa feminilidade. E a audacia com que inauguram essa moda, incompativel com a sua acdemia... arredondada, prova o seu mau gosto e a sua repulsa pela verdadeira elegancia. O nosso desejo, um tanto primitivo e selvagem, de imitarmos o que nos vem da "estranja", dos artistas cinemáticos e dos cabotinos de alem-mar, leva-nos a ridiculos, contrarios ao nosso clima, conformação fisica e mentalidade sisuda e tropical. Aqui, sob esse ceu luzidio e queimante, basta que certa criatura, desembarcada do estrangeiro, ostente um costume fora do adotado comumente, para que dezenas de outras, sem reflexão e sem bom senso, a copiem. E o espelho que reflete, mas cala, jamais lhes grita o extravagante desse nocivo hábito, que lhes faz perder a nacionalidade fisica e moral.

Em Petrópolis, cidade serrana e singela, da qual o "snobismo" de alguns "nouveaux riches" tem transformado o doce e apaziguante aspecto, a masculinização feminina imperou de tal modo, nesse estio, que até as igrejas não foram respeitadas, sendo certo sacerdote forçado a reprimir a invasão de calças e jalecos de homens, usados por senhoras, nas naves dos seus Templos.

E até uma senhorita, audaz e irreverente, ousou apresentar-se diante da mesa da comunhão, "portant" um hábito "à la Marlene"!! Julgo que sera levar muito longe o respeito à Moda e o desrespeito à Igreja...

Vivemos, perturbados pela ventania sinistra soprando sobre o planeta flagelado, periodo de triste involução e de confusão moral. Tememos as superstições, acreditando em "macumbas" e reverenciando "os pais dos santos", mas não desenvolvemos em nós o sentido intimo, que se robustece com a meditação e a reverencia ao que convem ou não convem para o nosso equilibrio e a nossa paz. Nesta capital, de atropelos e de contrastes, de artificial vida mundana, de "clans" sem base sólida, a nossa cerebração se ressente dos eflúvios dessa atmosfera mal sã e danadora, sobretudo de desequilibrios enfermiços, metamorfoseando lindas mulheres em mancebos desajeitados. Desse modo, observamos homens com fatos cor do céu ou em "bois de rose" e senhoras, com calças de casemira e "paletots" absolutamente masculinos. Ora, houve um tempo, em que certa portuguesa vinda da Europa, decidiu vestir-se de cavalheiro lusitano. A policia, porem, desfez-lhe o capricho, obrigando-a a usar as roupas do seu sexo.

Atualmente, abandonamos já as meias, os chapeus, os vestidos femininos, vendo transitar pelas ruas ousadamente, senhoras, gordas ou magras, maduras ou verdes, trajando de homens, que, em contraste, envergem costumes realmente em desacordo com o seu sexo, dito, forte ou másculo.

"Nous avons changé tout cela" e a curiosidade nos morde de apreciar em que terminará toda essa modalidade confusionante e grotesca das duas classes que se disputam o pomo da excentricidade.

Escreveu o dr. Estelita Filho que o ente humano vale pelos seus hormonios e que, quando os sabios anunciaram ao mundo que os hormonios DOS DOIS SEXOS foram isolados e sintetizados em forma de cristais, a noticiar revestiu-se de um aspecto interessante. Isso quer demonstrar que a diferença entre o homem e a mulher e entre os seus hormonios deve estender-se á sua aparencia e aos seus hábitos. E, sobretudo, na hora das elevações morais, o equivoco nas roupas tem de cessar em frente ao respeito merecido pelo local, onde plana a figura majestosa de Cristo.

CHRYSANTHEME

Um bonito modelo para o campo. Calças amplas, caindo em pequenos "godets". Blusa-esporte, em fazenda listrada. Ombros tufados, mangas curtas. Fecha na frente com três grandes botões.

Mais uma estrela de Hollywood para os céus do Brasil

Uma noticia alviçareira para os "fans" de cinema: Ann Harding vem aí...

Ingleza de nascimento, Ann Harding atuou durante longo tempo no cinema americano. Alguns dos seus filmes, produzidos em Hollywood, ficaram famosos, como "Condenados", tendo como "leading-man" Ronald Colman; "Escravos do Desejo", com Bette Davis e Leslie Howard; "A rival da esposa", com Myrna Loy e Robert Montgomery, etc.

Hoje, Ann Harding, que casou com o famoso regente de orquestra Werner Jansen, retirou-se do cinema. E o seu romance não estaria completo se não fosse vivido um pouco, sob os céus cariocas, nesta encantadora cidade-paisagem, onde seu marido deverá, aliás, reger alguns concertos.

Mesmo fora do cinema, Ann Harding continua a ser uma das mulheres mais elegantes da América.

Por isso mesmo é ainda imenso o seu prestigio entre os inúmeros "fans" brasileiros que certamente gostarão de ver e ouvir, em pessoa, a heroina inesquecivel de tantos filmes notaveis.